

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (PLE-DOCTORADO)
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

Viviane Cristina Poletto Lugli

**VERBOS DE DIZER EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE
FUNCIONALISTA EM ATAS DO PARLAMENTO DO MERCOSUL**

**MARINGÁ-PR
2017**

Viviane Cristina Poletto Lugli

**VERBOS DE DIZER EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE
FUNCIONALISTA EM ATAS DO PARLAMENTO DO MERCOSUL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Letras. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio

**MARINGÁ-PR
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

L951v Lugli, Viviane Cristina Poletto
Verbos de dizer em língua espanhola: uma análise funcionalista em atas do parlamento do mercosul / Viviane Cristina Poletto Lugli. -- Maringá, 2017. 294 f.

Orientador: Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio.

Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2017.

1.Estudos linguísticos. 2.Descrição linguística. 3.Funcionalismo - Evidencialidade. 4. Interacionismo - Genero textual. I.Antonio, Juliano Desiderato, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

410 CDD 23.ed.

Cicilia Conceição de Maria
CRB9/1066
CC-003908

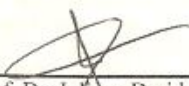
Viviane Cristina Poletto Lugli

**VERBOS DE DIZER EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE
FUNCIONALISTA EM ATAS DO PARLAMENTO DO MERCOSUL**

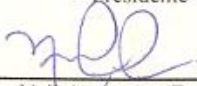
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Doutorado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Letras. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em 13 de junho de 2017.


BANCA EXAMINADORA



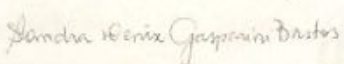
Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio
Universidade Estadual de Maringá – UEM
- Presidente -



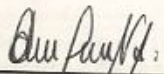
Prof. Dr. Neil Armstrong Franco de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá – UEM



Prof. Dr. Manoel Mèssias Alves da Silva
Universidade Estadual de Maringá – UEM



Prof. Dr. Sandra Denise Gasparini Bastos
Universidade Estadual Paulista / São José do Rio Preto-SP



Prof. Dr. Odair Luiz Nadin da Silva
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – FCLAR/UNESP / Araraquara-SP

**MARINGÁ-PR
2017**

Dedico este trabalho ao meu filho e ao meu
marido, sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido orientador, Professor Dr. Juliano Desiderato Antonio, pelos constantes ensinamentos, por ter acreditado em meu projeto, por ter respeitado o meu ritmo de fazer pesquisa, pela segurança e pelo apoio transmitidos em cada fase desta pesquisa.

Ao professor Odair Luiz Nadin, minha gratidão pela participação da banca de qualificação, pelas valiosas contribuições e pela disposição de sempre para o diálogo.

Ao professor Neil Armstrong Franco de Oliveira, pela disponibilidade para leitura deste trabalho, por ocasião da banca de qualificação, pela atenção dada a esta pesquisa, pelas sugestões e pelas relevantes contribuições que me permitiram enriquecer a redação final desta tese.

À professora Sandra Gasparini Bastos, pelos direcionamentos e pela valiosa conversa, durante o CIELLI, ainda na fase inicial desta pesquisa.

À professora Jacqueline Ortelan Maia Botassini por todas as contribuições no IX SPLE.

À professora Marize Mattos Dall'Aglio-Hatther, pela disposição para o diálogo que me fez refletir sobre a abertura de novos caminhos para esta pesquisa.

À professora Maite Taboada pela disponibilização do dicionário SO-CAL em língua espanhola.

Aos membros da banca de defesa, por todas as contribuições.

Aos professores do PLE que compartilharam valiosos conhecimentos.

Aos funcionários do PLE, em especial ao Adelino, que sempre me atendeu com muita competência e prontidão.

Aos professores de espanhol do curso de Secretariado Executivo Trilíngue, que contribuíram para que o afastamento parcial pelo PACD se concretizasse.

Ao PACD e ao Departamento de Letras Modernas, pela concessão de afastamento parcial para a realização desta pesquisa.

A meu marido, Adilson Lugli, por suas palavras de apoio, carinho, por toda paciência e constante colaboração.

A meu filho, Ian Poletto Lugli, meu tesouro, minha motivação de cada dia, minha razão para chegar até aqui.

A todos os meus amigos e familiares, que mesmo não sendo citados aqui, têm minha gratidão pelo apoio manifestado.

A Deus, sem Ele nada seria feito!

RESUMO

O conhecimento sobre o gênero Ata é requerido em muitos contextos profissionais, pois é um registro documental indispensável devido ao seu teor comprobatório. Os verbos de dizer, com a função de marcadores evidenciais nas Atas do Parlamento do Mercosul, exercem nesse gênero uma função estratégica de fazer referência à fonte das informações proferidas nas Sessões constituídas pelos mercoparlamentares. Por considerarmos a relevância do estudo dos verbos de dizer em gêneros da esfera secretarial, selecionamos como objeto de pesquisa para esta tese 35 Atas do Parlamento do Mercosul redigidas em língua espanhola, com o objetivo de descrever e de analisar os verbos de dizer no gênero textual Ata. O *corpus* foi extraído da Base de Dados Documental da Secretaria do Mercosul, o qual foi compilado por nós no ano de 2016. Partimos das hipóteses de que o gênero favorece o uso de determinados verbos de dizer e de que os verbos de dizer, como marcadores evidenciais, possuem diferentes forças assertivas, de acordo com o contexto em que se manifestam, por tratar-se de elementos que refletem a sua adaptação às funções que exercem. Para fundamentar este estudo, reunimos as bases teóricas do Funcionalismo com a proposta teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo e utilizamos o Programa AntConc como recurso metodológico para a análise das 581 ocorrências de verbos de dizer presentes no *corpus*. Desse modo, realizamos uma pesquisa bibliográfica e documental que nos permitiu comprovar as hipóteses da pesquisa, ao obtermos os seguintes resultados: i) o gênero favorece o uso de verbos de dizer com valores positivos, de acordo com a classificação de palavras apresentada pelo SO-CAL (2009); ii) o gênero mobiliza um maior número de verbos declarativos e de verbos que indicam conteúdos de uma esfera de poder, de acordo com a classificação de verbos de Sánchez García (2009); iii) há um número maior de ocorrências de verbos de dizer que se manifestam em sequências descritivas; iv) há uma predominância de verbos que indicam continuidade de tópico; v) manifesta-se uma alta frequência de marcadores evidenciais de fonte relatada definida, que visa a atribuir maior credibilidade ao enunciado; vi) destacam-se os verbos de dizer codificados com forças fortes [1] e [2], devido ao seu número de ocorrências. A pesquisa revelou, desse modo, a relevância da descrição e da análise dos verbos de dizer no gênero textual Ata, por determinar o teor e as características do gênero, considerado uma prática de referência no ensino de Secretariado Executivo.

Palavras-chave: Funcionalismo; interacionismo sociodiscursivo; gêneros textuais; verbos de dizer; marcadores evidenciais; língua espanhola.

ABSTRACT

The knowledge about the business genre Minutes is required to many professional contexts, since it is an essential official registration, due to its comprobatory content. The verbs of speaking, (dicendi verbs), are used as evidential markers in the Minutes of Mercosur Parliament. They perform, in this genre, a strategical role of making reference to the information sources during the sessions constituted by the members of Mercosur parliament. Considering the relevance of the study of verbs of speaking to the secretarial area, to this thesis, 35 Minutes of Mercosur Parliament written in Spanish were selected as research object, aiming to describe and analyse the verbs of speaking in the text genre Minutes. The *corpus* was collected by us in 2016 from the Mercosur Secretariat Documental Database. We assumed the hypothesis that this genre benefits the use of specific verbs of speaking and these verbs, as evidential markers, have different assertive strengths, according to the context they arise, since these elements reflect their adaptation to the functions they have. To found this research, theoric basis of Funcionalism were selected with the theoric-metodological approach of Social Interactionist theory. Also, the AntCont software were chosen to be a metodological resource to analyse 581 apperences of verbs of speaking in our *corpus*. Therefore a bibliographic and documental research was conducted that allow us to prove the research hypothesis, since we have obtained the following results: i) this genre stimulates the use of verbs of speaking with positive labels, according to So-CAL (2009) classification; ii) this genre mobilize a greater number of declarative verbs and verbs that indicate the content of a power branche, according to Sánchez García (2009) verbs classification; iii) there is a bigger number of verbs of speaking in descriptive sequences; iv) there is a predominance of verbs used to indicate the topic continuation; v) there is a high frequency of evidential markers of defined reported source that aims to build higher credibility to the enunciation ; vi) the verbs of speaking classified with greater strengths [1] and [2] stand out due to their number of appearance. Thus, this research shows the relevance of description and the verb of speaking analysis in the Minutes genre, since it determines the genre content and characteristics, considering a referece practical in Executive Secretariat teaching.

Key-words: Funcionalism; social Interactionist theory; text genre; speaking verbs; evidential markers; spanish language.

RESUMEN

El conocimiento sobre el género Acta es necesario en muchos contextos profesionales, pues es un registro documental indispensable debido a su tenor comprobatorio. Los verbos de decir, con la función de marcadores evidenciales en las Actas del Parlamento del Mercosur, ejercen, en ese género, una función estratégica de hacer referencia a la fuente de las informaciones proferidas en las Sesiones constituidas por los mercoparlamentares. Teniendo presente la relevancia del estudio de los verbos de decir en géneros de la esfera secretarial, seleccionamos como objeto de investigación para esta tesis 35 Actas del Parlamento del Mercosur redactadas en lengua española, con el objetivo de describir y de analizar los verbos de decir en el género textual Acta. El *corpus* fue extraído de la Base de Datos Documental de la Secretaría del Mercosur, el cual fue compilado por nosotros en el año 2016. Partimos de las hipótesis de que el género favorece el uso de determinados verbos de decir y de que los verbos de decir, como marcadores evidenciales, poseen diferentes fuerzas asertivas, según el contexto en que se manifiestan, por tratarse de elementos que reflejan su adaptación a las funciones que ejercen. Para fundamentar esta investigación, reunimos las bases teóricas del Funcionalismo con la propuesta teórico y metodológica del Interaccionismo Sociodiscursivo y utilizamos el Programa AntConc como recurso metodológico para el análisis de las 581 ocurrencias de verbos de decir presentes en el *corpus*. De ese modo, realizamos una investigación bibliográfica y documental que nos permitió comprobar las hipótesis de la investigación, al obtener los siguientes resultados: i) el género favorece el uso de verbos de decir con valores positivos, de acuerdo con la clasificación de palabras presentada por el SO-CAL (2009); ii) el género moviliza un mayor número de verbos declarativos y de verbos que indican contenidos de una esfera de poder, de acuerdo con la clasificación de verbos de Sánchez García (2009); iii) hay un número mayor de ocurrencias de verbos de decir que se manifiestan en secuencias descriptivas; iv) hay una predominancia de verbos que indican continuidad de tópico; v) los marcadores evidenciales de fuente relatada definida que ejercen la función de atribuir mayor credibilidad al enunciado manifiestan alta frecuencia; vi) se destacan los verbos de decir codificados con fuerzas fuertes [1] y [2], debido a su número de ocurrencias. La investigación reveló, de ese modo, la relevancia de la descripción y del análisis de los verbos de decir en el género textual Acta, por determinar el tenor y las características del género, considerado una práctica de referencia en la enseñanza de Secretariado Ejecutivo.

Palabras clave: Funcionalismo; interaccionanismo sociodiscursivo; géneros textuales; verbos de decir; marcadores evidenciales; lengua española.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tipos de evidências segundo Willett (1988).....	36
Figura 2 – Visão da função <i>Word List</i> do programa AntConc	114
Figura 3 - Descrição da sequência descritiva	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de discurso.....	98
Quadro 2 - Aspectos tipológicos.....	100
Quadro 3 - Tipos de verbos de dizer e quantidade de ocorrências nas Atas do Parlamento do Mercosul.....	122
Quadro 4 - Tipos e quantidade de verbos de dizer presentes na Ata exemplificada e nas Atas do Parlamento e sua força de Asserção na Ata exemplificada.....	142
Quadro 5 - Ordem de força fraca ou neutra (0) a maior força de asserção (2) nos verbos de dizer presentes na Ata	146
Quadro 6 - Acepções x sequência textual – verbo solicitar	147
Quadro 7 - Acepções x progressão temática – verbo solicitar	147
Quadro 8 - Acepções x marcador evidencial – verbo solicitar.....	148
Quadro 9. Acepções x força de asserção – verbo solicitar.....	148
Quadro 10 - Acepções x sequência textual –verbo recomendar.....	151
Quadro 11 - Acepções x progressão temática –verbo recomendar.....	151
Quadro 12 - Acepções x marcador evidencial – verbo recomendar.....	152
Quadro 13 - Acepções x força de asserção –verbo recomendar.....	152
Quadro 14- Acepções x sequência textual – verbo agradecer.....	154
Quadro 15 - Acepções x progressão temática – verbo agradecer.....	154
Quadro 16 - Acepções x marcador evidencial – verbo agradecer	154
Quadro 17 - Acepções x força de asserção – verbo agradecer	155
Quadro 18 - Acepções x sequência textual – verbo declarar	156
Quadro 19. Acepções x progressão temática – verbo declarar.....	157
Quadro 20 - Acepções x marcador evidencial – verbo declarar.....	157
Quadro 21 - Acepções x força de asserção – verbo declarar.....	158
Quadro 22 - Acepções x sequência textual – verbo informar	160
Quadro 23 - Acepções x progressão temática – verbo informar	161
Quadro 24 - Acepções x marcador evidencial – verbo informar.....	161
Quadro 25 - Acepções x força de asserção – verbo informar	162
Quadro 26 - Acepções x sequência textual –verbo destacar	164
Quadro 27 – Acepções x progressão temática –verbo destacar.....	164
Quadro 28 - Acepções x marcador evidencial – verbo destacar.....	165
Quadro 29 - Acepções x força de asserção – verbo destacar	165

Quadro 30 - Acepções x sequência textual – verbo manifestar.....	167
Quadro 31 - Acepções x progressão temática – verbo manifestar.....	168
Quadro 32 - Acepções x marcador evidencial – verbo manifestar	168
Quadro 33 - Acepções x força de asserção – verbo manifestar.....	169
Quadro 34 - Acepções x sequência textual – verbo apresentar.....	171
Quadro 35 - Acepções x progressão temática – verbo apresentar.....	171
Quadro 36 - Acepções x marcador evidencial – verbo apresentar	171
Quadro 37. Acepções x força de asserção – verbo apresentar	172
Quadro 38 - Acepções x sequência textual – verbo disponer.....	173
Quadro 39 - Acepções x progressão temática – verbo disponer	174
Quadro 40 - Acepções x marcador evidencial – verbo disponer.....	174
Quadro 41 - Acepções x força de asserção – verbo disponer.....	175
Quadro 42 - Acepções x sequência textual – verbo proponer.....	176
Quadro 43 - Acepções x progressão temática – verbo proponer.....	176
Quadro 44 - Acepções x marcador evidencial – verbo proponer	177
Quadro 45 - Acepções x força de asserção – verbo proponer	177
Quadro 46 - Acepções x sequência textual – verbo expresar.....	178
Quadro 47 - Acepções x progressão temática – verbo expresar.....	179
Quadro 48 - Acepções x marcador evidencial – verbo expresar	179
Quadro 49 - Acepções x força de asserção – verbo expresar.....	179
Quadro 50 - Acepções x sequência textual – verbo poner de manifiesto	180
Quadro 51 - Acepções x progressão temática - verbo poner de manifiesto.....	181
Quadro 52 - Acepções x marcador evidencial - verbo poner de manifiesto	181
Quadro 53 - Acepções x força de asserção - verbo poner de manifiesto	181
Quadro 54 - Acepções x sequência textual – verbo referir	182
Quadro 55 - Acepções x progressão temática – verbo referir	183
Quadro 56 - Acepções x marcador evidencial – verbo referir.....	183
Quadro 57 - Acepções x força de asserção – verbo referir	183
Quadro 58 - Acepções x sequência textual – verbo comunicar.....	185
Quadro 59 - Acepções x progressão temática – verbo comunicar.....	185
Quadro 60 - Acepções x marcador evidencial – verbo comunicar	185
Quadro 61 - Acepções x força de asserção – verbo comunicar.....	186
Quadro 62 - Acepções x sequência textual – verbo invitar.....	187
Quadro 63 - Acepções x progressão temática – verbo invitar.....	188

Quadro 64 - Acepções x marcador evidencial – verbo invitar	188
Quadro 65 - Acepções x força de asserção – verbo invitar	189
Quadro 66 - Acepções x sequência textual – verbo plantear	190
Quadro 67 - Acepções x progressão temática – verbo plantear	191
Quadro 68 - Acepções x marcador evidencial – verbo plantear.....	191
Quadro 69 - Acepções x força de asserção – verbo plantear.....	191
Quadro 70 - Acepções x sequência textual – verbo exponer	193
Quadro 71 - Acepções x progressão temática – verbo exponer	193
Quadro 72 - Acepções x marcador evidencial – verbo exponer.....	193
Quadro 73 - Acepções x força de asserção – verbo exponer.....	194
Quadro 74 - Acepções x sequência textual – verbo instar	195
Quadro 75 - Acepções x progressão temática – verbo exponer	195
Quadro 76 - Acepções x marcador evidencial – verbo exponer.....	196
Quadro 77 - Acepções x força de asserção – verbo exponer.....	196
Quadro 78 - Acepções x sequência textual – verbo resaltar.....	197
Quadro 79 - Acepções x progressão temática – verbo resaltar	198
Quadro 80 - Acepções x marcador evidencial – verbo resaltar.....	198
Quadro 81 - Acepções x força de asserção – verbo resaltar.....	198
Quadro 82 - Acepções x sequência textual – verbo encomendar	199
Quadro 83 - Acepções x progressão temática – verbo encomendar	200
Quadro 84 - Acepções x marcador evidencial – verbo encomendar	200
Quadro 85 - Acepções x força de asserção – verbo encomendar	200
Quadro 86 - Acepções x sequência textual – verbo citar	202
Quadro 87 - Acepções x progressão temática – verbo citar	202
Quadro 88 - Acepções x marcador evidencial – verbo citar	203
Quadro 89 - Acepções x força de asserção – verbo citar	203
Quadro 90 - Acepções x sequência textual – verbo reiterar.....	205
Quadro 91 - Acepções x progressão temática – verbo reiterar.....	205
Quadro 92 - Acepções x marcador evidencial – verbo reiterar	206
Quadro 93 - Acepções x força de asserção – verbo reiterar.....	206
Quadro 94 - Acepções x sequência textual – verbo denunciar.....	207
Quadro 95 - Acepções x progressão temática – verbo denunciar.....	208
Quadro 96 - Acepções x marcador evidencial – verbo denunciar	208
Quadro 97 - Acepções x força de asserção – verbo denunciar.....	209

Quadro 98 - Acepções x sequência textual – verbo pedir	210
Quadro 99 - Acepções x progressão temática – verbo pedir	210
Quadro 100 - Acepções x marcador evidencial – verbo pedir	211
Quadro 101 - Acepções x força de asserção – verbo pedir	211
Quadro 102 - Acepções x sequência textual – verbo llamar	214
Quadro 103 - Acepções x progressão temática – verbo llamar	214
Quadro 104 - Acepções x marcador evidencial – verbo llamar	215
Quadro 105 - Acepções x força de asserção – verbo llamar	215
Quadro 106 - Acepções x sequência textual – verbo indicar	216
Quadro 107- Acepções x progressão temática – verbo indicar	217
Quadro 108 - Acepções x marcador evidencial – verbo indicar	217
Quadro 109 - Acepções x força de asserção – verbo indicar	217
Quadro 110 - Acepções x sequência textual – verbo sugerir	218
Quadro 111 – Acepções x progressão temática – verbo sugerir.....	219
Quadro 112 - Acepções x marcador evidencial – verbo sugerir.....	219
Quadro 113 - Acepções x força de asserção – verbo sugerir	220
Quadro 114 - Acepções x sequência textual – verbo aclarar	221
Quadro 115 - Acepções x progressão temática – verbo aclarar	221
Quadro 116 - Acepções x marcador evidencial – verbo aclarar.....	222
Quadro 117 - Acepções x força de asserção – verbo aclarar.....	222
Quadro 118 - Acepções x sequência textual – Locução Verbal poner en conocimiento.....	223
Quadro 119 - Acepções x progressão temática – Locução Verbal poner en conocimiento...	223
Quadro 120- Acepções x marcador evidencial – Locução Verbal poner en conocimiento ...	224
Quadro 121 - Acepções x força de asserção – Locução Verbal poner en conocimiento.....	224
Quadro 122 - Acepções x sequência textual – verbo fundamentar	225
Quadro 123 - Acepções x progressão temática – verbo fundamentar	226
Quadro 124 - Acepções x marcador evidencial – verbo fundamentar.....	226
Quadro 125 - Acepções x força de asserção – verbo fundamentar.....	226
Quadro 126 - Acepções x sequência textual – verbo decir	228
Quadro 127 - Acepções x progressão temática – verbo decir	228
Quadro 128 - Acepções x marcador evidencial – verbo decir.....	228
Quadro 129 - Acepções x força de asserção – verbo decir	229
Quadro 130 - Acepções x sequência textual – verbo exhortar	230
Quadro 131 - Acepções x progressão temática – verbo exhortar	230

Quadro 132 - Acepções x marcador evidencial – verbo exhortar	231
Quadro 133 - Acepções x força de asserção – verbo exhortar	231
Quadro 134 - Acepções x sequência textual – verbo apontar	232
Quadro 135 - Acepções x progressão temática – verbo apontar	233
Quadro 136 - Acepções x marcador evidencial – verbo apontar.....	233
Quadro 137 - Acepções x força de asserção – verbo apontar.....	233
Quadro 138 - Acepções x sequência textual – verbo abogar	234
Quadro 139 - Acepções x progressão temática – verbo abogar	235
Quadro 140 - Acepções x marcador evidencial – verbo abogar.....	235
Quadro 141 - Acepções x força de asserção – verbo abogar.....	235
Quadro 142 - Acepções x sequência textual – verbo reclamar	236
Quadro 143 - Acepções x progressão temática – verbo reclamar	237
Quadro 144 - Acepções x marcador evidencial – verbo reclamar.....	237
Quadro 145 - Acepções x força de asserção – verbo reclamar.....	238
Quadro 146 - Acepções x sequência textual – Locução verbal Hacer referencia	239
Quadro 147 - Acepções x progressão temática – Locução verbal Hacer referencia	239
Quadro 148 - Acepções x marcador evidencial – Locução verbal Hacer referencia.....	240
Quadro 149 - Acepções x força de asserção – Locução verbal Hacer referencia	240
Quadro 150 - Acepções x sequência textual – verbo mocionar	241
Quadro 151 - Acepções x progressão temática – verbo mocionar	242
Quadro 152 - Acepções x marcador evidencial – verbo mocionar.....	242
Quadro 153 - Acepções x força de asserção – verbo mocionar.....	243
Quadro 154 - Acepções x sequência textual – verbo comprometer	243
Quadro 155 - Acepções x progressão temática – verbo comprometer	244
Quadro 156 - Acepções x marcador evidencial – verbo comprometer.....	244
Quadro 157 - Acepções x força de asserção – verbo comprometer.....	244
Quadro 158 - Acepções x sequência textual – verbo designar	245
Quadro 159 - Acepções x progressão temática – verbo designar.....	246
Quadro 160 - Acepções x marcador evidencial – verbo designar	246
Quadro 161 - Acepções x força de asserção – verbo designar	247
Quadro 162- Acepções x sequência textual – verbo señalar	248
Quadro 163 - Acepções x progressão temática – verbo señalar.....	248
Quadro 164 - Acepções x marcador evidencial – verbo señalar	248
Quadro 165 - Acepções x força de asserção – verbo señalar	249

Quadro 166 - Acepções x sequência textual – verbo aconsejar	250
Quadro 167 - Acepções x progressão temática – verbo aconsejar	250
Quadro 168 - Acepções x marcador evidencial – verbo aconsejar	251
Quadro 169 - Acepções x força de asserção – verbo aconsejar.....	251
Quadro 170 – Acepções x sequência textual – verbo apostar	252
Quadro 171 - Acepções x progressão temática – verbo apostar.....	252
Quadro 172 - Acepções x marcador evidencial – verbo apostar	253
Quadro 173 - Acepções x força de asserção – verbo apostar.....	253
Quadro 174 - Acepções x sequência textual – verbo anunciar.....	254
Quadro 175 - Acepções x progressão temática – verbo anunciar.....	254
Quadro 176 - Acepções x marcador evidencial – verbo anunciar	255
Quadro 177 - Acepções x força de asserção – verbo anunciar.....	255
Quadro 178 - Acepções x sequência textual – verbo convocar.....	256
Quadro 179 - Acepções x progressão temática – verbo convocar.....	257
Quadro 180 - Acepções x marcador evidencial – verbo convocar	257
Quadro 181 - Acepções x força de asserção – verbo convocar	258
Quadro 182 - Acepções x sequência textual – verbo alertar	259
Quadro 183 - Acepções x progressão temática – verbo alertar	259
Quadro 184 - Acepções x marcador evidencial – verbo alertar	259
Quadro 185 - Acepções x força de asserção – verbo alertar	260
Quadro 186 - Acepções x sequência textual – verbo lamentar	260
Quadro 187- Acepções x progressão temática – verbo lamentar	261
Quadro 188 - Acepções x marcador evidencial – verbo lamentar.....	261
Quadro 189 - Acepções x força de asserção – verbo lamentar.....	261
Quadro 190 - Acepções x sequência textual – verbo descrever	262
Quadro 191 - Acepções x progressão temática – verbo descrever	263
Quadro 192 - Acepções x marcador evidencial – verbo descrever.....	263
Quadro 193 - Acepções x força de asserção – verbo descrever.....	264
Quadro 194 - Ordem de força fraca ou neutra [0] a maior força de asserção [2] nos verbos de dizer presentes nas 35 Atas do Parlamento	270
Quadro 195 - Tipos de verbos, valor no SO-CAL e tipologia de Sánchez García (2009).....	273

LISTA DE SIGLAS

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMC	Conselho do Mercado Comum
CREA	Corpus de Referencial del Español Actual
DLE	Diccionario de la Lengua Española
DRAE	Diccionario de la Real Academia Española
GMC	Grupo Mercado Común
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MERCOSUR	Mercado Común del Sur
PARLASUL	Parlamento do Mercosul
PARLASUR	Parlamento del Mercosur
PLE	Pós-Graduação em Letras
PM	Parlamento del Mercosur
SA	Sequência Argumentativa
SAP	Secretaria de Apoio
SD	Sequência Descritiva
SE	Sequência Explicativa
SGT	Subgrupo de Trabalho
SM	Secretaria do Mercosul
SO-CAL	Dicionário de Orientação Semântica
SO	Sessão Ordinária
SO	Orientação Semântica
TEC	Tarifa externa comum
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESP	Unviversidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
1.1 JUSTIFICATIVA.....	22
1.2 HIPÓTESES	24
1.3 ESTADO DA ARTE.....	25
1.3.1 PESQUISAS EM ESPANHOL.....	31
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	34
2.1 A EVIDENCIALIDADE.....	35
2.1.1. RELAÇÃO X NÃO RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIALIDADE E MODALIDADE EPISTÊMICA E MEIOS DE EXPRESSÃO DA CATEGORIA	47
2.2 OS VERBOS DE DIZER	66
2.3 O GÊNERO ATA	71
2.3.1 O GÊNERO ATA E OS VERBOS DE DIZER.....	74
2.4 GÊNERO E ARQUITETURA TEXTUAL.....	93
2.4.1 OS TIPOS DE DISCURSO, AGRUPAMENTOS DE GÊNEROS E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	96
2.5 O MERCOSUL: MUNDO FÍSICO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS ATAS ..	103
3 METODOLOGIA	106
3.1 LINGÜÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	109
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS VERBOS	114
3.3 DA ESCOLHA DO GÊNERO ATA AOS PROCEDIMENTOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DA FORÇA ASSERTIVA	115
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	121
4.1. DESCRREVENDO A ANÁLISE DOS VERBOS DE DIZER POR MEIO DE UM MODELO DE ATA	122
4.1.1 EXEMPLO DE ATA SEGUIDA DE ANÁLISE	127

4.1.2 COMENTÁRIO SOBRE OS VERBOS DE DIZER EXPRESSOS NAS FICHAS E AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS MANIFESTADAS NA ATA	137
4.2 ANÁLISE DOS VERBOS DE DIZER NAS 35 ATAS DO PARLAMENTO.....	146
4.2.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS USOS DOS VERBOS DE DIZER NAS ATAS DO <i>CORPUS</i>	265
4.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO TÍPICA DAS ATAS EM RELAÇÃO COM OS VERBOS DE DIZER	274
5 CONCLUSÕES.....	277
REFERÊNCIAS.....	281

1 INTRODUÇÃO

Analisar os verbos de dizer em gêneros textuais materializados em esferas como a do discurso mercosulino nos permite observar o conjunto de decisões tomadas para o funcionamento do discurso. Os verbos de dizer do discurso reportado, na língua espanhola, que é nosso objeto de pesquisa, refletem a organização textual que está atrelada a intenções, causas e a restrições envolvidas com a instância enunciativa por, tratar-se de verbos de orientação dêitica, inseridos em documentos de caráter probatório que são as Atas do Mercosul.

Assim, analisar a categoria da evidencialidade¹ por meio dos verbos de dizer, adotando uma orientação funcionalista que considera o uso das expressões linguísticas na interação verbal, atentando para os aspectos pragmáticos e não apenas para os aspectos semântico e sintático, envolve estudar a categoria, em seu estado mais autêntico. Partindo dessa perspectiva, pretendemos demonstrar que o estudo de verbos *dicendi* na língua espanhola requer a consideração de que esse objeto nuclear do enunciado não se caracteriza como um meio de expressão transparente.

Com base nessa concepção, o objetivo central desta tese é descrever os valores e as funções dos verbos de dizer, expressos como marcadores evidenciais, por transmitirem a voz de terceiros em Atas do Parlamento do Mercosul. Nesse eixo de ação, guiaremos-nos pelos seguintes procedimentos: i) tomaremos o modelo de redação de Atas no Organismo Internacional, que é o Mercosul, para analisá-las de modo a aliar o estudo de verbos de dizer ao estudo de gêneros textuais proposto pela teoria do interacionismo sociodiscursivo que orienta para a análise da infraestrutura geral dos gêneros (tipos de discurso, sequências textuais), de mecanismos de textualização (mecanismos linguístico-discursivos) e mecanismos enunciativos (posicionamento enunciativo e vozes); ii) identificaremos como ocorre a atribuição da fonte das informações presente no gênero; iii) verificaremos se há uma hierarquia de forças apresentadas pelos verbos de dizer, considerando os diferentes graus: [0 para fraco ou neutro], [1 para forte] e [2 para mais forte].

Para tanto, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- i) identificar os verbos de dizer presentes nas Atas do Parlamento do Mercosul;
- ii) verificar em que sequências textuais ocorrem os verbos de dizer;

¹A evidencialidade se refere ao modo de apresentação de uma informação em que se demonstra a fonte de obtenção do enunciado. É um fenômeno que compreende quatro subcategorias (visual, não-visual, inferencial ou reportativa). No entanto, nesta tese, centraremos nossa análise unicamente na subcategoria reportativa.

- iii) identificar os efeitos de sentido dos verbos de dizer no gênero textual;
- iv) analisar os verbos de dizer de acordo com a sua força de asserção;
- v) propor uma hierarquia de forças entre os verbos de dizer que emergem nas Atas.

Consideramos este estudo relevante por demonstrar, por meio da atribuição de vozes aos protagonistas da informação, a origem do conteúdo proposicional veiculado no gênero, uma vez que, na leitura de um texto, é necessário considerar também as instâncias enunciativas que nele se manifestam para a compreensão dos efeitos de sentido inerentes aos arranjos linguístico-textuais. Para tanto, a pesquisa será desenvolvida com base na teoria Funcionalista e na análise de gêneros textuais proposta por Bronckart (1999).

A nossa tese é de que os gêneros favorecem a expressão de determinados verbos de dizer, com funções de marcadores evidenciais, que possuem diferentes forças assertivas.

Ao reunirmos as bases teóricas do Funcionalismo com a proposta teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo para a análise do *corpus*, beneficiamo-nos no sentido de que a primeira nos ajuda a descrever as unidades léxico-verbais, compreendendo as suas funções no gênero Ata, e a segunda nos fornece parâmetros de análise do gênero textual, tais como o reconhecimento da infraestrutura geral do gênero (tipos de discurso, sequências textuais), de mecanismos de textualização (mecanismos linguístico-discursivos) e de mecanismos enunciativos (posicionamento enunciativo e vozes).

Por questões relacionadas ao número de ocorrências e à compreensão de diferentes tipos de verbos de dizer, a análise empreendida descreve as suas funções de acordo com seis critérios relacionados às definições dos verbos: i) acepções no dicionário DLE e no dicionário Clarín; ii) valor de orientação semântica (SO-CAL); iii) tipo de verbo segundo Sánchez García (2009); iv) sequência textual; v) tipo de relação temática; vi) tipo de marcador evidencial. A partir desses critérios e por meio da análise do contexto em que se manifestam as ocorrências, acrescentamos a força de asserção a cada verbo de dizer.

Considerando os verbos de dizer nas Atas do Parlamento, manifestados em 3.^a pessoa do singular, marcadores evidenciais, por registrarem a responsabilidade do dizer aos diferentes enunciadore²s presentes no contexto de enunciação do gênero, fundamentamos a análise dos verbos na classificação de evidenciais proposta por Willett (1988) e Dall'Aglio-Hattner (2007) e adotamos a concepção de Aikhenvald (2004) de que o significado primário

² São diferentes parlamentares que se expressam por meio desses verbos. Assim, queremos demonstrar que as informações apresentadas nesse gênero pelo secretário-enunciador da Ata são terceirizadas por delegarem o compromisso das informações aos parlamentares que participam das reuniões.

da evidencialidade é a fonte da informação, assim como a concepção de Bermúdez (2005) de que *marcador evidencial* é a forma linguística cujo significado é uma referência à fonte de informação.

Para a análise dos verbos de dizer, apoiamo-nos na classificação de Sánchez García (2009) e nas considerações de Neves (2000) sobre os verbos de elocução. Além disso, examinamos cada unidade léxico-verbal, de acordo com as acepções apresentadas pelo Dicionario de la Lengua Española (DLE) e pelo Dicionario Clarín, e verificamos se os verbos constantes em nosso *corpus* já estão classificados no Dicionário de Orientação Semântica (SO-CAL), que adota uma abordagem léxica, cuja classificação das palavras ocorre por meio das polaridades positiva e negativa. De acordo com Taboada et al. (2011, p. 267), Orientação Semântica³ (SO) é “uma medida de subjetividade e opinião no texto” e, por isso, o dicionário foi elaborado com a compreensão de que as palavras individuais têm uma polaridade ou uma orientação semântica que pode ser classificada com um valor numérico referente ao seu valor positivo ou negativo.

O *corpus* adotado para análise consiste de 35 Atas redigidas em língua espanhola pelo Parlamento do Mercosul. A adoção desse *corpus* representa uma contribuição para os estudos descritivos da língua espanhola por tratar-se de gêneros que constituem práticas de referência e que podem fornecer subsídios para repensar o ensino da língua ‘*a posteriori*’.

Esta tese apresenta, portanto, o estudo sobre os verbos de dizer como marcadores evidenciais, cujos resultados nos permitiram comprovar nossas hipóteses referentes a esses verbos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em 1991, o Tratado de Assunção — constituído por Paraguai, Uruguai, Argentina, e Brasil, com o objetivo de promover a livre circulação de bens entre os países, adotar uma política comercial comum e fixar uma tarifa externa comum (TEC) — declara os idiomas português e espanhol como línguas oficiais e línguas de trabalho nos países que integram o bloco do Mercosul.

Em 17 de dezembro de 1994, o Protocolo de Ouro Preto conferiu ao Mercosul autoridade para realizar acordos e tratados internacionais. A partir de então, novos países incorporaram-se ao bloco⁴. A Venezuela, em 2012, tornou-se um Estado Parte e outros Países

³ Semantic Orientation.

⁴ De acordo com as informações no site do Mercosul, disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais->

se tornaram parceiros comerciais, intensificando, desse modo, a necessidade de conhecimento da língua espanhola no setor empresarial do Brasil, devido às novas situações de interação que emergiam no contexto de acordos comerciais entre os vários países da vizinhança geográfica. Tal necessidade tornou-se visível, contudo não apenas na esfera comercial, mas principalmente com a inclusão da língua nos currículos escolares, sobretudo nos Estados limítrofes com países onde o espanhol é a língua materna. Assim, o Tratado deu origem a diferentes iniciativas não só de aprendizagem, mas também de ordem cultural, social e político-econômica.

De acordo com o *The Language Industry*, em sua publicação de 20 de agosto de 2015, havia cerca de 470 milhões de pessoas que falavam espanhol com língua nativa, somando 6,7% da população mundial. Tal número justifica o estudo da língua espanhola em cursos como o de Secretariado Executivo e demonstra a relevância que o idioma tem para nós, pesquisadores e docentes no curso, pois o espanhol é, depois do mandarim, a segunda língua mais falada no mundo e a segunda mais importante nos meios de comunicação social, de acordo com o site *The Language Industry*.

Além do exposto, precisamos considerar também que no contexto de internacionalização das empresas que exportam para o Mercosul, barreiras linguísticas que podem inibir e distorcer o fluxo de informações não são mais admissíveis, dado que a necessidade de conhecimento da língua no Brasil advém de décadas, como resultado do Tratado de Asunción.

O contexto sócio-histórico emanado pelo Tratado de Asunción, desse modo, pode favorecer, no contexto empresarial, diferentes oportunidades no mercado de trabalho para profissionais proficientes no idioma espanhol.

Diante desse cenário, estudar os gêneros textuais elaborados no âmbito do Mercosul torna-se relevante, especialmente no contexto em que nos inserimos, como professora de língua espanhola de um curso de Secretariado Executivo, que visa, em suas práticas de ensino, a atender às necessidades emergentes de aprendizagem dos alunos em seu fazer profissional.

Partindo do princípio de que a interação pela linguagem nas empresas se realiza por meio de gêneros, *megainstrumentos* (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) mobilizados nas diversas situações de interação, e de que os textos produzidos no âmbito do Mercosul se constituem práticas de referência nas áreas de integração e comércio internacional, o nosso

[sobre-o-mercosul](#)>, “Todos os países da América do Sul fazem parte do MERCOSUL, seja como Estados Parte, seja como Associado. São Estados Associados do MERCOSUL a Bolívia (em processo de adesão ao MERCOSUL), o Chile (desde 1996), o Peru (desde 2003), a Colômbia e o Equador (desde 2004). Guiana e Suriname tornaram-se Estados Associados em 2013.”

debruçar sobre o gênero Ata para a compreensão de sua organização reveste-se de sentido.

Entendendo ainda que o profissional de Secretariado encontra-se diante de um vasto campo de atuação no mercado de trabalho, precisamos levar em consideração a esfera do comércio internacional, por tratar-se também de uma oportunidade de trabalho, uma vez que os funcionários da Secretaria do Mercosul (SM) e da Secretaria de Apoio (SAP) são contratados por concursos. Nesses concursos, há uma relação de equilíbrio de distribuição de vagas entre os Estados Partes, entre os quais o Brasil está incluído. Assim, não há de descartar-se a possibilidade de secretários executivos que dispõem de um nível de excelência no domínio dos idiomas português e espanhol prestarem concursos para atuar em organismos institucionais e internacionais como o Mercosul.

Outrossim, de acordo com Guimarães (2014), os países do Mercosul constituem uma área de expansão inicial das exportações das empresas de capital brasileiro. Contratos de empresas brasileiras de engenharia são realizados entre os países do Mercosul, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) realiza empréstimos para os países do Bloco destinados à realização de obras de infraestrutura, quadro que contribui com o cenário de integração e exportação para o conjunto de países que constituem o Bloco Econômico. Nesse sentido, como professora de uma língua que atende às necessidades comunicativas de situações de relações internacionais, torna-nos de plena importância a realização de um estudo que vise a contribuir com a formação de profissionais de Secretariado conscientes sobre o seu contexto, em que se consolida a união entre as línguas em nossa vizinhança geográfica.

Consideramos também que, por meio deste estudo, é possível conhecer um pouco sobre realidade e implicações sociais e econômicas dos países, aspectos importantes para a formação de profissionais de Secretariado.

Portanto o motivo para debruçarmo-nos sobre esse contexto consiste no desejo de prover-nos de subsídios teóricos e práticos para o ensino nesse espaço sócio-histórico de internacionalização. Entendemos que, assim, poderemos contribuir melhor com o ensino de espanhol para Secretariado, no tocante aos verbos de dizer que se expressam em gêneros de sua esfera laboral.

1.2 HIPÓTESES

A elaboração de gêneros textuais segue padrões instaurados pela esfera institucional em que emerge. Sendo a redação de Atas considerada uma tarefa delegada a Secretários

Executivos, e, considerando que materiais didáticos para o ensino de Secretariado não abordam modos e características presentes na elaboração desse gênero, as reflexões desenvolvidas nesta tese demonstrarão os valores dos verbos de dizer como marcadores evidenciais na organização desse gênero textual.

Partimos das hipóteses de que: i) o gênero favorece o uso de determinados verbos de dizer; ii) há diferenças entre a força asseverativa dos verbos de dizer.

Consideramos que, a partir da compreensão das propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas dos verbos de dizer no gênero Ata, que se viabilizará por meio da realização dos objetivos específicos desta tese, poderemos implementar ‘*a posteriori*’ novas práticas de ensino/aprendizagem para o aluno de Secretariado Executivo, cujo nível de excelência na produção escrita do gênero requer o conhecimento de suas características particulares.

Assim, direcionando o olhar para os verbos de dizer do discurso reportado, que revela o posicionamento enunciativo do redator das Atas ao atribuir a responsabilidade do dizer a terceiros, poderemos compreender os efeitos de sentido dos verbos associados às demais características do gênero que podem contribuir sobremaneira para a compreensão da língua espanhola e do gênero textual.

1.3 ESTADO DA ARTE

Nesta subseção será apresentada uma relação de teses e de dissertações produzidas em português, nas universidades brasileiras, sobre a categoria da evidencialidade, e de teses e de dissertações em espanhol que adotaram a teoria funcionalista. Pretendemos, desse modo, contextualizar e justificar o escopo de estudo escolhido para esta tese intitulada: “Verbos de dizer em língua espanhola: uma análise funcionalista em atas do Parlamento do Mercosul”.

Tomando como referência os trabalhos disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 1987-2015, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2006-2015, no repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de São José do Rio Preto, no período de 2001 - 2015, no repositório Institucional da Unesp de Araraquara, no período de 2001-2015, no programa de Pós-Graduação em Letras (PLE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de 2004-2014, na Biblioteca Digital da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no período de 2004-2015, na Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo (USP), no período de 2001-2015, por meio das palavras-chave “evidenciais, atas”, chegamos à conclusão de que há vários trabalhos realizados sobre o tema

da evidencialidade na língua portuguesa, ao mesmo tempo em que existe uma carência de pesquisas que tratam do tema, com foco nos verbos de dizer e na perspectiva de análise de gêneros da esfera secretarial na língua espanhola.

Além disso, nenhum trabalho foi encontrado em Linguística e na língua espanhola, com o foco na análise de Atas elaboradas no âmbito do Mercosul e nas unidades léxico-verbais. Os estudos encontrados em espanhol — pelo Banco de Teses da Capes, os quais seguem uma vertente funcionalista e apresentam uma relação com a evidencialidade, por se tratarem também de posicionamentos enunciativos — estão associados aos estudos sobre cortesia, polidez e argumentação⁵, modo verbal, valores do verbo **poder** e **dever** e constituintes extrafrasais com valores epistêmicos, os quais descrevemos na sequência, de acordo com a sua autoria e ano de apresentação:

- i) Indicativo e Subjuntivo em espanhol – Dissertação de mestrado, apresentada em 2005, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por Iandra Maria da Silva.
- ii) As voltas que o modo dá: parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol – Tese apresentada em 2009, na UFSC, por Iandra Maria da Silva.
- iii) Um estudo sobre os diferentes valores modais do verbo **Poder** em entrevistas jornalísticas do espanhol – Dissertação de mestrado apresentada em 2015, ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus São José do Rio Preto, por Natália Rinaldi.
- iv) Uma investigação funcional do verbo Modal **Deber** no espanhol falado peninsular – Dissertação de mestrado apresentada em 2015, ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus São José do Rio Preto, por Vanessa Querino Durigon.
- v) Os constituintes extrafrasais com valor epistêmico: análise de entrevistas jornalísticas no espanhol e no português – Tese de doutorado apresentada em 2004, na Unesp de Araraquara, por Sandra Denise Gasparini Bastos.

Nota-se, com base nesses resultados e nos que serão apresentados sobre os trabalhos em português, que é relevante a investigação em espanhol sobre os verbos de dizer com a função de marcadores evidenciais, uma vez que, na língua portuguesa, também há um número pequeno de pesquisas realizadas sobre os verbos evidenciais do discurso reportado. Os

⁵ Esses trabalhos não serão relatados aqui por não apresentarem relação com o nosso foco de pesquisa.

estudos sobre evidencialidade em português demonstram um maior interesse para a expressão da evidencialidade do tipo direta e indireta; porém, não se referem especificamente aos verbos de dizer. Um exemplo desse tipo de trabalho é a tese de Vendrame, desenvolvida na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Araraquara, com o título: Os verbos ver, ouvir e sentir e a expressão da evidencialidade em língua portuguesa.

Vendrame (2010) descreve a evidencialidade lexical expressa por meio de verbos de percepção em língua portuguesa, investigando quais são os tipos de contextos sintático-semânticos em que os verbos de percepção ver, ouvir e sentir apresentam valor evidencial e quais sentidos evidenciais estão relacionados com cada contexto.

Seu estudo está embasado na teoria da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), aparato teórico em que a evidencialidade é descrita em termos de níveis ou camadas, de acordo com as características semântico-pragmáticas e morfossintáticas que a estrutura evidencial apresenta.

O material de análise da pesquisa é composto por amostras do português brasileiro falado, amostras de língua oral, do Banco de Dados Iboruna e de textos publicados na Internet, em blogs e fóruns de discussão.

A autora argumenta que os verbos são a forma mais comum de expressão de evidencialidade e que, no estágio atual da língua portuguesa, não se observa o desenvolvimento de marcadores evidenciais a partir da gramaticalização de verbos de percepção.

Outra tese relevante sobre os evidenciais foi desenvolvida por Casseb Galvão (2001), na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, intitulada “Evidencialidade e gramaticalização no português do Brasil: os usos da expressão “diz que.” Em seu trabalho, a autora investigou os vários usos da expressão “diz que” no português escrito contemporâneo do Brasil, fundamentando-se na Teoria da Gramática Funcional (HENGEVELD, 1988, 1989; DIK, 1989, 1997), modelo teórico ao qual estão relacionados aspectos da Teoria da Gramaticalização (HEINE; CLAUDI; HÜNNEMEYER, 1991; TRAUGOTT; HEINE, 1991; HOPPER; TRAUGOTT, 1993; RAMAT; HOPPER, 1998).

Casseb Galvão (2001) assume a hipótese de que, a partir de um processo de gramaticalização, em determinados contextos, a expressão “diz que” exerce a função de operador evidencial. A partir da concepção funcionalista de uma gramática que integra diversos níveis de análise, a autora investigou os aspectos semânticos que identificam os

valores evidenciais apresentados pelo “diz que”, os aspectos funcionais e sintáticos, além dos fenômenos semânticos, morfossintáticos e fonológicos envolvidos no processo de gramaticalização do operador evidencial.

Um terceiro trabalho encontrado sobre o tema “evidencialidade” é a dissertação de Nagamura (2011), desenvolvida na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, intitulada “Análise Funcional dos Evidenciais e Modalizadores no Discurso da Autoajuda da Saúde”. A pesquisa teve como objetivo analisar o funcionamento dos evidenciais e dos modalizadores no discurso da autoajuda, comparando o uso dessas categorias entre o discurso da autoajuda genérica, que se refere a todos os tipos de objetivos (no campo das finanças, dos relacionamentos etc.), e autoajuda da saúde, que se refere ao tratamento exclusivo da prevenção e da cura de doenças. O autor partiu da hipótese de que a escolha temática iria influenciar na manifestação da modalidade e da evidencialidade, uma vez que essa escolha implica em relações interdiscursivas específicas.

Outro trabalho relevante, desenvolvido por Kapp (2013), na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, é a dissertação intitulada “Relações entre tempo e evidencialidade nas línguas indígenas do Brasil: um estudo tipológico-funcional”. O estudo verifica as relações que os subtipos evidenciais gramaticais estabelecem com a categoria tempo. Foi investigado um conjunto de 23 línguas indígenas do Brasil em que a evidencialidade e o tempo são categorias obrigatórias. São línguas em que se observa uma inter-relação entre a categoria evidencialidade e o tempo verbal.

Dall’Aglio-Hatther (1995) é considerada pioneira no Brasil, no que se refere ao estudo de verbos que sinalizam casos de evidencialidade, dentre os quais estão os verbos de elocução, com valores de evidencialidade. Sua tese, intitulada “A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor”, foi supervisionada por Maria Helena Moura Neves e desenvolvida em 1995, na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Araraquara.

Devido ao fato de a evidencialidade ser compreendida como um fenômeno que também pertence à modalidade, a autora, ao desenvolver a descrição e a sistematização dos mecanismos de expressão de modalidades em português, analisou também os verbos de elocução como sendo os mecanismos de asseveração mais presentes no *corpus* adotado. Além disso, a pesquisadora apontou a existência de parênteses modais utilizados para a

transferência de responsabilidade do falante para uma terceira pessoa. Nesse trabalho, Dall’Aglio-Hatther considera que a modalidade epistêmica está no âmbito de incidência da evidencialidade e, por isso, ela estuda não apenas as expressões de modalidade epistêmica, mas também aquelas que refletem marcas de evidencialidade.

Como podemos observar, as cinco pesquisas apresentadas, de cunho funcionalista, agrupam-se em três blocos: i) aquelas que descrevem aspectos linguísticos específicos que concretizam as modalizações devido à concepção de que a modalidade apresenta uma relação com a categoria de evidencialidade (trabalhos 3 e 5); ii) aquelas que observam o modo como se manifesta a evidencialidade, tanto em *corpus* de língua portuguesa, como em línguas indígenas do Brasil (trabalhos 2 e 4); iii) aquelas em que se consideram os verbos de percepção como ver, ouvir e sentir como marcas de evidencialidade (trabalho 1).

Foram realizadas, portanto, duas pesquisas na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras, *campus* de Araraquara e três pesquisas na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto.

Além dessas pesquisas, foram realizados mais dois trabalhos na Universidade Estadual de Maringá.

O primeiro que relatamos é uma dissertação, intitulada “Uma Análise Funcionalista da Modalidade Epistêmica e da Evidencialidade em Discursos Políticos”, desenvolvida por Alves (2010). Nessa dissertação, a autora investiga a manifestação da modalidade epistêmica e da evidencialidade no discurso político, que se caracteriza, conforme a autora, pelo tom de verdade e seriedade. Ela salienta que, apesar de ser apresentado como verdadeiro, nem sempre o que é exposto apresenta fundamentos verdadeiros. A base teórica que fundamentou o seu trabalho foi funcionalista (NEVES, 1996/2006; DE HAAN, 2000; BUTLER, 2003).

A autora classifica as proposições epistêmicas de acordo com as modalizações propostas por Halliday (1970 apud BUTLER, 2003): i) objetivas – marcadas pela impessoalidade, tal como “é possível que, provavelmente” ; II) subjetivas – marcadas por pronomes de primeira pessoa. Considera também a evidencialidade como incidente sobre a epistêmica.

Partindo dessa concepção, Alves (2010) verificou a ocorrência de modalidade epistêmica (doravante ME) nas classes morfossintáticas apresentadas por Neves (1996), tais como: verbos (auxiliares modais), verbos de significação plena, indicador de opinião, crença ou saber; advérbio, adjetivo em posição predicativa, substantivo, categorias gramaticais de tempo, modo e aspecto do verbo da predicação.

A segunda pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá estuda também a modalidade epistêmica e a evidencialidade. Seu título é “Modalidade Epistêmica e Evidencialidade: Um Exercício de Análise Funcionalista em Textos Acadêmicos e em Entrevistas com Pesquisadores”. Foi desenvolvida por Santos (2008), que teve como objetivo pesquisar os efeitos comunicativos produzidos pelas qualificações modal e evidencial das categorias evidencialidade e modalidade epistêmica. Analisaram-se os modalizadores epistêmicos que incidem sobre a predicação e a proposição, considerando a estrutura hierárquica constituída por várias camadas, de acordo com a teoria de Dik (1989).

O *corpus* estudado foi composto por dez entrevistas orais que fazem parte do *corpus* do Funcpar (Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/Noroeste do Paraná), e por dez artigos acadêmicos. As entrevistas foram organizadas com base no assunto tratado nos artigos científicos escritos pelos autores, em que havia modalizações de seus pontos de vista. Foi a partir dessas modalizações que a autora elaborou perguntas aos autores dos artigos.

Foi desenvolvida também uma tese sobre evidencialidade, na Universidade Federal do Ceará, intitulada “As manifestações epistêmicas e evidenciais como marcas de (des)comprometimento em artigos científicos”. Essa tese, no entanto, não será relatada nesta subseção devido ao fato de não estar fundamentada na perspectiva funcionalista de análise.

Por meio da descrição dos trabalhos⁶ acima, em língua portuguesa, nota-se a existência de diferentes interesses de pesquisa sobre a categoria da evidencialidade e, em especial, destaca-se a atenção dedicada à pesquisa que investiga a evidencialidade e a modalidade epistêmica. Apenas a tese de Casseb Galvão (2001) apresenta o uso específico de um verbo de dizer “diz que”, considerado evidencial de tipo reportado, de fonte indefinida. No entanto, o autor investiga esse verbo não apenas como evidencial de tipo reportado⁷, como fazemos em nossa tese, mas como um caso de gramaticalização.

Cabe explicar que a razão pela qual a modalidade epistêmica está inserida entre os trabalhos encontrados sobre evidencialidade em português aqui descritos deve-se à consideração do fenômeno evidencialidade de diferentes perspectivas, as quais apresentaremos na fundamentação teórica. Há autores, como Palmer (1986) que a considera uma subcategoria da modalidade epistêmica. Dall’Aglio-Hattner (2007) entende a evidencialidade como um subsistema da modalidade epistêmica; Portner (2009) a considera

⁶ Totalizam 8 trabalhos.

⁷ Há dois tipos de evidenciais reportados: os que se referem a uma fonte definida por atribuir-se a autoria a quem profere a informação; e os de fonte indefinida, que se referem a uma fonte de informação que parte de rumores, crenças e saberes coletivos, em que não é possível atribuir a autoria da informação, como em: Dizem que vai chover. O trabalho de Casseb Galvão (2001) se refere a este último uso tipo de evidencialidade.

como uma modalidade discursiva e De Haan (2000) compreende a existência de uma relação fraca e não necessária da evidencialidade com a modalização epistêmica.

No que diz respeito às teses e às dissertações em espanhol, entendemos que são trabalhos que abordam fenômenos instigantes, na vertente funcionalista, tanto para a pesquisa quanto para o ensino de espanhol, devido às constatações dos pesquisadores que complementam o conhecimento divulgado por gramáticas normativas e comunicativas, no que se refere ao uso da categoria modalidade. No entanto, embora não apresentem uma aproximação com o escopo de nossa tese, optamos por inseri-los nesta subseção para demonstrar o objetivo desses trabalhos, uma vez que também refletem o estado da arte em espanhol na perspectiva funcionalista.

1.3.1 PESQUISAS EM ESPANHOL

Pesquisa 1. Indicativo e Subjuntivo em espanhol

Silva (2005), em sua dissertação, estudou os valores e as funções dos modos indicativo e subjuntivo na língua espanhola, dando ênfase ao subjuntivo. A autora abordou o modo como autores de manuais didáticos tratam o tema relacionado à língua escrita.

A autora analisou, em manuais didáticos e nos dados da imprensa escrita, os itens *creer que, pensar que, saber que, no creer que, no pensar que, no saber que, es cierto que, es posible que, es necesario que, es bueno que, tal vez, quizá, seguramente, para que, a fin de que, después de que, cuando e aunque*. De acordo com seu ponto de vista, o domínio da modalidade é considerado um fator distintivo dos modos.

Pesquisa 2. As voltas que o modo dá: parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol

A tese de Silva (2009) descreve a alternância indicativo/subjuntivo em língua espanhola, a partir das cláusulas subordinadas substantivas precedidas por negação e concessivas com o conector *aunque*.

O objetivo de seu estudo foi prover uma análise para descrever a alternância indicativo/subjuntivo em espanhol, identificando as variáveis que condicionam as escolhas modais por meio de amostras pertencentes a dois *corpora*: i) um *corpus* escrito, composto por jornais eletrônicos da imprensa espanhola; ii) um *corpus* oral: *Corpus Oral de referencia de español contemporáneo (COR 92)*, *Proyecto para el Estudio del Español de España y de América (PRESEEA)* e entrevistas procedentes do Projeto El Habla de Monterrey.

A base teórica utilizada para o desenvolvimento da tese foi funcionalista, a qual concebe a língua como uma atividade cooperativa entre falantes. Dentre os autores que guiaram suas análises destaca-se Givón (1995), que compreende “a língua como mutável, algo que pode ser moldada, a partir de pressões funcionais-adaptativas”.

Pesquisa 3. Um estudo sobre os diferentes valores modais do verbo *Poder* em entrevistas jornalísticas do espanhol

Rinaldi (2015) adota, para sua dissertação, a perspectiva da gramaticalização para o estudo do verbo poder, pois parte do princípio de que o processo de auxiliaridade verbal está associado ao processo de mudança linguística por meio da gramaticalização. Em uma interpretação funcionalista e apoiando-se no modelo da Gramática Discursivo Funcional (GDF), a autora verifica qual a construção de poder + infinitivo (poder epistêmico ou poder expressado por outros valores) é mais gramaticalizada no espanhol.

Pesquisa 4. Uma investigação funcional do verbo Modal *Deber* no espanhol falado peninsular

Durigon (2015) justifica que as tendências de explicação do verbo modal *deber de*, nas gramáticas de língua espanhola, refletem a ausência de uma categorização mais criteriosa a respeito de seu uso, pois é um verbo classificado como indicador de pressuposição, em oposição a *deber*, que indica apenas obrigação.

A autora, no entanto, em sua dissertação, demonstra que os verbos *deber*, em espanhol, e *deber de* são usados indistintamente. É nesse sentido que esse trabalho contribui em grande medida para a reflexão sobre esse verbo.

Durigon (2015) desmistifica os traços descritos pelas gramáticas tradicionais ao demonstrar que as duas formas de *deber* são consideradas como equivalentes, podendo expressar tanto obrigação quanto possibilidade.

Pesquisa 5. Os constituintes extrafrasais com valor epistêmico: análise de entrevistas jornalísticas no espanhol e no português

Gasparini-Bastos (2004) investigou, em sua tese, elementos que se situam fora dos limites da frase, ou seja, os constituintes extrafrasais, descritos por Dik (1989, 1997). Tais constituintes, segundo a autora, situam-se nos dois níveis propostos por Dik (1997): interpessoal e representativo.

Com o objetivo de delinear traços que caracterizam os elementos em espanhol e em português, verificou o comportamento sintático-semântico dos elementos, a relação com a

estrutura em camadas proposta para a Gramática Funcional; o grau de envolvimento dos extrafrasais com a frase adjacente; assim como a localização dos constituintes extrafrasais com valor epistêmico dentro de uma Gramática Funcional do Discurso.

Reunimos, portanto, nesta subseção, um conjunto de teses e de dissertações realizadas sobre a categoria evidencialidade, modalidade e trabalhos em língua espanhola com um viés funcionalista que nos fornecem uma visão sobre o Estado da Arte e sobre os aspectos relacionados à categoria que ainda podem ser pesquisados, tais como os verbos de dizer em língua espanhola, que é o nosso foco de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O funcionalismo é uma vertente teórica que analisa os meios de expressão de uma língua inseridos nas situações de interação verbal. De acordo com Neves (2006), seu objeto de estudo são as unidades linguísticas mobilizadas em diversos contextos comunicativos que atendem a funções específicas. Nessa perspectiva, considera, na análise de uma língua, não apenas as suas unidades formais, mas as funções sintática, semântica e pragmática dos elementos linguísticos que não podem ser dissociadas da análise da situação de interação, que envolve seus participantes situados em um contexto de produção que origina e sustenta a ação verbal.

Nesta tese, que tem como objeto de pesquisa os verbos de dizer como marcadores evidenciais, consideramos essencial a compreensão da função dos elementos linguístico-discursivos da língua espanhola, textualizada no *corpus* selecionado, por refletir propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas, as quais são totalmente motivadas pelos efeitos de sentido que se deseja refletir no texto, em que se atribuem as vozes aos autores das informações.

Nossa afirmação se fundamenta no fato de que, nas diferentes situações de interação, emergem formas de atribuir-se credibilidade às informações e, entre essas formas, estão os marcadores de expressão da evidencialidade.

Há mais de três décadas, o termo “evidencialidade”, instaurado entre as pesquisas, vem demonstrando a funcionalidade de diferentes formas linguísticas mobilizadas para referir-se tanto a graus de certeza com relação às informações proferidas como a graus de compromisso com relação à informação. Assim, a evidencialidade se refere ao domínio semântico relativo à indicação da fonte da informação presente em um enunciado, e, dependendo da fonte de informação, expressa-se, por meio dela, o grau de compromisso em relação ao conteúdo. Logo, se uma informação demonstra que o modo de sua obtenção foi de maneira direta, pois o falante, ao enunciá-la, afirma que ouviu, sentiu ou viu algo sobre o qual informa, a evidencialidade mobilizada reflete um maior grau de compromisso. Se, por outro lado, o modo de obtenção da informação foi de maneira indireta, de segunda ou de terceira mão, a evidencialidade indica um comprometimento menor do enunciador por delegar a responsabilidade da informação ao seu protagonista. Os verbos de dizer se inserem, portanto, entre os marcadores de expressão de evidencialidade, por serem recursos linguístico-discursivos e pragmáticos, aos quais se recorre para materializar enunciados pronunciados por terceiros, atribuindo a eles a fonte da informação e a credibilidade ao enunciado.

Assim, nesta seção, serão expostos conceitos sobre evidencialidade, verbos de dizer e o referencial teórico referente aos gêneros textuais, assim como o contexto do Mercosul por ser a esfera em que emergem as Atas que constituem nosso *corpus*.

2.1 A EVIDENCIALIDADE

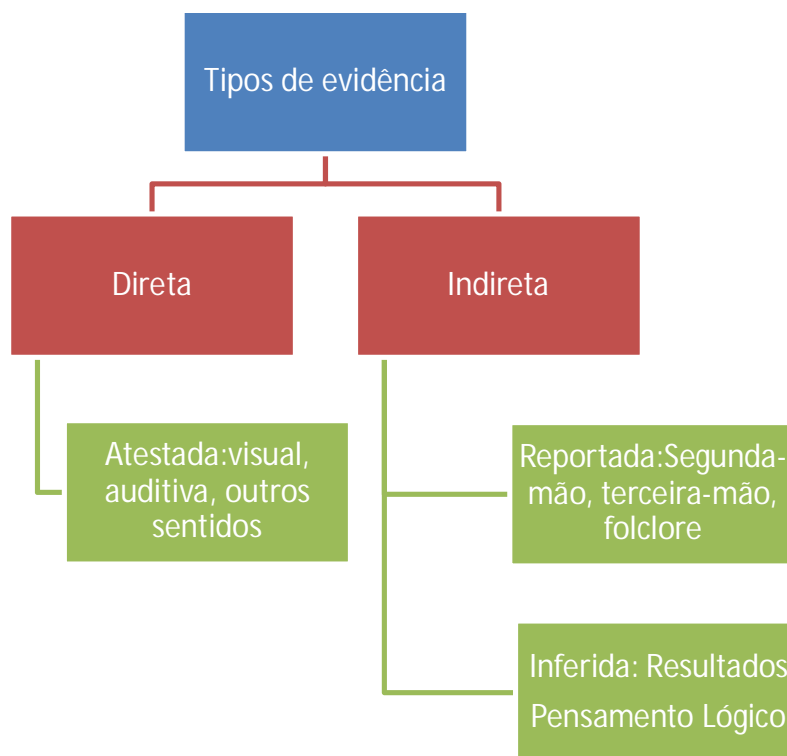
A evidencialidade é uma categoria linguística que demonstra a fonte sobre a qual uma informação está ancorada. Por refletir, nos enunciados, valores de verdade, conforme Ainkhenvald (2004), e atribuição de responsabilidades do dizer, pode expressar-se por diversos elementos linguísticos devido ao fato de estar atrelada às especificidades de cada língua em que ela se presentifica.

São as particularidades da língua que requerem a existência de um sistema evidencial. A existência desse sistema indica que a referência à fonte de algumas informações é obrigatória. Assim, o sistema evidencial reflete a cultura linguística de uma comunidade de falantes. Os elementos linguísticos, por sua vez, exercem funções específicas relacionadas à fonte da informação que podem indicar que as informações são testemunhadas ou não.

Uma das pesquisas tipológicas representativas empreendidas sobre a evidencialidade e que demonstra as diferentes funções dos elementos linguísticos relacionados à fonte da informação proferida é a de Willett (1988). O autor, ao estudar 38 línguas das regiões do Oeste dos Estados Unidos, estabeleceu uma tipologia de evidenciais que é atualmente a mais conhecida pelos pesquisadores e dialoga com outros modelos. Willett (1988) explica ter adotado o modelo de Anderson (1986) devido ao fato de esse modelo se ajustar aos dados obtidos em sua pesquisa. De acordo com os dados obtidos em seu estudo sobre as línguas, Willett (1988) observou que nelas há uma tendência a diferenciar três subtipos de evidências que se manifestam por meios de expressão diferentes, as quais se inserem nas evidências de tipo Direta e Indireta.

Respaldado pelos resultados que obteve, Willett (1988) estabelece subtipos de evidenciais que torna mais exata a especificação feita pelo falante referente à natureza da fonte da informação. O autor explica que, no subtipo de evidência Atestada, há uma subdivisão entre evidências visuais, auditivas e outros sentidos; no subtipo de evidência Reportada, a subdivisão se faz entre reportada de segunda-mão, terceira-mão e folclore; no subtipo Inferida, há uma subdivisão entre Resultados e Pensamento Lógico, que pode ser representada pelo seguinte organograma:

Figura 1 - Tipos de evidências segundo Willett (1988)



Fonte: Willett (1988).

A partir dessa classificação, surgiram sobreposições. Dall’Aglío-Hattner (2007), compreendendo que os evidenciais indicam as fontes e os modos pelos quais o falante teve acesso a informação enunciada, também adota a classificação acima, resumindo a seguinte tipologia para os evidenciais em língua portuguesa: evidencialidade direta (atestada); evidencialidade indireta: relatada ou inferida.

Na mesma linha, Vendrame (2009, p. 225) também explica que “a evidencialidade corresponde, em termos genéricos, à explicitação da fonte da informação contida em um enunciado”. A autora, com base em diferentes trabalhos, entre eles o de Willett (1988), Botne (1997), Frawley (1992) e Dall’Aglío Hattner (2002), compreende a existência dos dois tipos de evidência: a evidência direta e a evidência indireta. No entanto, a pesquisadora, com base nos estudos de Botne (1997), aponta em sua classificação, a diferença entre o modo de obtenção da informação e a fonte da informação. Quanto ao modo de obtenção da informação ou modo de aquisição do conhecimento, incluem-se: atestada, inferida e relatada. No que concerne à fonte da informação, identifica-se se a fonte é o próprio falante — quando uma

informação é obtida de maneira direta pelo falante —, diferente do falante — quando uma informação é obtida por meio de outro participante — ou se é uma informação de um domínio comum.

De acordo com a perspectiva teórica de De Haan (2004), a evidencial direta manifesta-se quando o falante foi testemunha da ação. Nesse caso, o falante afirma ter obtido a informação de modo direto por meio sensorial ou inferencial. O exemplo (1) extraído do CREA⁸, o qual foi publicado no jornal *El Diario Vasco*, em 04/05/1999, manifesta esse tipo de evidencialidade:

(1) *"De pronto comenzaron a caer las bombas y vi como destruían el autobús", añadió la mujer, cuya hija quedó gravemente herida y que fue citada por la agencia Tanjug.*⁹

O uso da forma verbal *vi* demonstra que a enunciadora experienciou a ação e, por isso, é manifestada no enunciado uma evidencial direta.

A evidencial indireta, contudo, manifesta-se quando o falante não foi testemunha da ação. Está presente em enunciados que demonstram ter sido a informação adquirida por alguma fonte externa, informação de outrem, relatada e não uma informação que expressa a opinião do próprio enunciador do texto. No enunciado (2), há um exemplo desse tipo de evidencial, extraído da “Ata do Parlamento do Mercosul”, publicada pelo Parlasur, na seção de *Documentos Oficiales*:

(2) *El Parlamentario Ignacio Arruda expone la necesidad de tratamiento del tema referido al conflicto entre la República de Ecuador y la empresa Chevron y del tema de espionaje de agencias norteamericanas en países latinoamericanos.*

Essa bipartição entre evidencialidade direta e indireta, portanto, permite-nos ver as diferentes nuances de sentido ao estudarmos essas categorias linguísticas nos gêneros textuais. Isso porque, na evidencialidade direta, de certa forma, há um comprometimento maior em relação com a verdade do que é enunciado; enquanto, na indireta, há um comprometimento

⁸ A razão por ilustrarmos a evidência direta com um exemplo do CREA deve-se ao fato de não termos encontrado ocorrências desse tipo em nosso *corpus*.

⁹“De repente, começaram a cair as bombas e *vi* como destruía o ônibus”, acrescentou a mulher, cuja filha ficou gravemente ferida e foi mencionada pela agência Tanjug (CREA — *Corpus* de Referência da Real Academia Espanhola —, tradução nossa).

menor devido à referência à fonte da obtenção de informação, a qual atenua o comprometimento com o que foi enunciado.

Analisando também os tipos de evidências em um estudo amplo realizado por Hengeveld e Dall’Aglío-Hattner (2015), autores que adotaram em sua pesquisa a perspectiva da Gramática Discursivo Funcional, as evidências são compreendidas do seguinte modo: i) as evidências diretas, obtidas por meio sensorial e inferencial e associadas ao nível representacional; ii) a evidência indireta, situada no nível interpessoal.

Desse modo, tal bipartição entre os evidenciais é aceita pelos diferentes autores que pesquisaram sobre a evidencialidade.

Estrada (2013, p. 20), ao demonstrar que, em espanhol, também há evidenciais considerados diretos e indiretos, explica que, para marcar a evidencialidade indireta, são utilizados os seguintes elementos:

- i) marcadores do discurso: *En todo caso, por lo visto*;
- ii) marcas morfológicas, como o imperfeito citativo, ou sintáticas, como as construções impessoais: *Parece que*;
- iii) o uso da preposição *de* em verbos de dizer;
- iv) tempos verbais como o condicional de rumor ou o futuro: “*El presidente renunciaría en las próximas horas*”¹⁰;
- v) o discurso referido.

Para manifestar a evidencialidade direta, são utilizados:

- i) tempos verbais como o pretérito perfeito composto, como em: *El chico ha llegado*;
- ii) as construções sintáticas de elevação do sujeito, tal como: *La vi*.

De acordo com a autora (op.cit.), a evidencialidade direta é a menos trabalhada em espanhol.

No entanto, há propostas diferentes de análise de evidencialidade. Uma dessas propostas, segundo De Haan (2004), é a sugerida por Frawley (1992), que considera a possibilidade de análise da evidencialidade não como um modal, mas como uma categoria dêitica, proposta também já defendida por Givón (1982, 1984 apud DE HAAN, 2004, p. 51) e por Jakobson (1957 apud BERMÚDEZ, 2005, p. 25) que já havia se referido ao caráter dêítico dos evidenciais.

De Haan (2004) explica que é visível a conexão entre os elementos dêíticos espaciais

¹⁰ Exemplo extraído de Bermúdez (2005, p. 9).

(como os demonstrativos), os elementos dêiticos temporais (como tempo) e os elementos evidenciais (como **eu**); e, com base nessa relação, propõe o termo **dêixis proposicional** para a evidencialidade.

Nessa perspectiva, segundo Bermúdez (2005), o falante pode situar o centro dêítico no outro e, desse modo, deixar explícito que o conhecimento vem de outra pessoa e que é, portanto, uma informação transmitida, um evidencial indireto.

Para Bermúdez (2005, p. 25), “*la deixis implica una perspectivización desde el punto de vista del hablante que el oyente debe reinterpretar desde su propia posición discursiva*”¹¹. É nesse sentido que, segundo o autor, a evidencialidade pode ser pensada como um fenômeno dêítico, pois os marcadores evidenciais são índices que apontam para elementos do contexto extralinguístico, a saber: a fonte de informação e o participante (tipicamente o falante) que tem acesso a tal fonte. Sem o contexto relacionado à ação enunciativa, não há possibilidade de interpretação de evidenciais do tipo direto ou indireto.

Em sua proposta de reconhecimento de evidenciais, há uma divisão entre: i) o modo de acesso à informação, que pode ser cognitivo, sensorial; ii) a fonte da informação, que pode ser alheia ou particular; iii) o acesso à informação, que pode ser universal ou privado.

Ainda com relação à subdivisão entre evidencialidade direta e indireta, Neves (2002) explica que o falante deixa explícito, em seu enunciado, que o conteúdo comunicado reflete uma informação obtida por outra pessoa, quando se trata de uma evidencial indireta. Já a informação obtida por meio sensorial está relacionada a algo vivenciado e, por conseguinte, a um estado de coisas, cujo estatuto de verdade se expressa por meio de uma função descritiva, caracterizando uma evidencial direta.

Assim, embora haja sobreposições referente à tipologia de evidenciais proposta por Willett (1988), a divisão entre os evidenciais direto e indireto reflete consenso entre os autores (DALL’AGLIO-HATTNER, 2007; DE HAAN, 2004; ESTRADA, 2013; HENGEVELD E DALL’AGLIO-HATTNER, 2015; VENDRAME, 2009).

Outro ponto que reflete consonância entre os diferentes autores é o conceito de evidencialidade como referência à fonte da informação. Como afirma Ainkhenvald (2004, p.1, tradução nossa¹²), “É denominada evidencialidade a categoria gramatical, cujo significado primário é a fonte da informação”.

Não obstante embora o termo evidencialidade tenha sido cunhado há décadas, ainda

¹¹ “A dêixis implica a expressão do ponto de vista do falante que o ouvinte deve reinterpretar a partir de sua própria posição discursiva” (BERMÚDEZ, 2005, p. 25, tradução nossa).

¹² This grammatical category, whose primary meaning is information source, is called 'evidentiality'.

há outros tipos de discussões a respeito da compreensão sobre a categoria.

Segundo Estrada (2013), a categoria teve a sua origem no século XVI, com as pesquisas sobre as línguas quéchuas¹³ e aymara; porém foi somente com Chafe e J. Nichols, em 1986, em um Congresso intitulado *Evidentiality: the linguistic coding of epistemology*, em Berkeley, que o termo “evidencialidade” se instaurou entre as pesquisas.

O termo “evidência”, no entanto, é bastante antigo, pois, de acordo com Aoiz (2012), foi cunhado por Cicerón, a partir do verbo *vídeo*, para traduzir aquilo que os gregos denominavam *enargeia*¹⁴. Está relacionado com a evidência perceptiva.

Ahidar (2015), ao referir-se aos estudos originários sobre o tema, explica que Boas (1938) tomou consciência do fenômeno ao realizar trabalhos de campo com idiomas ameríndios e foi a partir desse momento que a concepção de evidencialidade como “informação obrigatória” foi utilizada pela primeira vez por Boas e por Sapir.

No entanto, nos estudos linguísticos contemporâneos, ainda se discute o conceito de “informação obrigatória” sobre a categoria. O conceito de “informação obrigatória” suscita discussões por não ser aplicável em todas as línguas, pois a evidencialidade está envolvida com a fonte da informação e com o grau de compromisso do falante e não com a obrigatoriedade da fonte de informação, pois estudos de Aikhenvald (2004), Cornillie (2009, 2015), Dall’Aglio-Hattner (2007), Lazard (2001) e Palmer (1986) demonstram que não são todas as línguas que requerem morfemas específicos ou outros indicadores de fonte de informação para expressar o enunciado. Uma língua que não requer a obrigatoriedade de tais morfemas é a língua espanhola, que codifica o nosso objeto de estudo.

Segundo Lazard (2001), em inglês e em francês, não há evidenciais marcados pela morfologia em seu sistema verbal. Os significados evidenciais são percebidos por meio de expressões como “eu vejo, eu ouvi¹⁵, parece, supostamente, isso foi dito, reportado”.

O autor (op. cit.), ao explicar que, em algumas línguas, a evidencialidade está gramaticalizada, esclarece também que alguns significados evidenciais podem expressar-se por outras formas, cujo significado central convencionalizado não é o de um evidencial. Cita

¹³ O quéchuas é formado por um número de dialetos afins e é utilizado por comunidades linguísticas de países sulamericanos, tais como Argentina, Colômbia, Bolívia, Peru, Equador e Chile. Segundo Portilla Melo (2010), o nome do Qéchuas colombiano é *inga*.

¹⁴ O termo *enargeia*, por sua vez, está vinculado ao adjetivo *enargês* que se utiliza para destacar a reação de um sujeito diante de uma situação. De acordo com o pensamento platônico e aristotélico, a relação entre a consistência ontológica, inteligibilidade e clareza constituem o contexto mais frequente do uso do adjetivo *enargês*.

¹⁵ Trata-se de um modo de manifestação da linguagem associado ao corpo, em que os elementos linguísticos utilizados para referir-se às evidências se produzem a partir de um eixo tempo-corporal. Os verbos *ouvir*, *ver* refletem uma “substância semântica estruturada na atividade cognitiva que provavelmente se reflete de alguma forma no sistema linguístico” (LAZARD, 2001, p. 364).

o exemplo do pretérito perfeito que, em algumas línguas, como da Armênia, pode reportar-se a uma situação concernente ao tempo presente e remeter, desse modo, a uma evidência. Refere-se ainda às línguas balcânicas, em que o grau de confiança com relação à informação pode manifestar-se de acordo com o meio de obtenção da informação. Testemunhar ter visto algo, por exemplo, pode apresentar um grau maior de credibilidade da informação em uma escala de comprometimento [+confiável] ou [-confiável], por não expressar dúvida com relação ao que foi visto ou presenciado.

Já nas línguas românicas e germânicas, as qualificações evidenciais são expressas, segundo Cornillie (2009), por expressões lexicais, como advérbios, e mais gramaticalizadas, como auxiliares evidenciais. O autor cita o seguinte exemplo em inglês: “It seems to be a good movie¹⁶”.

Por meio das expressões “It seems to be”, traduzido por “Parece ser”, no enunciado “Parece ser um bom filme”, manifesta-se apenas a inferência feita pelo falante a respeito da qualidade do filme; e o auxiliar “parece”, na construção verbal “Parece ser”, representa uma marca evidencial devido ao valor semântico assumido na cláusula, valor que se refere a alguma evidência obtida pelo falante para crer que o filme é bom.

Em espanhol, Cornillie (2015) demonstra que o campo funcional da evidencialidade se expressa por meio dos advérbios **supuestamente**, **obviamente**, de adjetivos como **obvio**, por meio de usos parentéticos de verbos de comunicação como **dicen**, por verbos auxiliares **parece ser**, **debe de**, de tempos verbais como **habría hecho**, **serán las doce** e **se ve que**, para a manifestação de evidencialidade indireta.

Há, no entanto, autores como Demonte e Fernández-Soriano (2014) que consideram a existência de um evidencial gramatical em espanhol considerado reportativo por retransmitir um ato de fala. É o caso do elemento linguístico **que**, o qual, ao situar-se em posição inicial da proposição e repetir uma informação proferida por outro, passa a exercer a função de evidencial reportativo. Entre os exemplos citados pelas autoras, reproduzimos o seguinte:

(3) *Que el paquete no ha llegado.*¹⁷

O emprego do elemento **que** na proposição (3) demonstra que alguém havia comentado que o pacote não havia chegado, e outra pessoa reproduz essa informação para um terceiro participante da situação comunicativa. Nesse caso, há três sujeitos envolvidos no

¹⁶ “Parece ser um bom filme”. (CORNILLIE, 2009, p. 46, tradução nossa).

¹⁷ Ele (a) disse que o pacote não chegou. (DEMONTE e FERNÁNDEZ-SORIANO, 2014, tradução nossa).

ato de fala: i) quem enuncia pela primeira vez que o pacote não chegou; ii) quem ouve o enunciado e o reproduz para uma terceira pessoa que não havia compreendido o enunciado; iii) a terceira pessoa que recebe a informação já transmitida de segunda mão. Trata-se de um uso que se aplica apenas na modalidade oral de comunicação e que, embora seja possível observar um caminho de gramaticalização do elemento “que” nesse tipo de uso da língua, ainda não é possível considerá-lo como um tipo de informação obrigatória.

Hengeveld e Mackenzie (2008) também apontam para o espanhol o exemplo da partícula **Que**, em enunciados como: “Que vengas a comer”¹⁸ ou “Que si vienes mañana”¹⁹, a qual indica que se está falando em nome de outra pessoa.

Estudos sobre a língua portuguesa (CARIOCA, 2005; DALL’AGLIO-HATTNER, 2007; GONÇALVES, 2003; VENDRAME, 2010) e sobre a língua espanhola (BERMÚDEZ, 2005; DEMONTE e FERNÁNDEZ-SORIANO, 2014; ESTRADA, 2013) demonstram, portanto, que as línguas portuguesa e espanhola também são exemplos de línguas em que a evidencialidade não se marca morfológicamente. Nessas línguas, a evidencialidade é uma categoria opcional. Tal diferença entre as línguas demonstra o que explica Aikhenvald (2004), sobre as línguas não serem iguais nem totalmente diferentes, mas parecem possuir um repertório universal de categorias léxicas e gramaticais possíveis do qual cada língua faz um tipo diferente de escolha.

Isso remete também à afirmação da autora de que há línguas em que não há um sistema evidencial e que, por isso, alguns elementos que se referem à fonte da informação ou evidenciais que se relacionam às provas ou aos sentidos secundários de referência à forma da obtenção da informação podem ser compreendidos como estratégias evidenciais. Nas palavras da autora,

Modos que não estejam no indicativo, modalizações, pretéritos, formas passivas e estratégias de complementação podem adquirir um segundo uso relacionado ao recurso da informação. Podem ser marcadores pessoais. Significados vinculados à percepção — visuais ou não visuais —, podem ser codificados por demonstrativos. Trata-se de provas evidenciais da categoria da evidencialidade que podem ser compreendidas como estratégias evidenciais.”²⁰ (AIKHENVALD, 2004, p. 25, tradução nossa).

Bermúdez (2005) também exemplifica essa visão de categoria opcional de marcação da evidencialidade nas línguas e observa que, na tradição linguística hispânica, considera-se

¹⁸ Fulano falou para você vir almoçar. (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008, tradução nossa).

¹⁹ Fulano perguntou se você virá amanhã. (HENGEVELD e MACKENZIE, 2008, tradução nossa).

²⁰ Non-indicative moods and modalities, past tenses and perfects, passives, nominalizations and complementation strategies can acquire a secondary usage to do with reference to an information source. So can person marking. Perceptual meanings — visual or non-visual — can be encoded in demonstratives. Evidential extensions of these categories — which I call ‘evidentiality strategies’.

evidencialidade o domínio semântico relacionado com a fonte de informação, como esclarece também Aikhenvald (2004). Por outro lado, é considerado *marcador evidencial* a forma linguística cujo significado é uma referência à fonte de informação, tais como os seguintes elementos em espanhol: *evidentemente, según dicen, por lo visto, aparentemente*.

De acordo com essa concepção, embora não se possa afirmar que existe um sistema evidencial em espanhol, em que a evidencialidade é obrigatória, é consenso a existência de *marcadores evidenciais* ou *estratégias evidenciais* (AIKHENVALD, 2004) não obrigatórios, tais como verbos de dizer em terceira pessoa, advérbios, preposições que encabeçam o discurso indireto etc.

No entanto, conforme relatado por Bermúdez (2005) e também por Palmer (1986), isso não acontece com algumas línguas como a Tuyuca — da família tucano, falada no Brasil e na Colômbia —, pois há morfemas considerados obrigatórios para marcar a evidencialidade. Palmer (1986, p. 67), para comprovar isso, aponta como exemplo o seguinte enunciado em que o morfema *wi* se refere a uma 3.^a pessoa visual em Tuyuca:

(4) diga apé-wi
(I saw him play²¹)

Esse enunciado permite a seguinte leitura:

Diga	Apé-wi
Jogava	Futebol – 3. ^a pessoa (passado visual)

O mesmo enunciado, entretanto, poderia ainda ser substituído por outros morfemas evidenciais que indicam 3.^a pessoa, tais como:

- i) *Ti em* “diga apé-ti: indica pessoa não visual, e a cláusula pode ser compreendida como: eu ouvi que ele jogava futebol, mas eu não o vi jogando.
- ii) *Yi em* “diga apé-yi: trata-se de uma informação obtida por meio da inferência, conduzindo à seguinte leitura: Eu tenho indícios de que ele jogou, mas eu não o vi fazê-lo.
- iii) *Yigi em* “diga apé-yigi”: trata-se de uma informação reportada e permite a seguinte compreensão: Eu obtive a informação por meio de alguém.

²¹ “Eu o vi jogar”. (PALMER, 1986, p. 67, tradução nossa).

iv) *Hĩyi* em “diga apé-hĩyi”: trata-se de uma informação suposta que permite a seguinte interpretação: Suponho que ele jogou.

Trata-se, portanto, de uma língua icônica que não pode ser expressa sem os afixos indicadores da fonte de informação, cuja alteração dos morfemas provoca uma alteração no significado do tipo de evidencialidade.

Essa diferença entre línguas que exigem a marcação obrigatória da informação manifesta-se devido aos diferentes sistemas de marcadores modais e evidenciais presentes nas línguas naturais e às diferentes compreensões sobre a função da língua na comunicação humana. Palmer (1986) explica isso ao demonstrar que cada língua tem o seu sistema. Desse modo, assim como na língua inglesa *can*, *may* podem ser utilizadas para manifestar modalidades deôntica, epistêmica ou dinâmica, há línguas europeias, como a língua alemã²², que utiliza os modais *sollen* e *wollen*, ou seja, modais léxicos e não morfológicos para expressar **o que** e **por quem** foi proferida a informação. A língua espanhola que constitui o nosso *corpus* não é icônica, como acontece com um quarto das línguas do mundo, segundo Aikhenvald (2004), e, por isso, a evidencialidade se expressa por meios léxicos e não puramente morfológicos.

Isso significa que pensar em evidenciais remete sempre à cultura de um povo, ao modo como os sujeitos inseridos em uma comunidade interpretativa utilizam sintática, semântica e pragmaticamente os recursos linguísticos para se comunicar e se fazer compreender.

Para exemplificar a relação entre o uso de evidenciais e a cultura de uma comunidade interpretativa, citamos Portilla Melo (2010), autor que, ao estudar os evidenciais em quéchua e o castelhano andino nariñense²³, no estado de Nariño (na Colômbia), constatou que os modos verbais nessas línguas podem ser recursos notórios de evidencialidade.

Sobre os modos verbais, o autor explica que há pretéritos testemunhais, como o pretérito perfeito²⁴ em espanhol (ex: *He visto*) e o pretérito pluscuamperfeito (Ex: *Había visto*²⁵), que indicam que o falante foi testemunha da ação.

No que se refere aos demais elementos pelos quais a evidencialidade pode manifestar-

²² Nessa língua, segundo Palmer (1986), a maioria dos verbos modais funcionam como epistêmico e deôntico e, por isso, *sollen* e *wollen* são formas específicas para marcar evidencialidade.

²³ Este tipo de castelhano é produto do contato linguístico com a língua quéchua desde os tempos da Colônia até o século XVIII.

²⁴ O *pretérito perfecto* em espanhol, também conhecido como *pretérito perfecto compuesto*, é utilizado para referir-se à ações realizadas em um período de tempo não acabado como hoje, esta semana, este mês, este ano etc. A forma verbal *He visto* pode ser traduzido por “vi”.

²⁵ Pode remeter a um passado recente ou passado distante. *Había visto* pode ser traduzido para o português por **Havia visto**.

se no quéchua, Portilla Melo (2010) aponta os seguintes elementos clíticos:

- i) “*shi*”: considerado reportativo por referir-se a um rumor ocorrido no presente ou no passado;
- ii) “*mi*”: refere-se a fatos observados pessoalmente;
- iii) “*si*”: refere-se a fatos de observação indireta, ação reportada para o falante.

A função do elemento “*shi*” na língua é a de não garantir a verdade do enunciado e desviar a responsabilidade com relação ao que foi dito. É apenas um recurso linguístico que pode ser traduzido por “diz que” e por meio do qual manifesta-se a ausência do responsável pela informação transmitida.

“*Mi*” é um tipo de evidência direta e, comparando com a classificação de De Haan (2004), Willett (1988) e Aikhenvald (2004), refere-se a fatos presenciados como **ver, ouvir**.

“*Si*” é também um tipo de evidência por referir-se a uma informação transmitida por outrem; também considerada indireta por De Haan (2004), Willett (1988) e Aikhenvald (2004).

O compromisso do falante em quéchua, conforme exposto, é marcado pelos clíticos, enquanto no castelhano nariño marca-se pelo modo verbal. Tal cenário demonstra que, ainda que o castelhano nariñense tenha tido a influência do quéchua, o modo de manifestação de evidencialidade é diferente, o que comprova a afirmação de Palmer (1986) de que cada língua tem o seu modo de marcar a evidencialidade e a nossa afirmação de que a manifestação da evidencialidade reflete a cultura de uma comunidade de falantes.

Na língua inglesa, por exemplo, não há uma marcação morfológica na evidencialidade, segundo Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015, p. 9), porém a evidencialidade pode ocorrer em casos como (5):

(5) *Wero got down from his hammock (which I didn’t see), and went out (wich I did see).*²⁶

A proposição (5) demonstra duas ações: a primeira é a de o menino ter descido da rede, a qual não foi vista diretamente; a segunda é a ação de o menino ter saído, a qual foi presenciada pelo fato de ele não estar mais na rede. Nesse caso, o evento não foi percebido diretamente, mas a própria afirmação do falante, asseverando ter visto o menino sair, caracterizando ao mesmo tempo uma marca temporal (*Wero got down*), demonstra que houve uma percepção do evento de que o garoto desceu da rede.

²⁶ O menino desceu da rede (o que eu não vi) e se foi. (Eu vi isso). (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 9, tradução nossa).

Trata-se de um exemplo que está de acordo com o modo de manifestação do domínio da evidencialidade, conforme demonstra Bermúdez (2005), pois não há um marcador evidencial específico que marque a fonte da informação, mas há uma suposição, uma evidência indireta referente à ação devido aos indícios apresentados na proposição de que, se o menino não está na rede, pode-se compreender que ele saiu da rede.

De fato, para referir-se à evidencialidade, é necessário referir-se ao modo como se organizam as línguas e, nesse sentido, inevitavelmente, as diferenças entre os modos de expressão da categoria se manifestarão, pois há línguas que são menos elaboradas com relação ao sistema evidencial, enquanto outras apresentam um sistema mais detalhado, como a tuyuca, o castelhano nariño, o quéchua, o tariana etc.

Na língua espanhola, em que se materializam os textos que constituem o *corpus* de investigação deste trabalho, os evidenciais podem apresentar tanto marcas léxicas quanto gramaticais, mas o que a diferencia de línguas como o tuyuca e o quéchua é o fato de não haver morfemas obrigatórios (flexões verbais obrigatórias) incluídos nos enunciados ou nas proposições para indicar o modo como o enunciador tomou conhecimento da informação.

Assim, é visível que a compreensão da categoria se apoia no modo como ela se manifesta, visto que os seus meios de expressão e de remissão à informação são diversos.

Nesse sentido, adotamos a concepção de Aikhenvald²⁷ (2004, p.1, tradução nossa²⁸) de que “É denominada evidencialidade a categoria gramatical, cujo significado primário é a fonte da informação” e entendemos que o modo como as informações são enunciadas nas Atas de reuniões do Parlamento do Mercosul é relevante para o estudo da evidencialidade na língua espanhola, pois embora a língua espanhola não tenha uma sistema exclusivo para a marcação dessa categoria, ela utiliza recursos específicos, como os verbos de dizer, para marcar conteúdos evidenciais.

Observamos ainda uma consonância com relação ao significado dos evidenciais na língua portuguesa e inglesa, o qual adotamos para a língua espanhola, porém considerando marcadores evidenciais, no sentido de Bermúdez (2005) e Aikhenvald (2004), por se tratar de um estudo de verbos de dizer lexicalizados que indicam a atribuição da fonte da informação aos seus protagonistas.

Não obstante, outras noções discrepantes surgem, como a questão da relação de pertença da categoria a diferentes domínios semânticos, como o epistêmico, ou a não pertença etc.

²⁷ Evidentials can have their own 'truth value': using a wrong evidential is one way of telling a lie.

²⁸ This grammatical category, whose primary meaning is information source, is called 'evidentiality'.

2.1.1 RELAÇÃO X NÃO RELAÇÃO ENTRE EVIDENCIALIDADE E MODALIDADE EPISTÊMICA E MEIOS DE EXPRESSÃO DA CATEGORIA

Há autores que tratam a evidencialidade dentro do escopo da modalidade epistêmica e outros não compreendem a relação entre evidencialidade e modalidade.

Palmer (1986), por exemplo, considera uma relação de pertença da evidencialidade à modalidade; enquanto há outros autores que sequer a consideram um modal.

A esse respeito, Estrada (2013) explica que Jakobson (1986) foi o primeiro linguista a considerar modalidade e evidencialidade como categorias diferentes, uma vez que o termo modalidade está relacionado com o grau de compromisso da informação, sem levar em consideração a fonte da informação. Já a evidencialidade está totalmente vinculada à fonte da informação, pois, como o próprio nome indica e como proposto por Sapir (1921 apud AHIDAR, 2015, p.11), é uma “informação obrigatória”.

Esse não é, portanto, o mesmo ponto de vista de Palmer (1986, 2001), de Neves (2002, 2006), de De Haan (2004), de Dall’Aglione-Hattner (2007), de Hengeveld e Dall’Aglione-Hattner (2015), pois, para esses autores, o grau de compromisso da informação também se manifesta pela evidencialidade.

O grau de comprometimento é uma expressão-chave ao se falar em modalidade para Palmer (1986), pois ele se manifesta tanto nas modalidades epistêmicas — que se referem aos julgamentos, mas não indicam a fonte de informação —, quanto na evidencialidade que se refere à fonte de informação. Assim, para o autor (1986, p. 53-54), a principal finalidade dos evidenciais é a de codificar o grau de compromisso do falante. Nas palavras do autor,

A postura com relação ao uso de evidenciais é claramente diferente. O citativo, a primeira vista, parece ser totalmente objetivo, indicando não o que o falante crê, mas o que foi dito por outra pessoa. Mas se isso for compreendido em conjunto com outros evidencias como visuais/não visuais, no qual a proposição é baseada, torna-se claro que a principal finalidade dos evidenciais é codificar o grau de compromisso do falante: o falante oferece uma determinada informação, mas qualifica a validade que tal informação tem para si mesmo em termos da evidência que possui.” (PALMER, 1986, p.53-54, tradução nossa).²⁹

²⁹ The position with evidentials is clearly different. The Quotative, at least, looks prima face to be wholly objective, indicating not what the speaker believes, but what has been Said by others. But if this is taken together with other evidentials (e.g. visual versus non-visual) on which the statement is based, it becomes clear that their whole purpose is to provide an indication of the degree of the commitment of the speaker: he offers a piece of information, but qualifies its validity for him in terms of the type of evidence he has.

De acordo com Palmer (1986), o uso do evidencial citativo dá indícios de objetividade na fala por indicar o que foi dito por outra pessoa e não indicar uma opinião do falante. No entanto, a forma verbal “parece”, utilizada por Palmer na citação acima, indica uma dúvida do autor, visto que sabemos que, ao reportar-se a uma informação, esta última é filtrada pelo enunciador que pode incluir algo de subjetividade. Porém, ainda que um verbo de dizer tenha a função de demonstrar objetividade, manifesta-se um grau de compromisso com o relatado que é transferido para o protagonista da informação e não precisamente para o enunciador que reporta a informação.

Para uma melhor compreensão a respeito do lugar ocupado pelos evidenciais, de acordo com a perspectiva de Palmer (2001), é pertinente iniciar com a explicação a respeito da categoria modalidade, a qual se organiza do seguinte modo: há a modalidade orientada para o evento, que está relacionada às ações não realizadas, e a modalidade orientada para a proposição. Incluem-se na modalidade de evento: a modalidade deontica, relacionada à obrigação ou à permissão; a dinâmica, relativa à habilidade ou à volição. Na modalidade orientada para a proposição, está incluída a epistêmica e a evidencialidade, razão pela qual passaremos a explicá-la com mais detalhes.

São proposicionais aquelas que se referem ao julgamento feito pelo falante a respeito do valor de verdade ou do aspecto de factualidade³⁰ de uma proposição. Elas podem ser subdivididas em epistêmica e evidencial. A epistêmica expressa incerteza ou um grau de conhecimento sobre algo que é informado pela proposição e, por isso, pode ser especulativa, dedutiva ou suposta, como na seguinte informação publicada pelo jornal Euronews:

(6) *Es **posiblemente** la persona de más edad del mundo. La cubana Juana Batista de la Candelaria Rodríguez acaba de cumplir 127 años, como certifica su carné de identidad*³¹.

O advérbio “posiblemente”, em espanhol, é sinônimo de “talvez” e poderia ter sido traduzido para o português por “possivelmente” — embora o jornal tenha optado por uma adaptação do enunciado, ao invés da tradução literal —, o que permite ao leitor entender que,

³⁰ A factualidade está associada aos fatos reais, e a não factualidade, aos fatos não realizados.

³¹ Extraído do jornal euronews, disponível em: <http://es.euronews.com/2012/02/02/una-cubana-cumple-127-anos/>. Acesso dia 08/12/2015. Tradução em português pelo jornal, disponível em <<http://pt.euronews.com/2012/02/02/cubana-celebra-127-anos/>> : Juana Bautista de la Candelaria Rodriguez celebrou 127 anos, vive em Cuba e está convencida que não só é a mulher mais idosa da ilha, como a mais idosa do Mundo. Os documentos de identidade que apresenta revelam que nasceu a 2 de fevereiro de 1885 e os do governo de Cuba provam que viveu cem anos na mesma morada.

sendo expreso esse advérbio no enunciado, há razões para se crer que, embora haja dúvidas sobre a veracidade da afirmação, há também motivação para julgá-la como próxima do verossímil ou como uma veracidade relativa.

A evidencial, no entanto, indica o modo como o falante adquiriu a informação por ele anunciada, podendo ser reportada — testemunho indireto — ou sensitiva³² — testemunho direto. A reportada pode ser de segunda ou de terceira mão e a sensitiva se manifesta em casos de evidências visuais ou percebidas por meio de outros sentidos como a audição, o olfato, a aparência ou a suposição. Desse modo, em proposições como (7) e (8), também extraídas do Jornal Euronews³³, temos, no primeiro caso, uma informação evidencial sensitiva e, no segundo caso, uma evidencial reportada:

(7) *Tengo la impresión de que es un debate importante pero donde también nos centramos demasiado y no tendremos grandes resultados*³⁴.

(8) *La Comisión Europea tendrá que establecer un calendario para adoptar medidas. Francia **ha pedido** que se actúe lo antes posible.*

É visível, nas proposições (7) e (8), que, com o objetivo de promover um distanciamento do enunciador do texto com relação ao enunciado, em (7), o texto traz, por meio do estilo direto, a voz³⁵ de Claude Moniquet, do Centro Europeo de Inteligência Estratégica e de Segurança. Inerente ao enunciado está presente uma marca que reflete a impressão de Claude Moniquet a respeito do debate sobre a luta contra o financiamento do terrorismo.

A estratégia linguístico-discursiva, nesse sentido, utilizada pela esfera jornalística, foi a de distanciamento da instituição responsável pela enunciação, refletindo, desse modo, uma imparcialidade na delegação de responsabilidades com relação à informação publicada, uma vez que transfere a responsabilidade do que foi enunciado ao autor empírico da informação:

³² A evidencial sensitiva faz parte do subtipo da evidência Atestada, como é possível observar na figura 1 que demonstra a proposta de Willett (1988) para a compreensão de evidenciais. Ela ocorre quando um sujeito supõe algo por meio de alguma pista que presenciou. É uma designação também utilizada por Palmer (1986).

³³ As proposições exemplificadas foram extraídas desse suporte por não termos encontrado exemplos similares em nosso *corpus*. Disponível em: < <http://es.euronews.com/2015/12/08/la-ue-en-lucha-contra-la-financiacion-al-terrorismo/>>. Acesso dia 11/12/2015.

³⁴ Tradução em português, disponível em: < <http://pt.euronews.com/2015/12/09/destituicao-de-dilma-rousseff-supremo-tribunal-suspende-comissao-parlamentar/>> “Por isso, **sinto que** este é um debate importante e no qual nos focamos demasiado porque não teremos um resultado massivo.”

³⁵ De acordo com Bronckart (1999, p. 326) “as vozes podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado”.

Claude Moniquet.

Também por meio do uso da construção gramatical *Tengo la impresión*³⁶ é compreensível que o tipo de evidencialidade é sensitiva, pois, de acordo com Palmer (1986), a evidencial pode ser sensitiva quando envolve os sentidos que podem ser visual ou não visual.

Por meio desses arranjos textuais, a característica típica do jornalismo de delegar responsabilidades foi expressa na proposição (7), mediante a inclusão de outras vozes no texto que não a do próprio redator do jornal e, conseqüentemente, por meio do distanciamento.

Na proposição (8), também se observa esse distanciamento com relação ao modo como é transmitida a informação. Nela, porém, o sujeito da enunciação não coincide com o do enunciado, uma vez que o sujeito da enunciação é a França e o do enunciado é a Comissão Europeia, instituição para a qual se pede uma atuação o mais rápido possível no que se refere à adoção de medidas para lutar contra o financiamento do terrorismo. Trata-se de uma informação reportada, de segunda mão.

É, portanto, por meio dos arranjos linguístico-discursivos, com nuances de graus de comprometimento ou não, escolhidos pelo sujeito-produtor da notícia, que se manifesta a evidencialidade. Na proposição (7), o arranjo linguístico-discursivo escolhido foi o de uma proposição cujo sujeito da enunciação coincide com o do enunciado. É o tipo de proposição utilizada quando o falante se posiciona como a fonte da informação. Já na proposição (8), o sujeito da enunciação e o sujeito do enunciado não coincidem, tipo de estratégia utilizada quando a fonte de informação é transmitida por terceiros.

Diante dessa exposição, nota-se que as duas proposições, ao abordarem a necessidade de a União Europeia lutar contra o financiamento do terrorismo, apresentam as informações relacionadas ao sujeito da enunciação³⁷ e do enunciado de modos diferentes, as quais são resultado das escolhas estilísticas da instância enunciativa da esfera jornalística que estão condicionadas à dinâmica discursiva dessa esfera e dessa língua.

No que tange às escolhas estilísticas, essas se realizam intencionalmente, marcando o grau de comprometimento do enunciador com relação ao enunciado. De acordo com Palmer (1986), o testemunho, ao ser direto ou indireto, também manifesta um tipo de comprometimento do falante.

³⁶ Tenho a impressão. (EURONEWS.COM, 2015, tradução nossa).

³⁷ A relação entre sujeito da enunciação e enunciado é a definição dada para modalidade por Mainguenu (2004). Assim, o sujeito da enunciação é, na proposição (8), “*Francia*” e o sujeito do enunciado é, nessa mesma proposição, “*La Comisión Europea*”, visto que é a Comissão Europeia que deve atuar o mais rápido possível.

Esse grau de compromisso, embora nas línguas tuyuca e quéchua se manifeste por meio de afixos, também está presente em outras línguas para marcar a evidencialidade.

As proposições (7) e (8), portanto, são exemplos de manifestação da evidencialidade, categoria linguística que reflete também, de acordo com Dall’Aglío-Hattner (2007), tanto o conhecimento como a crença do falante. Na proposição (7), o uso da construção gramatical “Tengo la impresión”³⁸ manifesta uma crença que o falante possui sobre o debate que deve ser feito com relação à luta contra o financiamento do terrorismo e, na (8), a expressão “*ha pedido*” demonstra o conhecimento que o jornalista tem a respeito do fato anunciado.

A evidencialidade, por conseguinte, é uma categoria linguística que representa o modo como o enunciador de um texto demonstra ter adquirido uma determinada informação e a posição enunciativa assumida por ele ao transmiti-la, pois está envolvida com uma série de fatores linguísticos, extralinguísticos e culturais que, em conjunto com a intencionalidade do sujeito-produtor do texto, manifesta-se por meio da expressão selecionada para comunicar a informação. Sendo assim, pode manifestar-se por meio de proposições encaixadas, como a (7), ou em orações coordenadas, como a (8), nas quais o grau de comprometimento com a informação está delegado ao protagonista da informação e não exatamente ao jornal Euronews.

O tipo de organização linguística das proposições dependerá do tipo de evidencialidade que o falante pretende manifestar, se é um rumor ou relato — que remete a uma função comunicativa da língua — ou um tipo de evidência de sentidos — que remete a uma função cognitiva etc.

Palmer (1986) é muito claro ao incluir a evidência, seja o rumor, o relato ou a evidência de sentidos, como um subtipo de modalidade epistêmica. O autor afirma:

Foi sugerido no tópico 1.3.5 que o termo epistêmico deveria aplicar-se não somente ao sistema modal que basicamente envolve as noções de possibilidade e necessidade, mas a qualquer sistema modal que indique o grau de compromisso assumido pelo falante com relação ao que diz. Particularmente, deveria incluir evidenciais como “ouvir dizer” ou “reportado” (o Citativo) ou a evidência de sentidos.”³⁹ (PALMER, 1986, p. 51, tradução nossa).

³⁸ “Tenho a impressão.” (EURONEWS. COM, 2015, tradução nossa). Essa expressão verbal com o substantivo “impressão” foi citada por Neves (2002, p. 175) dentre os meios pelos quais a modalidade pode expressar-se. A autora deixa explícito que alguns meios se utilizam para diferentes finalidades comunicativas e, a nosso ver, esse é um dos operadores linguísticos que pode situar-se tanto no eixo evidencial como no epistêmico. Evidencial por expressar uma sensação que reflete uma função cognitiva do falante, expressa pelo termo “impressão”; e epistêmica por codificar uma *opinião* (NEVES, 2002), uma crença do falante, conforme Dall’Aglío-Hattner (2007).

³⁹ It was suggested in 1.3.5 that the term ‘epistemic’ should apply not simply to modal systems that basically involve the notions of possibility and necessity, but to any modal system that indicates the degree of commitment by the speaker to what he says. In particular, it should include evidentials such as ‘hearsay’ or

Considerando a citação acima, entendemos que, para Palmer (1986), os evidenciais incluem-se entre os epistêmicos, embora como um tipo de modalidade epistêmica subjetiva (PALMER, 1986, p. 54), indicando o *estatuto* da proposição em termos de compromisso do falante com relação à informação por ele enunciada, e isso explica a organização linguística do enunciado.

Palmer (1986), ao referir-se a algumas línguas, explica também que, em alguns idiomas, o falante pode indicar o seu grau de comprometimento com relação ao que diz, não em termos de possibilidade e necessidade, mas em termos do tipo de evidência que possui, o que também pode levar o enunciador a ser o sujeito da oração ou a escolher entre uma oração encaixada, como (7), ou ainda uma oração subordinada, como (8).

Desse modo, para o autor, há subsistemas de modalidades relacionados ao julgamento — envolvendo especulações e deduções — e relacionados aos evidenciais — envolvendo as citações e as sensações corporais como ver, ouvir, sentir.

Esses julgamentos e essas evidências, portanto, são recursos que têm a função de demonstrar o comprometimento do falante com relação à verdade do que foi enunciado. Nesse caso, é a definição de comprometimento que tem implicação com a modalidade, com os itens linguísticos a serem mobilizados em uma proposição evidencial.

Nesse sentido, Palmer (1986, p. 51) explica que o uso do termo epistêmico pode ser abrangente. Ele explicita quatro caminhos pelos quais o falante pode indicar que não está apresentando o que está dizendo como um fato, mas que: i) é um julgamento sobre o que diz; ii) é apresentado como uma dedução; iii) tem sido falado sobre o assunto; iv) é baseado na aparência, no sentido, na possibilidade de evidência.

No entanto, segundo o autor, esses quatro caminhos podem ser expressos em algumas línguas e não em outras. Palmer (1986) demonstra, em sua pesquisa, como os evidenciais se manifestam em diferentes línguas, tais como na língua Kogi, na Colômbia, Nambiquara, no Brasil, e Cashibo, no Peru. Todos os quatro tipos estão de acordo com o grau de compromisso com a verdade da proposição expressa. Logo se observa, novamente, a influência do conceito de verdade presente na lógica, assim como nas definições de modalizações de um modo geral.

Torna-se clara ainda a existência de uma visão controversa no que se refere à definição e ao tratamento da evidencialidade, assim como a relação de pertença à modalidade epistêmica, conforme exposta por Palmer (1986), a qual não é consensual entre os

pesquisadores.

Sobre esse fato, Portner demonstra que “Vários autores têm sugerido uma relação entre evidencialidade e modalidade epistêmica.”⁴⁰ (PORTNER, 2009, p. 164, tradução nossa).

No entanto, Portner (2009, p. 7) explica que,

Enquanto evidencialidade pode ser definida em termos funcionais como o grau de compromisso do falante com relação ao que diz; enquanto os semanticistas, ao estudarem evidencialidade estão interessados em aspectos mais restritos como o significados de elementos funcionais como os tipos de afixos que expressam significados evidenciais, alguns estudiosos têm argumentado que evidencialidade é um tipo de modalidade sentencial, enquanto outros a tratam como uma modalidade discursiva”⁴¹ (PORTNER, 2009, p.7, tradução nossa).

As palavras do autor demonstram que a evidencialidade ainda não tem uma consideração uniforme nas diferentes perspectivas teóricas, apesar de ter um ponto em comum entre elas: o de referir-se às informações testemunhadas ou relatadas, cuja responsabilidade do dizer pode ser atenuada ao especificar-se, em um gênero textual. Como exemplo, transcrevemos o enunciado (9), extraído do jornal Euronews⁴²:

(9) *El bloque comunitario ha visto en Turquía un aliado imprescindible para afrontar la crisis migratoria y de refugiados y **ha prometido** a este país destinar 3 mil millones de euros para que frene este flujo de personas que quieren llegar a Europa. Además ambas partes se reunirán en cumbres dos veces al año y los europeos también **se han comprometido** a liberalizar los visados para los turcos a partir de octubre del año que viene.*

No excerto (9), tanto a forma verbal **ha prometido** quanto a forma **se han comprometido** indicam uma atenuação do discurso transmitido pelo jornal, que delega a responsabilidade do dizer ao bloco comunitário, no primeiro caso, e aos europeus, no segundo. É como se se afirmasse que o comprometimento com o que é enunciado não é totalmente do enunciador, mas sim que é atribuído, em parte, às outras vozes enunciativas que perpassam o texto.

⁴⁰ A number of the authors have suggested a link between evidentiality and epistemic modality.

⁴¹ While evidentiality may be defined in functional terms as a speaker’s assessment of her grounds for saying something, when semanticists study evidentiality they typically are interested in a narrower topic, the meanings of functional elements (for example, a closed set of affixes) which express evidential meaning. Some scholars have argued that evidentiality is a kind of sentential modality, while others treat it, in effect, as discourse modality.

⁴² Disponível em: <http://es.euronews.com/2015/12/14/la-ue-y-turquia-abren-un-nuevo-capitulo-para-la-adhesion/>. Acesso em 16/12/2015.

Desse modo, é possível observar que há atenuação da responsabilidade do dizer, atribuindo parte da responsabilidade do que é dito a outro enunciado já proferido, em um diferente momento da enunciação.

Isso significa que, de fato, não há como desvincular as modalidades das atitudes dos sujeitos. As atitudes nos exemplos (7), (8) e (9) foram de transmissão de responsabilidade do dizer às outras instâncias enunciativas. No enunciado (8), a instância enunciativa, representada pelo posicionamento autoral do redator da notícia sobre as ações contra o financiamento do terrorismo, transfere, em parte, a responsabilidade da informação enunciada à França e, no enunciado (9), a referência ao bloco comunitário e aos europeus também revela uma informação já proferida em um outro momento.

Neves (2002, p. 190), ao referir-se à qualificação epistêmica de um estado de coisas, inclui a atribuição da fonte da informação à declaração de terceiros, como na proposição por ela exemplificada “mas **tem quem** diga que não que a sociologia do direito é estudada por quem faz ciência social.”

Nas palavras da autora,

A qualificação epistêmica de um estado de coisas se apresenta como independente da avaliação do falante. Ficando fora do enunciado, este não se constrói na primeira pessoa, transferindo-se para fora do eixo enunciator-enunciatário, o que constitui poderoso recurso para sugerir distanciamento; com isso, o falante, adquirindo foros de isenção, obtém dar maior autoridade a suas declarações. As estratégias que aí se utilizam vão desde o emprego de expedientes sintáticos de subordinação a uma oração unipessoal [...], ou a uma oração de cópula [...], até a atribuição da declaração a terceiros [...]. (NEVES, 2002, p. 190).

Observamos que as palavras de Neves (2002) demonstram uma diferença relevante entre a qualificação epistêmica de um estado de coisas e a evidencialidade, no que se refere ao eixo enunciator-enunciatário, pois a expressão epistêmica de um estado de coisas não se constrói com 1.^a pessoa, segundo a autora.

Dall’Aglío-Hattner (2007), no que diz respeito à modalidade e à evidencialidade, entende haver uma interação entre as categorias, mas ressalta que não podem ser, ainda, claramente definidos os limites entre evidencialidade e modalidade epistêmica. Em Dall’Aglío-Hattner (2007), a autora explica que é devido à relativização dos critérios como os fornecidos por Anderson (1986) e retomados por Willett (1988), empregados em sua pesquisa, que se torna difícil a identificação da evidencialidade.

Willett (1988) é, segundo Estrada (2013), quem empreendeu a primeira pesquisa tipológica sobre evidencialidade e, de acordo com o autor, os critérios a serem considerados para identificar um evidencial são quatro: i) um evidencial é marcado pela presença de uma

evidência — direta, visual, auditiva, sensitiva; ou indireta quando é inferida — por meio da qual o falante realiza a sua asserção; ii) o evidencial é adicionado ao conteúdo e não compõe a cláusula principal; iii) o seu significado primeiro é a indicação de evidência; iv) não ocorre como morfema derivacional.

No entanto, essa proposta de critérios adotados por Willett (1988), de acordo com Dall’Aglío-Hattner (2007, p. 117), “[...] tem sido testada em muitos trabalhos sobre a evidencialidade nas mais diversas línguas[...]”, e os resultados permitem observar que: i) os evidenciais podem ser ou não formas derivadas, relativizando, desse modo, o critério quatro; ii) um mesmo marcador pode indicar tanto a fonte do saber quanto a atitude do falante com relação à verdade da proposição, o que relativiza o critério três e torna difícil identificar qual significado é primário.

Devido a esses resultados, Dall’Aglío-Hattner (2007) considera como válidos para identificar a evidencialidade apenas os dois primeiros critérios propostos por Willett (1988). De acordo com essa perspectiva e para diferenciar modais de evidenciais, a autora (op.cit.) considera que algumas cláusulas podem ser consideradas como pertencentes ao domínio evidencial e outras ao domínio modal.

Seguindo essa visão, na seguinte proposição, extraída do *corpus* constituído pelas Atas do Parlasul, há dois exemplos de domínio evidencial:

(10) *Tanto es así que el Tribunal Supremo **ha advertido** al Parlamento y le **ha señalado** dónde está la violación de la Constitución debido a las decisiones de este poder.*

A proposição (10) demonstra que está sendo transmitida uma informação relacionada com um grau de verdade, com o eixo do conhecimento e com o modo *realis*. Porém esse comprometimento com a verdade e com o modo *realis* revela-se na voz de uma 3.^a pessoa, o “Tribunal Supremo”. É, portanto, uma informação reportada e uma evidência indireta.

Somando-se a isso as formas verbais *ha advertido* e *ha señalado*, foram adicionadas ao conteúdo de uma sequência argumentativa para demonstrar que se trata de uma informação que reproduz uma voz de segunda mão e uma voz de poder.

Assim, o tipo de comprometimento do enunciador é diferente do manifestado na proposição (11), presente em uma Ata do Parlasul, aqui transcritos:

(11) *La Mesa informa que hay dos pedidos de palabra, pero los Parlamentarios podrán intervenir solo si se presenta una propuesta con otro candidato.*

Na proposição (11), o comprometimento do enunciador da Ata também é visível, pois é ele quem enuncia e assume a verdade com relação à possibilidade de intervenção.

De acordo com esse raciocínio e com a análise das construções epistêmicas e evidenciais referentes ao domínio modal e ao domínio evidencial empreendida por Dall’Aglío-Hattner (2007), a proposição (10) pertence ao domínio evidencial, por indicar a fonte de informação no interior de suas proposições por meio das formas verbais *ha advertido* e *ha señalado*, enquanto a (11) pertence ao domínio modal, por portar uma informação relacionada com a possibilidade expressa pela forma verbal que está no futuro do modo indicativo. É desse modo que Dall’Aglío-Hattner (2007) diferencia uma expressão modal de uma evidencial.

De acordo com o exposto, torna-se evidente o consenso a respeito da consideração de que as atitudes dos sujeitos, no que se refere ao comprometimento com as informações, caracterizam a modalidade e a evidencialidade; o que difere entre os autores é o modo como eles entendem as outras características relacionadas à categoria evidencialidade nas diferentes línguas e a sua relação de pertença à categoria de modalidade. Cabe ao pesquisador, nesse contexto, verificar se os fenômenos linguísticos manifestados nas línguas — que influenciam na alteração de sentido de uma predicação — se enquadram nos critérios para a classificação de modalidade ou evidencialidade.

Desejamos marcar, portanto, a nossa concepção de evidencialidade como uma categoria própria, sem nenhuma relação de dependência com a modalidade epistêmica. Isso porque definimos a evidencialidade como uma categoria linguística, cuja análise de sua manifestação precisa ser sustentada pela pragmática, pela semântica e pela sintaxe por fazer referência à fonte de informação que pode manifestar-se ora por marcadores evidenciais que indicam que uma informação é testemunhada ou reportada, ora por marcadores que indicam que a informação é inferida. Nesse sentido, a referência à fonte da informação, conceito-chave de evidencialidade para esta tese, não apresenta relação com sentidos especulativos, de dedução ou de suposição, como ocorre em modalidades epistêmicas.

Outro aspecto referente ao modo de compreensão da evidencialidade, apontado por De Haan (2000), está relacionado à hierarquia por ela ocupada com relação à categoria de modalidade epistêmica. Segundo o autor, a hierarquia refletida pelas gramáticas germânicas lista os evidenciais abaixo da modalidade epistêmica. Isso porque os evidenciais demonstram

um comprometimento menor com relação à verdade da sentença (BYBEE; PERKINS; PAGLIUCA, 1994; GIVÓN, 1982; HAARMANN, 1970; WILLETT, 1988).

No que concerne à relação entre evidencialidade e modalidade epistêmica, De Haan (2000, p. 2) considera que essa relação “não é forte e muito menos uma condição necessária”. A evidencialidade está relacionada com as áreas de possibilidade e de necessidade, as quais são referidas como “modalidades epistêmicas fracas e fortes” (DE HAAN, 2000, p. 3). No entanto, se nos remetermos aos exemplos de evidencialidade apontados pelo autor, tal como “*It seems to be a good movie*”⁴³, observamos haver relação com a noção de possibilidade, porém não com a de verdade, e, por isso, a relação entre evidencialidade e modalidade epistêmica pode não ser considerada forte, visto que a modalidade epistêmica também se associa ao caráter de verdade do enunciado.

Em linhas gerais, a força da evidência está, de alguma forma, “relacionada ao nível de confiança do orador” (DE HAAN, 2000, p. 8), porque os evidenciais, para De Haan (2000), relacionam-se não apenas às informações transmitidas que o enunciador ouviu dizer, mas também às suas sensações, tais como: “deduzo isso porque senti o cheiro, digo isso porque vi” etc. Assim, ao expressar-se em 1.^a pessoa com verbos como **sentir**, **ver**, o enunciador manifesta a sua confiança com relação ao que diz.

De Haan (2000) também cita algumas línguas germânicas que apresentam morfemas para codificar tanto a modalidade epistêmica como a evidencialidade. Acrescenta que o verbo *moeten*, do holandês, pode ser tanto um modal como um evidencial.

No que se refere à hierarquia demonstrada por De Haan (2000), de que os evidenciais se situam abaixo da modalidade epistêmica nas gramáticas germanas, compreendemos que essa hierarquia parece ser coerente, no que diz respeito aos evidenciais reportativos, visto que o domínio funcional desse evidencial é diferente em termos de força enunciativa, se comparada a um modalizador epistêmico no qual o enunciador se assume como responsável por sua afirmação. No entanto, tratando-se de uma evidencialidade que denota experiência e está relacionada com os sentidos, a sua força enunciativa pode ter semelhante estatuto de uma modalidade epistêmica, uma vez que concebemos que a força enunciativa está associada ao grau de compromisso do falante com relação ao que enuncia. Afinal, se o falante afirma “ter visto algo” é porque viu, pois, caso contrário, o evidencial “vi” representaria uma mentira, como afirma Ainkenvald (2004).

Essa visão hierárquica não é a mesma opinião de Nuyts (1993, 1994, 2001), Van Valin

⁴³ Exemplo citado por De Haan (2004, p. 50) e o mesmo exemplo é citado por Cornillie (2015).

e La Polla (1997), Dendale e Tasmowski (1994, 2001, apud DALL’AGLIO-HATTNER, 2007, p. 111), pois esses pesquisadores consideram a evidencialidade como uma categoria hierarquicamente superior à modalidade. Segundo Nuyts (1993, p. 946, apud DALL’AGLIO-HATTNER, 2007, p. 111), todo julgamento está baseado em uma evidência e, “[...] sem evidência, nenhuma avaliação do estado-de-coisas é possível — pode-se, então, simplesmente dizer que não se sabe”.

Concepções como essas podem remeter à consideração de que a evidencialidade apresenta uma relação de pertença à categoria da modalidade epistêmica, como em Palmer (1986), pois, se a modalidade epistêmica reflete um julgamento e todo julgamento está baseado em uma evidência, ambos os conceitos estão entrelaçados. No entanto, não consideramos a existência dessa relação nesta tese.

Diferentemente também da concepção preconizada pelas gramáticas germânicas de que os evidenciais se situam abaixo dos epistêmicos, para Dall’Aglio-Hattner (2007, p. 138), “[...] os evidenciais têm escopo sobre os modais epistêmicos [...]”.

Dentre as cláusulas citadas pela autora para explicar isso, transcrevemos a seguinte: “**Parece** que, **provavelmente**, Lula buscará uma solução para a crise”. O âmbito de incidência do verbo **parecer** está sobre o advérbio epistêmico **provavelmente** e o contrário, segundo a autora, não é provável de acontecer como em “**Provavelmente**, **parece** que Lula buscará uma solução para a crise”.

Trata-se, como se pode observar, de uma categoria linguística, considerada um objeto de discrepâncias entre os diferentes autores que ora a entendem como uma subcategoria da modalidade epistêmica (PALMER, 1986), ora como um subsistema da modalidade epistêmica (DALL’AGLIO-HATTNER, 2007, p. 109), ora como uma modalidade discursiva (PORTNER, 2009, p. 7), ora como uma relação fraca e não necessária com a modalização epistêmica (DE HAAN, 2000).

Neves (2006) tampouco apresenta uma visão semelhante a dos demais autores. A autora considera a evidencialidade e a modalidade como categorias de diferente natureza. Segundo ela, a falta de marca indicativa da fonte de informação na proposição indica que quem enuncia a informação é o mentor da informação. Caso contrário, quando o falante quer deixar registrado que não é ele o mentor da informação, ele indicará a fonte.

Esse pode ser um critério a ser aplicado para a identificação da evidencialidade reportativa, de acordo com as categorias de evidencialidade apresentadas por Dall’Aglio-Hattner e Hengeveld (2015), De Haan (2000, 2004), Estrada (2013).

Neves (2006) reconhece, no entanto, que há um território conflituoso entre

modalização e evidencialidade, devido ao fato de as duas estarem relacionadas com o nível do conhecimento, o que, segundo ela, pode configurar a coocorrência das duas categorias, interrelação questionada pela pesquisadora, pois, em sua visão, sendo modalidade e evidencialidade duas categorias, uma deveria incidir sobre a outra. De acordo com a autora, não há incidência de uma sobre a outra.

Ao levantar diversos pontos de discussão sobre essa categoria, a autora demonstra que, ao compreender-se que os evidenciais são um tipo de modal epistêmico, como concebe Palmer (1986), nenhuma dessas duas categorias está no âmbito de incidência da outra. No entanto, se a concepção de que a evidencialidade não é uma modalidade, pode-se propor que “[...] é a modalidade que está no âmbito de incidência da evidencialidade” (NEVES, 2006, p.167).

Não há, no entanto, para Neves (2006), um acordo entre a real relação de evidencialidade com a modalidade epistêmica.

Cornillie (2015), retomando Plungian (2001), argumenta que os requisitos válidos para considerar uma expressão evidencial são a presença de uma marca que indica que a informação está sendo, de certa forma, justificada — argumento que coincide com o de Neves (2006) — e a observação da avaliação de possibilidade que se manifesta pelos verbos epistêmicos. Nas palavras do autor,

Otro requisito para ser una expresión evidencial es que la justificación informativa sea su significado principal y no una inferencia pragmática derivada del mismo. Este paso es necesario para distinguir los verbos propiamente evidenciales de los verbos epistémicos, los cuales tienen la evaluación de la posibilidad como el primer significado, si bien esta siempre se basa en alguna información⁴⁴ (cf. PLUNGIAN 2001, apud CORNILLIE, 2015).

Assim, inerente às diferentes compreensões sobre o domínio modal e o evidencial, os diferentes autores mencionados nesta seção delimitam também marcas formais encontradas na identificação de enunciados que podem refletir a sua pertença a esses domínios. Entre essas marcas, refletem um consenso a referência à evidencialidade direta, à indireta e à reportada e os diferentes pontos de vista com relação às marcas específicas, como o uso de expressões a exemplo de “possivelmente, provavelmente, deve, é necessário, entre outras”, que se expressam no domínio modal epistêmico, deontico etc.

⁴⁴ Outro requisito para ser uma expressão evidencial é que a justificação informativa seja o seu significado principal e não uma inferência pragmática derivada do significado. Este passo é necessário para distinguir os verbos propriamente evidenciais dos verbos epistêmicos, os quais têm a avaliação da possibilidade como o primeiro significado, apesar de que esta sempre se baseia em alguma informação. (cf. PLUNGIAN 2001, apud CORNILLIE, 2015, tradução nossa).

Dall’Aglio-Hattner (2007), ao estudar os evidenciais em língua portuguesa, registra que a expressão da evidencialidade nessa língua manifesta-se lexicalmente, assim como Bermúdez (2005), ao explicar que, em espanhol, diferentemente de línguas como o quéchuá e o tuyaça, há somente marcadores evidenciais léxicos, pois o domínio da evidencialidade na língua espanhola não está gramaticalizado. Assim, são os marcadores léxicos que constituem os marcadores evidenciais que estudamos em nosso *corpus*.

No que se refere aos marcadores evidenciais léxicos, Bermúdez (2005) explica que a língua espanhola marca a evidencialidade por meio dos morfemas temporais presentes nas formas verbais, assim como Cornillie (2015) também demonstra que formas verbais como “habrían hecho” ou “Serán las doce” e verbos auxiliares também são marcadores de evidencialidade. Os verbos no futuro simples, no pretérito perfeito composto⁴⁵, no pretérito imperfeito e no condicional na língua espanhola, de acordo com Bermúdez (2005), podem ter valores evidenciais. Segundo o autor, o marcador evidencial está associado “à forma linguística específica cujo significado é uma referência à fonte da informação”⁴⁶ (BERMÚDEZ, 2005, p. 1, tradução nossa).

De acordo com essa concepção, a afirmação “*El omnibus salió a las 3*”⁴⁷ pode ser considerada uma evidencialidade, pois o verbo “salió”, no pretérito simples⁴⁸, indica, em seu sistema verbal, que o falante não presenciou o evento, mas recebeu a informação de uma fonte externa ao ler o horário de saídas de ônibus.

No exemplo de proposição citada por Cornillie (2015, p.1), “*Serán las doce*”⁴⁹, a inferência a respeito do horário se faz presente por meio do tempo verbal futuro em “*Serán*”, a qual está atrelada a algum outro indício como o horário de ir à missa aos domingos, ou de um falante ouvir as batidas do relógio da Porta do Sol em Madri, no dia 31 de dezembro, quando as pessoas comemoram a chegada de um novo ano e comem as uvas — tradição que existe em toda a Espanha.

Compreendemos, desse modo, que essas diferentes maneiras de marcar a evidencialidade estão atreladas ao acervo linguístico e cultural que uma língua possui para fazer referência à fonte de informação.

Nessa perspectiva, o acervo linguístico permite marcar as diferenças semântico-

⁴⁵ *El chico ha estudiado mucho*. O pretérito perfecto compuesto está codificado na forma verbal *ha estudiado* e, ao proferir-se este enunciado, há uma evidência de que o menino estudou, pois é um tipo de enunciado que reflete um tipo de inferência da parte do sujeito-enunciador, tal como “o aluno antes não conseguia alcançar a média e agora conseguiu.”

⁴⁶ “La forma linguística específica cuyo significado es una referencia a la fuente de información”.

⁴⁷ “O ônibus saiu às 3h.” (BERMÚDEZ, 2005, p. 1, tradução nossa).

⁴⁸ Pretérito perfecto simple, em espanhol.

⁴⁹ “Será meia-noite.” (CORNILLIE, 2015, p. 1, tradução nossa)

pragmáticas nas línguas, além de influenciar na interpretação da evidencialidade. Sobre essas diferentes marcas disponíveis que estão atreladas aos recursos que as línguas possuem, Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015) citam vários exemplos como resultado de seu estudo sobre evidenciais em 64 línguas brasileiras.

Os autores encontraram línguas em que há partículas específicas para marcar evidencialidade e, entre elas, citam a língua Karo, da família Tupi, explicando que a partícula *memã* é utilizada quando a informação é baseada em um comportamento padrão sobre o sujeito da sentença. A seguir, um exemplo demonstrado pelos autores:

(12) a?=Ket-t **memã**
 “*I suppose he is sleeping*”⁵⁰.

A proposição (12) é caracterizada pelos autores como um enunciado que possui um evidencial inferencial, pois, segundo eles, devido ao conhecimento armazenado na mente do falante a respeito do comportamento habitual do sujeito da sentença, é possível inferir sobre o fato afirmado no enunciado.

Outro exemplo citado pelos autores demonstra que o sufixo **nihka**, na língua Tariana, é utilizado para marcar o evidencial dedutivo, que, geralmente, é baseado em evidências visuais, em sons, em cheiros etc.:

(13) *The dog bit him (I can see obvious signs)*.⁵¹

Em (13), são os sinais de mordidas que levam o falante a afirmar que o cão mordeu o menino, expressando, portanto, um tipo de evidencial dedutivo, percebido por meio da visão de sinais de mordida.

Os autores também demonstram que o evidencial reportativo na língua Hup, da família Maku, pode ser expresso por meio de enunciados declarativos, interrogativos e imperativos. A respeito dos imperativos, Aikhenvald (2003 apud HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015) também demonstra que, na língua Tariana, esse modo verbal é um meio de expressão da evidencialidade do tipo reportativa.

Esse tipo de evidencialidade, que se manifesta por meio de modo verbal no

⁵⁰ “Eu suponho que ele esteja dormindo.” (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 7 tradução nossa).

⁵¹ “O cão mordeu ele. Eu posso ver os sinais.” (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 8 tradução nossa).

imperativo, portanto, é outra das especificidades das línguas que não está presente na língua espanhola.

Na língua Lakondê, por exemplo, o evidencial reportativo pode se manifestar por meio de um enunciado exortativo, o que demonstra, segundo Hengeveld e Dall’Aglío-Hattner (2015), a compatibilidade da reportatividade com as ilocuições de tipo comportamental.

De acordo com a perspectiva da Gramática Discursivo Funcional adotada por Hengeveld e Dall’Aglío-Hattner (2015), os autores diferenciaram os significados evidenciais apresentados nas línguas investigadas conforme 4 subcategorias semântico-pragmáticas: visual, não visual, inferencial ou evidencialidade de percepção de eventos — situadas na camada do estado de coisas — e reportativa — situada na camada de conteúdo proposicional⁵².

De acordo com esse estudo, que se baseia em níveis e em camadas da estrutura da proposição, o nível representacional indica que o conteúdo proposicional é inferido pelo enunciador do texto com base em seu conhecimento prévio; está associado à inferência, à dedução, à percepção do evento, o qual opera na camada do Estado de Coisas⁵³ por referir-se ao reconhecimento que se faz de uma situação, indicando se um evento foi ou não testemunhado pelo falante. O enunciado (14), extraído do “*Corpus de Referência do Espanhol Atual*” (CREA), exemplifica esse nível:

*(14) Los tics pueden ocurrir en cualquier parte del cuerpo, tales como la cara, las manos o las piernas. Se pueden parar voluntariamente por períodos breves. Los sonidos que se hacen involuntariamente se llaman tics vocales. El tic más común que se ve en el niño, es el "desorden de tic transitorio", que puede afectar hasta un 10% (por ciento) de los niños en los primeros años de la escuela. Los maestros y otros le notan el tic y piensan que **debe de** sufrir de estrés o estar "nervioso". Estos tics transitorios se van con el tiempo por sí solos.”⁵⁴*

⁵² A proposição, segundo Dall’Aglío-Hattner et al. (2001, p. 107), é construída em uma estrutura de ordem mais alta que a predicação e “designa um conteúdo proposicional ou um fato possível”.

⁵³ Estado de Coisas é entendido na GF de Dik (1997, p. 105) como a “concepção de uma coisa que pode ocorrer em algum mundo” (tradução nossa). Trata-se de eventos ou estados, cuja característica é estarem localizados no tempo e no espaço e serem avaliados em termos de realidade. Estão relacionados com a função descritiva da predicação.

⁵⁴ “Os tiques podem ocorrer em qualquer parte do corpo, tais como a cara, as mãos ou as pernas. Pode-se parar voluntariamente por períodos breves. Os sons feitos involuntariamente se chamam tiques vocais. O tique mais comum que se vê na criança é a "desordem de tique transitório", que pode afetar até 10% (por cento) das crianças nos primeiros anos de escola. Os professores e outros percebem o tique e pensam que **deve** estar estressado ou "nervoso". Esses tiques transitórios se vão com o tempo por si só.” (CREA “*Corpus de Referência do Espanhol Atual*”, 2016, tradução nossa).

O exemplo (14) permite as seguintes leituras: i) os professores notam que as crianças têm tiques; ii) os professores deduzem que elas estão estressadas ou nervosas. Logo a categoria evidencial de dedução, proposta por Dall’Aglío-Hattner e Hengeveld (2015), manifesta-se no enunciado, visto que a dedução é feita com base na observação dos resultados.

Já o nível interpessoal, segundo os autores (op.cit.), relaciona-se com a gestão da interação entre interlocutores com um conteúdo comunicado. Pode referir-se à opinião de outro falante que não é o próprio enunciador. É um tipo de informação reportada que se refere à intenção comunicativa. Como exemplo, citamos o enunciado (15), de uma Ata do Parlamento do Mercosul que integra nosso *corpus*:

(15) *El Presidente **comunica** al Pleno que en virtud de no contar con el quórum necesario (73 parlamentarios presentes) no se pueden aprobar las mociones propuestas de tratamientos sobre tablas.*

A informação reportada é um mecanismo linguístico-discursivo típico do gênero Ata, visto que esse gênero textual tem a finalidade de relatar todos os acontecimentos registrados em uma reunião, tais como exposições, tomadas de turnos de fala etc.

A reportatividade, de acordo com Hengeveld e Dall’Aglío-Hattner (2015), opera na camada do conteúdo comunicativo no nível interpessoal, e o conteúdo da mensagem contém um ato discursivo⁵⁵, caracterizado como informação transmitida de acordo com o original. O exemplo citado pelos autores de proposição que pertence à subcategoria da reportatividade é: *“I was told that Sheila will probably come.”*⁵⁶

Nesse exemplo, podemos observar a marca lexical de evidencialidade por meio do uso de 3.^a pessoa.

O operador inferencial, por sua vez, realiza-se na camada do conteúdo proposicional, no nível representacional. Essa camada, segundo Hengeveld e Dall’Aglío-Hattner (2015), negocia com os construtos mentais como representativos na mente do falante.

É importante destacar que a inferência, embora apresente traços de qualificação epistêmica por estar associada ao conhecimento do falante, assim como as suas crenças, é

⁵⁵ Ato discursivo é, de acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008, p. 132), uma ação cooperativa entre falante e ouvinte dentro de um padrão de interação verbal.

⁵⁶ “Alguém me disse que Sheila provavelmente virá.” (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 6 tradução nossa).

diferente da expressão epistêmica de certeza, por se tratar de um resultado inferencial. O exemplo citado pelos autores “*I guess she is washing clothes at the river landing*”⁵⁷ contém a marca de expressão lexical de 1.^a pessoa: “*I guess...*” e reflete um julgamento feito pelo falante com base no conhecimento que ele possui sobre os costumes da pessoa de lavar a roupa no rio.

Esse exemplo, portanto, também está relacionado ao conhecimento, pois a inferência se faz por meio de um determinado conhecimento do falante, porém, nesse caso, o conhecimento a que nos referimos é aquele armazenado na mente do enunciador sobre os hábitos do indivíduo a que se refere.

Segundo Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015), a inferência está mais relacionada com o conhecimento armazenado na mente do falante do que com a reação ao estímulo perceptual externo. Os autores explicam que a diferença entre a inferência e a modalidade epistêmica está justamente no fato de que, na evidencial inferencial, o conhecimento relevante faz parte dos *frames*⁵⁸ presentes na mente do enunciador, enquanto na modalidade epistêmica há uma codificação de incerteza que não apresenta relação com o conhecimento estocado na mente do enunciador da informação.

A subcategoria da dedução é, de acordo com os autores (op.cit.), uma subcategoria que opera na camada do episódio e se situa no nível representacional. De acordo com essa subcategoria, a informação que o falante apresenta é deduzida na base da evidência perceptual. A dedução é baseada em uma evidência visual, mas não exclusivamente, pois há também possibilidades de dedução a partir de outras sensações, como ouvir algo ou sentir algum cheiro.

Uma condição para que a dedução ocorra é o envolvimento de, pelo menos, dois estados de coisas: a percepção e a dedução. O exemplo citado pelos autores para demonstrar a dedução apoiada na evidência visual é a proposição (13), já mencionada nesta subseção, “*The dog bit him (I can see obvious signs)*”, em que demonstram que o sufixo **nihka**, na língua Tariana, é utilizado para marcar o evidencial dedutivo.

O exemplo demonstra que, se o enunciador tem evidências/indícios de o cachorro ter mordido fulano, é porque consegue ver marcas nesse indivíduo.

⁵⁷ “Eu acho que ela está lavando roupas na margem do rio.” (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 7, tradução nossa).

⁵⁸ Segundo Marcuschi (2005, p. 63), as representações conceituais ou relações cognitivas são encapsuladas em modelos mentais, o que comumente se denomina frames (enquadres), “que representam focos implícitos armazenados em nossa memória de longo prazo como conhecimentos de mundo organizados.”

Já para exemplificar a evidência baseada em som, citam: “*They are dancing. (as I deduce of noise)*”⁵⁹. A dedução de que as pessoas estão dançando, portanto, ocorre devido ao som ouvido pelo enunciador da informação.

No que se refere à quarta categoria, a de Percepção do Evento, Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015) explicam que ela indica se o evento descrito é testemunhado. Está envolvida tanto com a dedução — que não é percebida por meio dos sentidos —, quanto com a percepção do evento — percebida por meio de um dos sentidos. Um exemplo citado pelos autores é “*He played soccer. (I saw him play)*”.⁶⁰ No exemplo transcrito, a percepção do evento se faz pela visão, ou seja, o enunciador viu o sujeito sobre quem enuncia jogando futebol.

Os autores citam também um exemplo de que o evento não foi testemunhado diretamente por meio da proposição (5), já citada anteriormente nesta subseção: “*Wero got down from his hammock (which I didn’t see), and went out (wich I did see).*”

Nesse caso, informa-se sobre a ação de o menino ter descido da rede, a qual não foi vista, porém é manifestada também a ação de o menino ter saído, presenciada pelo fato de ele não estar mais na rede. É visível uma relação dessa afirmação com o eixo do saber e do conhecimento; no entanto, com uma natureza diferente da modalidade epistêmica, porque o enunciador é testemunha do fato enunciado.

É devido à nebulosidade, principalmente na interpretação de proposições que implicam dedução e inferência e até mesmo a reportatividade, como as demonstradas por meio dos exemplos anteriores, que a delimitação entre modalidade epistêmica e evidencial torna-se difusa e, por isso, alguns autores demonstram a relação de pertença entre uma e outra, e outros pesquisadores as consideram independentes, como demonstramos na subseção anterior.

Palmer (1986), por exemplo, considera a atitude do falante como presente na categoria dos evidenciais e, por isso, considera-os também entre os modais epistêmicos, mas destaca, ao mesmo tempo, a fonte de informação como noção-chave dessa categoria, uma vez que a fonte da informação codifica o grau de qualidade da informação. Assim, compreendemos a fonte da informação como um critério basilar para a identificação de marcadores evidenciais.

Considerando também a modalidade um modo de relativizar a verdade, no sentido de que o enunciador de um texto opta se irá comprometer-se ou não com a verdade daquilo que

⁵⁹ “Eles estão dançando. Eu deduzo isso pelo ruído.” (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 8, tradução nossa).

⁶⁰ “Ele jogou futebol. Eu o vi jogar.” (HENGEVELD e DALL’AGLIO-HATTNER, 2015, p. 9, tradução nossa).

enuncia, a subjetividade é, como defende Lyons (1977 apud PALMER, 1986), indissociável da noção de modalidade e, em nosso ponto de vista, da evidencialidade.

Assim, adotamos, neste trabalho, a ideia de subjetividade defendida por Lyons (1977 apud PALMER, 1986), por entendermos que, na redação das Atas, o secretário-enunciador também toma decisões relacionadas ao modo como textualizar as informações reportadas.

Apontamos nesta seção, portanto, as perspectivas teóricas sobre a evidencialidade, com o fim de observar, em nosso *corpus*, os verbos de dizer como marcadores evidenciais presentes e seus modos de realização, seus efeitos de sentido etc.

2.2 OS VERBOS DE DIZER

Esta pesquisa se pauta na compreensão de que os verbos de dizer apresentam uma motivação funcional ao serem mobilizados pelos sujeitos na interação. A explicação sobre a funcionalidade, portanto, advém de vários autores que não poderíamos deixar de mencionar, devido à sua grande contribuição para esta tese.

Primeiramente, trazemos como referência a compreensão de Marcuschi (2007), Neves (2002), Vendrame (2009), Casado Velarde e Lucas (2013) e Sánchez García (2009) sobre os *verbos de dizer/de elocução/evidenciais* e reproduzimos as palavras de Maldonado González (1999, p.3559), que afirma que todos os *verba dicendi*,

[...] excepto decir, aportan distintos tipos de información sobre el acto lingüístico efectuado, siendo muchos los que incluyen una información que condiciona directamente la manera en que el receptor interpreta el discurso e imponen, por tanto, una cierta lectura, al destinatario. (MALDONADO GONZÁLEZ, 1999, p. 3559)⁶¹

De acordo com as palavras da autora, a força ilocutiva é estabelecida pelo falante da citação ao escolher os verbos que lexicalizam esse tipo de enunciação. Entre esses verbos, a autora separa:

- i) aqueles que implicam a verdade ou a não-verdade do discurso, como os verbos revelar, pretender etc;
- ii) aqueles que portam uma orientação argumentativa, tais como responder, repetir, concluir;

⁶¹ [...] com exceção do verbo dizer, portam diferentes tipos de informação a respeito da ação linguística realizada, sendo muitos os que incluem uma informação que condiciona diretamente a maneira que o receptor interpreta o discurso e impõem, portanto, uma certa leitura, ao destinatário. (MALDONADO GONZÁLEZ, 1999, p. 3559, tradução nossa).

- iii) aqueles que explicitam uma força ilocucionária, como suplicar, prometer, rogar etc;
- iv) aqueles que situam o discurso reproduzido em uma tipologia das diferentes formas de narrar um fato;
- v) aqueles que indicam um modo de realização fônica, como gritar, murmurar, cochichar etc.

Casado Velarde e Lucas (2013), em um estudo sobre o discurso referido na prensa espanhola, demonstram que o emprego dos *verba dicendi* é estratégico na mídia espanhola em que o narrador aponta para o leitor o tipo de interpretação que pode ser atribuído aos discursos alheios reproduzidos. Trata-se de uma ótica similar à de Maldonado González (1999), que compreende que os verbos de dizer impõem um determinado tipo de leitura, assim como à do pesquisador espanhol Sánchez García (2009) e à dos pesquisadores brasileiros Marcuschi (2007), Neves (2000) e Vendrame (2009).

Marcuschi (2007) analisa as formas de relatar opiniões dos discursos do poder e dos discursos populares no noticiário político dos jornais diários, observando a ação dos verbos em ambos. O pesquisador estuda o modo como o redator exerce, simultaneamente, o papel de receptor e de emissor. Considera o redator como um filtro, como um mediador da informação que pode parafrasear a opinião de alguém e apresentá-la como literalmente dada.

Neves (2000, p. 48) também compreende as formas de relato por meio dos verbos *dicendi* como um tipo de paráfrase. De acordo com as palavras da autora:

O discurso indireto não envolve citação literal do que o sujeito diz, mas constrói uma paráfrase pela qual o falante assume a responsabilidade do que é referido, além de controlar a correferência dos pronomes e dos advérbios dêiticos, já que a dêixis deixa de ficar centrada no sujeito do verbo da completiva. (NEVES, 2000, p. 48)

Os verbos de dizer são compreendidos neste trabalho, portanto, como marcadores evidenciais por indicarem a fonte da informação transmitida, delegando, de certa forma, a responsabilidade do dizer ao protagonista da informação.

Neste sentido, consideramos, para esta pesquisa, o conceito de Palmer (1986) referente à evidencialidade. O autor compreende que a função da evidencialidade é codificar o grau de responsabilidade do falante com relação ao que enuncia. A codificação do grau de responsabilidade se manifesta, conseqüentemente, nas formas dos verbos de dizer que ora apresentam uma força de asserção fraca, ora forte, ora mais forte ainda.

De acordo com essa concepção, o estudo de Marcuschi (2007) também tem como foco os marcadores evidenciais no noticiário, assim como o trabalho de Casado Velarde e Lucas

(2013) que os verificam em notícias, o de Sánchez García (2009), que os analisa em notícias políticas espanholas e o de Vendrame (2009), que apresenta um estudo sobre a evidencialidade em discursos científicos primários. No entanto, apenas Vendrame (2009) se refere aos verbos de dizer como evidenciais. Os demais autores não explicitam em seus trabalhos o termo “evidencial” para os verbos de dizer analisados.

Em nosso trabalho, não nos resta dúvida de que estamos diante de marcadores evidenciais por tratar-se de um discurso reportado de origem testemunhada.

Além do mais, como afirma Dall’Aglío-Hattner (2007), a expressão da evidencialidade na língua portuguesa ocorre em maior medida por meios lexicais, assim como Bermúdez (2005) explica que, em espanhol, a evidencialidade não é uma categoria obrigatória e, por isso, é considerado marcador evidencial a forma linguística, cujo significado é uma referência à fonte de informação, referência totalmente presente no gênero que analisamos. Assim, o que nos motiva em nossas análises é verificar o modo como atuam nos textos esses marcadores evidenciais — com quais forças assertivas — .

Utilizamos, para tanto, a tipologia de evidencialidade indireta, do tipo relatada, proposta para os evidenciais em língua portuguesa por Dall’Aglío-Hattner (2007), utilizando, para esta tese, o termo **marcadores evidenciais do tipo relatado**, por meio dos verbos de dizer, por tratar-se de verbos de dizer de forma lexicalizada, segundo a classificação de Neves (2000), e não de formas gramaticais e obrigatórias na língua, como relatam Dall’Aglío-Hattner e Hengeveld (2015), ao estudarem quatro tipos de línguas nativas do Brasil.

É interessante registrar que Neves (2000, p. 48) explicita a existência de verbos de dizer que apresentam lexicalizado o modo de caracterizar o dizer, tais como: *queixar-se, comentar, confidenciar, protestar, explicar, avisar, informar, responder, sugerir*, alguns dos quais encontramos em nosso *corpus* e que serão por nós analisados, no intuito de verificar a sua força assertiva e seu modo de dizer no gênero Ata. A autora apresenta também uma lista de verbos de simples dizer e verbos que qualificam o que é dito, na qual constam vários verbos encontrados em nosso *corpus*.

Vendrame (2009) tampouco entende a função dos verbos de dizer em discursos científicos como uma transcrição literal do que é dito, pois, em suas palavras,

Com o intuito de persuadir sua audiência especializada, o enunciador-cientista deve buscar um equilíbrio entre o descomprometimento que proporciona objetividade à exposição dos fatos e o comprometimento necessário para relatar sobre o assunto de pesquisa com autoridade. (VENDRAME, 2009, p. 226)

Para Nascimento (2012), cujo estudo se insere na Teoria da Argumentação de Ducrot (1988), especialmente sobre a polifonia no discurso, alguns verbos *dicendi* funcionam como modalizadores. Exemplos desses verbos são *acusar, protestar, afirmar, declarar*. Tal afirmação se deve ao fato de, segundo o autor, o locutor, ao apresentar o seu discurso com esses verbos, manifestar, ao mesmo tempo, uma avaliação. No entanto, verbos como “*dizer, falar, perguntar, responder, concluir* etc.” não são considerados modalizadores por se tratarem de verbos do simples dizer.

Em nossa linha de análise, rotulamos, porém, todos os verbos apontados por Nascimento (2012) como apenas marcadores evidenciais, portadores de intencionalidades e de valores semânticos diferentes, uma vez que a categoria dos verbos de dizer está constituída por um conglomerado de verbos de diferentes significados.

Consoante o exposto, é possível concluir que os diferentes autores entendem que os verbos de dizer, nos discursos, possuem valores semânticos associados à intencionalidade do relator do discurso, e nós, ao compartilharmos da mesma concepção, por entendermos também que é o relator que faz as escolhas verbais no processo de reformulação, com base nas informações ouvidas e presenciadas nas reuniões, nos debruçamos sobre o *corpus* constituído por Atas para verificar os diferentes valores que se manifestam nesse gênero secundário que se caracteriza por uma determinada formalidade e por padrões estruturais, cuja variabilidade dos mecanismos de redação referente aos verbos e sequências textuais se torna relevante para nosso conhecimento.

Para verificar os diferentes valores dos verbos de dizer, portanto, apoiaremos-nos na lista de tipologia de verbos utilizada por Sánchez García (2009). O autor, que investigou os verbos *dicendi* no discurso parlamentar jornalístico em espanhol, considera os seguintes tipos de verbos, em uma ordem da maior à menor subjetividade:

- i) declarativos;
- ii) de compromisso;
- iii) prospectivos;
- iv) de citação;
- v) de maneira de dizer,
- vi) de avaliação negativa ou positiva;
- vii) de caráter retrospectivo;
- viii) de pedido implícito ou explícito;
- ix) de conselho e ordem;
- x) verbos de opinião.

O autor defende que os verbos declarativos são os mais neutros por centrarem-se no *dictum* e por terem praticamente a função descritiva, como o verbo *decir*, por exemplo. No entanto, esses tipos de verbos são utilizados também para referir-se à realização de uma determinada ação da parte de um agente.

Os verbos de compromisso, em seu ponto de vista, incluem-se na macrocategoria dos verbos *dicendi*. Sánchez García (2009) explica esses verbos do seguinte modo:

- i) *asegurar*⁶²: tem um uso parecido ao do verbo *afirmar* e entre suas finalidades está a de ressaltar a segurança do emissor com relação aos seus enunciados;
- ii) *comprometer*: não é tão contundente como *prometer*, porém manifesta uma responsabilidade relacionada ao fato prometido;
- iii) *garantizar*: evoca confiança.

A outra classe de verbos que são os prospectivos, segundo Sánchez García (2009, p. 584), tem entre as suas funções a de antecipar ações que se produzirão ou que são suscetíveis de serem produzidas. É um tipo de verbo que está ancorado na relação de fatos que se projetam em relação ao futuro, tais como:

- i) *advertir*⁶³ – no sentido de fazê-lo publicamente e chamar a atenção sobre algo;
- ii) *anunciar* – típico da linguagem política, segundo o autor, e é mais neutro que *advertir* e *ameaçar*;
- iii) *amenazar*⁶⁴;
- iv) *avisar*;
- v) *predecir*;
- vi) *prognosticar* e *vaticinar* (costumam ser vistos como sinônimos);
- vii) *prever*.

Além desses verbos, o autor lista os seguintes:

- i) verbos de citação presentes na taxonomia de A. Escribano (2001): *citar*, *emplazar*⁶⁵, *convocar*, *retar*⁶⁶;
- ii) verbos de maneiras de dizer que se referem ao modo como um líder diz algo⁶⁷: *arremeter*⁶⁸, *questionar*, *debater*, *destacar* e *ressaltar* (considerados sinônimos), *perguntar* (verbo totalmente descritivo);

⁶² Garantir.

⁶³ Chamar a atenção sobre algo.

⁶⁴ Ameaçar.

⁶⁵ Dar um prazo para que uma ação se realize.

⁶⁶ Desafiar.

⁶⁷ Assemelha-se aos verbos declarativos.

⁶⁸ Atacar com força alguém de modo físico ou verbal.

- iii) verbos de avaliação negativa: a) *acusar* (sinônimo de *denunciar*, *delatar*); b) *criticar* e *censurar*⁶⁹; c) *culpar*; d) *desqualificar*⁷⁰ (*desacreditar*); e) *reprochar*⁷¹; f) *responsabilizar*; g) *ridicularizar*;
- iv) verbos de avaliação positiva: a) *agradecer*⁷²; b) *felicitar*; c) *valorar*.
- v) verbos com valor retrospectivo (aqueles que pressupõem a existência de uma declaração anterior à que o agente realiza): *admitir* como sinônimo de *reconocer*; *confirmar*; *defender*; *desmentir*; *insistir*; *justificar*; *negar*; *negarse*; *ratificar*; *reafirmar*; *rechazar*; *reconocer*; *recordar*; *retificar*; *reiterar*; *replicar*; *revelar*; *sustentar*;
- vi) verbos de pedido implícito: *invitar*, *oferecer*, *plantear*⁷³, *proponer* (expressão usada para induzir alguém a aceitar algo, manifestando razões);
- vii) verbos de pedido explícito: *llamar*, *pedir*, *reclamar* (pedir ou exigir com direito), *solicitar*⁷⁴;
- viii) verbos de conselho: *aconsejar*; *animar*, *recomendar* (quem recomenda aparece como generoso, respeitado e conhecedor do assunto);
- ix) verbos de ordem: *exigir*, *ordenar*;
- x) verbos de opinião: *distanciar*, *analisar*, *apoiar*, *buscar*, *crer*, *duvidar*, *estudar*, *respaldar*, *ver*.

A partir dos verbos elencados na lista de Sánchez García (2009), olharemos para o nosso *corpus* com o objetivo de verificar se os verbos aqui listados se fazem presentes, se podem receber a mesma classificação atribuída pelo autor e se há também diferentes verbos não listados nesse inventário.

2.3 O GÊNERO ATA

A palavra *gênero* deriva do latim *genus/generis* (família, espécie). Logo os diversos textos escritos pelos diferentes grupos sociais que compartilham objetivos em comum também pertencem a uma genealogia.

O gênero Ata, em espanhol, por exemplo, origina-se, de acordo com o DLE⁷⁵, do

⁶⁹ São usadas, segundo o autor, indistintamente.

⁷⁰ Desqualificar.

⁷¹ Jogar na cara.

⁷² Seu uso é descritivo.

⁷³ É uma proposta dirigida a outros com a finalidade de resolver um problema ou de chegar a um acordo.

⁷⁴ É um verbo de traço cortês.

⁷⁵ Diccionario de La Lengua Española.

latim *acta*, plural de *actum*, e tem o significado de ato. É uma palavra que pode apresentar diferentes finalidades na cultura espanhola, como registrar um nascimento (*Acta de nacimiento*), registrar um casamento (*Acta de matrimonio*) etc. Porém o nosso estudo focaliza apenas as Atas Institucionais-Administrativas, cuja finalidade é a de relatar acontecimentos em uma reunião. Esse tipo de gênero que analisamos, portanto, pertence à família de documentação e de registros que são arquivados para manter-se o controle sobre pessoas, acordos etc.

Como explica Fernández (2009), vários documentos aparecem com os primeiros Impérios, cuja necessidade de arquivo era fundamental. Como exemplo, o autor cita o Egito, que dependia totalmente de sua documentação arquivada para a reconstrução de territórios quando havia destruição por alagamentos. A certidão de casamento (*Acta de matrimonio*) está entre eles. Assim, o gênero Ata se insere nessa genealogia de documentos de uso restrito, de responsabilidade de escribas e de órgãos administrativos. É, por conseguinte, de acordo com a distinção feita sobre a natureza dos enunciados por Bajtín (2005), um gênero secundário que segue padrões formais no uso da linguagem, padrões elaborados e herdados pelas esferas em que se manifestam e nas quais tiveram a sua origem.

Para Bajtín (2005), devido à heterogeneidade dos gêneros discursivos, é necessário o olhar atento para a distinção entre gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos), pois o estilo está totalmente vinculado com o tipo de enunciado, conteúdo temático e composicional, aspectos importantes no estudo de diferentes gêneros que circulam na vida social. Estes gêneros, com seus estilos característicos, ao circularem na vida social, não debilitam o vínculo da linguagem com a vida. Isso “*Porque el lenguaje participa en la vida a través de los enunciados concretos que lo realizan, así como la vida participa del lenguaje a través de los enunciados*”.⁷⁶ (p. 251)

De acordo com o autor (2005), os gêneros discursivos são formas típicas de enunciados que incluem uma forma particular de expressão que lhes é inerente. Essas formas típicas de enunciados foram elaboradas em gerações pré-existentes e são mobilizadas quando um sujeito intenciona dirigir o seu discurso ao outro. Afinal, os discursos escritos, registrados em arquivos, são os exemplos mais claros e mais antigos de discursos de poder com relação ao comprometimento com o outro e do outro. Neste sentido, o gênero discursivo sempre é dirigido a alguém, seja ele registrado em um arquivo ou não. É esse o princípio do dialogismo: o eu e o outro.

⁷⁶ “Porque a linguagem participa da vida por meio dos enunciados concretos que o realizam, assim como a vida participa da linguagem por meio dos enunciados”. (BAJTÍN, 2005, p. 251, tradução nossa).

Ainda em situações de usos de gêneros primários, que emergem nas esferas do cotidiano, cuja elaboração da linguagem não envolve complexidade, quando enunciamos, conforme Bajtín (2005), o nosso interlocutor exerce sua influência na construção de nosso enunciado por meio da apreciação valorativa que faz daquilo que é dito. O nosso enunciado, por sua vez, a partir da responsividade ativa⁷⁷ do outro, é reorganizado e novamente é direcionado a ele.

Segundo Bajtín (2005, p. 258), “*toda comprensión real tiene un carácter de respuesta activa. El hablante por su parte, cuenta con esta activa comprensión; espera del interlocutor una participación, un cumplimiento, etc.*”⁷⁸ Dessa forma, o gênero discursivo⁷⁹ é o instrumento que orienta o uso da linguagem em uma determinada situação de comunicação. É nele que se manifestam as tendências expressivas mais estáveis acumuladas ao longo das gerações dos enunciadoreis. Isso significa que as palavras empregadas para a concretização de um determinado gênero adquirem um significado particular que só pode ser apreendido no contexto espaço-temporal.

Nesse contexto de ação de linguagem, portanto, são considerados gêneros discursivos os tipos de diálogos cotidianos, bem como enunciações da vida pública, institucional, artística, científica e filosófica. Esses gêneros, por sua vez, emergem em diferentes esferas⁸⁰ da atividade humana, podendo ser elas mais complexas, como no caso das Atas que analisamos, ou do cotidiano, como diálogos familiares.

De acordo com a distinção entre gêneros primários e secundários determinada por Bajtín (2005, p. 250), consideram-se gêneros das esferas mais complexas os gêneros secundários que “[...] *surgen en condiciones de la comunicación cultural más compleja, relativamente más desarrollada y organizada, principalmente escrita: comunicación artística, científica, sociopolítica, etc.*”⁸¹

Os gêneros primários, por sua vez, são aqueles que se constituem em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Eles podem tornar-se componentes dos gêneros

⁷⁷ Está relacionada aos interdiscursos e à capacidade do outro de responder ao que foi enunciado.

⁷⁸ “Toda compreensão real tem um caráter de responsividade ativa. O falante conta com essa compreensão: espera do interlocutor uma participação, uma cooperação na situação interativa.” (BAJTÍN, 2005, p. 258, tradução nossa).

⁷⁹ Concebemos gênero discursivo (BAJTÍN, 2005) como sinônimo de gênero textual (BRONCKART, 1999). Neste trabalho, optamos por utilizar em nossas análises a expressão gênero textual” devido ao fato de adotarmos também o modelo de análise de textos Bronckartiano.

⁸⁰ Entendemos gêneros que emergem nas diferentes esferas da atividade humana como sinônimo de gêneros que emergem em estratos específicos da sociedade, como um tipo de *domínio social* (FAIRCLOUGH, 2008, p. 91). Como exemplo, citamos a esfera religiosa, a jornalística, a empresarial, a escolar etc.

⁸¹ “Aparecem em circunstância de uma comunicação mais complexa e relativamente mais evoluída e organizada, principalmente escrita: comunicação artística, científica, sociopolítica etc. (BAJTÍN, 2005, p. 250, tradução nossa).

secundários, transformando-se dentro desses e adquirindo uma característica particular, como podem estar inseridos em um diálogo dentro de um romance.

Na vertente sociointeracionista, em que se considera a enunciação determinada pelas situações sócio-históricas em que se produzem os enunciados e pelos gêneros do discurso em circulação social (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004; MACHADO, 2005; MARCUSCHI, 2003), a unidade de análise não se limita à palavra e passa a ser o “enunciado relativamente estável” com seu tema, sua estrutura composicional e seu estilo (do gênero e do autor).

Essa unidade de análise — o gênero textual — considera novos conceitos e categorias linguístico-discursivas emergentes no processo de análise e interpretação: gênero, dialogismo, contexto sócio-histórico-ideológico de produção, dêixis, tipos de discurso e de sequência, vozes etc. Isso traz reflexos positivos em nossa análise do gênero Ata, por permitir-nos pensar ‘*a posteriori*’ o ensino da linguagem como *prática significativa* de leitura e produção de texto da esfera secretarial, considerando os arranjos gramático-textuais essenciais na compreensão e na produção do gênero.

Entendemos o *uso significativo* de leitura e produção de texto como aquele que se insere em uma *situação de produção* significativa que formata um gênero, como as discussões em reuniões que formatam o gênero Ata. Assim, são enfocadas no estudo do gênero Ata não só palavras e estruturas sintáticas, mas também a sua socioconstrução negociada na interação que emerge em um contexto de parlamentares. Interpretamos, desse modo, os gêneros e os verbos de dizer em sua relação com o processo que os originou.

2.3.1 O GÊNERO ATA E OS VERBOS DE DIZER

O gênero Ata é tecido por várias vozes. É o relato oficial de fatos que precisam ser registrados para que haja evidências sobre assuntos e decisões tratados em reuniões.

De acordo com Bronckart (1999, p. 326), “As vozes podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado.” Elas se manifestam, portanto, no nosso *corpus* de análise, por meio de marcadores evidenciais além de outros elementos que não constituem o nosso objeto de pesquisa.

Bronckart (1999) explica que, ao tratar-se de um tipo de discurso, cujo enunciador é uma instância geral, como no caso do redator de Atas do Mercosul, que reproduz a voz dos participantes do Parlamento, a voz poderia ser chamada de neutra, por tratar-se de uma voz de um narrador ou expositor. A hipótese a que essa afirmação nos leva é a de que a frequência de verbos de dizer, classificados por nós como neutros ou força fraca [0], seria mais

representativa no gênero, se comparada às diferentes forças assertivas [1 para forte], [2 + forte].

No entanto, essa é uma intuição que nos guia nesta pesquisa, a qual pode ser desconstruída, segundo os resultados que obtivermos e devido à mutabilidade constitutiva das composições micro e macroestrutural do gênero, que podem assumir características específicas de modo a atender aos objetivos das situações de interação em que são acionadas, pois são os objetivos das situações específicas que justificam a afirmação da relativa estabilidade dos gêneros.

Sobre a mutabilidade, Schneuwly (2004) afirma que

Mesmo sendo “mutáveis, flexíveis”, os gêneros têm uma certa estabilidade: eles definem o que é dizível (e, inversamente: o que deve ser dito define a escolha de um gênero); eles têm uma composição: tipo de estruturação, acabamento e tipo de relações com outros participantes da troca verbal. (SCHNEUWLY, 2004, p. 23)

De acordo com a perspectiva de Schneuwly (2004), assim como a de Bajtín (2005), que define os gêneros do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, organizados semioticamente, por meio de um conteúdo temático, uma composição estrutural e um estilo, entendemos que os gêneros são arquitetados para servir às necessidades de comunicação humana. São entidades que se caracterizam, como afirmam Dolz e Schneuwly (1987 *apud* SCHNEUWLY, 2004, p. 23), por um *plano comunicacional*; e, nesse plano, suas características linguístico-enunciativas podem manifestar-se de maneiras particulares, o que nos leva a compreender a possibilidade de as vozes institucionais e parlamentares apresentarem nuances de diferenças em suas manifestações de forças assertivas.

É o *plano comunicacional*, portanto, que norteia e controla a ação da linguagem, pois os enunciadores agem por meio desse instrumento que é o gênero. São esses instrumentos que significam as atividades que emergem no interior da esfera parlamentar.

Diante dessas considerações, situamos o gênero Ata entre os gêneros que Bajtín (2005), considera como de caráter standardizado, ou seja, a criatividade está praticamente ausente. No entanto, é um gênero que, ao ser redigido, como qualquer outro, é perpassado pelo filtro cognitivo de seu redator. É, portanto, um gênero secundário que manifesta, na medida do possível, a “intenção discursiva” do falante 1⁸² e do falante 2⁸³, em que há “uma relação ativa de uma enunciação a outra” da parte do receptor, porém pautando-se sempre nos modelos semifixos de expressão, tais como o uso de verbos de dizer, do discurso citado ou da

⁸² O falante 1 é considerado nesta tese como o protagonista da informação reportada.

⁸³ O falante 2 é o secretário-enunciador da Ata.

“*enunciação sobre a enunciação*”(BAKHTIN, 1995, p. 144).

Bakhtin (1995, p.147) argumenta que “Essas formas são apenas esquemas padronizados para citar o discurso.” Van Dijk (1990), consoante o conceito de padronização da linguagem, também se refere ao *processo de fabricação de informação*, ao estudar o gênero notícia, o que nos leva à compreensão de que os gêneros seguem padrões formais de produção.

Assim, consideramos que as formas de expressão codificadas nas Atas, tais como as que expressam o discurso reproduzido, representam modelos semifixos, por entendermos que, dentro do modelo padrão de configuração textual, há uma parcela de variabilidade de usos linguísticos, pois a língua não pode ser considerada imutável, e as expressões não são totalmente fixas, uma vez que, sendo estruturada pela cognição, ela está suscetível às pressões do uso na sociedade. Como afirma Neves (1997, p.109) “a língua não pode ser vista como absolutamente independente de todas as forças externas, embora se reconheça a utilidade de uma distinção entre linguística interna e linguística externa.”

De acordo com Nascimento (2010, p. 135) “A ata é, portanto, um relatório “pormenorizado” de tudo o que se passou em uma reunião, assembleia ou convenção.” E, por assim ser, acrescentamos que ela é um gênero constituído por vozes heterogêneas relatadas por um único enunciador/ autor que se responsabiliza parcialmente pela hierarquia constitutiva dos verbos de dizer/ introdutores das informações.

Postulamos que tal responsabilidade em meio à polifonia de vozes é parcial, porque, ao inserir o discurso do protagonista da informação, o redator-autor da Ata atribui em maior medida a responsabilidade do dizer ao protagonista. No entanto, ele não deixa de ter a sua parcela de responsabilidade, devido às suas escolhas linguístico-textuais no momento de retextualizá-la. Como afirma Bronckart (1999),

Quando empreende uma ação de linguagem, o autor mobiliza, do vasto conjunto de conhecimentos de que a sede, subconjuntos de representações que se referem, especialmente, ao contexto físico e social de sua intervenção, ao conteúdo temático que nela será mobilizado e a seu próprio estatuto de agente (capacidades de ação, intenções, motivos). (BRONCKART,1999, p. 321)

Queremos propor, então, que há, de certa forma, uma interface entre a pseudo-objetividade e a pseudosubjetividade por parte do redator das Atas pelo fato de ele precisar interpretar os enunciados para reformulá-los e, de certa maneira, traduzi-los, pois reformular é traduzir. Como afirma Gadamer (1997), “ler é interpretar” e, portanto, ao interpretar se

traduz⁸⁴.

Assim sendo, o gênero Ata, considerado um gênero secundário, de acordo com as classificações bakhtinianas de gêneros, é também um enunciado que, diferentemente de um gênero primário, como o diálogo do cotidiano, leva em consideração, segundo Bakhtin (1995, p. 146), a terceira pessoa do discurso ou aquela a quem está sendo transmitida a informação. Isso aponta para diferenças entre os modos de recepção ativa da enunciação e de sua transmissão, por considerar a apreciação valorativa que poderá ser feita a partir das escolhas enunciativas do receptor. Há de considerar-se, portanto, que, embora o processo de recepção ativa e de apreciação valorativa do gênero Ata se realize por meio de atividades mentais semelhantes às de um diálogo, nas réplicas do diálogo, não se leva em conta a terceira pessoa, mas sim a segunda pessoa. Logo, esses elementos de recepção ativa de uma segunda pessoa (o redator da ata), que ouve e transmite a uma terceira pessoa a enunciação de outro, contêm elementos e formas padronizadas e cristalizadas de transmissão que regulam e direcionam a apreciação valorativa de quem ouve/ lê a enunciação por considerar um contexto dotado de um fim específico, influenciado por forças sociais e cognitivas.

São diferenças importantes que caracterizam o modo de apreensão e de transmissão do enunciado para a compreensão da particularidade do gênero. Nesse sentido, a diferenciação entre gêneros secundários e primários no estudo dos verbos de dizer é relevante, pois apresentam modos específicos⁸⁵ de resposta ativa e apreciação valorativa. É por meio da resposta ativa que podemos verificar em um gênero como a Ata se a progressão temática acontece por meio de continuidade de tópicos ou mudança de tópicos.

Nesse viés de compreensão, Bajtín (2005) considera como primários aqueles gêneros que pertencem às esferas do cotidiano (perguntas e respostas de caráter fático, bilhetes etc) e secundários os gêneros que emergem nas esferas mais complexas da vida social (ordens militares, textos das diferentes esferas de trabalho etc.).

É neste sentido que o gênero Ata se torna um alvo a ser analisado na esfera secretarial, porque a sua análise pode conduzir a uma conscientização de que os redatores das Atas não estão totalmente livres para realizar as escolhas textuais, mas devem seguir o princípio de veracidade e os padrões de formalidade⁸⁶ do gênero, embora não se possa negar a existência de um processo de geração de sentidos e intencionalidades que permeiam sua

⁸⁴ Marcuschi (2010), ao referir-se às operações de retextualização de textos falados para escritos, também considera que a interpretação envolvida no processo de retextualização é um tipo de tradução.

⁸⁵ Em um gênero primário, um verbo de dizer que poderia ser mais recorrente é o verbo “disse”. Esse mesmo verbo, no gênero secundário, é praticamente ausente.

⁸⁶ Por formalidade, referimo-nos à polidez dada ao assunto, conforme propõe o Manual de Redação da Presidência da República (BRASIL, 2002, p. 5).

atividade como redator, ao relatar a palavra do outro.

Há, inevitavelmente, um momento de negociação de sentidos entre o falante 1 (protagonista da informação) e o falante 2 (redator da ata), que precisa interpretar o falante 1 para reportar sua informação. Nesse ínterim, manifesta-se um *momento subjetivo* que, de acordo com Bajtín (2005),

[...] forma uma unidad indisoluble con el aspecto del sentido del objeto, limitando a este último, vinculándola a una situación concreta y única de la comunicación discursiva, con todas sus circunstancias individuales, con los participantes en persona y con sus enunciados anteriores”.⁸⁷ (BAJTÍN, 2005, p. 267)

Nesse contexto, revela-se, imperiosamente, o traço de alteridade constitutiva citada por Bronckart (1999), uma vez que a ação da linguagem se constrói em um *continuum* interativo de discursos proferidos por outros.

No tocante à intencionalidade, conforme a citação acima, em gêneros desse tipo, Bajtín (2005) a considera em sua relação com os enunciados anteriores. Portanto não há uma referência a uma intencionalidade de um indivíduo específico, mas à intencionalidade de um discurso com outros discursos, discurso entre os membros da reunião, discurso do redator sobre os discursos originados na reunião que têm diferentes finalidades comunicativas. São finalidades que podem fazer parte de um *continuum* que se inicia em uma informação a ser dada e que pode chegar até mesmo a uma ordem proferida. A intencionalidade se mostra, portanto, por meio da progressão temática em que observaremos se os verbos de dizer emergem em situações de continuidade de tópico ou de mudança de tópico.

Segundo Bolívar e Erlich (2011, p. 20), “a ata é um gênero jurídico que se estrutura em partes com propósitos comunicativos diferenciados”. Isso porque vários tópicos são tratados em uma reunião.

Devido à padronização característica da organização do gênero, os assuntos tratados seguem a ordem de uma pauta que se reflete na composição escrita do gênero a ser documentado. Para esta tese, portanto, adotamos a concepção de Marcuschi (2010), para quem a Ata é um gênero textual que passa por uma operação de *reformulação* dos tópicos tratados oralmente para a sua formatação escrita, porquanto sua origem está na oralidade que, ao ser transcrita, torna-se um documento institucional, imbuído de valor jurídico.

Esclarecemos, no entanto, que nas Atas embora saibamos da existência de tópicos a

⁸⁷ “[...] forma una unidad indisoluble con el aspecto del sentido del objeto, limitando a este último, estableciendo un vínculo con a situación concreta e única da comunicação discursiva, com todas as suas circunstâncias individuais, com os participantes presentes e com seus enunciados anteriores”. (BAJTÍN, 2005, p. 267, tradução nossa).

serem tratados pelos participantes das reuniões compostas pelos representantes dos Estados Partes, não sabemos exatamente sobre suas intencionalidades comunicativas que ultrapassem a intenção de informar sobre algo. Por tal razão, não focalizaremos esses interesses de sujeitos particulares nas Atas, mas sim o modo como se revela o compromisso do enunciador e do que é enunciado com relação aos tópicos expostos e tratados por meio dos verbos de dizer. Isso porque é a característica essencial do gênero, uma vez que é por meio desse gênero textual que o representante político de uma delegação expõe sua contribuição ao assunto em discussão, seja de forma enfática, argumentando sobre algo, seja de forma mais sutil, quando pretende apenas informar aos demais representantes das delegações a respeito de algum tópico. É essa variabilidade de usos de verbos que nos interessa.

Nesse sentido, os tipos de enunciados proferidos são alvos a serem analisados não para compreender interesses particulares, mas para identificar as atitudes dos falantes (PALMER, 1986)⁸⁸ e de compreender os efeitos de sentido produzidos por verbos que se organizam de uma forma escalar nessa esfera de uso da linguagem, que é do tipo político-institucional. Essa compreensão pode auxiliar sobremaneira o modo de repensar o ensino desse gênero no curso de Secretariado Executivo Trilíngue.

De acordo com as definições de Palmer (1986) e de Lyons (1977), é indissociável a compreensão da categoria modalidade da atitude do falante. Isso requer considerar que a marcação da atitude do falante é altamente relevante para a compreensão de um enunciado, porque, por meio dele, o sujeito-produtor de um texto age pela linguagem, mostrando relações de apoio com o que é afirmado, instaurando ordens, incitando ações que podem ser realizadas por meio de permissões verbalizadas em documentos, expondo dúvidas ou possibilidades e ainda reportando relatos de terceiros pelo emprego de verbos de dizer.

A orientação funcionalista (NEVES, 2002; 2006) que guia este trabalho concebe a língua como uma atividade cuja função é interagir com e sobre o outro. Toda situação de interação, no entanto, emerge no interior das práticas discursivas⁸⁹ que instituem lugares específicos para os participantes da comunicação. Nesse cenário, a situação de interação é sempre cooperativa (DIK, 1997) e somente termina quando o turno é passado para o outro

⁸⁸ De acordo com Palmer (1986), podemos considerar os evidenciais também como reveladores de atitudes, pois a atribuição de responsabilidade da informação à terceiros não deixa de ser um tipo de posicionamento atitudinal do enunciador do gênero.

⁸⁹ De acordo com Fairclough (2008, p. 173), pode ser entendida como “discursos” na terminologia de muitos analistas sociais.

Para Bajtín “Um falante termina seu enunciado para transferir a palavra ao outro ou para dar lugar a uma resposta ativa.”⁹⁰. (BAJTÍN, 2005, p. 260, tradução nossa)

Para Bajtín (2005), entre as fronteiras do enunciado pode ocorrer também a “compreensão responsiva muda”, que pode ser característica da situação de interação, pois, por meio de olhares, de gestos faciais e não apenas verbais pode se manifestar a interação. A “compreensão responsiva muda” ou “compreensão silenciosa”, no contexto de interação por meio das Atas mercosulinas, também é típica da compreensão do redator que, ao transcrever a Ata, mobiliza esse tipo de compreensão para dialogar com os enunciadores reais da situação comunicativa e, nessa dinâmica de ouvir, interpretar e transcrever, ele interpreta as informações de acordo com os seus *frames* e filtros para retransmiti-las no suporte escrito.

Como afirma Kerbrat-Orecchione (1997, p. 24), na transição do processo de codificação à decodificação e à reconstrução, há intervalos operacionais em que “o sentido sofre muitos avatares.”

Além do já exposto, temos de considerar também as regras que fazem parte da dinâmica interacional em todas as situações, desde a situação entre enunciadores da reunião (protagonistas da informação) a enunciadores da reunião (redatores das Atas).

Para Dik (1997), as regras que se fazem presentes na situação de comunicação e entre seus participantes devem ser consideradas. De acordo com o autor, a condição para que a interação verbal ocorra ou para que uma informação seja compreendida está associada à informação pragmática e à capacidade que possui o interlocutor para identificar a intenção do enunciador. Logo, se a intenção do enunciador é demonstrar a relevância de sua afirmação, seja para justificar algo, seja para convencer o destinatário sobre algo, o interlocutor poderá identificá-la por meio dos arranjos textuais presentes em um texto e, mais especificamente, por nuances de significados expressados pelas diferentes formas verbais presentes em uma situação de comunicação. A título de exemplificação, demonstramos o uso das formas em espanhol “*señaló*” e “*informó*”, presentes nas cláusulas (16 e 17), extraídas de nosso *corpus*:

(16) *La Delegación de Uruguay, a su vez señaló, que del análisis realizado en su flota de vehículos los excesos de peso se han ido generando en el tiempo debido a la introducción en los mismos de nuevas tecnologías de seguridad y confort, tales como incorporación de sistemas de frenos ABS, control de estabilidad direccional EBS,*

⁹⁰ *Un hablante termina su enunciado para ceder la palabra al otro o para dar lugar a su comprensión activa como respuesta.*

sistema de aire acondicionados, motores con sistema de emisiones que evolucionaron de Euro-0 a Euro-5, entre otros. (ATA 4, MERCOSUR/SGT N° 5/ACTA N° 01/14)

(17) Con relación al asunto de la presentación referida en el párrafo anterior, la Delegación de Brasil informó que la vida útil de los cilindros ya instalados, también se encuentra en tratamiento entre los sectores públicos y privados de ese Estado Parte. (ATA 3, MERCOSUR/SGT N° 3/CG (COMISIÓN DE GAS)/ACTA N° 01/12)

A cláusula (16) reflete, primeiramente, uma progressão temática a respeito do assunto “frotas de veículos”, a qual se dá por meio da troca de turnos de falantes (participantes da reunião). Essa troca de turnos, embora seja característica do gênero Ata, por ser um gênero que reflete as vozes de vários participantes de uma reunião, está explicitamente codificada na cláusula por meio da expressão “a su vez⁹¹”.

Nessa troca de turnos relatada pelo enunciador-secretário da Ata, a forma verbal “*señaló*” assume um valor intensificador, de reforçador asseverativo, por demonstrar a posição de destaque da informação, uma vez que o verbo “*señalar*”, na língua espanhola, não é apenas sinônimo de “dizer alguma coisa”, mas também significa “destacar”, ou seja, fazer sinal para noticiar sobre algo e chamar a atenção com relação a algo.

Trata-se, ao mesmo tempo, do modo de configuração da informação considerada essencial no espaço temporal em que se estabelece a situação interativa, cujo relevo informativo no parágrafo recai sobre o “excesso de peso da frota de veículos” — constituintes considerados como “Figura” na cláusula, ao situarmos na posição de Figura e Fundo, de acordo com Hopper e Thompson (1980).

De acordo com os autores,

A parte de um discurso que não contribui de forma imediata e crucial com objetivo do falante, mas que simplesmente o auxilia, amplia ou acrescenta um comentário, é denominada Fundo. Por outro lado, a informação principal do discurso é conhecido como Figura.”⁹² (HOPPER e THOMPSON, 1980, p. 280, tradução nossa).

Os autores utilizaram esses critérios de “Figura” e “Fundo” para a análise de narrativas. No entanto, argumentam que os mesmos critérios podem ser utilizados para análise de outros gêneros. Assim, aplicamos os conceitos ao uso do verbo de dizer “*señalar*” para

⁹¹ Por sua vez.

⁹² The part of a discourse which does not immediately and crucially contribute to the speaker's goal, but which merely assists, amplifies, or comments on it, is referred to as Background. By contrast, the material which supplies the main points of the discourse is known as Foreground.

demonstrar que, nessa situação interativa o verbo destaca a “Figura”, o assunto relevante que está sendo tratado no item da Ordem do Dia da reunião.

Portanto o verbo “señalar”, considerado um verbo de elocução/do simples dizer (NEVES, 2000), para ser compreendido, está associado à informação pragmática do receptor, a qual lhe permite compreender a importância de um dado entre os vários manifestados nas reuniões. É um verbo que foi utilizado, nesse caso, por incidir sobre uma justificativa a respeito do excesso de peso dos ônibus do Mercosul, o que demonstra que é uma informação relevante para a compreensão e para o convencimento dos participantes da reunião sobre a existência de motivos para que tais veículos apresentem excesso de peso. Os motivos inseridos na justificativa seriam, então, classificados como fundo por poderem ser movidos entre eles, por não apresentarem uma ordem linear de um com relação ao outro e por tratarem de informações acessórias, característica do Fundo, segundo Hopper e Thompson (1980, p. 281). Tal separação entre informações acessórias e principais são diferenciadas por meio dos *frames* e da informação pragmática que o receptor das informações possui, regra que, de acordo com Dik (1997) orienta a comunicação.

Por sua vez, na cláusula (17), a forma verbal “informó” tem um valor menos intensificador, por se tratar apenas de um comunicado para o qual não se chama a atenção dos participantes da reunião; situando uma entre outras informações, do mesmo grau de relevância, também transmitidas na reunião do Subgrupo de Trabalho do Mercosul.

Desse modo, a função dessa forma verbal não apenas demonstra o compromisso da Delegação Brasileira com relação à verdade de que a vida útil dos cilindros estão em tratamento nos setores público e privado brasileiros, mas também dá progressão temática à sequência textual relatada do tipo descritiva.

Assim, ambas formas verbais indicam progressão temática, intencionalidade de enunciadores, elas tratam de informações relatadas de fonte definida, transmitidas pelo secretário da reunião, que ao enunciar, qualifica a validade da informação por meio de um marcador enunciativo que é o nome do protagonista da informação. Essas formas verbais possuem valores intensificadores/ *força ilocutiva* (MALDONADO GONZÁLEZ, 1999) diferentes, pois a primeira tem a função de colocar em destaque uma informação sobre a frota de ônibus Mercosul, e a segunda apenas a função de dar a conhecer um assunto. Isso significa que as formas verbais apresentam nuances de significados com valores gradativamente diferentes, atrelados às diferentes intencionalidades dos enunciadores que os mobilizaram na interação.

É nesse sentido que entendemos que os elementos linguísticos têm uma faceta, de acordo com Bajtín (2005), de natureza social, pois revelam valores convencionalizados socialmente. Diferenciar um verbo de dizer como “*señaló*” de outro verbo como “*informó*” somente adquire sentido ao serem interpretados mediante gêneros textuais, ao se compreender que o gênero Ata é um tipo de prática discursiva, cuja forma de produção e de consumo se baseia em estruturas (FAIRCLOUGH, 2008) e em convenções sociais para refletir decisões, que, no contexto estudado, revestem-se de poder e de autoridade para expor sobre os assuntos da pauta.

Trata-se, portanto, de arranjos linguísticos manifestados no documento e organizados com intencionalidades específicas. A intencionalidade do secretário-enunciador das Atas das reuniões do Parlamento do Mercosul consiste em seguir os padrões de elaboração do gênero instaurados pela esfera institucional em que ele emerge, além de transferir a responsabilidade das informações relatadas na Ata para os representantes dos Estados Partes – agentes sociais protagonistas das informações que estão envolvidos na reunião.

No gênero Ata, portanto, as vozes dos sujeitos sociais envolvidos são reportadas por um enunciador-secretário que atenua o seu grau de compromisso com o valor de verdade da informação transmitida por meio dos verbos *dicendi*.

Os verbos de dizer, também considerados verbos de *transferência comunicativa* por Gutiérrez Ordoñez (1999), demonstram que os informantes ou os protagonistas das informações são os membros da reunião. Além disso, não se pode negar que, na hierarquia constitutiva da escolha dos verbos de dizer, selecionados pelo redator da Ata, há a intencionalidade de dar a conhecer os diferentes modos como se expressam os representantes dos Estados Partes nas reuniões, uma vez que um representante se expressa de modo que a informação precisa ser ressaltada — conforme exemplificado pelo verbo “*señaló*” —, enquanto outros, querem apenas que a informação seja conhecida. Disso se conclui que os verbos possuem uma força ilocutiva que precisa ser considerada na leitura e na produção de gêneros de textos desse tipo.

Para esse tipo de situação de comunicação, portanto, é necessário direcionar o olhar para os verbos que concretizam as informações emitidas pelo sujeito-protagonista da informação (enunciador/enunciadores), levando em consideração as informações pragmáticas e as escolhas linguístico-discursivas do enunciador-secretário que transcreve o discurso dos sujeitos-protagonistas (representantes dos Estados Partes do Mercosul), transferindo-lhes a responsabilidade do que se enuncia.

Assim, em um *continuum* de verbos de dizer, podemos alocá-los em diferentes graus de uma escala de forças de dizer ou elocução (fraca ou neutra [0] /dizer forte [1] /dizer mais forte [2]) devido às razões pragmáticas⁹³ e discursivas em que emerge o gênero. São verbos que, além de portarem marcas evidenciais, são dotados de especificidades que podem ser observadas por meio de sua mobilização no gênero textual e no contexto de produção que envolve a situação comunicativa.

Em razão de os marcadores evidenciais serem mais produtivos em determinados gêneros do que em outros, podemos considerar a evidencialidade na língua espanhola como uma categoria linguístico-pragmática e não apenas linguística, pois a marcação que ocorre em algumas línguas nativas, como observam Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015), não é obrigatória e estritamente gramatical em espanhol. Essa marcação ocorre em espanhol apenas quando o gênero a requer.

Mushin (2001) explica que alguns significados evidenciais podem se manifestar por formas léxicas e por construções parafrásticas. Para essa autora, a evidência reportada é uma evidência de que foi tomado conhecimento de algo após o acontecimento.

Conforme demonstra Speas (2004, p. 5), ao exemplificar o modo que algumas línguas, como o Quéchuá e o Tibetano codificam evidencialidade, os recursos evidenciais interagem com recursos sintáticos como pessoa e tempo verbal. Em suas palavras, “Como veremos, os recursos evidenciais interagem com os recursos flexionados que são projetados sintaticamente como tempo e pessoa.” (SPEAS, 2004, p. tradução nossa).⁹⁴

A autora explica também que, quando são encontradas codificações evidenciais diferentes dos quatro tipos elencados por Ainkenvald (2004), elas são consideradas subtipos. Em suas palavras,

Quando são encontradas diferenças adicionais, elas parecem ser subtipos dessas quatro categorias básicas ou manifestações de diferenças adicionais que emergem na interação da evidencialidade e tempo ou aspecto.”⁹⁵ (SPEAS, 2004, p. 5, tradução nossa).

⁹³ De acordo com Sanchez García (2009, p. 27), ainda não há um consenso sobre o seu lugar entre as disciplinas de Linguística. Segundo o autor, há pesquisadores, como Graciela Reyes (1995) que a tratam como uma semântica contextual; há outros, no entanto, como Fuentes Rodríguez (2000, p. 40), que a caracteriza com a função de estabelecer uma relação entre tudo o que torna possível a comunicação humana (codificação, decodificação, inferência).

⁹⁴ As we will see below, evidential features interact closely with inflectional features that are syntactically projected, such as person and tense.

⁹⁵ When additional distinctions are found, they seem to be sub-types of these four basic categories, or manifestations of additional distinctions that arise from the interaction of evidentiality and tense or aspect.

Por essa razão, em vez de considerar evidenciais os verbos que encontramos nas *Atas*, consideramo-los como marcadores evidenciais/subtipos de evidenciais, pois analisamos como marcadores evidenciais os verbos lexicalizados como “solicitar, recomendar etc”.

Tais marcadores estão totalmente conectados com a necessidade dos gêneros em que emergem. Neste sentido, Aikhenvald (2006, p. 324) afirma que o gênero textual pode determinar a escolha de um evidencial. Consoante a afirmação da autora, está o gênero que estudamos, pois, por tratar-se de um gênero da redação oficial⁹⁶, caracteriza-se por seguir princípios de impessoalidade e de delegação de responsabilidades do dizer a terceiros. De acordo com BRASIL (2002), é por meio da concisão, da clareza, da objetividade e da formalidade que se alcança a impessoalidade.

Assim, do mesmo modo que, de acordo com a afirmação de Demonte e Fernández-Soriano “ Como alternativa, o discurso reportado (o de jornais, principalmente), utiliza recursos como tempos verbais específicos como estratégia para indicar a informação reportada.” (DEMONTE e FERNÁNDEZ-SORIANO, 2014, p. 27, tradução nossa)⁹⁷, nas *Atas* emergem também estratégias temporais específicas para reportar a informação. Entre elas estão os verbos no pretérito indefinido e os verbos no presente do indicativo que se sobressaem nas *Atas* do Parlamento, conforme serão expostos na análise.

Aikhenvald (2006), ao explicar o recurso da evidencialidade, afirma que “Categorias não evidenciais podem adquirir significados relacionados com o recurso da informação”.⁹⁸ (AIKHENVALD, 2006, p. 321, tradução nossa).” Explica também que

Tempos passados podem adquirir outros tons, demonstrando que não são informação de primeira mão em algumas línguas como o Iraniano, o Turco etc; e nominalizações e passivas (também com significados resultativos) podem expressar significados similares.”⁹⁹ (AIKHENVALD, 2006, p. 321, tradução nossa).

De acordo com a autora, em outras línguas, a escolha do complementizador ou um tipo de cláusula complementadora pode servir para expressar significados relatados sobre como uma pessoa conhece o fato particular. Esse é o caso da língua espanhola, cujos verbos de

⁹⁶ Nascimento (2010), respaldando-se na definição do vocábulo “oficial” do Manual de Redação da Câmara de Deputados (p. 32), explica que é um tipo de redação elaborada em nome do serviço público e que, por atender ao interesse geral dos cidadãos, deve ser “estritamente impessoal”.

⁹⁷ Instead of reportative que, written discourse (newspapers in particular) usually resorts to specific verbal tenses as a strategy to indicate reported information.

⁹⁸ Nonevidential categories may acquire a secondary meaning relating to information source.

⁹⁹ Past tense and perfects acquire overtones of nonfirsthand information in many Iranian and Turkic languages, and resultative nominalizations and passives (also with a resultative meaning) can express similar meanings. In other languages, the choice of a complementizer or a type of complement clause may serve to express meanings related to how one knows a particular fact.

dizer, ao serem codificados, estão sempre acompanhados por uma cláusula complementizadora ou por um argumento como o objeto direto.

No tocante à compreensão sobre esses marcadores evidenciais, há diferentes modos de entendê-los. Dall’Aglio Hattner (1995), por exemplo, considera que os evidenciais fazem parte do grupo de modalidades epistêmicas. Em seu estudo, no entanto, a autora não aborda os verbos de dizer de um modo geral, mas sim os verbos de percepção mental.

Nascimento (2015, p. 346), partindo da teoria da Argumentação de Ducrot, ao referir-se aos verbos de dizer, demonstra que alguns verbos *dicendi* refletem marcas de modalização. O autor define os verbos *dicendi* como aqueles utilizados por um locutor (L1) para relatar o discurso de outro locutor (L2). No entanto, acrescenta que há alguns desses verbos que, em algum contexto, podem não funcionar desse modo. Assim ele considera alguns verbos inseridos no grupo de não-modalizadores, como aqueles que não refletem marcas de quem relata o discurso já proferido, considerado locutor (2), como em “dizer, falar, perguntar, responder, concluir etc.” e outros no grupo de modalizadores, tais como aqueles que refletem marcas de avaliação do locutor (2) com relação ao que enuncia e foi enunciado pelo locutor (1). São exemplos os verbos “acusar, protestar, afirmar, declarar etc”.

O autor, para diferenciar os significados dos verbos, propõe uma síntese semântica desses tipos de verbos. Em sua proposta, verbos como “sugerir”, que ele considera um modalizador epistêmico quase-asseverativo, há uma síntese semântica do tipo “dizer + possibilidade”, em que o discurso de L2 é apresentado como algo possível, e não como algo certo. Por sua vez, em outros verbos como “demonstrar” há uma síntese semântica do tipo “dizer + certeza”. Essa concepção nos parece suficientemente clara para entendermos os valores intensificadores e de certeza em meio ao dizer dos enunciadores.

Os verbos que constituem nosso objeto de análise, portanto, de acordo com a nossa compreensão do conceito de evidencialidade exposto por Aikhenvald (2006), podem ser considerados nos gêneros como estratégias ou marcadores evidenciais. Não os consideramos como marcas de modalização, conforme Nascimento (2015), nem como verbos epistêmicos. Não os identificamos, ainda, como verbos que estão sob o escopo da modalidade epistêmica, como propõe Dall’Aglio-Hattner (1995), mas sim como marcadores/estratégias evidenciais, conforme Aikhenvald (2006) e Bermúdez (2005).

Nas palavras de Aikhenvald (2003^a, p. 25, tradução nossa), “Esses evidenciais como extensão são conhecidos como estratégias evidenciais.”¹⁰⁰ Adotaremos, portanto, a expressão “marcadores evidenciais” porque os consideramos sinônimos de estratégias evidenciais.

A compreensão de que os verbos do dizer presentes nas Atas são marcadores de evidencialidade encontra respaldo na seguinte afirmação de Aikhenvald (2006):

A evidência reportada é semanticamente uniforme em sistemas de todos os tipos. Seu significado principal é marcar que a informação vem de outra pessoa. Uma evidencial reportada pode ser compreendida como uma citativa, para indicar a autoria da informação ou introduzir uma citação direta. Pode ser usada para relatar uma informação de segunda ou terceira mão.¹⁰¹ (AIKHENVALD, 2006, p. 324, tradução nossa).

A autora explica também que “Espera-se que um número máximo de especificações evidenciais estejam no passado.”¹⁰² (AIKHENVALD, 2006, p. 324, tradução nossa).

Guiando-nos também pelas afirmações de Speas (2004), consideramos que, nas Atas, há, portanto, um recurso pragmático de evidência. O gênero Ata institucional, como todo gênero, possui suas especificidades para atender aos interesses das *esferas* em que são gerados (BAJTÍN, 2005); se constitui por um modo particular de gerenciamento da interação, em que a resposta a uma determinada ação da linguagem pode ser imediata ou retardada, guiando-se por turnos de apresentação dos representantes dos Estados Partes do Mercosul, em um discurso organizado de modo que falante e ouvinte estão envolvidos nessa troca de turnos.

Nesse contexto de interação, as expressões linguísticas, mais especificamente os verbos de dizer, refletem diferentes posturas desse cenário comunicativo porque se manifestam por meio de verbos que podem ser considerados marcadores evidenciais e argumentos/marcas de autoridade. Isto porque os responsáveis pelas fontes de informação, especialmente, os do Parlamento do Mercosul, são representantes dos Estados do Bloco, membros de prestígio eleitos para representar os países do Mercosul. Por essa razão, os verbos de dizer podem ser considerados como um recurso pragmático de evidência.

Utilizamos, portanto, o termo “marcadores evidenciais” para os verbos de dizer, de acordo com Bermúdez (2005), por não podermos afirmar que há evidencialidade nas Atas de língua espanhola, pois, para Aikhenvald (2004), Willett (1988), somente se pode afirmar que há evidencialidade, quando ela é codificada por formas gramaticais de uma língua, em casos

¹⁰⁰ These evidential-like extensions are known as ‘evidentiality strategies’.

¹⁰¹ The reported evidential is semantically uniform in systems of all types. Its core meaning is to mark that information comes from someone else’s report. A reported evidential can be used as a quotative, to indicate the exact authorship of the information, or to introduce a direct quote. It can be used for a secondhand or thirdhand report.

¹⁰² The maximum number of evidential specifications is expected in past tenses.

que a categoria gramatical da evidencialidade é obrigatória na língua para fazer referência à fonte da informação. Esse não é o caso do espanhol, que não possui uma codificação gramatical obrigatória para marcar evidencialidade, mas dispõe de *verbos de dizer* (WILLETT, 1988), considerados marcadores evidenciais para Willett (1988), por fazerem referência à fonte externa de obtenção da informação enunciada em um texto.

Bermúdez (2005, p.1) explica: “*Dentro de la tradición lingüística hispánica se llama evidencialidad al dominio semántico relacionado con la expresión de la fuente de información, y evidencial o marcador evidencial a la forma lingüística específica cuyo significado es una referencia a la fuente de la información.*”¹⁰³

Aikhenvald (2004, p.105) considera como estratégias evidenciais “categorias e formas que adquirem sentidos secundários de alguma forma relacionados com a fonte da informação [...]”. Segundo Vendrame (2010), “elas são diferentes dos evidenciais propriamente ditos, cujo significado primeiro – e não raramente o único sentido – é a fonte da informação.”

Neves (2000) considera como verbos de dizer aqueles que apresentam complementos oracionais. A autora explica que “são verbos introdutórios de discurso direto ou indireto” (NEVES, 2000, p. 47) e que, entre eles, há aqueles que apresentam lexicalizado o modo de caracterizar o dizer, tais como: *comentar = dizer um comentário; informar = dizer uma informação*. Verbos como informar são os que emergem em nosso *corpus*.

Nossa opção por inserir, nesta seção, as informações acima referentes à compreensão da categoria da evidencialidade se justifica pelo fato de considerarmos que, no gênero Ata, o recurso aos marcadores evidenciais é obrigatório, devido à necessidade de relatar a referência à fonte de onde a informação foi obtida. Caracterizam-se por fontes definidas, de acordo com a classificação de Dall’Aglio-Hattner (2007), cuja função é acrescentar validade e um alto nível de confiabilidade às informações apresentadas.

Além disso, o gênero em questão se caracteriza por enunciar fatos de modo objetivo para que os demais participantes do Bloco possam ter ciência dos acontecimentos — ainda que não possamos afirmar que sigam o princípio de objetividade/impeccabilidade esperada e prescrita pelos manuais de redação do gênero, como em Brasil (2002)¹⁰⁴, pois, ao redatar-se um texto, conseqüentemente há sua reprodução e escolhas linguístico-discursivas são feitas

¹⁰³ “Na tradição linguística hispânica se denomina evidencialidade o domínio semântico relacionado com a expressão que se refere à fonte de informação e a forma linguística específica cujo significado é uma referência à fonte da informação se denomina evidencial ou marcador evidencial.”

¹⁰⁴ De acordo com o Manual de Presidência da República (BRASIL, 2002, p. 4), os gêneros que integram a redação oficial são aqueles pelos quais o Poder Público redige atos normativos e comunicações, cuja redação se caracteriza pela impessoalidade. Inserimos a Ata entre esses gêneros pelo fato de ser uma comunicação instaurada na esfera do Poder Público.

de modo consciente.

Ao lermos uma Ata, portanto, situamo-nos diante de uma reformulação (MARCUSCHI, 2010, p. 90), em que o discurso relatado reflete uma tradução da voz do outro, a qual pode até ser feita com signos parecidos, porém com significados nem sempre idênticos.

Para o autor, as Atas constituem ainda um caso interessante a ser estudado, no que diz respeito ao tratamento das falas, pois estas não são apresentadas em forma de turnos, mas seguem a ordem da pauta da reunião e, por isso, em vez de serem retextualizadas, elas são resumidas. Além disso, segundo o autor, “[...] citar a fala de alguém não equivale a reproduzir a sua fala integralmente, pois esta é apenas uma hipótese, tendo em vista que a citação da fala sempre envolve algum tipo de reformulação ou recriação”.

Nesse mesmo sentido de compreensão das informações como resultado da interpretação filtrada pelo redator, Marcuschi (2007, p. 157) explica que, no discurso relatado, os verbos “[...] são como que um relato de uma intenção do autor inferida pelo redator”. De acordo com essa concepção, o autor (p. 156) compreende que os verbos “têm várias formas de agir”. No entanto, ele age por meio das escolhas do porta-voz da informação.

Desse modo, as informações apresentadas nas Atas estão respaldadas pelo conjunto de representantes dos Estados Partes que as enunciam. Sendo assim por meio de marcadores evidenciais os secretários das Atas que as enunciam em nome do grupo fazem a ressalva de que não são os protagonistas da informação por estarem relatando enunciados pronunciados por outros sujeitos. Configuram-se como uma *enunciação dentro de outra enunciação*. (MALDONADO GONZÁLEZ, 1999).

Por se tratar, portanto, de uma enunciação inserida em outra, não pretendemos observar a intencionalidade dos atores da enunciação, mas a escalaridade de sentidos dos verbos de dizer, no que se refere à sua força semântica. Com isso, pretendemos verificar se eles atuam como reforçadores asseverativos ou como atenuadores asseverativos.

Tal modo de olhar para as Atas se deve ao fato de que consideramos a impossibilidade de saber como os redatores desse gênero interpretam as informações que a eles cabe reproduzir. Trata-se de um trabalho que consideramos relevante, pois compreender os verbos de dizer inseridos nas práticas sociais que refletem o discurso alheio e caracterizam o gênero Ata é condição *sine qua non* para a compreensão e a produção de textos em cursos de Secretariado Executivo.

Partimos da compreensão de que o modo de reportar o discurso alheio está atrelado à *prática de produção informativa* (VAN DIJK, 1990). Prática totalmente aplicável à produção

de Atas porque o processo interpretativo envolvido tanto na produção de notícias quanto na produção de Atas é um processo cognitivo que não temos como entender, mas que atua sempre na reprodução de textos vistos, ouvidos e presenciados, ou seja, nos casos em que entram em cena os marcadores evidenciais.

Como afirma Aikhenvald (2004, p. 25, tradução nossa) “Toda língua tem algum meio para relatar uma informação enunciada por outro ou para citar o discurso de outra pessoa. O discurso reportado pode ser visto como uma estratégia universal.”¹⁰⁵ A autora, no entanto, se refere aos recursos do relatar de um modo geral, na língua escrita ou oral.

Nesta pesquisa, porém, o nosso centro de atenção está em um gênero secundário muito utilizado em contextos profissionais. Por atender às necessidades específicas dos contextos, esse gênero pode apresentar uma variabilidade de meios (formas verbais) utilizados para reportar a informação, assim como uma variedade de sequências textuais que formam sua estrutura composicional, o que torna o estudo instigante, ao considerarmos a possibilidade da existência de fatores que incidem sobre tal variabilidade.

Nesse eixo de ação, não desejamos compreender cientificamente os fatores relacionados à cognição (como a interpretação do redator da ata para usar um ou outro verbo), pois não teríamos como comprová-los. Mas pretendemos considerar os fatores relacionados aos demais elementos da oração, tais como os tópicos tratados e as sequências textuais que podem levar à compreensão da variabilidade de verbos de dizer no mesmo tipo de gênero.

Considerando que a atividade profissional do enunciador-secretário da Ata é regida pelo princípio de verdade e objetividade – por tratar-se da redação de um documento que, após ser redigido, é lido e assinado por todos os participantes, antes de ser registrado em cartório –, o discurso reportado de fonte definida é interpretado como uma característica típica desse tipo de enunciado, porquanto, se alguma informação contradiz os acontecimentos reais da reunião, por meio da fonte, pode-se chegar à verdade. Além disso, o não cumprimento do princípio da verdade pode resultar em uma não aprovação da Ata, devido ao fato de não primar pelo tom de objetividade e legitimidade.

Assim, os verbos são codificados também de forma a contribuir com a norma social de decoro que rege a redação do gênero; norma que faz parte de uma das intencionalidades comunicativas do redator dos enunciados.

Quanto à progressão temática dos assuntos tratados, ela se dá tanto por meio de marcas linguísticas de verbos asseverativamente fortes, quanto de verbos fracos presentes no

¹⁰⁵ Every language has some way of reporting what someone else said to the speaker and of quoting another person's speech. Reported speech can be viewed as a universal evidential strategy.

gênero. Há, portanto, gradações de intensidade de compromissos e de força ilocutiva que se refletem por meio de diversos verbos de dizer: *informó, manifestó, presentó, consideró, reiteró, comprometió, expresó, señaló, puntualizó* etc. Consideramos esses verbos, no gênero Ata, como marcadores evidenciais reportativos/citativos de fonte definida. Essa gradação está relacionada à necessidade comunicativa do falante, à situação de interação e ao suporte em que o gênero se materializa, pois é um suporte digital que possibilita ao público eleitoreiro acompanhar decisões tomadas pelos parlamentares que lhes representam.

Nord (2009) também considera as expressões linguísticas como instrumentos da interação verbal. A isso, acrescentamos que os diferentes tipos de interações somente são possíveis de se realizarem devido aos diferentes tipos de expressões que são mobilizadas para atender às finalidades comunicativas das esferas em que as situações de enunciação são geradas. Tais finalidades se alcançam por meio de formas cristalizadas de interação em que há expressões utilizadas para evocar no destinatário diferentes reações, atitudes responsivas (BAJTÍN, 2005) que apontam para interpretações que pretendemos observar no interior dessa prática social que constitui o gênero Ata.

A interação, segundo Nord (2009, p. 212),

es comunicativa cuando se realiza mediante signos producidos intencionalmente por uno de los agentes, a quien nos solemos referir como “emisor”, y dirigidos a otro agente, denominado “destinatario” o “receptor”.¹⁰⁶

Nesse prisma, intencionalidade/apreciação valorativa se fazem presentes na comunicação. De acordo com Bajtín (2005), todo enunciado se funda no princípio dialógico, do *eu* e do *outro*, e, nessa relação, não há como desmembrar a intencionalidade da apreciação valorativa que o enunciador faz de seu destinatário com relação à resposta ativa que pode obter de seu parceiro da interação.

Bajtín (2005, p. 257), nesse sentido, afirma que:

Toda comprensión de un discurso vivo, de un enunciado viviente, tiene un carácter de respuesta (a pesar de que el grado de participación puede ser muy variado); toda comprensión está preñada de respuesta y de una o de otra manera la genera: el oyente se convierte en hablante.¹⁰⁷

¹⁰⁶ [...]é comunicativa quando se realiza por meio de signos produzidos intencionalmente por um dos agentes, aos quais geralmente denominamos “emissor”, e dirigidos ao outro agente, denominado “destinatário” ou “receptor”. (NORD, 2009, p. 212, tradução nossa).

¹⁰⁷ Toda compreensão de um discurso vivo, de um enunciado, tem um caráter de resposta (apesar de que o grau de participação pode ser muito variado); toda compreensão gera uma resposta e, de uma ou de outra maneira, nesse processo, o ouvinte se transforma em falante. (BAJTÍN, 2005, p.257, tradução nossa).

Traugott (2010) também se refere ao que pode estar envolvido com a atitude do falante, o que remete não apenas à apreciação valorativa de Bajtín (2005), mas também à noção de mundos envolvidos no contexto de produção, considerada por Bronckart (1999). Para esse autor, o sujeito, ao agir pela linguagem nas diferentes situações de comunicação por meio de textos, leva em consideração esses mundos (físico e sociossubjetivo).

Traugott (2010) resgata a noção de intersubjetividade, conceito que, segundo a autora, foi introduzido na enunciação linguística por Benveniste, autor que defende ser a interação entre falante e ouvinte uma condição fundamental para a comunicação linguística. De acordo com o autor, a subjetividade está tão marcada na fala que poderia ser motivo para questionar-se a ausência de uma língua que não manifeste subjetividade.

A noção de subjetividade, portanto, compreende o sujeito falante como um participante da comunicação consciente de sua comunicação com outro sujeito falante que, inevitavelmente, dialoga com o enunciador, seja por meio de uma resposta ativa imediata (quando intervém na situação de comunicação) seja por uma resposta ativa retardada/uma compreensão silenciosa (quando não intervém, mas demonstra que a interação está ocorrendo, por meio de gestos ou da atenção dedicada ao falante).

O gênero *Ata*, portanto, é considerado, de acordo com os pressupostos de Bajtín (2005), uma *unidade real discursiva* em que os enunciados se concretizam e constituem o gênero por meio das apreciações valorativas e das respostas ativas. Como afirma o autor, a compreensão ativa do ouvinte pode traduzir-se em uma ação imediata e assim, em um gênero do agrupamento do relatar como a *Ata*, há movimentos de alternâncias de papéis entre aquele que enuncia e aquele que ouve (participantes da reunião), pois o ouvinte se manifesta também como enunciador em momentos em que a voz lhe é permitida.

Nesse tecer de vozes, manifestam-se interesses e nuances de significados dos verbos de dizer que se refletem nas ações languageiras presentificadas pelo gênero textual, os quais serão observados.

Nessa perspectiva, o estudo dos verbos de dizer presentes nos gêneros textuais produzidos pela esfera da Organização internacional, torna-se fator *sine qua non* para a compreensão das diferentes vozes emergentes nas Atas das reuniões dos representantes parlamentares dos países integrantes do Mercosul, por demonstrar interesses particulares dos participantes da esfera em que são gerados. Tais interesses se refletem nas ações verbais presentificadas pelo gênero textual “Ata”, que é redigido nas línguas dos Estados Partes do Mercosul (espanhol e português). Vale ressaltar que esse gênero somente é escrito em

português quando o contexto físico da reunião é o Brasil, ou seja, durante a vigência da presidência *pro-tempore* brasileira no Bloco.

Antes de iniciarmos a análise do gerenciamento de vozes que propomos, concretizado pelos verbos, é necessário apresentar as características que pode apresentar um gênero textual, de acordo com a sua arquitetura textual (BRONCKART, 1999), por permitirmos compreender melhor o modo como os marcadores evidenciais são inseridos no gênero.

2.4 GÊNERO E ARQUITETURA TEXTUAL

Nesta subseção, explicitaremos o modo como a perspectiva teórica de gêneros textuais concebe os gêneros e a sua organização, mais especificamente seus agrupamentos, os tipos de discursos e as sequências textuais por meio das quais se concretizam as Atas que formam parte de nosso *corpus*.

De acordo com Dolz e Schneuwly (1999)¹⁰⁸, o gênero textual pode ser concebido como um *megainstrumento* por ser utilizado como um objeto material que se mobiliza na sociedade para que os conteúdos sejam *dizíveis*. Trata-se, portanto, de um meio/objeto utilizado para concretizar as interações verbais e não verbais.

É considerado *mega* por pressupor um conjunto de subsistemas semióticos (linguagem verbal e não verbal) e configura-se como um instrumento por ser o meio material ao qual se recorre para o desenvolvimento da linguagem. Essa caracterização de gênero define a razão pela qual Bronckart (2009) os considera como *instrumentos de desenvolvimento humano*.

No meio profissional, portanto, é utilizado como *ferramenta* que atende aos interesses das esferas em que ele se materializa, seja informando, convocando, declarando, publicando etc.

Para Dolz e Schneuwly (2004), assim como para Bronckart (1999), Machado (2005), Cristovão (2001), Nascimento (2004), nossas ações são constitutivas do social e se concretizam por meio de gêneros discursivos, definidos por Bajtín (2005) como enunciados concretos, constituídos por um conteúdo temático, estilo e composição estrutural — definição que norteia a compreensão de gêneros nesta tese.

Por conseguinte, as ações dos sujeitos em uma situação de interação, seja no meio profissional/empresarial, seja no meio político, refletem, nos gêneros textuais as representações que fazem do mundo físico e sociossubjetivo a que pertencem. Nesse sentido,

¹⁰⁸ Esses autores adotam uma concepção bakhtiniana de gêneros.

analisar os mecanismos linguístico-discursivos, como os verbos de dizer, em gêneros de textos advindos de situações interativas como as reuniões do Parlamento do Mercosul, considerando as ações de linguagem como resultado da refração da situação envolvida naquele contexto particular, implica olhar para esses mundos envolvidos nas interações.

Esses mundos são explicados por Bronckart (1999, p. 34) do seguinte modo:

a) o mundo físico refere-se aos parâmetros do ambiente, tais como — no caso de nosso *corpus* de análise — local de reunião “Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil;

b) o mundo social se refere às modalidades convencionais de cooperação entre membros do grupo e conhecimentos coletivos acumulados, tal como sinalizar para pedir a palavra em uma reunião; para inserir um tópico etc;

c) o mundo subjetivo está relacionado às imagens que os indivíduos engajados na tarefa fazem de si próprios ao agir comunicativamente (eficiência, responsabilidade, autoridade etc.).

Esses mundos são regidos, portanto, por normas, e essas orientam o agir humano (parlamentares, secretários-redatores de Atas) nas diferentes situações de interação e, conseqüentemente, na produção dos gêneros textuais.

Logo o estudo dos gêneros textuais para a compreensão dos efeitos de sentido dos mecanismos de gerenciamento das vozes, como os verbos de dizer nas Atas, também autoriza a reflexão sobre esses mundos. Um exemplo disso está na codificação de verbos como “*informar*” nas Atas. O verbo em questão motiva leituras que apontam para o seu papel na hierarquia do órgão em que se manifesta, uma vez que é por meio desse operador linguístico-verbal que se enuncia uma informação de um modo neutro, complementando ou informando sobre um novo tópico, diferentemente do verbo “*señalar*”, que pode pressupor que a informação é mais relevante do que as informações que estão sob o escopo de “*informar*”.

As formas verbais analisadas sob essa ótica também se organizam de modo a atender às normas sociais dos mundos em que as ações de linguagem se manifestam, revelando, ao mesmo tempo, necessidades específicas de suas esferas que orientam a codificação de determinados marcadores evidenciais. Trata-se, como afirma Van Dijk (1990, p. 23), de *práticas de fabricação informativa*. Van Dijk (1990) utiliza essa expressão para referir-se às notícias que seguem rituais e práticas não somente discursivas, mas também cognitivas, para a sua redação. Compreendemos, no entanto, que esses mesmos tipos de práticas são empregados para a produção de qualquer outro gênero institucional e/ou *formulaico*, na terminologia de Nascimento (2015), que são os gêneros padronizados da esfera profissional.

Assim, a ideia de mundo social (BRONCKART, 1999), de apreciação valorativa

(BAJTÍN, 2005), de imagens e de representações (VAN DIJK, 2008) precisa compor estudos como o nosso que pretende compreender os sentidos das expressões linguístico-verbais que configuram o gênero Ata.

No caso das Atas que serão analisadas, tal olhar é significativo pelo fato de esses gêneros terem se concretizado em um órgão institucional do Mercosul (Parlamento do Mercosul) que compõe as ações deliberativas e de assessoramento do Conselho do Mercado Comum (CMC) nesse âmbito institucional.

Se uma das características do gênero Ata é a objetividade mantida pelo redator, conforme orienta o Manual da Presidência da República (BRASIL, 2002), nesse gênero, o compromisso com relação à verdade do que é dito é essencial, uma vez que é por meio desse relato que se registra a exposição de representantes políticos das delegações, suas contribuições aos assuntos tratados, seja de forma reforçadora, argumentando sobre algo ou enfatizando a importância de algo, ou de forma mais sutil. São formas de dizer que, inevitavelmente, são refratadas pelo mundo físico e sociossubjetivo dos integrantes da Plenária e, conseqüentemente, de quem redige a Ata final.

Nesse sentido, os tipos de enunciados proferidos são alvos a serem analisados, devido à sua polifonia que, segundo Nascimento (2010), é constitutiva do estilo do gênero. Se, em um momento, enfatiza-se algo e se, em outro espaço-temporal, em uma mesma Ata, apenas se informa algo, os objetivos referentes aos tópicos são também diferentes e requerem interpretações diferentes da parte do destinatário.

Nesse viés de análise, compreender os efeitos de sentido produzidos pelos verbos do dizer nessa esfera de uso da linguagem é relevante por ser um tipo de linguagem político-institucional que se constitui como um profícuo caminho para a compreensão dos sentidos na linguagem gerados no gênero textual.

A classificação da Ata como um documento que requer objetividade, princípio também defendido por manuais didáticos, segundo Nascimento (2010), é um princípio que, de acordo com o autor, já não se sustenta, pois é possível manter a formalidade e a impessoalidade; no entanto, não há como controlar os processos envolvidos com a cognição que orientam a retextualização da Ata. Por isso, argumentamos que possa haver uma pseudo-objetividade que se entrelaça com uma pseudosubjetividade, pois não sabemos em que momentos o redator preserva a neutralidade da informação testemunhada.

Não nos restam dúvidas de que, entre as escolhas estilísticas, manifesta-se a existência de impessoalidade, pois, por meio dela, mantém-se um distanciamento característico do gênero, com relação ao enunciado que se faz por meio de marcadores evidenciais como os

verbos de dizer. Além disso, consideramos que a impessoalidade se justifica pelo fato de todas as ações comunicadas pelas redações oficiais serem feitas em nome do órgão no qual ela se materializa; ações que podem ser orientadas por meio de verbos de dizer.

Destarte, problemas como esse, de identificar nos documentos o que deveria ser objetividade, de acordo com Brasil (2002), e estudar o que é (não objetividade/sim impessoalidade), justificam o argumento de Nascimento (2010) a favor de pesquisas sobre a realidade enunciativa e linguístico-social de gêneros como a Ata.

Portanto compreendemos que as pesquisas sobre documentos autênticos, na perspectiva de gêneros textuais, de análise do folhado textual proposto por Bronckart (1999), podem oferecer ao estudante/pesquisador dados sobre o modo como os diferentes propósitos comunicativos se organizam em um texto, os quais devem ser observados por um secretário que escreve ou traduz uma Ata, a quem cabe o papel de *assessor* (NONATO JUNIOR, 2009).

Nossa afirmação se assenta no entendimento de que, para produzir um texto coerente e adequado ao interlocutor, o(a) secretário(a) necessita saber lidar tanto com a estrutura composicional do gênero quanto com o léxico, no qual inserimos os marcadores evidenciais, cujos significados entrelaçam os conteúdos textuais e contribuem para a sua constituição de sentidos.

Por essa razão, a língua deve ser estudada em seu complexo organizacional, que envolve mais do que suas relações sintáticas, morfológicas, fonológicas, semântica e pragmática, conforme Castilho (2004), pois envolve também relações textuais formatadas por sequências textuais, tipos de discursos, continuidades de tópicos etc.

Uma vez explicada a relação entre o gênero e os mundos, especialmente os dois mundos (sócio e subjetivo — doravante sociosubjetivo) que fazem parte do contexto de produção de qualquer gênero, segundo Bronckart (1999), assim como o modo pseudo-objetivo/pseudosubjetivo e impessoal de relatar os dizeres nele presentes, passaremos a explicar a noção de tipos de discurso, de agrupamentos e de sequências textuais propostas pela teoria sociointeracionista para identificar a que arquétipo textual vincula-se o gênero Ata, especificando o agrupamento a que o gênero Ata pertence, o tipo de discurso e as suas sequências organizacionais/textuais.

2.4.1 OS TIPOS DE DISCURSO, AGRUPAMENTOS DE GÊNEROS E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

Nesta subseção, serão apresentados os conceitos de tipos de discurso e tipos de sequências propostas por Bronckart (1999), assim como os agrupamentos dos gêneros,

propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para posteriormente descrevermos as características encontradas nas Atas que selecionamos para esta pesquisa.

Na arquitetura textual proposta por Bronckart (1999, p. 119), os textos se organizam em camadas que constituem, de acordo com a nomenclatura utilizada pelo autor, o “folhado textual”. Esse folhado é composto, portanto, por três camadas: pela infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

É na infraestrutura geral do texto que se encontram o plano geral do texto¹⁰⁹, os tipos de discurso — configurações semióticas criadas para refletir a ação da linguagem por meio de estruturas linguísticas, com base em coordenadas que organizam o conteúdo temático (coordenadas do mundo vivido do enunciador e coordenadas de mundo discursivo)¹¹⁰ — e os tipos de sequência, que são formas de organização do conteúdo temático em que se manifesta a organização das diferentes cláusulas que compõem o gênero.

A coesão nominal, a coesão verbal e a conexão, que estão alocadas entre os mecanismos de textualização, refletem as operações responsáveis pela organização coerente das formas da língua que gerenciam o sentido das sequências textuais.

Os mecanismos enunciativos, por sua vez, são os responsáveis pelo gerenciamento das vozes e das modalizações, as quais orientam socialmente a ação verbal refletida no gênero, ações que se relacionam às possibilidades (com o uso do verbo “poder”), obrigações (com o uso do verbo “dever” e ações que apenas indicam a autoria das informações (o parlamentar recomenda que ...)).

Dessa forma, sabendo que, na elaboração de um gênero textual, precisamos mobilizar um tipo de discurso (mundo discursivo)¹¹¹ e contar com uma seleção adequada de sequências responsáveis pela textualização, as quais são compostas por mecanismos de textualização e enunciativos, o estudo dessa arquitetura textual torna-se relevante para a compreensão dos verbos de dizer que tecem o gênero que investigamos.

Bronckart (1999), ao examinar a “arquitetura interna dos textos” propõe a seguinte classificação dos “tipos de discurso”, que apresentamos no quadro 1:

¹⁰⁹ O plano geral do texto refere-se aos elementos relacionados ao conteúdo temático que vem à mente quando o agente-enunciador seleciona um gênero para a interação verbal. Ao selecionarmos o gênero Ata, por exemplo, os elementos que concretizam o gênero seriam: local, data, participantes da interação, pauta, suporte em que será publicado etc.

¹¹⁰ O mundo discursivo é um mundo criado coletivamente para expressar as ações de linguagem, tais como o narrar e o expor. É diferente do mundo ordinário que se traduz pelo mundo real, vivido pelo agente-enunciador do texto.

¹¹¹ O mundo discursivo, também considerado mundo virtual por Bronckart (1999), é o mundo referente à semiotização da linguagem, entre os quais estão o mundo do narrar (autônomo ou implicado) e do expor (autônomo e implicado). Por meio desses mundos, expressam-se as sequências textuais (narrativas, explicativas, argumentativas, descritivas).

Quadro 1 - Tipos de discurso

Discursos conjunto	Discursos disjunto
<p>a) <i>Discurso conjunto implicado</i>: quando representa a situação atual (hoje, aqui) e apresenta, de forma explícita, o lugar, o momento de interação, o emissor e o receptor envolvidos naquela situação discursiva. É um discurso que manifesta elementos dêiticos e pertence ao mundo discursivo do expor, expressando-se pelo tipo linguístico discurso interativo. Ex: <i>Entrevista, Aula expositiva</i>.</p>	<p>b) <i>Discurso disjunto implicado</i>: demonstra uma distância do mundo da interação social em curso. Narra ou relata fatos ocorridos no passado e em outro lugar (lá, ali), porém, envolve os participantes da interação. Pertence ao mundo discursivo do narrar e se manifesta por meio do tipo linguístico relato interativo. Ex: <i>Relato de experiência vivida, Ata</i>.</p>
<p>c) <i>discurso conjunto autônomo</i>: representa a situação atual (hoje, aqui), porém, sem apresentar elementos dêiticos da situação material de produção (lugar do produção, momento, emissor, receptor). É um tipo de discurso que pertence ao mundo do expor e que se manifesta pelo tipo linguístico discurso teórico. Ex: <i>Artigo acadêmico, monografia</i>.</p>	<p>d) <i>Discurso disjunto autônomo</i>: a interação social em curso aparenta estar distante, razão pela qual não se apresentam dêiticos pessoais por narrar fatos ocorridos em outro momento e com outros personagens. Predomina o tempo passado. É um tipo de discurso que pertence ao mundo do narrar, fazendo parte dele a narração. Ex: <i>Conto fantástico, história em quadrinhos</i>.</p>

Fonte: Elaboração própria, de acordo com a teoria de Bronckart (1999).

Os “tipos de discurso” apresentados no quadro 1 nos ajudam a entender como se organizam os gêneros. No caso das Atas do Parlamento, consideramo-las como pertencentes ao Discurso disjunto¹¹² implicado, pelos seguintes movimentos linguageiros postos em cena em sua textualização: i) o secretário-enunciador da Ata narra ou relata fatos ocorridos em uma situação espaço-temporal com valores dêiticos¹¹³ que aponta para a implicação dos agentes da interação em curso; ii) o secretário-enunciador manifesta um distanciamento característico da situação de interação expressada no gênero, visto que as referências dêiticas apresentadas se referem aos protagonistas das informações e da situação de interação relatada; iii) baseia-se em um mundo discursivo criado, “narrar implicado”, que se expressa pelo tipo linguístico “relato interativo”, visto que o gênero Ata implica traços dos interactantes da reunião; iv) os tempos verbais (presente e pretérito indefinido) são característicos do mundo narrado. Assim, embora o tipo de discurso nesse gênero represente um tipo de “narrar realista” (BRONCKART, 1999, p. 154), por expressar os elementos dêiticos da situação de interação, característica do discurso implicado, como os agentes

¹¹² É um discurso disjunto por refletir um quadro temporal de ações verbais textualizadas no presente histórico ou no passado, uma vez que se trata de um documento de natureza arquivística e documental, o qual revela que o secretário-enunciador presenciou e relatou as ações, mantendo, porém, seu distanciamento e sua impessoalidade com relação às informações apresentadas.

¹¹³ *En la ciudad de Montevideo, República Oriental del Uruguay, el día 9 de junio de 2014, siendo las 18:00 horas, en el Salón de los Plenarios del Edificio MERCOSUR, se reúnen los parlamentarios de las delegaciones de Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay y Venezuela para la XXXI Sesión Ordinaria del Parlamento del MERCOSUR.*

polilógicos responsáveis pelas informações apresentadas nas Atas, entendemos que, em algumas situações reais de comunicação, nem sempre é possível a classificação de um mesmo tipo de gênero de uma maneira absoluta, pois um gênero rotulado como Ata de uma mesma Organização Institucional pode apresentar mecanismos de produção diferentes¹¹⁴, por terem sido selecionados de acordo com a macroestrutura que o agente-produtor dispõe do texto e do modo como desenvolve cognitivamente a seleção desses conhecimentos em seu processo de semiotização ou na forma de organização textual.

É por essa razão, pelos diversos modos de materialização dos textos que, para Bakhtin (1997, p. 282), “o estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana é fundamental para todas as áreas da linguística e da filologia”.

Para entendermos essa questão da não classificação de um gênero de uma maneira absoluta, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 121-122) propõem um agrupamento de gêneros para o ensino em situação escolar de gêneros orais e escritos.¹¹⁵ Nesse agrupamento, que também contribui para caracterizar o gênero Ata, os autores explicam que “no máximo, é possível determinar gêneros que poderiam ser protótipos para cada agrupamento[...]”.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 120) postulam que “os gêneros podem ser agrupados em função de um determinado número de regularidades linguísticas e transferências possíveis”. Isso remete à definição de gênero apontada por Bakhtin (1997) de “gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados”. É devido a suas diferenças que justificamos seu estudo.

Assim, para os agrupamentos de gêneros, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.121) consideram três critérios de classificação como essenciais:

i) domínios essenciais da comunicação oral e escrita na sociedade, tais como a Cultura literária ficcional, Documentação e memorização das ações humanas, discussão de problemas sociais controversos, Transmissão e Construção de saberes, Instruções e Prescrições;

ii) a retomada das distinções tipológicas como narrar, descrever etc;

iii) a relativa homogeneidade das capacidades de linguagem implicadas no domínio dos gêneros agrupados como mimeses da ação através da criação da intriga, representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo, como no caso das Atas etc.

¹¹⁴ Uma Ata pode, por exemplo, ser formatada por meio do Discurso conjunto implicado, que pertence ao mundo do expor, quando o seu secretário utiliza mecanismos linguísticos-discursivos, como dêiticos pessoais, que demonstram o seu envolvimento na situação discursiva.

¹¹⁵ Consideramos importante a classificação dos tipos de agrupamentos de gêneros, pois, embora esta tese não tenha como foco a análise do gênero textual em situações de ensino, a descrição aqui empreendida fornecerá elementos para serem transpostos didaticamente no ensino de Secretariado Executivo.

Com base nesses critérios, os autores propõem cinco categorias de agrupamentos de gêneros, os quais são explicados pelo seguinte quadro de sua autoria que aqui transcrevemos¹¹⁶:

Quadro 2 - Aspectos tipológicos

Domínios sociais de comunicação	Capacidades de linguagem dominantes	Alguns Exemplos de Gêneros
Cultura literária ficcional	NARRAR Mimeses da ação através da criação da intriga	Conto Fábula Lenda Narrativa de Aventura
Documentação e memorização das ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Testemunho Notícia Reportagem Crônica Esportiva Relato de viagem
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Carta de Reclamação Debate regrado Discurso de defesa
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas de saberes	Seminário Resumo de textos “expositivos” ou “explicativos”.
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Regulamento Instruções

Fonte: Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004, p. 121).

Dentre as categorias de agrupamentos de gêneros expostas no quadro 2, alocamos o nosso gênero objeto de estudo no agrupamento do RELATAR, por representar o discurso de experiências vividas, testemunhadas e situadas em um determinado tempo e espaço, cujo domínio social da comunicação é o da documentação das ações humanas.

Compreender que o gênero pertence a esse agrupamento implica também vislumbrar a infraestrutura geral do texto, que indica como os agentes envolvidos (membros da reunião e secretário) na produção da Ata são posicionados no texto: i) o secretário como o relator oficial dos fatos discutidos; ii) os representantes dos Estados Partes como protagonistas dos dizeres que emergem na maioria das sequências textuais que constituem o gênero.

Por conseguinte, *torna-se sine qua non* o olhar para as sequências textuais, porquanto suas funções são fundamentais para a compreensão do gênero, pois elas, ao serem unidas aos

¹¹⁶ Nesse quadro, somente alteramos o número de exemplos de gêneros. No quadro exemplificado pelos autores da p. 121, há um número maior de exemplo de gêneros.

seus diferentes tipos e ao tipo de discurso — disjunto implicado, no caso das Atas de nosso *corpus* — configuram a infraestrutura do texto. Além disso, elas têm, de acordo com Bronckart (1999, p. 234), “um estatuto fundamentalmente dialógico” e, por essa razão, sua funcionalidade está no fato de representarem de forma planejada um efeito desejado pelo enunciador do gênero, o qual as mobiliza com o objetivo de organizar o conteúdo temático gerado na situação de interação.

Para alcançar os efeitos desejados na enunciação, o enunciador do gênero pode administrar a organização textual baseada em cinco tipos de sequências, pois Bronckart (1999) considera que um gênero textual é considerado uma unidade divisível. Assim, é possível decompor as partes de um gênero em sequências textuais¹¹⁷, classificadas do seguinte modo:

- a) sequência narrativa: é sustentada por um processo de intriga e que se desenrola a partir de fases: situação inicial, complicação, ações, resolução, situação final;
- b) sequência descritiva: descreve situações, objetos, pessoas;
- c) sequência argumentativa: implica a defesa de uma tese por meio de argumentos;
- d) sequência explicativa: origina-se da constatação de um fenômeno incontestável;
- e) sequência dialogal: apresenta-se por meio de turnos de fala.

Embora todas as sequências tenham suas fases características, segundo o autor, nem todas as fases precisam estar completas para considerar-se uma determinada sequência. Em nosso *corpus*, não foram encontradas sequências narrativas com os verbos de dizer devido ao fato de que, embora nem todas as fases devam estar completas para considerar-se uma determinada sequência, a sequência narrativa precisa constituir-se por um protótipo mínimo que é a existência de uma situação inicial, uma transformação e uma situação final. Como os verbos de dizer, nosso objeto de pesquisa, refletem ações pontuais que têm a finalidade de *fazer ver* e *agir*, essa fase torna-se mais difícil de ser identificada no gênero Ata.

A sequência descritiva, assim como a argumentativa e a explicativa, por outro lado, manifestam-se motivadas pelas representações (influenciar na tomada de decisões, colaborar com as atividades do parlamento, representar o público eleitoreiro) que os participantes da interação (parlamentares e secretário-enunciador da Ata) têm da situação de comunicação. É devido a esse caráter dialógico de efeito que se deseja produzir nos destinatários que essas sequências são selecionadas.

Desse modo, a sequência descritiva consiste em apresentar ao destinatário elementos

¹¹⁷ As sequências textuais são consideradas um nível intermediário entre frases e textos e reconhecidas por marcas linguísticas que concretizam os textos.

dêiticos da situação de interação nas reuniões dos parlamentares, os quais precisam ser registrados devido à função arquivística e documental do gênero Ata, razão pela qual se apresentam no gênero referências geográficas (lugar da reunião), temporais (dia, ano etc) e pessoais (participantes da interação que *recomendan, solicitan, informan, señalan* etc). Como exemplo, transcrevemos a seguinte cláusula: “*Seguidamente, el Presidente Mercadante informó al Pleno sobre la fecha y temario propuesto para la XXVII Sesión Plenaria a realizarse el día 13 de diciembre.*”

Esse tipo de sequência, de acordo com Bronckart (1999), pode estar articulada a outras sequências, como a argumentativa, a explicativa, a narrativa, a dialogal.

A sequência argumentativa, cujo caráter dialógico consiste no fato de o enunciador julgar o assunto exposto como “problemático (difícil de compreender)” (BRONCKART, 1999, p. 234), também se manifesta em momentos em que os parlamentares têm o direito de se expressarem com relação aos problemas que ocorrem nos países dos Estados Partes e que desejam que sejam discutidos, como no caso da seguinte sequência, na qual é apresentada a voz de um parlamentar: “*En procedimiento a los asuntos, el Parlamentario U presentó su preocupación con los indicadores de la salud de las gestantes en los países del bloque e informó sobre la enorme necesidad de avanzar en dicha cuestión, principalmente en lo que concierne al cumplimiento de las metas de los Objetivos del Milenio, previstos para 2015.*”

A expressão “enorme necessidade” reivindica dos demais parlamentares a adesão ao compromisso com ações que avancem no quesito saúde das gestantes, ao mesmo tempo em que expõe um assunto contestável para os demais parlamentares.

A sequência explicativa também presente em nosso *corpus* manifesta seu caráter dialógico ao isolar um elemento do tema tratado e apresentá-lo ao destinatário como *incontestável* (BRONCKART, 1999, p. 234). Como exemplo, citamos a voz de um Parlamentar: “*A nivel nacional, se está trabajando para apoyar la creación de grupos parlamentarios de todos los partidos sobre la tuberculosis. En este sentido, dependemos en gran medida del apoyo de la sociedad civil local que tiene los conocimientos y la experiencia necesaria para hacer frente a las epidemias en sus propios países. En virtud de ello exhorta a los compañeros Parlamentarios a la lucha contra este flagelo que, se debe tratar de erradicar para el año 2030.*”

A expressão “En virtud de ello” se refere ao apoio da sociedade, indicando portanto, que há uma explicação que antecede a necessidade de apoio dos Parlamentares e de luta contra a tuberculose, com a finalidade de erradicá-la.

A sequência dialogal, no entanto, não é materializada no gênero Ata pois este gênero

reflete uma reformulação do gênero oral “reunião”. Assim, o caráter dialógico da sequência dialogal que é apresentar a interação realizando-se efetivamente no mundo ordinário, por meio de negociações entre interlocutores, afirmações, pedidos, justificativas, não é apresentada por meio desse gênero, pois a Ata é um gênero relatado que não apresenta características de gêneros dialogados, embora em sua origem, o diálogo possa ter ocorrido.

Logo, para a organização de um gênero, de acordo com Bronckart (1999), as sequências textuais precisam ser mobilizadas no ato de sua produção, uma vez que elas exercem funções relevantes nos textos e estão entre os três níveis de operação da linguagem: o contexto de produção, a estrutura textual e os mecanismos linguísticos-discursivos.

2.5 O MERCOSUL: MUNDO FÍSICO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DAS ATAS

O Mercosul é uma pessoa jurídica, de Direito Internacional Público, cujos órgãos decisórios são permanentes. Entre os órgãos que o compõem, manifesta-se uma hierarquia.

No que se refere à hierarquia representada pelo Organograma disponível na página do Mercosul¹¹⁸, o Conselho do Mercado Comum (CMC) é o primeiro da ordem hierárquica. Constitui-se como um órgão superior do Mercosul, de poder executivo, o qual é responsável pela condução política do processo de integração e da tomada de decisões, no sentido de garantir os objetivos estabelecidos pelo Tratado de Assunção. Ele se pronuncia mediante o gênero Decisões e Atas, que são obrigatórias para os Estados Partes.

Por sua vez, o Grupo Mercado Comum (GMC) é o segundo da ordem hierárquica. Caracteriza-se como um órgão executivo do Mercado Común do Sul (MERCOSUL), com capacidade decisória, o qual está integrado por quatro membros titulares e quatro membros que se alternam nos países que representam aos organismos públicos seguintes: Ministério de Relaciones Exteriores; Ministério de Economía ou seu equivalente (áreas de indústria, comércio exterior e/ou coordenação econômica); e Banco Central. O GMC é coordenado pelos Ministérios de Relaciones Exteriores dos Estados Partes. Suas atribuições são:

- i) formular recomendações para concretizar a implementação e a execução do Tratado de Asunción;
- ii) manter-se informado de toda medida legislativa, administrativa ou normativa adotada pelos Estados Partes que tenha efeitos sobre o estabelecimento do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL);

¹¹⁸ <http://www.mercosur.int/innovaportal/v/3879/11/innova.front/estructura-institucional>

- iii) coordenar e orientar as tarefas dos 17 Subgrupos de Trabalho e considerar as Recomendações transmitidas por eles, entre outras.

Os 17 Subgrupos de trabalho estão distribuídos da seguinte forma: comunicações, aspectos institucionais, regulamentos técnicos e avaliações de conformidade, assuntos financeiros, transporte, meio ambiente, indústria, agricultura, energia, assuntos trabalhistas, emprego e seguridade social, saúde, investimentos, comércio eletrônico, integração produtiva, mineração e geologia, contratações públicas e serviços. Cada Subgrupo tem um coordenador nacional, designado por cada Estado Parte, que pode ser, de acordo com o *Reglamento interno del Grupo del Mercado Común (Decisión 004/1991)*, um funcionário do Estado ou de uma entidade pública autárquica. Todas as suas tarefas passam posteriormente pela avaliação do GMC.

O GMC se manifesta por meio de Resoluções e Atas e está subordinado ao Conselho do Mercado Comum.

A Comissão de Comércio do MERCOSUL (CCM) é a terceira na ordem hierárquica e trata-se de um órgão intergovernamental, de capacidade decisória, encarregado de auxiliar o Grupo Mercado Comum (GMC) e de atentar-se à aplicação dos instrumentos de política comercial comum definidos pelos Estados Partes. Está integrada por quatro membros titulares e quatro membros que se revezam nos Estados Partes, além de ser coordenada pelos Ministérios de Relações Exteriores. Entre suas responsabilidades está também a criação de Comitês Técnicos.

Na atual estrutura, há oito comitês técnicos responsáveis pelos diferentes temas a serem discutidos, tais como tarifas, assuntos aduaneiros, normas e disciplinas comerciais, políticas públicas, defesa de concorrência, estatística de Comércio Exterior, defesa do Consumidor, defesa comercial e salvaguardas. Algumas das tarefas a serem executadas por esse órgão são solicitadas pelo GMC. Manifestam-se pelo gênero Diretiva e por Atas.

O Parlamento do Mercosul, órgão intergovernamental, foi criado pelo Protocolo Constitutivo do Parlamento do Mercosul, por meio do Decreto 6.105 de 30/04/2007¹¹⁹. Os mercoparlamentares (ZOROB, 2016) que o integram foram indicados inicialmente pelos parlamentares dos Estados que fazem parte do Bloco. São escolhidos por voto direto, embora o Brasil, segundo o autor (op.cit), ainda não tenha realizado esse tipo de eleição. É uma instância também de capacidade decisória e sucedeu à Comissão Parlamentar Conjunta (CPC). Expressa-se por meio de Decisões e Atas.

¹¹⁹ Por isso, as Atas que encontramos disponibilizadas pelo site e que constituem *corpus* desta pesquisa não são anteriores a 2008.

Segundo Mariano (2011), entre as atribuições do Parlasul, está a de elaborar estudos e anteprojetos de normas nacionais, orientados à harmonização das legislações nacionais e agilizar a incorporação das normas do Mercosul nos ordenamentos jurídicos de cada país, fortalecendo, assim, o compromisso democrático do Mercosul.

Diante do exposto, sendo o Mercosul o principal mecanismo de integração regional, econômica, política e social, do qual o Brasil faz parte, consideram-se os textos que dele emergem como modelos de referência para o estudo de gêneros advindos de órgãos institucionais em espanhol.

No entanto, nosso foco não se constitui pela hierarquia entre os membros dos grupos, mas entre os efeitos de sentido das formas verbais que podem indicar informações de maior e de menor relevância, modo de organização que também se organiza de acordo com o contexto de produção (os mundos físico, social e subjetivo), por se produzirem no interior de organizações específicas do Mercosul.

Assim, partimos da hipótese de que os efeitos de reportatividade no gênero Atas do Parlamento se manifestam de modo diferente entre os verbos de dizer — uma vez que alguns verbos podem ser considerados reforçadores de assertividade [força forte 1] e [força + forte 2] e outros atenuadores [força fraca ou neutra 0]. Isso porque o discurso presente nas Atas reflete, de certa forma, um discurso político¹²⁰ como resultado das atividades mercoparlamentares, o que aponta para os políticos representantes dos Estados Partes a responsabilidade dos dizeres que se codificam por meio desse gênero.

Considerando os diferentes efeitos de sentido dos verbos de dizer reportativos presentes no gênero, defendemos também a ideia de que o gênero não se constitui apenas de sequências descritivas — que seriam as sequências mais relacionadas ao caráter objetivo preconizado pelos manuais de redação oficial—, mas também de sequências argumentativas que caracterizam a organização da informação.

¹²⁰ Van Dijk (2003, apud SÁNCHEZ GARCÍA, 2009) inclui o discurso parlamentar como um subgênero do discurso político.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, descrevemos as etapas e os procedimentos empregados para a realização desta pesquisa.

Primeiramente, cabe demonstrar que partimos da concepção de que cada esfera de uso da língua (política, religiosa, educacional etc.) cria os seus instrumentos discursivos de modo padronizado, como formas de agir pela linguagem e de modo a atender aos seus interesses coletivos. Nesse agir, os mecanismos linguístico-discursivos também são convencionalizados para a configuração dos gêneros, dentre os quais, em se tratando do gênero Ata, destacamos o uso de marcadores evidenciais.

Consideramos ainda a existência de um diálogo entre a teoria sociointeracionista (BRONCKART, 1999; CRISTOVÃO, 2001, 2005; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, NASCIMENTO, 2004, 2005) e a vertente enunciativo-discursiva (BAKHTIN, 1995; BAJTÍN, 2005) com os estudos de evidencialidade, visto que, de acordo com essas teorias, o outro está no cerne da atividade enunciativa. Além disso, os verbos de dizer se situam entre os elementos linguístico-discursivos que se referem ao posicionamento enunciativo, segundo a teoria de Bronckart (1999). Assim, na adoção de marcadores evidenciais na textualização de um gênero, admite-se a manifestação de uma postura totalmente vinculada à sua recepção que se concretiza pelo “outro”. Na ausência do “outro” no discurso, não se justificaria a necessidade de utilizar marcadores evidenciais.

Embora o interacionismo sociodiscursivo também inclua nos estudos dos gêneros textuais, conforme Bronckart (1999), a manifestação de verbos de dizer¹²¹, optamos por uma categorização mais ampla, advinda do funcionalismo (AINKHENVALD, 2004, 2006; BERMÚDEZ, 2005; DALL’AGLIO-HATTNER, 2007; DE HAAN, 2005; ESTRADA, 2013; NEVES, 2002, 2006; PALMER, 1999; WILLETT, 1988), devido ao fato de estas últimas pesquisas nos fornecerem mais subsídios teóricos¹²² para a análise do *corpus* que selecionamos. Trata-se de estudos que investigam a categoria com maior profundidade e

¹²¹ Os verbos de dizer são mencionados por Bronckart (1999, p. 121), ao referir-se ao conjunto de procedimentos que demonstram a relação de dependência de um segmento em relação a outro, na organização das sequências textuais. No entanto, eles não são tratados como marcadores evidenciais.

¹²² No modelo de análise de textos proposto por Bronckart (1999), que é essencial para a nossa pesquisa, por fornecer um modelo de análise de situações comunicativas por meio de textos, não há menção aos marcadores evidenciais, uma categoria que emerge em nosso *corpus* e que, em alguns estudos, como os de Palmer (1986), Dall’Aglio-Hattner (1995/2007), Hengeveld e Dall’Aglio-Hattner (2015), De Haan (2004), Portner (2009), são considerados como parte da modalidade epistêmica, embora outros autores (NEVES, 2006; BERMÚDEZ, 2005; AINKHENVALD, 2004) não estabeleçam tal relação. Nesse sentido, os estudos funcionalistas direcionam o nosso olhar para um modo mais abrangente de estudar essa categoria em nosso *corpus*.

abrangência, aportando assim, mais informações ao analista, o que compreensivelmente não seria oferecido por Bronckart (1999), porque o foco de sua teoria é fornecer um modelo de análise de textos.

Somando-se a isso, Bronckart (1999) faz referências ao posicionamento enunciativo, em que se manifestam as diferentes vozes nos textos, ao estilo direto e indireto, porém não há referência aos marcadores evidenciais que se manifestaram em grande produtividade em nosso *corpus*.

Assim, devido ao fato de que as Atas se constituem *práticas sociais de referência*¹²³ (BRONCKART e SCHNEUWLY, 1996), para o aprendiz de línguas do curso de Secretariado, esse olhar atento sobre a configuração do gênero é relevante para a compreensão dos efeitos de sentido emanados nesse tipo de enunciado.

No entanto, para a delimitação da análise referente aos mecanismos linguístico-discursivos, centraremos-nos nos marcadores evidenciais por três motivos: i) a sua relevante produtividade nas Atas; ii) os efeitos de sentido que deles se desprendem; iii) a ausência de tratamento desses elementos por materiais didáticos de língua espanhola para o ensino de Secretariado Executivo.

Destarte, embora o discurso reproduzido já faça parte do *frame* sobre o gênero textual *Ata*, pois, como afirma Bajtín (2005, p. 267), “Disponemos de un rico repertorio de géneros discursivos orales y escritos”¹²⁴, o modo como se reproduz o discurso por meio de diferentes tipos de verbos de elocução em língua espanhola, tomando como referência a esfera internacional em que ele se manifesta, ainda carece de estudos.

Nesse sentido, consoante a hipótese que sustenta esta pesquisa, de que há uma hierarquia de força entre os dizeres, a qual está condicionada pelo gênero em que se manifesta, guiamo-nos em nossas análises no estudo dos enunciados construídos nas Atas com os verbos de elocução, com o objetivo de verificar tanto a hierarquia entre esses verbos, quanto a possibilidade de identificar relações de força por eles manifestadas; relações que se manifestam entre os assuntos colocados como relevantes para serem discutidos, em contraponto com aqueles que são manifestados apenas para se fazerem conhecer, sem que haja necessidade de discussões prolongadas a respeito e toma de providências.

Van Dijk (2008) considera relevante uma análise das dimensões do poder social que investigue, por meio de gêneros textuais, quais propriedades discursivas ou discursos exercem

¹²³ As práticas sociais de referências denominadas pelos autores se referem às práticas advindas de um *corpus* relativamente estável organizado para o ensino, como no caso das disciplinas de Matemática e Ciências Naturais, que elaboraram o conhecimento por meio de práticas autênticas. (p. 70)

¹²⁴ Disponemos de um rico repertório de géneros discursivos e orais. (BAJTÍN, 2005, p. 267, tradução nossa).

ou legitimam as estruturas de poder, e aqui se insere este estudo, que tem como objetivo verificar, por meio da identificação da variação de força assertiva dos verbos de dizer se há um comprometimento com relação ao que se diz em diferente graus [0 para fraco/neutro], [1 para forte] e [2 para mais forte]. Observaremos, portanto, como se legitima e se organiza, informativamente, o discurso documental mercosulino com relação à escolha hierárquica de verbos de elocução que se expressam nessa estrutura de poder.

Pretendemos demonstrar que existe uma motivação icônica¹²⁵ que orienta a organização verbal realizada pelos verbos de elocução e, que essa motivação também deve orientar a leitura do gênero, tornando-se eles, desse modo, essencial para a compreensão das escolhas linguístico-enunciativas que sustentam todo o gênero e para o ensino/aprendizagem da produção escrita do gênero Ata.

Em face dos objetivos e das hipóteses que orientam este trabalho, serão utilizadas a teoria funcionalista (AINKHENVALD, 2004, 2006; BERMÚDEZ, 2005; DALL'AGLIO-HATTNER, 2007; DE HAAN, 2005; ESTRADA, 2013; MALDONADO GONZÁLEZ 1999; NEVES, 2006; PALMER, 1999; WILLETT, 1988) para análise dos verbos evidenciais e a proposta teórica de gêneros textuais (BAJTÍN, 2005; BRONCKART, 1999; CRISTOVÃO, 2005; MARCUSCHI, 1996; NASCIMENTO, 2005) para a análise estrutural do gênero textual Ata.

Essa última corrente de análise de textos utiliza um método que correlaciona os discursos como práticas sociais que emergem no interior das estruturas sociais.

O ponto em comum entre essas teorias é o fato de todas levarem em consideração a língua em uso e o enquadramento contextual e sócio-histórico. A abordagem funcionalista verifica como o usuário de uma língua natural utiliza os operadores gramaticais de uma dada língua na situação comunicativa para ser bem sucedido na interação, alcançando seus propósitos. Por sua vez, a teoria de gêneros textuais compreende que as ações da linguagem se organizam por meio dos gêneros, instrumentos semióticos elaborados para atender às necessidades das esferas em que emergem.

Para atender à necessidade de esferas que refletem poderes em suas ações languageiras, é necessário, portanto, mobilizar gêneros e estilo linguístico adequado ao contexto, pois o poder da dominância pode expressar-se por meio do estilo linguístico¹²⁶

¹²⁵ A motivação icônica, segundo Neves (1997, p. 103), é “um princípio pelo qual se considera que existe uma relação não-arbitrária entre forma e função ou entre código e mensagem na linguagem humana.” Assim, forma e função estão intrinsecamente relacionadas.

¹²⁶ Ao nos referirmos ao estilo linguístico, não aludimos ao enunciador como responsável pelos dizeres presentificados nas Atas, mas como um *elemento do gênero*, tal como o concebe Schneuwly (2004, p. 23).

empregado na configuração textual. Marcuschi (2007), ao analisar verbos introdutórios de opinião, explica que é nos discursos do poder (oficial, para-oficial e da oposição) que esses verbos se manifestam.

Assim, ao concebermos a linguagem como interação social que se manifesta por meio de gêneros textuais, beneficiamo-nos dos conceitos advindos das teorias acima para o estudo de nosso *corpus*, devido à compatibilidade de suas propostas para a compreensão da linguagem.

De acordo com essa compreensão, enumeramos as seguintes perguntas de pesquisa que guiarão nosso trabalho:

- a) Que tipos de sequências textuais são predominantes nas atas?
- b) Em quais sequências textuais (argumentativas, explicativas, descritivas, narrativas) se manifestam os verbos de dizer?
- c) Em que tipo de sequências textuais se expressam os verbos de dizer que possuem maior força assertiva?
- d) Quais são os verbos de dizer, em uma escala de gradação de força de 0 a 2 e quais seus efeitos de sentido?
- e) Os verbos de dizer, como marcadores evidenciais ocorrentes nas atas, apresentam relações de continuidade do tema ou mudança de tópicos?

Esta pesquisa se caracteriza, portanto, como bibliográfica e documental, pois, segundo Gil (2002), é bibliográfica a pesquisa que está alicerçada na revisão da literatura sobre o assunto, tal como livros e artigos científicos; e é documental quando se vale de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e analisam documentos de “primeira mão”.

Para a análise de tais documentos, um dos procedimentos metodológicos que utilizamos advém da Linguística de *Corpus*, proposto por Berber Sardinha (2004), autor de grande referência para os pesquisadores no Brasil, sobre a qual exporemos algumas palavras.

3.1 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Berber Sardinha (2004) define a Linguística de *Corpus* do seguinte modo:

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados, criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou de uma variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas por computador. (2004, p. 3)

De acordo com o autor, o estudo sobre a probabilidade de recursos lexicais, tais como

traços estruturais, pragmáticos e discursivos, está no cerne do Linguística de *Corpus*. Desse modo, como o nosso objetivo principal é verificar a ocorrência de verbos de dizer no gênero para, posteriormente, analisar os seus efeitos de sentido, aliamos essa abordagem à nossa pesquisa. A Linguística de *Corpus*, portanto, permite realizar pesquisas com o auxílio de ferramentas informáticas sobre um conjunto de textos autênticos, resultando em uma compilação de dados mais confiáveis para a pesquisa.

Assim sendo, o *corpus* por nós selecionado se constitui como uma amostra de gêneros textuais autênticos, de uma mesma variedade, inseridos no universo amplo que é a língua espanhola, porém atentando-se para a sua representatividade¹²⁷ no que se refere à ocorrência de verbos de dizer, conforme proposto por Berber Sardinha (2004). Trata-se, portanto, de um *corpus* composto por 55.497 palavras referentes a 35 Atas do Parlamento do Mercosul (Parlasul)¹²⁸.

Berber Sardinha (2000, p. 346) explica a importância do critério representatividade na elaboração de um *corpus* e se refere à representatividade, citando as abordagens de critérios mínimos para a constituição de *corpus*. Entre elas, está a abordagem histórica, que se fundamenta em modelos de *corpora* já utilizados pela comunidade. A partir desses modelos, Berber Sardinha sugere a seguinte classificação baseada por tamanho: i) pequeno – com menos de 80 mil palavras; ii) pequeno-médio – entre 80 e 250 mil palavras; iii) Médio – entre 250 mil e 1 milhão; iv) médio-grande – de 1 milhão a 10 milhões; v) grande – de 10 milhões de palavras ou mais.

Para Berber Sardinha (2004), o *corpus* possui a função representativa por ser representativo de um idioma.

Consoante à concepção de Berber Sardinha (2004) a respeito do tratamento dos dados oriundos de textos autênticos, por meio de programas de *software*, optamos pelo auxílio do AntConc, ferramenta de análise textual que nos permite ver a frequência de traços linguísticos no *corpus* e os padrões de uso mais recorrentes de verbos que constituem nosso alvo de análise. Por textos autênticos, Berber Sardinha (2000) entende que são

aqueles que existem na linguagem e que não foram criados com o propósito de figurarem no corpus. Além disso, amplia-se a idéia de ‘natural’ para incluir somente aqueles textos produzidos por humanos. Desta forma está excluída a produção provinda de programas de geração de textos. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 336)

¹²⁷ A representatividade, para Berber Sardinha (2000), está relacionada à extensão do *corpus* e à probabilidade, embora não se possa prever seu tamanho. Apesar disso, é necessário que seja o maior possível.

¹²⁸ Parlasur, em espanhol.

O *corpus*, segundo o autor, precisa seguir critérios de seleção e em nosso caso, os critérios são a modalidade escrita e o gênero Ata em língua espanhola do Parlamento do Mercosul, no período de 2008 a 2016.

Por meio desse percurso, conseguimos verificar a variabilidade dos verbos de dizer e seus contextos de uso, análise que seria dificultada sem a ferramenta utilizada.

O AntConc é um programa desenvolvido por Anthony Laurence, da Universidade de Waseda, no Japão, como recurso instrumental da Linguística de *Corpus*. É um *software* livre criado para o sistema de Windows, Mac OS X e Linux. Possui ferramentas de análise de palavras, como lista de palavras, palavras-chave, concordância, assim como o *WordSmith Tools*, outro programa bastante utilizado por linguistas, o qual também foi criado para contribuir com o trabalho dos linguistas de *corpus*.

A nossa preferência pelo AntConc deve-se ao fato de ser suficiente para a pesquisa que empreendemos, por ser gratuito e por tratar-se de um arquivo eficiente para o tipo de análise que realizamos sobre o *corpus*.

Portanto, selecionamos um *corpus* de amostragem que, nas palavras de Berber Sardinha (2004), quanto ao tipo de conteúdo, constitui-se como um *corpus* organizado por uma amostra finita de textos; e que, quanto ao critério tempo, são considerados contemporâneos. São textos também considerados sincrônicos por terem sido extraídos da Base de Dados Documental da Secretaria do Mercosul e compilados por nós, no ano de 2016, por meio do módulo “*Documentación Oficial del Mercosur, Registro de Reuniones*”.

Entre os critérios adotados para a seleção das Atas, priorizamos uma amostra representativa de gêneros textuais de conteúdo especializado em língua espanhola que pudessem ser estudados pensando no ensino/aprendizagem de espanhol para Secretariado Executivo. Além disso, nossa meta foi analisar um conjunto de Atas disponibilizadas pelo site, que refletissem modelos de referência do gênero textual produzidos na hierarquia de órgãos do Mercosul.

Quanto à origem do Parlasul, foi com o Protocolo de Ouro Preto que foi ampliada a estrutura orgânica do Mercosul e, então, criada a Comissão Parlamentar Conjunta, que posteriormente, deu lugar ao Parlamento do Mercosul (Parlasul).

Para a seleção das Atas, portanto, utilizamos o critério externo proposto por Sinclair (2004), para verificar a função comunicativa que os gêneros selecionados teriam para nós, como pesquisadora, além dos critérios internos relacionados com as características de linguagem dos textos.

De acordo com o autor, o *corpus* deve ter o tamanho adequado à pesquisa que se pretende realizar, e o seu conteúdo deve ser selecionado segundo a função comunicativa na comunidade em que emerge e consoante ao propósito do investigador.¹²⁹ Desse modo, ele explica que o tamanho mínimo do *corpus* dependerá do tipo de estudo previsto pelo pesquisador e da metodologia que será utilizada para a análise de dados.

Berber Sardinha (2004, p. 342) explica que “um *corpus*, seja de que tipo for, é tido como representativo da linguagem, de um idioma, ou de uma variedade dele.”

Biber et al. (1998, p. 4 apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 338), no entanto, define a extensão do *corpus* do seguinte modo: “Uma coletânea grande e criteriosa de textos naturais”.

Para a seleção dos verbos de dizer, utilizamos, portanto, no *corpus* que consideramos representativo para a nossa análise, a ferramenta de “lista de palavras”, disponível no programa AntConc, a qual nos possibilitou verificar o número de verbos que ocorrem com maior frequência, pois o nosso primeiro objetivo com o *corpus* foi observar a produtividade dos verbos de dizer no gênero textual Ata.

Logo a opção pelo programa AntConc 3.2.4w deveu-se ao nível de confiabilidade por ele fornecida para visualizarmos os verbos que mais se sobressaem em nosso *corpus*.

O AntConc é um tipo de programa de Computador, assim como outros indicados por Berber Sardinha (2004), que contribuem sobremaneira para a pesquisa por funcionar por meio de três princípios básicos: i) ocorrência – o item para ser observável precisa ocorrer no *corpus*; ii) recorrência – itens que ocorrem apenas uma vez são considerados hápax e eles constituem a maioria dos itens na linguagem; iii) concorrência – os itens precisam estar unidos a outros.

Assim, após a compilação do *corpus*, para verificar as unidades amostrais nele contidas, assim como a frequência e o número das palavras total do *corpus*, procedemos do seguinte modo:

- i) primeiramente, organizamos as Atas considerando o seu momento de produção, situando as Atas de 2016 em primeiro lugar e as outras subsequentemente;
- ii) excluímos as informações como cabeçalhos, imagens, preservando apenas as

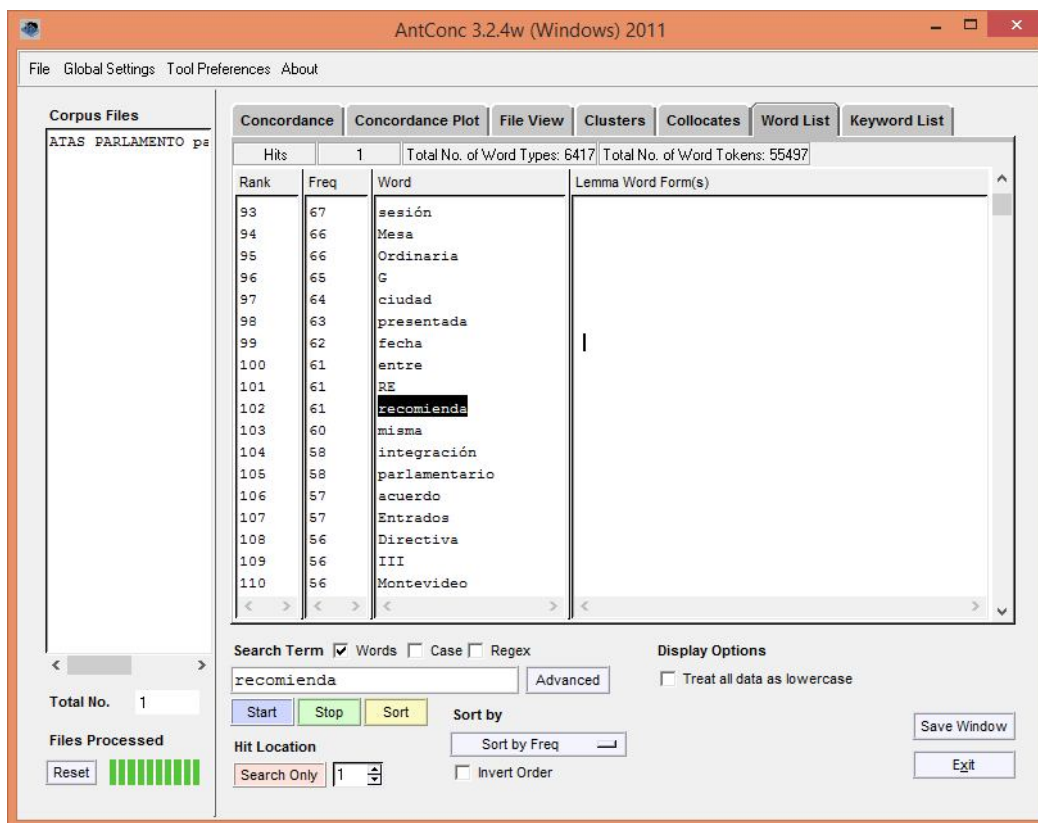
¹²⁹ *A corpus is made for the study of language; other collections of language are made for other purposes. So a well-designed corpus will reflect this purpose. The contents of the corpus should be chosen to support the purpose, and therefore in some sense represent the language from which they are chosen.*

- informações registradas no corpo das Atas, assim como a sua identificação¹³⁰;
- iii) convertemos em TXT as Atas selecionadas que estavam em PDF ou em Word e salvamos em uma única pasta;
 - iv) inserimos as Atas na ferramenta de análise textual AntConc, por meio do *Word List*, que nos forneceu uma lista com todas as palavras presentes no *corpus*;
 - v) fizemos a leitura das palavras e anotamos em um arquivo separado aquelas candidatas a verbos de dizer;
 - vi) organizamos um quadro com as palavras candidatas a verbos de dizer, seguidas de seu número de ocorrência no *corpus*;
 - vii) verificamos, por meio da aba *Concordance* do programa AntConc, o contexto da palavra selecionada para assegurarmo-nos de que era um verbo de dizer;
 - viii) relemos as Atas na íntegra para tentar compreender a organização do gênero, a utilização de tempos verbais e os enunciadores-secretários;
 - ix) iniciamos o estudo de cada verbo de dizer em 3.^a pessoa.

Para ilustrar parte desse trabalho inicial que realizamos com o AntConc, apresentamos a imagem referente ao *corpus* (Atas do Parlamento) que demonstra uma das finalidades desse programa, mais especificamente o da ferramenta *Word List*.

¹³⁰ Exemplo de elementos considerados para a identificação: MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014 1-ACTA DE LA XXX SESIÓN ORDINARIA DEL PARLAMENTO DEL MERCOSUR.

Figura 2 – Visão da função *Word List* do programa AntConc



Fonte: Laurence Anthony, PH.D. Uso do Ant Conc 3.2.4w

A figura 2 demonstra que um dos verbos de dizer a sobressair-se no conjunto de textos do Parlamento é a forma verbal “*recomienda*”, com 61 ocorrências¹³¹, no ranking de classificação 102. Por meio dessa ferramenta, portanto, procedemos à análise de todos os verbos de dizer que emergem na forma de 3.^a pessoa, no presente do indicativo ou no pretérito perfeito simples do indicativo, copiamos os enunciados em que ocorrem tais verbos, criando um anexo, e adotamos a frequência de ocorrência dos verbos como critério de apresentação de dados, que podem ser visualizados por meio do quadro 3.

3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS VERBOS

Para a análise dos verbos de dizer, respaldamo-nos no dicionário DLE¹³² (Diccionario de La Lengua Española), no dicionário Clarín, no dicionário de orientação semântica (SO-

¹³¹ Embora constem 61 ocorrências nessa imagem, em nossa análise, consideramos apenas 59, devido ao fato de que duas vezes o verbo aparece de forma repetida.

¹³² Esse dicionário era, antes de 2015, conhecido como DRAE (Diccionario de la Real Academia Española).

CAL) e na classificação de Sánchez García (2009), que segue a taxonomia de A. Escribano (2001), referente aos tipos de citações indiretas. De acordo com autor, os verbos do discurso indireto, na taxionomia de Escribano (2001), classificam-se em três categorias: verbos *dicendi*, verbos subjetivos e verbos de ação.

Para nosso estudo, consideraremos apenas os verbos *dicendi*, verbos de dizer como marcadores evidenciais, como elementos que refletem a progressão temática do texto e como formas linguísticas funcionais que atendem à necessidade de delegação de parte da responsabilidade do *dictum* para o protagonista da informação, revelando-se com significativas diferenças de força asseverativa nos enunciados.

3.3 DA ESCOLHA DO GÊNERO ATA AOS PROCEDIMENTOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DA FORÇA ASSERTIVA

Para a escolha do gênero Ata, consideramos alguns parâmetros relevantes como:

- i) o acesso a uma quantidade significativa do gênero para que tivéssemos uma amostra representativa de uso da língua espanhola do mesmo estilo de uso formal;
- ii) a acessibilidade do documento disponibilizado pelo Parlasul para ser convertido em TXT;
- iii) a autorização, via e-mail, da Secretaria do Mercosul para a utilização do gênero disponibilizado pelo site.¹³³

Nossa motivação principal foi o desejo de verificar se gêneros formulaicos como esse podem orientar leituras diferenciadas que não refletem especificamente a neutralidade do dizer e a objetividade preconizada por manuais de redação oficial, de modo que não houvesse influência sobre a informação transmitida. Além disso, a escolha se justifica também pelo interesse de verificar como é projetada a imagem dos Parlamentares (como verbos positivos ou negativos) e os assuntos (polêmicos ou não, por meio de sequências argumentativas, descritivas, explicativas ou narrativas) na esfera parlamentar, porquanto se caracteriza como um gênero de caráter técnico da esfera secretarial.

Assim, por essas motivações, por esses interesses e partindo do princípio de que os

¹³³ Desse modo, os temas tratados nas reuniões não constituíram nosso foco durante a seleção das Atas; tampouco a instância enunciativa (enunciador/secretário das Atas), pois nosso objetivo era coletar um número significativo de gêneros secundários da esfera secretarial para o estudo. Assim, tanto os temas quanto os diferentes enunciadores das Atas foram considerados somente apenas após a leitura na íntegra das Atas selecionadas e no momento de análise dos verbos de dizer.

verbos de dizer exercem, nesse tipo de gênero, uma função linguístico-pragmática por não terem apenas o significado nuclear de sintagmas verbais, mas também de marcadores de evidência de informações transmitidas que denotam responsabilidade, compromisso e fidedignidade do conhecimento exposto, utilizamos os seis critérios seguintes, a partir dos quais pudemos interpretar o sentido dos verbos de dizer e atribuir a sua força de asserção:

- i) a aceção trazida pelos Dicionários DLE e Clarín, devido ao fato de esses dicionários serem obras de consulta legitimadas para a compreensão do significado das unidades léxico-verbais;
- ii) o valor de orientação semântica apresentado pelo SO-CAL, dado que, de acordo com esse dicionário, as palavras podem apresentar caráter positivo ou negativo;
- iii) tipo de verbo segundo Sánchez García (2009), pois o tipo de verbo reflete estratégias comunicativas do falante;
- iv) sequência textual, de acordo com a teoria de Bronckart (1999), devido ao fato de que, de acordo com as nossas pressuposições, os verbos de força assertiva mais forte se concretizariam em maior medida em sequências argumentativas e explicativas por apresentarem opiniões e argumentos fortes;
- v) tipo de relação temática, tais como continuidade de tópicos ou mudança de tópicos para a compreensão de que os verbos de dizer apresentam forças de asserção diferentes por atenderem também a essas funções do gênero, trazendo reflexos da *respuesta ativa* (BAJTÍN, 2005) caracterizadora dos enunciados;
- vi) tipo de marcador evidencial, por entendermos que os marcadores evidenciais de fonte definida também evidenciam discursos representativos fortes por marcarem autoria e, a nosso ver, conseqüentemente, poder de enunciação, no caso das Atas de um grupo de Parlamentares.

Por meio da avaliação desses 6 itens, utilizamos para a classificação dos verbos três tipos diferentes de forças: força fraca ou neutra [0], força forte [1], força mais forte [2].

A atribuição de forças de asserção dos verbos ocorreu do seguinte modo:

- i) Verbos com Força [0]: foram assim classificados aqueles verbos inseridos em um contexto que torna claro que o seu significado remete apenas a uma informação, observação que se faz sobre algo, cujo conteúdo comunicado é totalmente descritivo, sem nenhuma adição à informação, não apresentando

assim relação com propostas de ações futuras, compromissos que envolvem o destinatário da enunciação/representantes dos Estados Parte. Ex: verbos declarativos como *informar, decir, agradecer, exponer, invitar, lamentar etc*;

- ii) Verbos com Força [1]: quando o significado do verbo refletido no contexto indica um envolvimento do destinatário da enunciação (representantes dos Estados Parte) por meio de verbos com valores negativos, como *denuncia*; com verbos relacionados com a maneira de dizer de um líder, como *destaca, resalta*; ou por meio de verbos de pedido implícito ou explícito. Trata-se de verbos com valor de sugestões e não de ordem, como *solicita, propone etc*;
- iii) Verbos com Força [2]: quando o contexto da enunciação reflete que o significado dos verbos tem a função de causar efeito sobre o outro. Por meio desses verbos, expressam-se efeitos de compromisso a serem assumidos pelos participantes dos Estados Parte. São verbos com valores de ordem, como *recomendar, encomendar, disponer etc*.

Para a exposição dos dados obtidos por meio da análise dos verbos, com base nos seis critérios acima expostos, optamos por organizar 4 quadros para cada verbo de dizer, de acordo com a ordem decrescente de número de ocorrências nas Atas. Sendo assim, os primeiros quadros apresentados são referentes ao verbo “solicitar”, que é o verbo com maior número de ocorrência nas Atas, e os últimos quadros referem-se ao verbo “describir”, que emerge apenas uma vez na totalidade das Atas.

Cabe explicar que, nesse procedimento metodológico que adotamos, de busca de ocorrências por meio do programa AntConc, de acordo com a figura 2, é possível supor que o verbo “recomendar” é o verbo com maior número de ocorrências no *corpus*. No entanto, ele é classificado por nós, após aferirmos todas as ocorrências no *corpus*, como o segundo verbo que mais ocorre, pois a lista de palavras disponibilizada pelo AntConc apresenta, de forma quantitativa, os verbos de acordo com os tempos verbais específicos. Por essa razão, como o verbo “recomendar” foi o verbo que, em um primeiro momento, manifestou-se como aquele que apresenta um maior número de ocorrências, por estar codificado apenas no presente do indicativo em todas as suas ocorrências, optamos por ilustrá-lo na figura 2.

Entretanto, ao analisarmos o verbo “solicitar”, observamos que era necessário atentarmos a essa questão, pois, ao pesquisarmos o verbo “solicita” no presente do indicativo, o programa apresentou apenas 50 ocorrências; e, ao inserirmos na busca o verbo “solicitó”, o *Word List* apontou mais 17 ocorrências. Desse modo, após identificarmos essa necessidade de busca no *Word List* dos verbos nos tempos verbais específicos, fizemos toda a nossa busca

de ocorrências, procurando verbos apenas no presente do indicativo e pretérito perfeito do indicativo em 3.^a pessoa — procedimento que nos permitiu tomar conhecimento de que há mais verbos textualizados no presente do indicativo do que no pretérito perfeito.

Como resultado desse procedimento, foram encontradas 67 ocorrências para o verbo “solicitar”, sendo 50 no presente do indicativo e 17 no pretérito perfeito do indicativo.

Devido ao fato de observarmos que o tempo verbal nas Atas adquirem um significado secundário por representar uma extensão para significados evidenciais; considerando que o presente do indicativo tem um valor dêitico por ser um tempo do relato e o tempo no pretérito revela apenas uma escolha linguístico-discursiva do enunciador para relatar as vozes dos protagonistas das informações, optamos pela inclusão quantitativa da totalidade de verbos de dizer no quadro 3. Desse modo desconsideramos a diferença numérica entre verbos no presente do indicativo e no pretérito perfeito do indicativo, uma vez que o tempo verbal, estando no presente ou no pretérito perfeito sempre apresenta a mesma referência temporal de anterioridade das ações verbais em relação com momento de referência dessas ações. Ou seja, o momento da fala (MF) é simultâneo ao momento do evento (ME) e anterior ao momento da referência (MR), de acordo com o cálculo de Reichenbach (1947, apud ILARI e BASSO, 2008).

A partir dessas informações, procedemos à apresentação dos dados por meio de 4 quadros organizados para cada tipo de verbo exposto no quadro 3, tendo sempre como eixo norteador a definição dos verbos, de acordo com as acepções apresentadas pelos Dicionários DLE e Clarín¹³⁴:

- i) no primeiro quadro¹³⁵, referente à análise das acepções apresentadas pelos dicionários DLE e Clarín, relacionamos o significado de cada ocorrência do verbo com o seu sentido no parágrafo em que estavam inseridos. Assim, por meio do caráter funcional do verbo de dizer em união com os demais elementos do parágrafo em que se manifesta, foi possível identificar as

¹³⁴ O critério de consulta a esses dicionários justifica-se pelo fato de que essas obras lexicográficas apresentam alguns significados diferentes e às vezes complementares, como no caso do verbo “recomendar” (quadro 10) em que o DLE apresenta 3 definições que podem estar associadas aos sentidos dos verbos presentes nas Atas, em contraste com o Clarín que apresenta apenas 2 definições relacionadas com o verbo. Por essa razão, nos quadros de apresentação de dados, há um número específico de ocorrências de verbos que correspondem a cada definição. Tomando como exemplo o verbo “recomendar”, constatamos que 58 ocorrências apresentam o significado (a) de “encarregar algo” e apenas uma ocorrência apresenta o significado de “aconselhar”. Analisando as mesmas ocorrências no dicionário Clarín, constatamos que as 59 ocorrências estão codificadas com o significado (a) desse dicionário, que não é exatamente “encarregar”, mas “Indicar o que uma pessoa pode ou deve fazer”.

¹³⁵ O primeiro quadro ao qual nos referimos é o quadro 6, referente ao verbo “solicitar”, ilustrado na análise dos verbos de dizer, na subseção 4.2. A análise todos os verbos de dizer iniciam com um quadro como esse, intitulado “Acepções x sequência textual”.

sequências textuais em que emergem, dado que estas podem ter o caráter dialógico de guiar o olhar do destinatário (sequência descritiva), colocar algo como inconstestável (sequência explicativa), adiantar-se a problemas que requerem providências (sequência argumentativa). Nesse eixo de ação, para esta análise, consideramos a quantidade de ocorrências de verbos de dizer, de acordo com os seus significados que estavam materializados em sequências¹³⁶ descritivas, sequências explicativas e sequências argumentativas para distribuí-los no quadro;

- ii) no segundo quadro¹³⁷, verificamos se a função do verbo nas sequências em que emergiam era de continuidade de tópico ou de mudança de tópico, pois desse modo poderíamos descrever melhor as características do gênero e a finalidade dos verbos de dizer como elementos de força e indicadores de resposta ativa aos assuntos tratados nas pautas de reuniões;
- iii) no terceiro quadro¹³⁸, identificamos quantas ocorrências dos verbos, de acordo com os seus significados, portavam marcas referentes ao tipo de marcador evidencial que poderia ser classificado como fonte definida (quando aportava referência explícita ao protagonista da informação) ou fonte não definida (quando não havia referência explícita a um único protagonista da informação). Isso porque um número maior de marcadores de fonte definida, em que se atribui a autoria da informação ao seu enunciador responsável, apontaria indícios para avaliação de forças assertivas, uma vez que as forças existem porque advém de assuntos classificados como relevantes, os quais são expostos por autores que também refletem poder;
- iv) no quarto quadro¹³⁹, relacionamos o significado dos verbos, de acordo com os dicionários DLE e Clarín, e atribuímos a sua força de asserção, considerando que tais verbos se manifestam em determinadas sequências textuais, exercem uma determinada função na progressão temática e

¹³⁶ A opção pela inclusão unicamente desses três tipos de sequências nos quadros deve-se à leitura que já tínhamos realizado das Atas, quando observamos que não havia sequências dialógicas nem narrativas e, devido à análise do modelo de Ata que demonstrou o padrão de sequências materializadas nas Atas.

¹³⁷ Como exemplo de segundo quadro, citamos o número 7 referente ao verbo “solicitar”. Na análise de todos os verbos de dizer, o segundo quadro se refere às Acepções x Progressão temática.

¹³⁸ Como exemplo de terceiro quadro, citamos o número 8 referente ao verbo “solicitar”. Na análise de todos os verbos de dizer, o terceiro quadro está intitulado “Acepções x marcador evidencial”.

¹³⁹ Como exemplo de quarto quadro, citamos o quadro número 9 referente ao verbo “solicitar”. Na análise de todos os verbos de dizer, o quarto quadro será o referente às “Acepções x força de asserção”.

funcionam como marcadores evidenciais que explicitam a autoria da informação.

Desse modo, tendo sempre como base as definições dos verbos nos dicionários DLE e Clarín, o valor do verbo apresentado pelo SO-CAL que o considera como positivo ou negativo e o tipo de verbo, de acordo com a classificação de Sánchez García (2009), chegamos aos resultados expostos na apresentação e na análise de dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, descreveremos os dados obtidos pelo AntConc: tipos de verbos de dizer e sua frequência de ocorrência no *corpus*, considerando uma ordem da maior à menor ocorrência de verbos. Posteriormente, apresentaremos a descrição do gênero Ata e a análise dos efeitos de sentido das formas verbais com relação à sua força asseverativa, verificando se as nossas hipóteses se confirmam por meio dos dados apresentados.

Os verbos que demonstraremos aqui não aparecem na lista tradicional de evidenciais, mas se caracterizam por marcadores evidenciais por propiciarem uma leitura evidencial de referência à fonte de informação, que, no caso das Atas, é uma fonte de informação explícita, de dimensão citativa, utilizada para fins comprobatórios. Tal referência é relevante no gênero, pois assim é possível transmitir a responsabilidade do dizer, não exatamente ao Parlasul, mas também ao protagonista da informação que pode ser algum parlamentar representante dos Estados Partes.

Desse modo, a responsabilidade do dizer não fica diluída à equipe de parlamentares, nem ao agente produtor do texto¹⁴⁰, mas ao protagonista da informação. O Secretário da Ata, nesse caso, caracteriza-se como um tradutor que interpreta as informações e as incorpora ao seu relato.

Para iniciar a descrição dos verbos recorrentes, de acordo com o levantamento feito com o auxílio da ferramenta *Word List* do AntConc, organizamos o quadro 3 que apresenta os tipos e as quantidades de verbos de dizer.

¹⁴⁰ O Agente-produtor do texto, de acordo com a teoria de Bronckart (1999), é o enunciador do gênero. Nesse caso, portanto, seria o secretário das Atas.

Quadro 3 - Tipos de verbos de dizer e quantidade de ocorrências nas Atas do Parlamento do Mercosul

Ocorrências de Verbos de dizer em ordem decrescente					
Verbos de 1 a 20		Verbos de 21 a 40		Verbos de 41 a 47	
Verbos	Ocorrências	Verbos	Ocorrências	Verbos	Ocorrências
1. solicitar	67	21. citar	5	41. aconselhar	1
2. recomendar	59	22. reiterar	5	42. apostar	1
3. agradecer	49	23. denunciar	4	43. anunciar	1
4. declarar	48	24. pedir	4	44. convocar	1
5. informar	46	25. llamar	4	45. alertar	1
6. destacar	43	26. indicar	3	46. lamentar	1
7. manifestar	33	27. sugerir	3	47. describir	1
8. presentar	24	28. aclarar	3		
9. disponer	23	29. poner en conocimiento	3		
10. proponer	22	30. fundamentar	3		
11. expresar	16	31. decir	2		
12. poner de manifiesto	15	32. exhortar	2		
13. referir	15	33. apuntar	2		
14. comunicar	14	34. abogar	2		
15. invitar	12	35. reclamar	2		
16. plantear	9	36. Hacer referencia	2		
17. exponer	8	37. mocionar	1		
18. instar	6	38. comprometer	1		
19. resaltar	6	39. designar	1		
20. encomendar	6	40. señalar	1		
Total de evidenciais: 581					

Fonte: Elaboração própria.

Como afirma Berber Sardinha (2004), as formas de ocorrência 1, consideradas hápax, ocorrem em grande medida nos textos e, por isso, constam 11 verbos com esse baixo número de ocorrências no quadro 3, os quais consideramos como hápax no nosso *corpus*, pois, em outros *corpus* poderiam não funcionar como hápax.

Uma vez demonstrada a frequência e os tipos de verbos que constituem a nossa amostra de linguagem, passaremos à apresentação do modo como procedemos à análise dos verbos de dizer.

4.1. DESCREVENDO A ANÁLISE DOS VERBOS DE DIZER POR MEIO DE UM MODELO DE ATA

Para iniciar a análise dos verbos de dizer do tipo reportado, considerados também marcadores evidenciais, elaboramos uma ficha para cada verbo expresso em uma Ata selecionada entre as 35 que compõem o *corpus* de Atas do Parlamento. A razão de apresentar

a ficha e a Ata selecionada na íntegra deve-se ao nosso propósito de demonstrar a aplicação dos critérios sobre os quais nos apoiamos para interpretar os seus valores semânticos nas sequências textuais em que emergem e atribuir a sua força assertiva como formas verbais sinalizadoras de discurso transmitido. A partir dos elementos de análise listados na ordem da letra “a” até a letra “k”, pudemos considerar os valores de força asseverativa, para cada verbo, sendo esta classificada em [0] para fraca ou neutra, [1] para forte, [2] para mais forte.

Após exemplificarmos a análise realizada nesta tese com o modelo de uma Ata do Parlamento, organizamos os dados referentes a todas as ocorrências de verbos de dizer no conjunto das Atas que constituem o *corpus* em quadros sintentizadores dos resultados. Esses quadros apresentam informações referentes a cada verbo de dizer, demonstrando, resumidamente, os resultados concernentes aos critérios estabelecidos nas fichas utilizadas na análise da Ata exemplificada, com o objetivo de facilitar a compreensão do contexto de uso de cada verbo presente no *corpus* e o modo como atribuímos a força de asserção aos verbos.

A seleção desse tipo de análise deve-se à consideração de que o valor semântico e asseverativo é essencial para a compreensão do gênero textual. Além disso, o estudo das formas verbais é indispensável para ler, compreender e agir pela linguagem conscientemente, porquanto é por meio delas que se mobilizam as informações, as coerções etc, orientando o discurso e as ações entre participantes de uma situação de comunicação. Neste sentido, este estudo torna-se instigante para o quadro contextual em que nos inserimos, como professora de língua espanhola de um curso de Secretariado Executivo Trilíngue.

Esclarecemos que não incluímos nesta seção todas as definições dos lemas verbais enumeradas pelos dicionários por dois motivos: a) primeiro porque são várias e estenderíamos muito o trabalho em número de páginas; b) segundo porque as definições nem sempre atendem à necessidade do contexto em que foi registrado o lema. Assim as acepções de dicionários que selecionamos para exemplificar as definições referentes aos verbos de dizer são aquelas mais condizentes com os sentidos dos verbos que ocorreram nas Atas.

A opção por consultar o Dicionário de La Lengua Española, doravante (DLE), e o dicionário Clarín fundamenta-se no fato de que o DLE é uma obra lexicográfica relevante em Língua Espanhola, que se encontra disponível *on-line* na página da Real Academia Espanhola¹⁴¹. É concebido como referência por ser responsável pelo cuidado da unidade linguística do espanhol por meio de sua normatização. Esse dicionário conta com a

¹⁴¹ Até 2014, segundo Ríos (2016), a sigla desse dicionário era DRAE. Em 2015, com a intensificação da relação da Real Academia Española com outras Academias de Língua Espanhola (ASALE), a Academia passou a utilizar a sigla DLE.

colaboração de 21 corporações integradas à Associação de Academias de Língua Espanhola (ASALE) para estabelecer a norma em espanhol, visto que essa língua é falada em 22 países. Por isso, hoje, é uma obra legitimada entre os consulentes espanhóis e aprendizes de espanhol.

Por sua vez, o dicionário Clarín é um dicionário Hispanoamericano, lançado em 2011, também considerado de “vulto” (BIDERMAN, 2004), e está disponível *on-line* na página do Jornal Clarín Notícias¹⁴². É considerado o maior dicionário da Argentina, por conter 40 mil palavras, 80 mil acepções e 90 mil exemplos de uso.

Considerando que as Atas são redigidas nos países da América Hispânica, entendemos que, com o respaldo das duas obras lexicográficas, podemos realizar uma análise mais eficiente. São dicionários semasiológicos, de orientação genérica de língua geral.

Além disso, Nadin (2013) demonstra a importância da consulta aos dicionários, uma vez que, entre os diversos gêneros que fazem parte do dicionário, está a unidade léxica, motivo pelo qual devemos compreender o dicionário como um instrumento didático. Assim, ao pensarmos em modos de compreensão e de produção escrita do gênero Ata, precisamos apoiarmo-nos também nesse recurso lexicográfico que contribui sobremaneira para a nossa compreensão quanto aos operadores textuais que motivam a interpretação dos sentidos dos textos. Por isso, escolhemos as obras acima descritas, as quais, por serem digitais, atualizam-se constantemente e nos oferecem informações mais completas sobre os lemas que são, em nosso *corpus*, os verbos de dizer.

O conhecimento funcional dos verbos de dizer do tipo reportado passa, portanto, a ser uma condição basilar para a produção e a compreensão do gênero Ata, uma vez que uma das atividades linguísticas realizadas na produção do gênero é a mobilização desses signos que se materializam nas situações de interação, em reuniões de parlamentares do Mercosul.

Ainda no que se refere à seleção de obras lexicográficas de consulta para o auxílio na análise de nosso *corpus*, cabe explicar que nos fundamentamos em um terceiro tipo de dicionário: o dicionário SO-CAL (TABOADA et al., 2011), que, diferentemente dos anteriores, adota uma abordagem léxica, cuja classificação das palavras ocorre por meio das polaridades positiva e negativa. Trata-se de um método léxico que leva em conta a orientação semântica das palavras (SO) como verbos, advérbios, substantivos e adjetivos, cujo cálculo de valor dos vocábulos oscila em uma escala de classificação entre +5 e -5.

Orientação semântica (SO), segundo Taboada et al. (2011, p. 267), é “uma medida de subjetividade e opinião no texto”. Foi concebido com a compreensão de que as palavras

¹⁴² Disponível em: < <http://www.clarin.com/diccionario> >

individuais têm uma polaridade ou uma orientação semântica que pode ser classificada como um valor numérico. De acordo com Taboada et al. (2011), esse tipo de uso de medida de subjetividade pode ser utilizado na esfera publicitária e outras para compilar comentários que contribuem para a compreensão do sentimento, uma vez que captura o valor avaliativo do sentimento e a força da palavra, considerando os pólos positivo e negativo.

Um exemplo de polaridade pode ser demonstrado no contraste entre as palavras “santificar” 3 e “pecar” - 3. É um dicionário, portanto, que não porta a definição da palavra, mas a sua classificação numérica de valor sentimental. Trata-se de uma obra lexicográfica, cujo léxico se baseia em vocábulos relacionados aos sentimentos e, por isso, é possível que nem todos os verbos que emergem no gênero que analisamos estejam registrados no dicionário. No entanto, nas Atas também são registrados alguns verbos relacionados a sentimentos e, por essa razão, o cálculo por ele apresentado, somado às definições do DLE e do dicionário Clarín pode guiar a nossa análise para compreender a força assertiva dos verbos de dizer em nosso *corpus*.

De acordo com o SO-CAL, elaborado com base em 400 textos, o valor (-1) representa o valor sentimental negativo e o (1) o valor sentimental positivo.

Queremos explicitar, portanto, que o tipo de polaridade apresentada pelo SO-CAL não determina a detecção de força assertiva dos marcadores evidenciais que emergem em nosso *corpus*, mas contribuem para a nossa análise como um todo e para a descrição e a compreensão do gênero, pois saber que uma forma verbal como **informa** apresenta polaridade positiva (1) significa que foi constatado que essa expressão, ao ser avaliada em outros contextos, não foi considerada uma palavra de reação negativa e que se o gênero que é nosso objeto de estudo contém uma alta frequência de palavras como essa, há uma motivação para entendermos que a sua organização prototípica se faz por meio de palavras positivas que promovem uma imagem de consenso, harmonia e preservação de face nas reuniões. A força assertiva, portanto, em nosso *corpus*, será determinada contextualmente, considerando o intratexto em que se inserem todos os verbos de dizer que emergem nas Atas estudadas e os critérios expostos na metodologia.

Nessa perspectiva de análise, além de verificarmos as definições dos dicionários para os verbos de dizer e a sua marcação de polaridade, de acordo com o SO-CAL, julgamos pertinente também levar em consideração trabalhos já realizados, em espanhol, sobre verbos do discurso reportado, como o realizado por Sánchez García (2009), que segue a classificação de verbos proposta por Escribano (2001) para os diferentes tipos de verbos em espanhol que emergem no discurso parlamentar jornalístico. É uma esfera do discurso diferente da esfera

institucional que analisamos; contudo, porta uma classificação para verbos de espanhol que ocorrem no discurso reportado por pertencer a um campo mostrativo da linguagem, tais como “*informar*”, “*solicitar*” etc. Por isso, incluímos em nossa análise o item *Tipo de verbo de acordo com o modelo de Sánchez García* (2009).

Ainda para a compreensão do gênero textual e da função do marcador evidencial que nele se manifesta, consideramos relevante estudar as sequências textuais, visto que essas fazem parte da infraestrutura do gênero e apresentam um caráter dialógico conforme a proposta de Bronckart (1999). Desse modo, entendemos que elas podem influenciar a escolha dos tipos de verbos de dizer mobilizados na textualização.

Dando seguimento à análise, observamos o *Tipo de relação/progressão temática que apresenta* o verbo de dizer, pois consideramos relevante verificar se os verbos de dizer presentes nas Atas, indicadores de marcas evidenciais, apresentam as seguintes relações: i) de continuidade do tema; ii) mudança de tópico.

Além disso, verificamos o *Tipo de marcador evidencial*, respaldando-nos na tipologia adaptada por Dall’Aglio-Hattner (2007) para os evidenciais em língua portuguesa. Essa autora, uma das precursoras do estudo de evidencialidade no Brasil, segue a tipologia de Willett (1988), a qual, segundo o autor, pode ser aplicada às línguas naturais. A autora propõe a seguinte tipologia para os evidenciais: evidencialidade direta (atestada – ver, sentir cheiro etc.); evidencialidade indireta: relatada de fonte definida ou indefinida ou inferida.

Por último, foram examinados todos os verbos de dizer por meio dos critérios de análise que acabamos de especificar, os quais nos permitiram atribuir a força de asserção em cada ocorrência dos verbos de dizer manifestados nas Atas, análise relevante para profissionais de ensino e de cursos de Secretariado Executivo.

Para iniciar a análise, inserimos aqui, como modelo, a Ata 5¹⁴³ da Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014), na íntegra, com a identificação das sequências textuais que a constituem, sinalizadas com SD, para Sequência Descritiva, e SE, para Sequência Explicativa. Após a inserção desse modelo de análise do gênero, apresentaremos as fichas com os critérios de análise dos verbos de dizer referentes a essa Ata, primeiramente; e, em seguida, apresentaremos quadros que refletem os resultados da aplicação desses critérios para as demais Atas que fazem parte do *corpus* desta tese.

¹⁴³ Essa numeração é uma atribuição nossa para fins metodológicos. Cabe explicar que essa Ata foi selecionada apenas como um modelo de análise de nosso trabalho e que por isso, os verbos de dizer que nela estão expressos constarão no cômputo dos demais verbos apresentados nos quadros referentes aos verbos 1 a 47.

4.1.1 EXEMPLO DE ATA SEGUIDA DE ANÁLISE¹⁴⁴**ACTA DE LA XXX SESIÓN ORDINARIA DEL PARLAMENTO DEL MERCOSUR**

En la ciudad de Montevideo, República Oriental del Uruguay, el día 9 de junio de 2014, siendo las 18:00 horas, en el Salón de los Plenarios del Edificio MERCOSUR, se reúnen los parlamentarios de las delegaciones de Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay y Venezuela para la XXXI Sesión Ordinaria del Parlamento del MERCOSUR. **SD**

Preside la Sesión el Presidente del Parlamento del MERCOSUR Rubén Martínez Huelmo. **SD**

Contando con el quórum suficiente el Presidente da apertura a la Sesión. (Anexo I) Se procede con el desarrollo de la Sesión de acuerdo al Orden del Día respectivo (Anexo II). **SD**

A) Discusión y votación de las Actas de la XXIX Sesión Ordinaria y de la Sesión Especial de Modificación del Reglamento Interno de fecha 7 de abril de 2014.

El Presidente pone a consideración del Pleno la discusión y votación de las Actas de referencia, las que resultan aprobadas.

B) COMPROMISO DE PARLAMENTARIOS. Por Secretaría se da lectura a la lista de Parlamentarios que tomarán el compromiso de estilo.

Acto seguido, el Presidente convoca a los Parlamentarios. Por Argentina: Luis PETCOFF NAIDENOFF• María Inés PILATTI VERGARA• Mario Raúl NEGRI• **SD**

Por Brasil: João ANANIAS•

* Se deja constancia que por razones de fuerza mayor y de público conocimiento, en realidad el Compromiso de los Parlamentarios se realizó en la XII Sesión Extraordinaria realizada el día de la fecha. **SE**

C) Lectura de Asuntos Entrados (R. I. Art. 123.c) **SE**

A solicitud de los parlamentarios se pone a votación la supresión de la lectura de los Asuntos Entrados resultando aprobada. (Anexo III)

D) Tema Libre - (Hora Previa R I Art. 123 d) A solicitud del Parlamentario Rosinha y con la conformidad del pleno, teniendo en cuenta los inconvenientes que dieron lugar al atraso para el inicio de la Sesión y que se cuenta con el tiempo justo para concluir la misma manteniendo el quórum, se da por aprobada la propuesta de pasar este punto al final de la Sesión. **SE**

E) Debate Propuesto (R I Art. 123.e) **SD**

En el mismo sentido, que para el Tema libre y a solicitud de los Parlamentarios presentes y en consideración a que para el debate propuesto no se cuenta con el **SE**

¹⁴⁴ Apresentamos a Ata com os parágrafos separados por um espaço para demonstrar as sequências textuais que a caracterizam, pois consideramos uma sequência textual em cada parágrafo. Utilizamos (SD) para Sequência Descritiva, (SE) para Sequência Explicativa e (SA) para Sequência Argumentativa.

<p>quórum calificado para la votación del Asunto a ser debatido y llevado al Orden del Día de esta Sesión, se pone a votación que el “Debate Propuesto” pase para la próxima sesión del 7 de julio.</p> <p>Aprobado, el Debate propuesto pasa para la próxima Sesión.</p>	SD
<p>F) DISCUSIÓN Y VOTACIÓN DEL ORDEN DEL DÍA (R.I. Art. 123 F) El Presidente Martínez Huelmo en consideración a las solicitudes de Sala y en el marco de lo resuelto en la Mesa Directiva somete a votación la vuelta a Comisión de los asuntos entrados al Orden del Día de la fecha. Se pone a votación y se aprueba por mayoría.</p>	SE e SD
<p>Acto seguido el Presidente le concede el uso de la palabra al Secretario PARLAMENTO DEL MERCOSUR Parlamentario Edgar Lugo para que proceda dar lectura a las tres propuestas que están en la ADENDA del Orden del Día del día de la fecha.</p>	SD
<p>Se da lectura por parte del Secretario Parlamentario: Respecto a los temas de la ADENDA del Orden del Día – F.6; F.7; y F.8.que constan en el (Anexo IV) se tomaron las siguientes resoluciones:</p>	SD
<p>F.6) Propuesta de Disposición por la cual se crea la Sub-Comisión sobre “La cuestión de las Islas Malvinas” Miembro Informante - Parlamentario Jorge Landau. Se aprueba la Disp. 05/2014</p> <p>F.7) Propuesta de Pedido de Informe. Sobre el Acuerdo de Asociación MERCOSUR – UE. Miembro informante – Parl. Doreen Javier Ibarra Se aprueba Pedido de Informe 01/2014</p> <p>F.8) Propuesta de Recomendación de acelerar la incorporación del Estado Plurinacional de Bolivia como Estado parte del MERCOSUR. Miembro informante - Parl. Doreen Javier Ibarra Se aprueba Rec. 01/2014</p>	SD
<p>Sobre la presente Recomendación el Presidente Martínez Huelmo solicita a los parlamentarios para que den a conocer la situación en cada uno de sus Parlamentos para lograr el objetivo de la misma.</p> <p>Lo mismo para el caso del Pedido de Informe, el Presidente se compromete a realizar las gestiones necesarias para lograr una reunión en un plazo no mayor a 30 días para lograr los insumos necesarios.</p>	SD SD
<p>Acto seguido se plantea la duda por parte del Parlamentario Ricardo Canese, respecto del tema que como punto F1 del Orden del Día, “Propuesta de Acto relativa a la instalación de una planta de uranio y eventual instalación de un reactor nuclear en la ciudad de Formosa”, y de acuerdo a lo resuelto por la Mesa Directiva y aprobado por el Pleno, vuelve a Comisión.</p> <p>Se plantea como una situación de urgencia y preocupante que ameritaría su tratamiento.</p>	SD SD
<p>Se debate en sala por lo que el Presidente Martínez Huelmo solicita al Secretario Parlamentario informe sobre la imposibilidad que tiene el Parlamento respecto de lo solicitado.</p>	SD
<p>El Secretario Parlamentario en uso de la palabra pone en conocimiento de los</p>	SE

presentes que con respecto al punto uno del orden del día que fuera remitido nuevamente a la Comisión por una disposición del Plenario, se informa que hay una preclusión de la instancia (los asuntos del O. del Día ya fueron devueltos a la Comisión por votación del Pleno y se acabaron los puntos del O. del Día, estando actualmente cerrando la Sesión), y que no se puede volver atrás. El segundo punto corresponde a una disposición para la que se necesitan 61 votos, pero en estos momentos en Sala no contamos con ese quórum para transformar ese punto en una disposición.

e
SD

No obstante el punto es tratado y debatido en sala haciendo uso de la palabra los parlamentarios: -Parl. Carlos Mayans -Parl. Ricardo Canese -Parl. Mirtha Palacios -Parl. Alfonso González Núñez

SD

Habiendo concluido las exposiciones, el Secretario Parlamentario informa al Pleno que con respecto a la audiencia pública, la Comisión de Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca puede realizar cualquier seminario o audiencia pública, sin necesidad de autorización de este Plenario.

SD

Asimismo manifiesta que se debe tener en cuenta que la Mesa Directiva en el día de la fecha aprobó el calendario de la Comisión Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca respecto a las reuniones que tendrán fuera de la sede. Allí está prevista dicha audiencia pública y está autorizada a realizarse. Posteriormente – como indica el Reglamento –, el informe será remitido al Plenario para su consideración.

SD

El Presidente Martínez Huelmo reitera lo informado por el Secretario Parlamentario y destaca que el Proyecto de Recomendación que trae este asunto encomienda la Comisión de Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca a realizar un seminario, y luego a solicitar a la Secretaría de Energía de la República Argentina información al respecto.

SD

En consecuencia propone una solución y plantea que la Comisión vuelva a ratificar este asunto ante lo cual él como Presidente del Parlamento y los integrantes de la Mesa, asumen el compromiso para incorporar el tema como primer punto del orden del día de la sesión del día 7 de julio.

SD

Planteado el punto sin observaciones y no habiendo más asuntos a tratar, el Presidente levanta la Sesión siendo las 19:05 hs.

SD

Los Anexos que forman parte de la presente Acta son los siguientes:

SD

Anexo I – Lista de Participantes Anexo II - Orden del Día Anexo III – Asuntos Entrados Anexo IV - ADENDA de la XXX SO
Anexo V - Actos Aprobados

MERCOSUR/PM/XXX SO/DISP. 05/2014 – “Creación de la Subcomisión sobre “Cuestión de las Islas Malvinas”

SD

MERCOSUR/PM/XXX SO/ 01/2014 - Pedido de Informe “Acuerdo de Asociación MERCOSUR-Unión Europea”

MERCOSUR/PM/XXXSO/REC.01/2014 – “Instar a los gobiernos de Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay a tomar las medidas necesarias para acelerar la

incorporación del Estado Plurinacional de Bolivia como estado parte del MERCOSUR” Montevideo, 9 de junio de 2014 Parlamentario Rúbén Martínez Huelmo Presidente Abogado Edgar Lugo Secretario Parlamentario

Montevideo, 9 de junio de 2014.

Parlamentario _____
Presidente

Abogado _____
Secretario Parlamentario

Fichas de análise dos verbos de dizer que ocorreram na Ata

Ficha 1. Forma verbal: Solicita (MERCOSUR/PM¹⁴⁵/ACTA SO¹⁴⁶ 10/2014)¹⁴⁷

a. Exemplo 1 de uso na Ata: Sobre la presente Recomendación el Presidente Martínez Huelmo solicita a los parlamentarios para que den a conocer la situación en cada uno de sus Parlamentos para lograr el objetivo de la misma.

b. Número de acepções no DLE¹⁴⁸: 6.

c. Exemplo de uma acepção no DLE: Pedir algo de manera respetuosa o rellenando una solicitud o instancia.

d. Número de acepções no Clarín¹⁴⁹: 2.

e. Exemplo de uma acepção no Clarín: Pedir algo a una persona o institución siguiendo un procedimiento formal.

f. Valor de Orientação Semântica (SO-CAL): não consta.

g. Tipo de verbo segundo Sánchez García: verbo de pedido explícito, prospectivo.

h. Sequência textual: Descritiva.

i. Tipo de relação temática que apresenta: continuidade do tema.

j. Tipo de marcador evidencial: relatada de fonte definida.

¹⁴⁵ Parlamento del Mercosur

¹⁴⁶ Sessão Ordinária.

¹⁴⁷ Parlamento del Mercosur. Documentos oficiales. Disponível em:

<https://www.parlamentomercosur.org/parlasur/innovafront/documentos_oficiales.jsp?titulo=&anio=0&tipo=16&cmdaction=search&channel=parlasur&site=1&contentid=7227>. Acesso 19 de set.2016.

¹⁴⁸ <http://www.rae.es/>

¹⁴⁹ <http://www.clarin.com/diccionario>

k. *Força de asserção*: É um ato diretivo¹⁵⁰, por isso tem uma asseveração + forte [2].

Ficha 2. Forma verbal: Compromete (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo de uso nas Atas*: **Lo mismo para el caso del Pedido de Informe, el Presidente se compromete a realizar las gestiones necesarias para lograr una reunión en un plazo no mayor a 30 días para lograr los insumos necesarios.**

b. *Número de acepções no DLE*: 4.

c. *Exemplo de uma acepção no DLE*: Contraer un compromiso.

d. *Número de acepções no Clarín*: 3.

e. *Exemplo de uma acepção no Clarín*: Contraer una obligación.

f. *Valor de Orientação Semântica (SO-CAL)*: não consta.¹⁵¹

g. *Tipo de verbo segundo Sánchez García*: verbo prospectivo.

h. *Sequência textual*: Descritiva.

i. *Tipo de relação temática que apresenta*: continuidade do tema por se tratar de uma reação dos participantes da reunião com relação ao Pedido de Informe (relatório).

j. *Tipo de marcador evidencial*: relatada de fonte definida.

k. *Força de asserção*: É um tipo de ato de compromisso referente a uma ação futura, que possui uma força menor se comparada à força do verbo prometer. Porém não deixa de ter uma asseveração forte [1].

Ficha 3. Forma verbal: Plantea (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo de uso nas Atas*: **Acto seguido se plantea la duda por parte del Parlamentario F, respecto del tema que como punto F1 del Orden del Día, “Propuesta de Acto relativa a la instalación de una planta de uranio y eventual instalación de un reactor nuclear en la ciudad de Formosa”, y de acuerdo a lo resuelto por la Mesa Directiva y aprobado por el Pleno, vuelve a Comisión.**

b. *Número de acepções no DLE*: 4.

c. *Exemplo de uma acepção no DLE*: Proponer, suscitar o exponer un problema matemático, un tema, una dificultad o una duda.

d. *Número de acepções no Clarín*: 2.

¹⁵⁰ Consideramos como “Ato diretivo” por exigir um comportamento específico dos destinatários do enunciado (os parlamentares).

¹⁵¹ O valor apresentado pelo dicionário SO-CAL é (-3), ou seja, o seu valor é negativo. No entanto, não consideraremos esse valor devido ao fato de esse dicionário tratar de contexto de sentimentos.

e.Exemplo de uma acepção no Clarín: Referido a un problema, una duda o un interrogante, surgir.

f. Valor de Orientação Semântica (SO-CAL): não consta.

g.Tipo de verbo segundo Sánchez García: verbo de pedido implícito.

h. Sequência textual: Descritiva.

i. Tipo de relação temática que apresenta: mudança de tópico.

j. Tipo de marcador evidencial: relatada de fonte definida.

k. Força de asserção: [0]. O verbo expressa uma força fraca porque somente expõe uma dúvida. O substantivo “dúvida”, nesse caso, aponta para essa interpretação, pois se o objeto introduzido por *plantear* significasse “tomada de decisão” ou apresentasse um valor de solicitação, como na ficha 10, o valor de *plantear* poderia ser diferente. Nesse caso, poderia apresentar o valor de um verbo com força de asserção forte [2]. De acordo com a classificação de verbos de elocução estabelecida por Neves (2000), “plantear” nessa ficha, se caracteriza como um verbo lexicalizado.

Ficha 4. Forma verbal: *Pone en conocimiento* (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. Exemplo 1 de uso na Ata: El Secretario Parlamentario en uso de la palabra pone en conocimiento de los presentes que con respecto al punto uno del orden del día que fuera remitido nuevamente a la Comisión por una disposición del Plenario, se informa que hay una preclusión de la instancia (los asuntos del O. del Día ya fueron devueltos a la Comisión por votación del Pleno y se acabaron los puntos del O. del Día, estando actualmente cerrando la Sesión), y que no se puede volver atrás.

b.Número de acepções¹⁵² no DLE: 66.

c. Exemplo de uma acepção no DLE: Introduciendo el discurso directo, decir (manifestar con palabras).¹⁵³

d. Número de acepções no Clarín: 2.

e. Exemplo de uma acepção no Clarín: Informar a alguien acerca de algo determinado.

f. Valor de Orientação Semântica (SO-CAL): não consta.

g. Tipo de verbo segundo Sánchez García: verbo declarativo.

¹⁵² O verbo “poner” apresenta 44 acepções no DLE e 22 locuções verbais; no entanto não há nenhuma acepção com a locução “pone en conocimiento”.

¹⁵³ Optamos por incluir essa acepção em nosso trabalho porque é a mais condizente com o contexto de uso da expressão “pone en conocimiento”. Essa acepção, de número 42, no DLE, aponta dois significados: i) *introduciendo discurso directo*; ii) *decir (manifestar con palabras)*.

h. Sequência textual: Descritiva.

i. Tipo de relação temática que apresenta: mudança de tópico.

j. Tipo de marcador evidencial: relatada de fonte definida.

k. Força de asserção: É um verbo de dizer neutro porque reflete o mesmo sentido de “dizer”, “informar”, porém, de modo formal, representando o conhecimento do enunciador para poder informar sobre algo. Caracteriza-se por uma asseveração fraca. [0].

Ficha 5. Forma verbal: se informa (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. Exemplo 1 de uso na Ata: El Secretario Parlamentario en uso de la palabra pone en conocimiento de los presentes que con respecto al punto uno del orden del día que fuera remitido nuevamente a la Comisión por una disposición del Plenario, se¹⁵⁴ informa que hay una preclusión de la instancia (los asuntos del O. del Día ya fueron devueltos a la Comisión por votación del Pleno y se acabaron los puntos del O. del Día, estando actualmente cerrando la Sesión), y que no se puede volver atrás.

b. Número de acepções no DLE: 7 .

c. Exemplo de uma acepção no DLE: Enterar o dar noticia de algo.

d. Número de acepções no Clarín: 3.

e. Exemplo de uma acepção no Clarín: Referido a un organismo o a un experto, dar información, que surge de la investigación, acerca de un tema específico que sirve para ampliar el conocimiento que se posee.

f. Valor de Orientação Semântica (SO-CAL): (1).

g. Tipo de verbo segundo Sánchez García: não especifica o tipo de verbo.

h. Sequência textual: Descritiva.

i. Tipo de relação temática que apresenta: mudança de tópico.

j. Tipo de marcador evidencial: de fonte definida, porém registrada como indefinida por não atribuir a reponsabilidade da informação a um protagonista específico.

k. Força de asserção: É um verbo de dizer fraco que pressupõe que a informação apresentada seja necessária por ser desconhecida e também demonstra por meio do uso do modal “no se puede” que a informação se refere a uma regra. Assim, o enunciador que informa é legitimado para fazê-lo por ter o conhecimento sobre o assunto informado. Caracteriza-se por uma asseveração fraca [0] que tem sob seu escopo um verbo que indica “poder” por ditar regras referentes àquilo que está autorizado ou não.

¹⁵⁴ Esta forma verbal aparece somente uma vez no *corpus* das Atas do Parlamento e optamos por incluí-la nas fichas apenas para demonstrar que consta na Ata 5, selecionada como modelo de análise.

Ficha 6. Forma verbal: informa (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo 1 de uso na Ata:* **Habiendo concluido las exposiciones, el Secretario Parlamentario informa al Pleno que con respecto a la audiencia pública, la Comisión de Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca puede realizar cualquier seminario o audiencia pública, sin necesidad de autorización de este Plenario.**

b. *Número de acepções no DLE:*7.

c. *Exemplo de uma acepção no DLE:* Dicho de un cuerpo consultivo, de un funcionario o de cualquier persona perita: Dictaminar en asunto de su respectiva competencia.

d. *Número de acepções no Clarín:* 3.

e. *Exemplo de uma acepção no Clarín:* Hacer saber a alguien algo que no sabe y se considera pertinente o importante.

f. *Valor de Orientação Semântica (SO-CAL):* (1).

g. *Tipo de verbo segundo Sánchez García:* não faz referência a esse verbo.

h. *Sequência textual:* Descriptiva.

i. *Tipo de relação temática que apresenta:* mudança de tópico.

j. *Tipo de marcador evidencial:* relatada de fonte definida.

k. *Força de asserção:* É um verbo de dizer que se manifesta no enunciado como uma asseveração forte [1] por representar o conhecimento e a autoridade do enunciador para poder informar sobre algo que tem sob seu escopo o verbo “poder”, indicando uma permissão. Assim, pressupõe-se que quem informa sobre o seminário ou audiência pública é alguém que tem poder e, por isso, essa forma verbal apresenta um valor mais forte, se comparada a uma informação em que apenas se faz conhecer sobre algo, como em “se informa”, na ficha 5.

Ficha 7. Forma verbal: manifiesta (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo 1 de uso na Ata:* **Asimismo manifiesta que se debe tener en cuenta que la Mesa Directiva en el día de la fecha aprobó el calendario de la Comisión Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca respecto a las reuniones que tendrán fuera de la sede.**

b. *Número de acepções no DLE:* 5.

c. *Exemplo de uma acepção no DLE:* Declarar, dar a conocer.

d. *Número de acepções no Clarín:* 1.

e. *Exemplo de uma acepção no Clarín:* Comunicar algo mediante el uso de la palabra o

transmitir voluntaria o involuntariamente mediante acciones o signos una idea, una opinión o un sentimiento.

f. *Valor de Orientação Semântica (SO-CAL)*: não consta.

g. *Tipo de verbo segundo Sánchez García*: não há referência ao verbo manifestar.

h. *Sequência textual*: Descritiva.

i. *Tipo de relação temática que apresenta*: complementação de informação exposta no parágrafo anterior.

j. *Tipo de marcador evidencial*: relatada de fonte definida.

k. *Força de asserção*: Por meio desse verbo se demonstra que a informação é referente a algo desconhecido. Porém por ter sob seu escopo a perífrase “debe tener”, há uma referência ao passado, a um conteúdo ignorado pelos destinatários que obrigatoriamente devem considerá-lo. Assim, a sua força assertiva não é totalmente neutra e sim forte, para a qual atribuímos o valor [1].

Ficha 8. Forma verbal: reitera (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo 1 de uso na Ata*: **El Presidente Martínez Huelmo reitera lo informado por el Secretario Parlamentario.**

b. *Número de aceções no DLE*: 1.

c. *Exemplo de uma aceção no DLE*: Volver a decir o a hacer algo.

d. *Número de aceções no Clarín*: 2.

e. *Exemplo de uma aceção no Clarín*: Volver a decir algo.

f. *Valor de Orientação Semântica (SO-CAL)*: não consta.

g. *Tipo de verbo segundo Sánchez García*: verbo com valor retrospectivo que pressupõe a existência de uma declaração anterior.

h. *Sequência textual*: Descritiva.

i. *Tipo de relação temática que apresenta*: complementação de informações expostas no parágrafo anterior.

j. *Tipo de marcador evidencial*: relatado de fonte definida.

k. *Força de asserção*: Indica que o informado é importante e por isso reitera. A sua força de asserção é, portanto, [1].

Ficha 9. Forma verbal: destaca (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo 1 de uso na Ata: El Presidente Martínez Huelmo reitera lo informado por el Secretario Parlamentario y destaca que el Proyecto de Recomendación que trae este asunto encomienda la Comisión de Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca a realizar un seminario, y luego a solicitar a la Secretaría de Energía de la República Argentina información al respecto.*

b. *Número de acepções no DLE: 3.*

c. *Exemplo de uma acepção no DLE: Poner de relieve, resaltar.*

d. *Número de acepções no Clarín: 3.*

e. *Exemplo de uma acepção no Clarín: Llamar la atención sobre una cosa, poniéndola de relieve.*

f. *Valor de Orientação Semântica (SO-CAL): não consta.*

g. *Tipo de verbo segundo Sánchez García: verbo de maneira de dizer; se refere ao modo como um líder diz algo.*

h. *Sequência textual: Descritiva.*

i. *Tipo de relação temática que apresenta: complementação de informações expostas na cláusula anterior.*

j. *Tipo de marcador evidencial: relatado de fonte definida.*

k. *Força de asserção: Indica que há relevância do assunto destacado e que o sujeito que informa detém o conhecimento para chamar a atenção desse modo. Embora não haja um verbo modal sob o seu escopo, está presente o verbo “encomienda” que, de acordo com o DLE, é sinônimo de “encarga”¹⁵⁵, que por sua vez indica a imposição de uma obrigação. A sua força de asserção é, portanto, [1].*

Ficha 10. Formas verbais: propone e plantea (MERCOSUR/PM/ACTA SO 10/2014)

a. *Exemplo 1 de uso na Ata: En consecuencia propone una solución y plantea¹⁵⁶ que la Comisión vuelva a ratificar este asunto ante lo cual él como Presidente del Parlamento y los integrantes de la Mesa, asumen el compromiso para incorporar el tema como primer punto del orden del día de la sesión del día 7 de julio.*

b. *Número de acepções no DLE: 7.*

c. *Exemplo de uma acepção no DLE: Manifiestar con razones para el conocimiento de alguien,*

¹⁵⁵ Encarrega.

¹⁵⁶ O verbo “plantear” nessa cláusula é quase-sinônimo de “proponer”, de acordo com a definição de quase-sinônimo de Lyons (1997), pois são quase-sinônimos aquelas palavras semelhantes no significado em alguns aspectos, mas não idênticas. No DLE, uma das acepções para “plantear” é: *Proponer, suscitar o exponer un problema matemático, un tema, una dificultad o una duda.*

o para induzirlo a adoptarlo.

d. Número de acepciones no Clarín: 3.

e. Exemplo de uma acepção no Clarín: Exponer una idea o un proyecto a alguien para que lo acepte.

f. Valor de Orientação Semântica (SO-CAL): (1).

g. Tipo de verbo segundo Sánchez García: não há referência ao verbo proponer.

h. Sequência textual: Descritiva.

i. Tipo de relação temática que apresenta: complementação de informações expostas no parágrafo anterior.

j. Tipo de marcador evidencial: relatado de fonte definida.

K. Força de asserção: Indica que o protagonista da informação exerce uma influência sobre o destinatário ao estar legitimado para propor algo. A sua força de asserção é, por essa razão, [2].

4.1.2 COMENTÁRIO SOBRE OS VERBOS DE DIZER EXPRESSOS NAS FICHAS E AS SEQUÊNCIAS TEXTUAIS MANIFESTADAS NA ATA

Em primeiro lugar, ressaltamos que, de acordo com o agrupamento de gêneros proposto por Dolz e Schneuwly (2004), os gêneros podem ser organizados em cinco categorias: gêneros do narrar, do relatar, do argumentar, do expor e das prescrições e instruções.

Diante dessas categorias e com base na Ata analisada, situamos o gênero em questão como pertencente ao domínio social da Documentação e Memorização das ações humanas. Assim sendo, ele pertence ao agrupamento do relatar, o qual envolve a capacidade de linguagem, que é a de representar o discurso de experiências vividas, situadas no tempo. Trata-se de um discurso disjuncto implicado, do mundo discursivo, criado coletivamente pela esfera em que o gênero se manifesta, uma vez que o enunciador da Ata faz parte desse mundo relatado por representar uma situação de forma explícita, o lugar e o momento de interação em que emissor e receptor estão envolvidos na situação discursiva.

Há, portanto, na Ata analisada, uma predominância de sequências textuais descritivas, visto que se soma um total de 16 sequências desse tipo.

São sequências descritivas por estarem ancoradas em um tema, por portarem a fase da aspectualização, em que alguns aspectos do tema são enumerados, além de, em alguns casos,

portarem a fase de relacionamento em que os elementos descritos são assimilados a outros. Essa última fase, às vezes, pode não se manifestar nas sequências, pois, como afirma Bronckart (1999), nem todas as fases precisam manifestar-se na íntegra para que seja considerada a sequência como tal.

Para explicar com mais detalhes como se manifesta a sequência descritiva, de acordo com as suas fases, transcrevemos abaixo uma sequência extraída da Ata exemplificada:

Fase 1 - Tema-título:

ACTA DE LA XXX SESIÓN ORDINARIA DEL PARLAMENTO DEL MERCOSUR
En la ciudad de Montevideo, República Oriental del Uruguay, el día 9 de junio de 2014, siendo las 18:00 horas, en el Salón de los Plenarios del Edificio MERCOSUR, se reúnen los parlamentarios de las delegaciones de Argentina, Brasil, Paraguay, Uruguay y Venezuela para la XXXI Sesión Ordinaria del Parlamento del MERCOSUR.

O tema-título é a contextualização do documento. Esta contextualização está relacionada ao tipo de reunião (reunião ordinária do Parlamento), lugar (na cidade de Montevideo), data (no dia 09 de junho de 2014), horário (às 18h), em um local específico (Salão de Plenários do Edifício Mercosul), reunião que contou com a presença dos representantes das delegações da Argentina, do Brasil, do Paraguai, do Uruguai e da Venezuela para a realização da XXXI Sessão Ordinária do Parlamento do Mercosul.

Fase 2 - Aspectos do tema são enumerados

Contando con el quórum suficiente el Presidente da apertura a la Sesión. (Anexo I) Se procede con el desarrollo de la Sesión de acuerdo al Orden del Día respectivo (Anexo II).

A) Discusión y votación de las Actas de la XXIX Sesión Ordinaria y de la Sesión Especial de Modificación del Reglamento Interno de fecha 7 de abril de 2014.

El Presidente pone a consideración del Pleno la discusión y votación de las Actas de referencia, las que resultan aprobadas.

B) COMPROMISO DE PARLAMENTARIOS. Por Secretaría se da lectura a la lista de Parlamentarios que tomarán el compromiso de estilo.

A descrição, na fase 2, desenvolve-se, por meio da enumeração de temas que serão tratados, segundo a ordem do dia, tais como: Discussão e votação das Atas da XXIX Seção Ordinária e da Seção Especial de Modificação do Regulamento Interno de data de 7 de abril de 2014, da discussão e da aprovação de atas de referência que foram aprovadas e do compromisso de parlamentares.

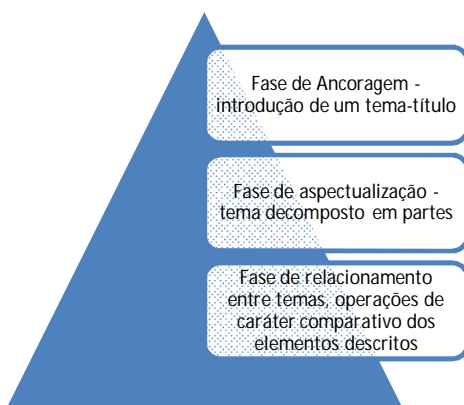
Fase 3 - Fase de relacionamento

*Acto seguido, el Presidente convoca a los Parlamentarios. Por Argentina: Luis PETCOFF NAIDENOFF, María Inés PILATTI VERGARA, Mario Raúl NEGRI.
Por Brasil: João ANANIAS.*

A fase 3, efetivamente, pode ser compreendida como aquela cuja finalidade é de seguir a ordem discursiva dos tópicos na Ata, visto que os temas são relacionados ou podem até mesmo ser considerados subtemas, porquanto que os subtemas, segundo Bronckart (1999, p. 223), manifestam-se por uma atribuição de propriedades.

Em suma, podemos caracterizar a sequência descritiva na Ata do seguinte modo:

Figura 3 - Descrição da sequência descritiva



Fonte: Elaboração própria, de acordo com a teoria de Bronckart (1999).

Diante do exposto, quanto aos tipos de sequências em que aparecem os verbos de dizer na Ata, é possível afirmar que há uma predominância da manifestação de sequências descritivas. No entanto, a sequência explicativa também emerge no gênero quando o secretário/enunciador da Ata justifica alguma situação por considerar que a falta de justificação poderia gerar algum problema. Isso se faz por meio de elementos linguísticos que encabeçam o parágrafo, como nominalização “*a solicitud*”, “*en consideración*”, e por meio de verbos impessoais “*no se cuenta*”, “*se pone a votación*”, como no seguinte exemplo:

(1) *En el mismo sentido, que para el Tema libre y a solicitud de los Parlamentarios presentes y en consideración a que para el debate propuesto no se cuenta con el quórum calificado para la votación del Asunto a ser debatido y llevado al Orden del Día de esta Sesión, se pone a votación que el “Debate Propuesto” pase para la*

próxima sesión del 7 de julio.

Como é possível visualizar, há uma sequência explicativa encaixada na sequência Descritiva.

A sequência explicativa pode ser constituída por 4 fases: i) de constatação inicial, em que se introduz um fenômeno não contestável (objeto, situação, acontecimento, ação etc.); ii) a problematização, em que é explicitada uma questão da ordem do porquê e do como; iii) a fase de resolução ou de explicação propriamente dita, segundo Bronckart (1999), que acrescenta elementos de informações suplementares que respondem a questões colocadas; iv) a fase de conclusão-avaliação, que reformula e completa eventualmente a constatação inicial.

Nas sequências da Ata exemplificada, entendemos que há apenas a primeira fase, que é a de constatação inicial, em que se introduz um fenômeno não contestável, sinalizada pela explicação sobre algo, a qual se faz por meio dos elementos linguísticos como os demonstrados em (1): “*a solicitud*”, “*en consideración*” “*no se cuenta*”, também como no seguinte exemplo em (2), constante na Ata acima transcrita e no exemplo em (3):

(2) *Se deja constancia que por razones de fuerza mayor y de público conocimiento, en realidad el Compromiso de los Parlamentarios se realizó en la XII Sesión Extraordinaria realizada el día de la fecha.*

(3) *A solicitud del Parlamentario Rosinha y con la conformidad del pleno, teniendo en cuenta los inconvenientes que dieron lugar al atraso para el inicio de la Sesión y que se cuenta con el tiempo justo para concluir la misma manteniendo el quórum, se da por aprobada la propuesta de pasar este punto al final de la Sesión.*

No exemplo (2), manifesta-se ainda a primeira fase, pois há uma constatação inicial, de que há razões de força maior que conduziram à realização do Item B da Ordem do dia (Compromisso dos Parlamentares) na XII Sessão Extraordinária, no dia estipulado para a reunião. Há, além disso, uma explicação (por razões de força maior) que constitui a fase 3.

No exemplo (3), estão presentes a três fases. A fase 1 é a de constatação inicial, em que se introduz uma informação não contestável: a consideração dos inconvenientes que causaram o atraso para o início da Sessão e o tempo limitado para concluir a reunião, sem diminuição do quórum (*teniendo en cuenta los inconvenientes que dieron lugar al atraso para el inicio de la Sesión y que se cuenta con el tiempo justo para concluir la misma*

manteniendo el quórum).

Além dessa fase, esses mesmos elementos refletem uma problematização (fase 2) que é explicitada por uma questão da ordem do porquê (*se dá por aprovada a proposta de passar o ponto, que é a leitura de assuntos entrados, para o final da Sessão*).

A fase 3 se reflete na explicação propriamente dita de que os assuntos nesse momento serão suprimidos e passados para o final da Sessão.

Desse modo, a sequência explicativa sempre emerge quando o enunciador da Ata considera necessário justificar ou explicar ações realizadas na situação de interação.

Por meio da análise da Ata, percebemos que as sequências descritivas favorecem a expressão dos marcadores evidenciais relatados de fonte definida e indefinida.

As sequências explicativas tendem a justificar e explicar alguma fala, além de, em alguns casos, favorecer paráfrases de verbos de dizer que passam a ser nominalizados, como “*a sollicitud*”, que substitui a expressão “*os Parlamentares sollicitam*”.

Apesar de termos identificado apenas esses dois tipos de sequências na Ata ilustrada nesta seção, verificaremos nas demais Atas que constituem o *corpus* se há outras sequências, como a sequência argumentativa. Essa sequência, de acordo com Bronckart (1999), constitui-se do seguinte modo:

- i) há uma fase de premissas em que se apresenta uma afirmação sobre um tema;
- ii) há uma fase de apresentação de argumentos que direcionam a uma conclusão provável;
- iii) há uma fase de apresentação de contra-argumentos que podem ser refutados;
- iv) há uma fase de conclusão que integra os efeitos dos argumentos e dos contra-argumentos.

No entanto, nem sempre estão presentes todas essas fases na sequência argumentativa, de acordo com o autor.

No tocante à força asseverativa dos verbos de dizer, está, em primeiro lugar, relacionada à complementação de informações que promovem a continuidade do tema, como nos verbos *propone*, *destaca*, *reitera*, *manifiesta*, *solicita*. Em segundo lugar, a força asseverativa se relaciona à reação de participantes que também contribui para a continuidade do tema, tais como ocorre com a forma verbal *compromete*; e, em terceiro lugar, está vinculada às estratégias de continuidade e/ou de mudança de tema, como é possível observar nas formas verbais *informa*, *se informa*, *pone en conocimiento*.

Assim, em uma escala de classificação de maior força de asserção, esta Ata aponta a seguinte ordem de força maior para menor: *propone* (2), *solicita* (2), *destaca* (1), *manifiesta*

(1), *reitera* (1), *compromete* (1), *informa* (1), *se informa* (0), *plantea* (0), *pone en conocimiento* (0).

Para relacionar a ocorrência desses verbos de dizer na Ata com a sua frequência no *corpus* das Atas do Parlamento, reproduzimos aqui a quantidade desses verbos, ordenados alfabeticamente e seguidos de sua força de asserção identificada na Ata exemplificada.

Quadro 4 - Tipos e quantidade de verbos de dizer presentes na Ata exemplificada e nas Atas do Parlamento e sua força de Asserção na Ata exemplificada

Verbos de dizer presentes na Ata exemplificada	Quantidade na Ata exemplificada	Quantidade total nas Atas do Parlamento	Força de asserção na Ata exemplificada
1. Comprometer	1	1	1
2. Destacar	1	43	1
3. Informar	1	46	1 e 0
4. Manifestar	1	33	1
5. Plantear	1	10	0 e 1
6. Poner en conocimiento	1	3	0
7. Proponer	1	22	2
8. Reiterar	1	5	1
9. Se Informa	1	1	0
10. Solicitar	1	67	2

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 4 demonstra que, entre os dez verbos de dizer, nove ocorreram apenas uma vez na Ata analisada. Apenas o verbo *informa* se manifestou duas vezes, pois uma vez expressou-se como indicador de fonte definida: “*O Secretário Parlamentar informa* à Plenária que, no que diz respeito à audiência pública, a Comissão de Infraestrutura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuária e Pesca pode realizar qualquer seminário ou audiência pública, sem necessidade de autorização deste Plenário”¹⁵⁷. Em outro momento, manifestou-se com fonte indefinida *se informa*: “O Secretário Parlamentar, no uso da palavra dá a conhecer aos presentes que, no que diz respeito ao item um da Ordem do dia, este foi enviado novamente para a Comissão por uma determinação do Plenário, *se informa* que há uma preclusão da instância e que não se pode voltar atrás.”¹⁵⁸

A forma verbal *se informa*, de fonte não definida, como podemos observar no quadro 4, não tem um uso recorrente nas Atas do Parlamento; enquanto a forma verbal *informa*

¹⁵⁷ Tradução nossa do parágrafo da Acta de la XXX Sesión Ordinária del Parlamento del Mercosur. Disponível em: <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/file/8608/1/2---acta-xxx--s-o-aprobada-por-el-pleno-7-07-2014.pdf>. Acesso 04.nov.2016.

¹⁵⁸ Tradução nossa do parágrafo da Acta de la XXX Sesión Ordinária del Parlamento del Mercosur. Disponível em: <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/file/8608/1/2---acta-xxx--s-o-aprobada-por-el-pleno-7-07-2014.pdf>. Acesso 04.nov.2016.

ocorre quarenta e seis vezes e é considerada a quinta forma verbal em ordem de maior frequência, o que demonstra ser um elemento de textualização prototípico do gênero que tem como característica transmitir a responsabilidade do dizer ao protagonista da informação, por tratar-se de um documento decisório nas instâncias em que se produz. A força de asserção variável entre [0] e [1], portanto, justifica-se devido ao fato de que as Atas precisam revelar neutralidade na apresentação das informações, não deixando transparecer juízos de valor do agente-produtor do texto.

Entretanto a neutralidade nem sempre está presente, e o verbo *informar* deixa de ser um simples verbo de dizer e passa a ser considerado um verbo de dizer imbuído de força que acrescenta algo a esse dizer, algo do tipo: *quem informa o faz porque tem autoridade para isso e porque naquele contexto situacional é necessário fazê-lo*.

Do quadro 4 se depreende também que, dentre os verbos de dizer analisados na Ata, o que mais ocorreu nas Atas do Parlamento foi o verbo *solicitar*, que se revelou com uma força de asserção alta. Esse dado nos fornece subsídios para inferir que as Atas do Parlamento apontam para relações de poder, para ações de cunho prescritivo que indicam autoridade. Trata-se de uma informação relevante por demonstrar que não é apenas o gênero textual que favorece o uso de marcadores evidenciais específicos, mas também o seu contexto de produção.

Passando para a análise dos demais verbos que ocorreram na Ata e que estão listados em ordem alfabética no quadro 4, chama-nos a atenção o verbo *comprometer*, que emerge apenas uma vez em todo o *corpus*. Tal ocorrência indica que as Atas não estão ancoradas em compromissos projetados com relação ao futuro. É um verbo que se expressa na Ata, demonstrando uma reação do Presidente da reunião com relação ao Pedido de Relatório constante no item F.7 da Ordem do dia, referente ao Acordo de Associação MERCOSUL. Significa obrigar-se a fazer algo. Nesse caso, o Presidente do Parlamento do MERCOSUL, compromete-se a realizar as gestões necessárias para poder realizar uma reunião em um prazo não maior do que trinta dias.

Quanto ao segundo verbo listado em ordem alfabética no quadro 4 — o verbo *destacar* —, observa-se que ele ocorre 43 vezes no *corpus*, o que remete a uma interpretação de que as informações discutidas advém de uma autoridade, de um líder, como no caso de sua ocorrência na Ata analisada, cujo marcador evidencial foi utilizado pelo redator do gênero para demonstrar que o Presidente Parlamentar faz lembrar da importância do Projeto que recomenda a realização de um Seminário a ser organizado pela Comissão de Infraestrutura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuária e Pesca.

Quanto aos demais exemplos do verbo *destacar*, serão analisados, de acordo com as demais trinta e quatro Atas em que ele ocorre.

O verbo *informar*, cuja frequência no corpus é de quarenta e seis vezes, indicou, na Ata analisada, uma leitura de progressão temática no gênero, de mudança de tópicos, por demonstrar que o Secretário Parlamentar *informa* ao Pleno sobre a possibilidade de realizar qualquer seminário ou audiência pública, sem a necessidade de autorização da Plenária. Estando consciente desse valor do verbo *informar*, analisaremos nas demais Atas as outras quarenta e cinco ocorrências para verificar se elas são utilizadas com o mesmo valor e para observar também em que contextos esse verbo se comporta com uma força de asserção [1] ou força [0] e se há frequente variação de forças em seus usos.

O verbo *manifestar*, que apresenta uma ocorrência no *corpus* de trinta e três vezes, é considerado na Ata exemplificada com uma força de asserção [1] por ser considerado forte. No exemplo em que emerge, indica uma continuidade do tema, ao trazer sob seu escopo a forma modal *debe tener en cuenta*¹⁵⁹, o que indica que a informação que está sob seu âmbito de atuação é relevante, ou seja, de que o Secretário Parlamentar acrescenta uma informação à mencionada anteriormente sobre a audiência pública, como se pode ver na nossa tradução: Também *manifiesta* que é necessário levar em consideração que a Diretoria, na data especificada, aprovou o Calendário da Comissão Infraestrutura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuária e Pesca sobre as reuniões que ocorrerão fora da sede.¹⁶⁰

O enunciado, como é possível verificar, demonstra que o calendário precisa ser seguido e que as reuniões podem ocorrer fora da sede.

O uso do verbo *manifestar* nas demais Atas, portanto, será verificado com o objetivo de observarmos se ele apresenta o mesmo sentido de força asseverativa [1] e de continuidade do tópico.

A forma verbal *plantea* aparece com dois usos: na primeira vez em que se expressa, expõe uma ideia, uma proposta e, por isso, tem uma força de asserção [1], ou seja, é um verbo forte, pois demonstra que o Presidente Parlamentar propõe que se volte a confirmar o assunto referente ao Seminário cuja realização foi recomendada. O presidente propõe incluir o assunto no primeiro ponto da ordem do dia, da reunião do dia 07 de julho. Trata-se, por conseguinte, de uma complementação de informações expostas no parágrafo anterior da Ata.

No segundo uso do verbo *plantear*, é preciso considerá-la com o valor [0], porque a

¹⁵⁹ Deve-se levar em consideração.

¹⁶⁰ Tradução nossa do parágrafo da Acta de la XXX Sesión ordinaria del Parlamento del Mercosur. Disponível em: <https://www.parlamentomercosur.org/innovaportal/file/8608/1/2---acta-xxx--s-o-aprobada-por-el-pleno-7-07-2014.pdf>. Acesso 04.nov.2016.

sua função é a de expor uma dúvida. O próprio substantivo *dúvida*, objeto direto do verbo *plantear*, nesse caso, aponta para a interpretação de um verbo com uma força asseverativa não forte, mas regular, pois reflete algo + incerteza exposta por um Parlamentar, quanto à *Proposta de Ações relativas à instalação de uma planta de urânio e uma eventual instalação de um reator nuclear na cidade de Formosa*. Trata-se de um verbo utilizado para dar continuidade ao tema que estava sendo tratado.

A forma verbal *pone en conocimiento*, expressa 3 vezes no *corpus*, também é considerada com força [0], por tratar-se de uma forma verbal que apresenta valores semelhantes ao de *informar*. A sua ocorrência na Ata demonstra que o Secretário Parlamentar informa aos presentes que o assunto a ser tratado no item 1 da Ordem do dia foi enviado novamente para a Comissão por votação do Plenário e que, por isso, estava encerrando os itens da Ordem do dia. Nesse caso, a forma verbal funciona como um marcador evidencial que indica mudança de tópico.

O verbo *proponer*, o qual emerge 22 vezes no *corpus*, é considerado com uma força asseverativa alta [2], por proceder de uma autoridade que é o Presidente Parlamentar, enunciador que propõe que a Comissão volte a discutir o assunto. Esse marcador evidencial foi utilizado como um verbo que indica uma complementação de informações/continuidade do tema expostas no parágrafo anterior, cujo valor será verificado também nas outras trinta e quatro Atas.

O verbo *reiterar*, que emerge 5 vezes em todo o *corpus*, na Ata, sugere o valor semântico de *reforçar* a informação apresentada pelo Secretário Parlamentar. Além disso quem reforça é o Presidente Martínez Huelmo, o qual tem uma voz de poder. Por isso, apresenta uma força [1].

Houve ainda na Ata, como explicado no início desta análise, uma ocorrência da forma verbal *se informa*, a qual apresenta um valor diferente de *informa*, porquanto a forma impessoal indica que a responsabilidade do dizer não é atribuída a uma pessoa específica, ou seja, ao Secretário Parlamentar, mas funciona mais como um adendo, ao incluir a informação de que há uma *preclusión*¹⁶¹ da instância, isto é, que os assuntos da Ordem do Dia foram devolvidos para a Comissão por votação do Plenário e, que, por isso, acabaram-se os itens da Ordem do Dia. Caracteriza-se como um verbo de dizer utilizado para marcar uma mudança de tópico com uma força de asserção fraca/neutra [0].

Assim, relacionando os verbos de dizer da Ata com a sua força asseverativa, temos o

¹⁶¹ Preclusão: Caráter de processo que se julga em etapas, sem poder voltar atrás.

quadro 5:

Quadro 5 - Ordem de força fraca ou neutra (0) a maior força de asserção (2) nos verbos de dizer presentes na Ata

Força de asserção	Verbos de dizer
Força [0]	<i>Se Informa, Plantea, Pone en conocimiento</i>
Força [1]	<i>Informa, Compromete, Destaca, Manifiesta, Reitera</i>
Força [2]	<i>Solicita, Propone</i>

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 5 nos permite observar, neste primeiro momento, que os verbos que apresentam maior força asseverativa são aqueles que demonstram uma projeção de ações futuras, como *solicita, propone, compromete* e aqueles verbos que remetem a alguma ação passada que precisa ser explicitada, como *destaca, reitera* ou ainda a uma ação futura ou passada, como *manifiesta, informa*.

Passaremos, a partir dessa exposição, a analisar as demais Atas, seguindo este mesmo modelo de análise para verificarmos se os valores da força asseverativa dos verbos na totalidade das Atas é o identificado até agora.

Para tanto, demonstraremos os dados referentes aos verbos de dizer presentes nas 35 Atas, por ordem da maior à menor frequência de ocorrências, por meio de quadros que apresentam os resultados referentes a cada verbo, em sua relação com os critérios que utilizamos para analisá-los no contexto em que emergem, para finalmente estabelecermos a sua força de asserção e entendermos as diferentes possibilidades de escolhas desses marcadores evidenciais que podem manifestar-se no gênero textual.

4.2 ANÁLISE DOS VERBOS DE DIZER NAS 35 ATAS DO PARLAMENTO

1. Verbo: **Solicitar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo de **pedido explícito**

Quadro 6 - Acepções x sequência textual – verbo solicitar

Verbo “solicitar” Ocorrências 1 a 67		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Pedir algo de maneira respeitosa ou preenchendo uma solicitação. ¹⁶²	59	88,05%	5	7,35	3	4,41%
Clarín	a) Pedir algo a uma pessoa ou a uma instituição seguindo um procedimento formal.	59	88,05%	5	7,35	3	4,41%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 7 - Acepções x progressão temática – verbo solicitar

Verbo “solicitar” Ocorrências 1 a 67		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Pedir algo de maneira respeitosa ou preenchendo uma solicitação.	51	76,11%	16	23,88%
Clarín	a) Pedir algo a uma pessoa ou a uma instituição seguindo um procedimento formal.	51	76,11%	16	23,88%

Fonte: Elaboração própria.

¹⁶² Todas as acepções inseridas nos quadros são traduções de nossa autoria.

Quadro 8 - Acepções x marcador evidencial – verbo solicitar

Verbo “solicitar” Ocorrências 1 a 67		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Pedir algo de maneira respeitosa ou preenchendo uma solicitação.	66	98,5%	1	1,49%
Clarín	b) Pedir algo a uma pessoa ou a uma instituição seguindo um procedimento formal.	66	98,5%	1	1,49%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9. Acepções x força de asserção – verbo solicitar

Verbo “solicitar” Ocorrências 1 a 67		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Pedir algo de maneira respeitosa ou preenchendo uma solicitação.			15	22,38%	52	77,61%
Clarín	b) Pedir algo a uma pessoa ou a uma instituição seguindo um procedimento formal.			15	22,38%	52	77,61%

Fonte: Elaboração própria.

No âmbito da predicação do verbo “solicitar”, estão as ações a serem realizadas. Assim, estão sob seu escopo:

- i) orações completivas com força de asserção 2 [mais forte] que requerem que uma ação futura se realize, como em (1) “*y solicita que se instruya la investigación correspondiente a efectos de proceder con la sanción del o los responsables*”;
- ii) orações completivas cujo sentido da solicitação é o de uma ordem atenuada, por meio da qual não se dispõe uma opção de escolha para a plenária, com

força de asserção 1 [forte], como em (2) “*A moción del Parlamentario R¹⁶³ se solicita suspender la lectura del Acta en virtud de que la misma está en poder de todos los presentes*”, e em (3) “*...solicita que el proyecto por el cual se pide informe al Parlamento del MERCOSURsea acumulado con el que fue despachado por la Comisión de Asuntos Económicos para tratarlos en forma conjunta*”;

- iii) orações completivas com o sentido de realização de uma ação presente ou futura, como em “*El Presidente 3 solicita un aplauso para la Parlamentaria 4 y le hace llegar sus felicitaciones*”. O valor da força de asserção desse tipo de oração é também forte [1], pois se trata de um pedido que deve ser cumprido, porém menos forte por remeter ao sentido de um simples “pedir”. É considerada menos forte do que quando se solicita a realização de uma ação por escrito e não momentânea, tal como por em prática algo, realizar um projeto etc.

O verbo “solicitar” é, portanto, um verbo de dizer, do mesmo grupo de “pedir”, porém se caracteriza como um modo de “pedir” mais formal. É um verbo utilizado também, no gênero, tanto para explicar como para argumentar. No entanto, é mobilizado, com uma recorrência maior, em sequências descritivas, como em “*El Parlamentario 1 solicita se de lectura al Asunto 24/2013/NT/XXVIII SO – MEP/47/2013*”.

Manifesta-se apenas cinco vezes em sequências explicativas, como no exemplo “*El Parlamentario O solicita que, en virtud que los Asuntos Entrados son de conocimiento de los miembros del Pleno y constan el repartido de Sala, se de ingreso a los mismos de acuerdo a su temática lo cual fue aceptado por la Presidencia.*”

Em uma quantidade menor, apenas 3 vezes expressa-se em sequências argumentativas, como em: “*Parlamentario 9. - Importancia de la política en la vida de las personas, situación que influyó en Brasil. Proceso de impeachment legítimo y democrático. Recuperar la credibilidad, seriedad de la política, el MERCOSUR tiene una función muy importante para la situación que atraviesa Brasil. Solicita se los respete como parlamentarios electos.*”

Por ser um verbo que reflète um tipo de pedido mais formal, tende a funcionar ainda como um pedido mais forte, no sentido de exigência, aproximando-se da função de Ato

¹⁶³ O procedimento metodológico adotado para substituir o nome dos parlamentares foi a utilização de letras em ordem alfabética. No entanto, como as letras não foram suficientes, em algumas citações presentes na análise, eles estão representados por números.

diretivo, como no seguinte exemplo: *“Sobre la presente Recomendación el Presidente V solicita a los parlamentarios para que den a conocer la situación en cada uno de sus Parlamentos para lograr el objetivo de la misma.”*

Por essa razão, caracteriza-se também com uma força de asserção [2], sendo [mais forte], portanto, por referir-se a uma ação orientada a um destinatário que deve aceitá-la para poder executá-la, ou seja, o Presidente da reunião solicita aos parlamentares — destinatários a quem se dirige a ação — que informem sobre a situação em questão.

Diante das ocorrências analisadas, observamos que o verbo “solicitar” está entre os verbos argumentativamente mais fortes que emergem nas Atas, dado que em 77,61% das ocorrências ele apresenta força [2], o que explica a sua funcionalidade no gênero, uma vez que uma das funções do Parlamento do Mercosul é dar encaminhamento às decisões tomadas por terceiros (comissões e subcomissões) para agilizar processos decisórios. Tal encaminhamento ocorre por meio desse verbo.

Por ser uma solicitação, apresenta-se prototipicamente no texto dando continuidade aos temas, como forma de complementação de informações. Apenas quando há manifestação de “Temas Livres”, elas ocorrem com função de Mudança de Tópico, em 23,88 % dos casos, como em: *“D. Tema Libre - (Hora Previa R I Art. 123 d) Hicieron uso de la palabra los siguientes parlamentarios: Parlamentario 10: Propuesta de Disposición para la creación de una nueva comisión para el tratamiento de tema “Migrantes” para lo cual se solicita modificación del Reglamento Interno del Parlamento del MERCOSUR (art. 69). Invitación a participar del Encuentro de Jardines Botánicos a realizarse en Brasilia entre el 5 y el 9 de julio bajo la denominación “Seminario de Biodiversidad del Mercosur.”*

No que se refere à autoria da solicitação, pode-se afirmar que a responsabilidade sempre é atribuída ao solicitante, demonstrando que o redator da Ata é apenas o mediador da informação reportada. Há exceção, unicamente, quando aparece o sintagma “se solicita”, que consideramos como um verbo de dizer de fonte indefinida. No entanto, cabe explicar que, embora o verbo de dizer esteja textualizado com a forma pronominal “se”, que indica indeterminação do sujeito, o pronome oferece pistas contextuais que indicam que a forma “se solicita” se refere ao Parlamento e não a um parlamentar específico.

O verbo “solicitar” é, portanto, um exemplo típico de verbo que apresenta nuances de sentidos diferentes, pois seus significados só podem ser interpretados em seu contexto, dado que o verbo pode ter desde a função de um simples “pedir”, como a função de um pedir mais intensificador, no sentido de exigência.

É um verbo que não consta no SO-CAL por não se tratar de um verbo de sentimento.

2. Verbo: **Recomendar**, Valor SO-CAL (2), Verbo de **conselho e ordem****Quadro 10 - Acepções x sequência textual –verbo recomendar**

Verbo “recomendar” Ocorrências 1 a 59		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Encarregar, pedir ou dar ordem.	58	98,3%				
	b) Aconselhar.	1	1,63%				
	c) Tornar alguém recomendável.						
Clarin	a) Indica o que uma pessoa pode ou deve fazer.	59	100%				
	b) Indicar uma pessoa para algo.						

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11 - Acepções x progressão temática –verbo recomendar

Verbo “recomendar” Ocorrências 1 a 59		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Encarregar, pedir ou dar ordem.	56	94,91%	2	3,38%
	b) Aconselhar.	1	1,69%		
	c) Tornar alguém recomendável.				
Clarin	a) Indica o que uma pessoa pode ou deve fazer.	56	95,08%	3	4,91%
	b) Indicar uma pessoa para algo.				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 12 - Acepções x marcador evidencial – verbo recomendar

Verbo “recomendar” Ocorrências 1 a 59		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Encarregar, pedir ou dar ordem.	52	88,13	6	10,16%
	b) Aconselhar.	1	1,69		
	c) Tornar alguém recomendável.				
Clarín	a) Indica o que uma pessoa pode ou deve fazer.	53	89,83	6	10,16%
	b) Indicar uma pessoa para algo.				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 13 - Acepções x força de asserção – verbo recomendar

Verbo “recomendar” Ocorrências 1 a 59		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Encarregar, pedir ou dar ordem.					58	98,36%
	b) Aconselhar.			1	1,63%		
	c) Tornar alguém recomendável.						
Clarín	a) Indica o que uma pessoa pode ou deve fazer.			1	1,63%	58	98,36%
	b) Indicar uma pessoa para algo.						

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “recomendar” é orientado para o agente a quem se dirige a recomendação. Nas Atas do Parlamento, o agente da interação é o Conselho de Mercado Comum (CMC) que tomará as decisões referentes ao que se recomenda.

Desse modo, trata-se de uma forma verbal que não é mobilizada para transmitir informação, mas para propor ações. São organizados, por meio dele, enunciados com valores impositivos em que os parlamentares impõem ações aos destinatários aos quais se dirigem.

Nesse sentido, estão sob seu escopo:

- i) orações completivas com força de asserção [2] [mais forte], como em:

“Propuesta de Recomendación, presentada el 02 de junio de 2011, por el

Parlamentario 11 por la cual el Parlamento del MERCOSUR, recomienda al CMC incorporar con urgencia, políticas públicas para la implementación de medidas de control y prevención del dengue en los Estados Partes”;

- ii) ii) apenas uma oração completiva com o sentido de sugestão, cujo valor da força de asserção é apenas forte [1], como em: “ *El Parlamentario O comunica que la próxima reunión de la Mesa Directiva se realizará el 8 de setiembre y recomienda que las Comisiones sean convocadas para la misma fecha.*”

Trata-se de um verbo que emerge em Sequências Descritivas, devido ao caráter dialógico dessa sequência, que é guiar o olhar do destinatário. Refere-se, desse modo, a uma descrição de algo que deve ser colocado em ação, encomendado por um parlamentar ou pelo Parlamento. É um verbo que aparece sempre nas Propostas de Recomendação que são estudadas e encaminhadas ao Conselho de Mercado Común (CMC).

Por ser um verbo de recomendação e, devido ao fato de que uma das principais funções do Parlamento é a de acelerar os procedimentos internos correspondentes aos Estados Partes para a entrada em vigor das normas emanadas nos órgãos do Mercosur, a continuidade do tema é predominante com o uso da forma verbal “recomienda”¹⁶⁴, assim como as fontes definidas, pois a recomendação, por ser de um valor forte [2], precisa ser atribuída a um agente responsável.

No entanto, em 10,16% das ocorrências, a fonte é não definida por referir-se a ações recomendadas pelo Parlamento e não apenas por um parlamentar, como em: “*Propuesta de Recomendación por la cual se recomienda al CMC incorporar en los términos del Acuerdo sobre Compras Gubernamentales, disposiciones que privilegien productos oriundos de procesos productivos ambiental y socialmente responsables (AE/78/2009/RE/SOXX). (MEP 434/2009). Se aprobó la REC. 01/2010.*”

Caracteriza-se como um verbo com valor positivo (2), de acordo com a classificação do SO-CAL.

3. Verbo: **agradecer**, Valor SO-CAL (2), **Verbo declarativo, de avaliação positiva**

¹⁶⁴ O verbo “recomendar” está sempre codificado no presente do indicativo por meio da forma verbal “recomienda”.

Quadro 14- Acepções x sequência textual – verbo agradecer

Verbo “agradecer” Ocorrências 1 a 49		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Mostrar gratidão.	47	95,91%	1	2,04%	1	2,04%
Clarín	a)Manifestar agradecimento.	47	95,91%	1	2,04%	1	2,04%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 15 - Acepções x progressão temática – verbo agradecer

Verbo “agradecer” Ocorrências 1 a 49		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Mostrar gratidão.	38	77,55%	11	22%
Clarín	a)Manifestar agradecimento.	38	77,55%	11	22%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 16 - Acepções x marcador evidencial – verbo agradecer

Verbo “agradecer” Ocorrências 1 a 49		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Mostrar gratidão.	49	100%		
Clarín	a)Manifestar agradecimento.	49	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 17 - Acepções x força de asserção – verbo agradecer

Verbo “agradecer” Ocorrências 1 a 49		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DL E	a)Mostrar gratidão.	49	100%				
Clarín	a)Manifestar agradecimento.	49	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “agradecer” é totalmente descritivo, razão pela qual ele emerge quase sempre nas sequências textuais descritivas. Apenas uma vez se expressa em uma sequência explicativa e outra vez em uma sequência argumentativa. Como exemplo de sequência explicativa, transcrevemos o seguinte fragmento: (1) *“El Presidente da la bienvenida al Señor Canciller de la República del Paraguay, Don Alejandro Hamed Franco, quien concurre al Parlamento del Mercosur dando cumplimiento al artículo 4 inc. 7 del Protocolo Constitutivo del PM, y agradece la presencia del señor Canciller y de los invitados especiales”*.

Um exemplo de sequência argumentativa pode-se observar no fragmento (2):*“Parlamentario T – Agradece la solidaridad de todos los parlamentarios que en realidad representan a trescientos millones de personas. Destaca que el proceso de integración sí vale la pena y debemos continuar para luchar por mejorar la calidad de vida de los pueblos.”*

Como é possível verificar, a sequência argumentativa transcrita, assim como a maioria das sequências argumentativas que emergem nas Atas, não porta todas as fases descritas por Bronckart (1999), mas contém a fase de premissa a partir da qual se forma o raciocínio desenvolvido pelo parlamentar por meio de um argumento *“debemos continuar para luchar por mejorar la calidad de vida de los pueblos”*.

Por ser um verbo que descreve a sua própria ação, considerado também um verbo relacionado ao comportamento, sua força de asserção é [0] fraca, pois é um verbo de um “simples dizer”, no sentido de Neves (2000), que não apresenta características adicionais a tal dizer.

Sob seu âmbito de incidência estão vocábulos como *hospitalidad, reconocimiento, al diputado, oportunidad, por su presencia, a todos los parlamentarios que, ao Pleno, plenamente, solidaridad* etc.

“Agradece” consiste em uma forma verbal cujo conteúdo é afetivo. É um tipo de dizer

que pode ser favorecido pelo gênero Ata, uma vez que esse é um gênero do discurso que reflete a reformulação de um gênero oral, onde há uma tendência maior de expressão de conteúdos afetivos. Por assim ser, o verbo afetivo costuma ocorrer com a função de dar continuidade a um tema, de uma reação a algo ocorrido na reunião, embora tenha emergido também, em apenas 22% dos casos, com a função de mudança de tópico, casos em que se utiliza o verbo para finalizar a reunião, como no seguinte exemplo: “*El Presidente O agradece a los presentes y procede a dar cierre a la Sesión siendo las 11:10 horas.*”

Por ter a função de demonstrar uma reação, é apresentada também a fonte da informação referente ao autor do agradecimento. É, portanto, um verbo de dizer, assim como os demais. Contudo é identificado como o próprio tópico/assunto, pois não está situado na periferia esquerda da proposição e tampouco inclui uma informação nova sob seu escopo, alterando o status do enunciado, como no caso de verbos como *declarar*, *recomendar*, *informar* etc. Por isso, ocorre na abertura de falas ou no encerramento, manifestando-se como uma forma de reconhecimento pelas ações realizadas pelos parlamentares e pelos membros presentes na reunião. Demonstra, desse modo, ser uma fonte da informação testemunhada pelo uso de 3.^a pessoa do singular.

É um verbo classificado com valor positivo (2) pelo SO-CAL.

4. Verbo: **declarar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo de **compromisso**

Quadro 18 - Acepções x sequência textual – verbo declarar

Verbo “declarar” Ocorrências 1 a 48		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) manifestar, tornar público.	25	52,08%	1	2,08%	3	6,25%
	b) Referente a uma autoridade: manifestar uma decisão sobre o estado ou a condição de alguém ou de algo.	17	35,41%	1	2,08%	1	2,08%
Clarín	a) Expressar publicamente a intenção de por em prática uma ação.	15	31,25%	1	2,08%		
	b) Dizer algo publicamente.	27	56,25%	1	2,08%	4	8,33%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 19. Acepções x progressão temática – verbo declarar

Verbo “declarar” Ocorrências 1 a 48		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) manifestar, tornar público.	25	52,08%	4	8,33%
	b) Referente a uma autoridade: manifestar uma decisão sobre o estado ou a condição de alguém ou de algo.	17	35,41%	2	4,16%
Clarin	a) Expressar publicamente a intenção de por em prática uma ação.	15	31,25%	1	2,08%
	b) Dizer algo publicamente.	27	56,25%	5	10,41%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 20 - Acepções x marcador evidencial – verbo declarar

Verbo “declarar” Ocorrências 1 a 48		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) manifestar, tornar público.	26	54,16%	3	6,25%
	b) Referente a uma autoridade: manifestar uma decisão sobre o estado ou a condição de alguém ou de algo.	18	37,50%	1	2,08%
Clarin	a) Expressar publicamente a intenção de por em prática uma ação.	17	35,41%	1	2,08%
	b) Dizer algo publicamente.	29	60,41%	1	2,08%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 21 - Acepções x força de asserção – verbo declarar

Verbo “declarar” Ocorrências 1 a 48		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) manifestar, tornar público.	27	56,25%	2	4,16%		
	b) Referente a uma autoridade: manifestar uma decisão sobre o estado ou a condição de alguém ou de algo.			15	31,25%	4	8,335
Clarín	a) Expressar publicamente a intenção de por em prática uma ação.			17	35,41%	4	8,33%
	b) Dizer algo publicamente.	27	56,25%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “declarar” está situado na periferia esquerda da proposição e tem a função de incluir uma informação nova sob seu escopo. Assim, estão sob seu âmbito de incidência:

- i) informações que são validadas e passam a ser oficiais, alterando um estado de coisas,¹⁶⁵ como no exemplo (1): *“Propuesta por la cual se declara el 12 de junio como el día de los adolescentes y jóvenes por la inclusión social y la convivencia contra toda forma de violencia y discriminación en conmemoración al natalicio de Ana Frank” (MEP 185/2016)*;
- ii) informações que se utilizam para mudar um estado de coisas momentâneo, porém apenas com o sentido de informar, dar a conhecer, como no exemplo (2): *“Así se procede y confirmado el quórum (Anexo I), el Presidente declara abierta la XXXV la Sesión Ordinaria del PM;*
- iii) informação que demonstra a postura, o sentimento com relação a alguma ação, como no exemplo (3): *“Propuesta de Declaración por la cual el PM declara su preocupación por el acuerdo militar entre EEUU y Colombia (57/2009/DE/SO XIX – MEP/281/2009). (22/2010/INFCOM/SO XXV – MEP/219/2010). Se aprobó el archivo;*
- iv) informação em que se incita urgência com relação à tomada de alguma

¹⁶⁵ O estado de coisas manifestado por meio do verbo declarar é alterado, pois o exemplo demonstra que o dia 12 de junho passa a ser um dia de celebração, de respeito de adolescentes e jovens. A partir do momento em que isso foi declarado, isso passou a ser oficial.

providência, como no exemplo (4): “ *Propuesta de Declaración por la cual el PM declara instar a los Estados Parte del MERCOSUR a actuar en defensa de la soberanía e integridad territorial de cualquier Estado Parte ante la amenaza de agresión de cualquier Nación. (75/2009/DE/XIX/SO – MEP/345/2009) (21/2010/INFCOM/SO XXV – MEP/218/2010). Se aprobó el archivo.*”

Os vocábulos acionados e com maior predominância na complementação desse predicado são do tipo emocional: *interés, preocupación, apoyo, adhesión, satisfacción*. Por isso, se expressa em maior medida (em 87,59% das ocorrências) por meio de Sequências descritivas, porém também em Sequências argumentativas (em 8,33% das ocorrências), como em “*El Parlamentario 8 solicitó a la Presidencia se ponga a consideración del Pleno el Tratamiento sobre Tablas de la propuesta de Declaración de su autoría por la cual el Parlamento del MERCOSUR declara su más enérgico rechazo ante el acto unilateral del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte en pretender realizar ejercicios militares en las Islas Malvinas.*”

Apenas uma vez o verbo é codificado em uma Sequência Explicativa, como em: “*Propuesta de Declaración por la cual el Parlamento del MERCOSUR declara su compromiso en el sentido de dar pleno apoyo a la creación de un Consejo Sudamericano de Defensa (9/2008/DE) (MEP/322/2009).*”

Poucas vezes aparecem vocábulos que incitam ações como “instar”, com o sentido de ordem, tal como transcrevemos no exemplo iv.

Por ser um verbo de compromisso e por se expressar em uma extensão muito pequena com a finalidade de exigência, de orientação para agentes, os exemplos desse verbo com força [0] (56,25%) estão em primeiro lugar, devido ao fato de seu sentido se assemelhar ao de “informar, manifestar”, sem alterar um estado de coisas; em segundo lugar, exemplos com força [1], por declararem algo que se torna oficial, mudando o status de algo, e, em último lugar, está a sua mobilização para demonstrar força [2], por sugerir uma leitura de exigência de algo, como no exemplo (4), acima transcrito.

Tal gradação de forças pode justificar-se pelo fato de a principal função do Parlamento ser a aceleração de procedimentos internos relativos aos Estados Partes para a entrada em vigor das normas emanadas nos órgãos do Mercosul, o que nos permite entender também a razão pela qual a forma verbal se manifesta em 87,49% com a função de continuidade do tema. Apenas 4 vezes aparece como fonte não definida, como no exemplo: “*Proyecto de Declaración presentada por Parlamentario Lacognata, donde se Declara de interés regional el Congreso “Latinoamérica Educa.”*”

“Declarar” se constitui por um verbo que reflete uma informação documental e, por isso, o redator das atas, em 91,66% dos casos, explicita as fontes de informação testemunhadas, que são consideradas definidas, de acordo com a classificação de Dall’Aglion-Hattner (2007), pois a declaração, por ser de um valor forte [2] (em 8,33% das ocorrências), forte [1] (em 35,41% das ocorrências) e por indicar autoridade, precisa ser atribuída a um agente responsável.

Seu valor não consta no SO-CAL.

5. Verbo: **Informar**, Valor SO-CAL (1), Verbo **declarativo**¹⁶⁶

Quadro 22 - Acepções x sequência textual – verbo informar

Verbo “informar” Ocorrências 1 a 46		Sequência Textual					
		S.Descritiva		S.Explicativa		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Dar alguma notícia ou tornar conhecido um assunto.	37	80,43%	2	4,34%	1	2,17%
	b) Referente a um corpo consultivo de um funcionário ou um perito no assunto, dar um parecer em assunto de sua competência.	1	2,17%			5	10,87%
Clarín	a) Tornar conhecido aquilo que não se sabe e se considera pertinente ou importante.	38	91,30%	2	4,34%	6	4,34%

Fonte: Elaboração própria.

¹⁶⁶ Sánchez García (2009) não classifica esse verbo; no entanto, devido ao seu caráter descritivo, optamos por incluí-lo na categoria de declarativos, pois segundo o autor, os declarativos centram-se no *dictum* e têm praticamente a função descritiva.

Quadro 23 - Acepções x progressão temática – verbo informar

Verbo “informar” Ocorrências 1 a 46		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Dar alguma notícia ou tornar conhecido um assunto.	27	58,69%	8	17,39%
	b) Referente a um corpo consultivo de um funcionário ou um perito no assunto, dar um parecer em assunto de sua competência.	10	21,73%	1	2,17%
Clarín	a) Tornar conhecido aquilo que não se sabe e se considera pertinente ou importante.	37	80,43%	9	16,07%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 24 - Acepções x marcador evidencial – verbo informar

Verbo “informar” Ocorrências 1 a 46		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Dar alguma notícia ou tornar conhecido um assunto.	43	93,47%		
	b) Referente a um corpo consultivo de um funcionário ou um perito no assunto, dar um parecer em assunto de sua competência.	2	2,17%	1	2,17%
Clarín	a) Tornar conhecido aquilo que não se sabe e se considera pertinente ou importante.	45	97,82%	1	2,17%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 25 - Acepções x força de asserção – verbo informar

Verbo “informar” Ocorrências 1 a 46		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Dar alguma notícia ou tornar conhecido um assunto.	39	84,78%	5	10,86%		
	b) Referente a um corpo consultivo de um funcionário ou um perito no assunto, dar um parecer em assunto de sua competência.	1	2,17%	1	2,17%		
Clarín	a) Tornar conhecido aquilo que não se sabe e se considera pertinente ou importante.	40	86,95%	6	13,03%		

Fonte: Elaboração própria.

Esse verbo está sempre associado no *corpus* a uma explicação, instrução ou manifestação de um conhecimento advindo de alguém que tem autoridade para dar a conhecer a informação.

Estão sob o escopo do predicado do verbo “informar”:

- i) ações futuras com força de asserção 0 [fraca], como em (1): “*Parlamentario P- informa que conforme con lo acordado con el parlamentario Q, se van a acumular su proyecto con el que fue aprobado por la Comisión de Asuntos Económicos*”;
- ii) ações passadas com força de asserção 0 [fraca], como em (2): “*Parl.7 : Informa al Pleno que en la Sesión de Eurolat realizada el 16 de mayo en Lisboa, la Parlamentaria 4 fue nombrada Presidenta ante el componente de América Latina y el Caribe en el Foro de Mujeres de Eurolat, hecho que resalta la presencia de la Mujer Sudamericana.*”;
- iii) orações completivas que refletem o conhecimento de um perito e, por isso, com força de asserção [0], como em (3): “*El Secretario Parlamentario informa que de*

acuerdo al RI, el Art 142 que está dentro de la Sección II, refiere a las mociones sobre tratamiento sobre tablas”;

iv) orações em que o verbo “informa” funciona como ordem, com força [1], como em (4): *“El Secretario Parlamentario B informa al pleno que corresponde se pase al punto relativo a la elección de Vicepresidente del Parlamento del MERCOSUR por Argentina.”*

O verbo “informar” é, portanto, um verbo de dizer utilizado com a função de demonstrar que quem informa é legitimado para transmitir a informação. É uma forma verbal utilizada no gênero, tanto para fazer saber/conhecer, explicar, quanto para justificar, como em: *“Parlamentaria D - Informa que acaban de comprometerse y no han tenido tiempo de constituirse en grupos políticos como establece el Reglamento.”*

É um verbo mobilizado com maior frequência em sequências descritivas, porém também tem a sua função em sequências explicativas, como *“La Mesa informa que hay dos pedidos de palabra, pero los Parlamentarios podrán intervenir solo si se presenta una propuesta con otro candidato”*; e em sequências argumentativas, como em: *“La parlamentaria 6 informó que la propuesta tiene el carácter de un Protocolo ejecutivo y por lo tanto dicha Comisión debería ser actuante y propositiva.”*

Por se tratar de diferentes informações comunicadas nas reuniões, a sua produtividade no texto se dá, em maior medida, para dar continuidade aos temas, como forma de complementação de informações. Quando há manifestação de “Temas Livres”, elas ocorrem com função de Mudança de Tópico, como no exemplo: *“Tema Libre - (Hora Previa R I Art. 123 d) El Presidente informa que se procederá de acuerdo al nuevo sistema que permitiría a todas las delegaciones hablar por igual en cada una de las sesiones. Indica que la lista de oradores figura en la página 63 del documento de Sala.”*

No que se refere à autoria da informação, esta é, em 98,36% das ocorrências, atribuída ao informante. Portanto, ao redatar a informação testemunhada, o secretário da Ata transfere a responsabilidade comunicativa ao Parlamentar que informa, por meio de seu nome que precede a apresentação de sua fala.

Apenas uma vez aparece a fonte não definida, como em: *“El Secretario Parlamentario en uso de la palabra pone en conocimiento de los presentes que con respecto al punto uno del orden del día que fuera remitido nuevamente a la Comisión por una disposición del Plenario, se informa que hay una preclusión de la instancia (los asuntos del O. del Día ya fueron devueltos a la Comisión por votación del Pleno y se acabaron los puntos del O. del Día, estando actualmente cerrando la Sesión), y que no se puede volver atrás.”*

Logo, por ser um verbo que se expressa com o sentido de transmitir o conhecimento sobre algo, em 86,95% das ocorrências, consideramos para essas ocorrências a força [0] e para 13,03% a força [1] — nos casos em que não se trata de um simples informar, mas de um “informar” que contém características adicionais —, como no exemplo seguinte, em que a forma verbal adquire um valor de decisão inquestionável, de determinação, como em: “*Concluidas las exposiciones, el Presidente Y informó que el Punto queda en estudio del Pleno para su tratamiento en la próxima Sesión.*”

Esses resultados, assim como dos verbos *solicitar*, *recomendar* e *destacar*, demonstram que é o contexto de produção (mundo físico e sociossubjetivo) que determina os seus significados e a sua força de asserção e, por isso, precisam ser alvo de estudos.

De acordo com o SO-CAL, é um verbo com valor positivo (1).

6. Verbo: **destacar**, Valor SO-CAL (2), Verbo **de maneira de dizer de um líder**

Quadro 26 - Acepções x sequência textual –verbo destacar

Verbo “destacar” Ocorrências 1 a 43		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Por em destaque, ressaltar.	34	79,06%	1	2,32%	8	18,60%
Clarín	a) Chamar a atenção sobre alguma coisa, colocando-a em destaque.	34	79,06%	1	2,32%	8	18,60%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 27 – Acepções x progressão temática –verbo destacar

Verbo “destacar” Ocorrências 1 a 43		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Por em destaque, ressaltar.	42	97,67%	1	2,32%
Clarín	a) Chamar a atenção sobre alguma coisa, colocando-a em destaque.	42	97,67%	1	2,32%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 28 - Acepções x marcador evidencial – verbo destacar

Verbo “destacar” Ocorrências 1 a 43		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Por em destaque, ressaltar.	40	93,02%	3	6,97%
Clarín	a) Chamar a atenção sobre alguma coisa, colocando-a em destaque.	40	93,02%	3	6,97%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 29 - Acepções x força de asserção – verbo destacar

Verbo “destacar” Ocorrências 1 a 43		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Por em destaque, ressaltar.			8	18,60%	35	81,39%
Clarín	a) Chamar a atenção sobre alguma coisa, colocando-a em destaque.			8	18,60%	35	81,39%

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “destacar” é forte, classificado com força [2] em 81,39% de suas ocorrências por ter a função de potenciar a importância da informação. No entanto, embora sempre tenha a função de chamar a atenção sobre algo, em algumas ocorrências (18,60%), manifesta uma força menos forte [1], como em: *“Se destaca que la presente Sesión Extraordinaria será transmitida en directo a toda América por tvvera.com.uy con el apoyo del ente de las comunicaciones. ANTEL.”*

Classificamos esse uso do verbo “destacar” com força menos forte devido ao fato de seu efeito de sentido assemelhar-se ao do verbo “informar”, pois não há outros elementos linguísticos na cláusula que nos levem a interpretar que a informação está relacionada a algo ocorrido ou a algo que deva ser feito como consequência do ocorrido, como se expressa o verbo “destacar” com força [2], em: *“El Presidente V reitera lo informado por el Secretario Parlamentario y destaca que el Proyecto de Recomendación que trae este asunto encomienda la Comisión de Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y*

Pesca a realizar un seminario, y luego a solicitar a la Secretaría de Energía de la República Argentina información al respecto.”

O verbo, portanto, ocorre sempre na periferia esquerda da proposição e tem a função de incluir uma informação que se refere a algo acontecido recentemente e sobre o qual se pretende valorizar ou opinar. Desse modo, estão sob seu âmbito de incidência informações que se referem a algum fato ocorrido e também sobre algo que deve ou pode ser feito.

Por ser um verbo utilizado para chamar a atenção, ele emerge nas situações em que é dada a voz aos parlamentares, e cada parlamentar expõe a sua opinião sobre algo que está sendo discutido ou sobre algo que deseja comentar. Por essa razão, a forma verbal não se expressa apenas nas sequências descritivas, mas também em uma sequência explicativa e, em 18,60% das ocorrências, apresenta-se em sequências argumentativas, como no seguinte fragmento: *“Parlamentaria 6: – Saluda a todos los compañeros y compañeras Parlamentarias. Como representante de Misiones destaca que Misiones es una Provincia estratégica dentro del MERCOSUR, pues el 91% de su territorio constituye fronteras por lo que la integración es para Misiones absolutamente necesaria ”.*

Para demonstrar o exemplo de sequência explicativa, transcrevemos o seguinte excerto: *“Parlamentario R - Destaca que una de las decisiones que tomó el pueblo argentino en la última elección fue elegir en forma directa, por voto directo, a los representantes ante el Parlamento del MERCOSUR, “es una decisión que nosotros valoramos mucho porque entendemos que es una clara señal del pueblo argentino comprometiéndose con el proceso de integración”.*

No que se refere à progressão temática por meio dessa forma verbal, constatamos que há uma predominância de seu uso para dar continuidade ao tópico, porquanto reflète a responsividade ativa dos parlamentares com relação aos temas tratados na pauta. Apenas uma vez o verbo se manifesta com função de mudança de tópico, como em: *“Se destaca la presencia en Sala de la Sra. C, integrante de la Comisión Organizadora Amigos de Nelson Mandela” de la República Oriental del Uruguay, así como niños de la escuela pública de tiempo completo “Joaquín Suárez” de la ciudad de Montevideo, a quienes damos la bienvenida al Parlamento del MERCOSUR.”*

Esse exemplo também reflète a responsividade ativa, pois todos os tipos de progressão temática são exemplos da responsividade na interação. No entanto, expressa ainda um tipo de informação sobre a qual não caberia aos interlocutores nenhum tipo de reação, além da reação de bem-vinda à Sra C e às crianças da escola pública de Montevideo. Por essa razão, caracteriza-se como um tópico que não tem nenhuma relação com os anteriores.

O mesmo exemplo de cláusula demonstra o uso de fonte não definida, em que o redator não atribui autoria ao discurso citado. Apenas em 6,97% das ocorrências, a fonte é não definida, o que pode nos levar a pressupor que se deve a uma situação reportada pelo redator das atas, uma vez que ele teve acesso às informações por meio auditivo. Contudo, tal acesso pode não ter sido por meio direto, pois talvez tenha ouvido alguém falar, mas não sabe informar quem exatamente é o responsável pela informação. É um tipo de evidência indireta, relatada e de terceira mão, segundo Willett (1988); enquanto o outro tipo de codificação de evidencialidade refletida pelo verbo “destacar” no *corpus*, em 93,02% das ocorrências, é o tipo de evidência também indireta, relatada, porém de segunda mão, pois o redator da Ata reflete ter ouvido a situação por ele descrita.

É um verbo classificado como positivo pelo SO-CAL, valor (2).

7. Verbo: manifestar, Valor SO-CAL (não consta), Verbo de maneira de dizer de um líder¹⁶⁷

Quadro 30 - Acepções x sequência textual –verbo manifestar

Verbo “manifestar” Ocorrências 1 a 33		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DL	a) Declarar, dar a conhecer.	29	87,87%	2	6,06%	2	6,06%
Clarín	a) Comunicar algo mediante o uso da palavra ou transmitir uma ideia, de modo voluntário ou involuntário, ações, signos, uma opinião ou um sentimento.	29	87,87%	2	6,06%	2	6,06%

Fonte: Elaboração própria.

¹⁶⁷Sánchez García (2009) não traz uma classificação para o verbo *manifestar*, mas de acordo com as demais classificações do autor, consideramo-lo como sendo do mesmo tipo de outros verbos que se referem a maneira como um líder diz algo, como por exemplo, *declarar*.

Quadro 31 - Acepções x progressão temática – verbo manifestar

Verbo “manifestar” Ocorrências 1 a 33		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DL E	a) Declarar, dar a conhecer.	27	81,81%	6	18,18%
Clarín	a) Comunicar algo mediante o uso da palavra ou transmitir uma ideia, de modo voluntário ou involuntário, ações, signos, uma opinião ou um sentimento.	27	81,81%	6	18,18%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 32 - Acepções x marcador evidencial – verbo manifestar

Verbo “manifestar” Ocorrências 1 a 33		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DL E	a) Declarar, dar a conhecer.	33	100%		
Clarín	a) Comunicar algo mediante o uso da palavra ou transmitir uma ideia, de modo voluntário ou involuntário, ações, signos, uma opinião ou um sentimento.	33	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 33 - Acepções x força de asserção – verbo manifestar

Verbo “manifestar” Ocorrências 1 a 33		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DL E	a) Declarar, dar a conhecer.	30	90,90%	3	9,09%		
Clarín	a) Comunicar algo mediante o uso da palavra ou transmitir uma ideia, de modo voluntário ou involuntário, ações, signos, uma opinião ou um sentimento.	30	90,90%	3	9,09%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “Manifestar” é um verbo declarativo utilizado para comunicar ideias. Em nosso *corpus*, manifesta-se tanto com verbos no presente do indicativo, como no pretérito perfeito.

Ao expressar-se no indicativo, mobiliza vocábulos relacionados aos sentimentos como “*desacuerdo, solidaridad, preocupación, rechazo, fallecimiento, pesar, repudio, beneplácito, apoyo.*” Quando é utilizado no pretérito, ocorre com substantivos como “*criterios, importancia, preocupación, acuerdo*”, com advérbios “*democraticamente*” e verbos de ação “*van a consensuar, no se cumplió, trabajarán*”. Por essa razão, a sua força de asserção é considerada fraca [0], em 90,90% das ocorrências, e forte [1], em apenas 9,09 % das ocorrências. É considerado forte quando qualifica uma ação a ser realizada, ou seja, quando há um compromisso com uma ação futura, como no seguinte exemplo transcrito: “*Seguidamente, el Presidente dio la bienvenida a las/os Parlamentarias/os de Paraguay, y destacó que se está en presencia de un hecho histórico para el MERCOSUR ya que son los primeros parlamentarios elegidos por elecciones democráticas. Asimismo manifestó que trabajarán juntos con la Mesa Directiva y estarán a disposición todos los parlamentarios para colaborar con ellos.*”

Por se tratar de um verbo declarativo, apresenta-se em 87,87% das ocorrências em sequências descritivas e em 6,06% em sequências explicativas, como no fragmento: “*Respecto a la moción presentada por el Parlamentario 1 referente a la carrera armamentista, no habiendo quórum para votar su incorporación al Debate Propuesto, el*

Parlamentario 5 manifestó que van a consensuar una redacción entre las Delegaciones para presentarla como tema del Debate Propuesto de la próxima Sesión.”

“Manifestar” é um verbo que também ocorre, em 6,06% dos exemplos, em sequências argumentativas, como em: “ *Propuesta de Declaración presentada por el Parlamentario 8 por la que el Parlamento del MERCOSUR manifiesta su más enérgico repudio a las acciones destituyentes del grupo de militares hondureños que intentan desestabilizar al gobierno constitucional de la hermana República de Honduras. (AE/239/2009/DECL)*”.

Devido ao fato de a forma verbal “manifiesta” ocorrer no Item “Tema libre” da Ata, ela emerge em 81,81% das ocorrências com a função de Continuidade de Tópico e apenas em 18,18% como Mudança de Tópico, como demonstra o exemplo: “*Propuesta de Declaración por la cual el parlamento del MERCOSUR manifiesta su beneplácito por el rescate con vida de los mineros de la mina de San José en la República de Chile. Se aprobó la Decl. 22/2010.*” A mudança de tópico, nesse caso, ocorre porque o item da Ordem do dia da reunião foi alterado. Além disso, a expressão “Se aprobó la Decl.22/2010”¹⁶⁸ indica que se trata de um tema não relacionado aos demais.

Com exceção dos casos em que o verbo tem sob seu escopo substantivos como “*critérios, importancia*” e formas verbais como “*van a consensuar*” como em: “*Respecto a la moción presentada por el Parlamentario 1 referente a la carrera armamentista, no habiendo quórum para votar su incorporación al Debate Propuesto, el Parlamentario 5 manifestó que van a consensuar una redacción entre las Delegaciones para presentarla como tema del Debate Propuesto de la próxima Sesión.*”, o verbo “manifestar” reflete uma informação particular, pessoal, advinda de cada parlamentar específico a quem se concede o uso da palavra. Por isso, o redator das Atas explicita as fontes de informação testemunhadas em todos os momentos em que emprega tal forma verbal, e, em 100% das ocorrências, a fonte é definida.

É um verbo que não consta na classificação do SO-CAL.

8. Verbo: **presentar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

¹⁶⁸ “Aprovou-se a Declaração. 22/2010.” Tradução nossa.

Quadro 34 - Acepções x sequência textual – verbo apresentar

Verbo “presentar” Ocorrências 1 a 24		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Tornar algo conhecido ao público.	22	91,66%			2	8,33%
Clarin	a)Demonstrar algo de maneira que outra pessoa possa examiná-lo.	22	91,66%			2	8,33%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 35 - Acepções x progressão temática – verbo apresentar

Verbo “presentar” Ocorrências 1 a 24		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Tornar algo conhecido ao público.	24	100%		
Clarin	a)Demonstrar algo de maneira que outra pessoa possa examiná-lo.	24	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 36 - Acepções x marcador evidencial – verbo apresentar

Verbo “presentar” Ocorrências 1 a 24		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Tornar algo conhecido ao público.	18	75%	6	25%
Clarin	a)Demonstrar algo de maneira que outra pessoa possa examiná-lo.	18	75%	6	25%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 37. Acepções x força de asserção – verbo presentar

Verbo “presentar” Ocorrências 1 a 24		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Tornar algo conhecido ao público.	24	100%				
Clarin	a)Demonstrar algo de maneira que outra pessoa possa examiná-lo.	24	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “presentar” é também declarativo e tem a função de introduzir assuntos a serem discutidos pela Plenária. Trata-se de um verbo que é utilizado com a finalidade de demonstrar que o autor da apresentação, é ao mesmo tempo, o responsável e o perito no assunto apresentado. Não obstante, o que é apresentado precisa da avaliação da Plenária para a aprovação do que se apresenta, uma vez que as decisões afetam os Estados Partes. Assim, organiza-se com vocábulos como: *moción de orden, expedientes, al Pleno, algunos puntos* etc.

Caracteriza-se como um verbo que indica uma submissão a avaliadores — parlamentares presentes na reunião —, indicando que quem apresenta algo está disposto a receber propostas, ouvir comentários etc. Não tem caráter impositivo, fato que nos leva a considerá-lo totalmente neutro, com força [0] em 100% das ocorrências. Além disso, é um verbo cuja ação não exige o complementizador “que”.

Por ser um verbo declarativo em que se apresenta algo para ser avaliado ou apenas para dar a conhecer, como no exemplo “*El Presidente presenta una moción de orden en base a lo solicitado por el Parlamentario R para que se modifique el ordenamiento de la Sesión y tratar en primera instancia la “Discusión y Votación del Orden del Día.”*”, 91,66% das ocorrências emergem em sequências descritivas e em apenas 8,33% se produzem em sequências argumentativas.

Um exemplo de sequência argumentativa pode ser demonstrado pela seguinte transcrição: “*Parlamentario F: – Presentó denuncia sobre lo que ha sufrido una comunidad indígena de Y’apo, en el departamento de Canindeyú. Denuncia este hecho como grave e insta a todas las autoridades de su país, y en este caso del Parlasur, a involucrarse a fin de tratar que la situación de los derechos humanos mejore sustantivamente, porque ése es un*

paso fundamental en la integración.”

O verbo “presentar” se manifesta nas Atas, dando continuidade aos tópicos e em 75% de suas ocorrências se atribui a autoria da informação. Somente em 25%, a fonte é não definida, como em: *“Brevemente relata la declaración de principios e invita a todos los parlamentarios que quieran integrar y conformar el mismo. En esta declaración de principios que se presenta, algunos puntos, luego será presentada a la Secretaría Parlamentaria. - Sr. Presidente 3.”*

A fonte não definida, nesse exemplo, deve-se a uma declaração e, por isso, não tem autoria pessoal, o que talvez se explique por se tratar de um documento escrito com um conjunto de autores.

É um verbo que não consta no SO-CAL.

9. Verbo: **disponer**, Valor SO-CAL (-1), Verbo **de ordem**

Quadro 38 - Acepções x sequência textual – verbo disponer

Verbo “disponer” Ocorrências 1 a 23		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Deliberar, determinar, mandar fazer.	22	95,65%				
	b) Valer-se de algo, ter.	1	4,35%				
Clarín	a) Ordenar ou determinar o que deve ser feito e como deve ser feito.	22	95,65%				
	b) Ter permissão para usar algo.	1	4,35%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 39 - Aceções x progressão temática – verbo disponer

Verbo “disponer” Ocorrências 1 a 23		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Deliberar, determinar, mandar fazer.	22	95,65%		
	b) Valer-se de algo, ter.	1	4,35%		
Clarín	a) Ordenar ou determinar o que deve ser feito e como deve ser feito.	22	95,65%		
	b) Ter permissão para usar algo.	1	4,35%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 40 - Aceções x marcador evidencial – verbo disponer

Verbo “disponer” Ocorrências 1 a 23		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Deliberar, determinar, mandar fazer.	14	60,86%	8	34,78%
	b) Valer-se de algo, ter.	1	4,34%		
Clarín	a) Ordenar ou determinar o que deve ser feito e como deve ser feito.	14	60,86%	8	34,78%
	b) Ter permissão para usar algo.	1	4,34%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 41 - Acepções x força de asserção – verbo disponer

Verbo “disponer” Ocorrências 1 a 23		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Deliberar, determinar, mandar fazer.					22	95,65%
	a) Valer-se de algo, ter.	1	4,34%				
Clarín	a) Ordenar ou determinar o que deve ser feito e como deve ser feito.					22	95,65%
	b) Ter permissão para usar algo.	1	4,34%				

Fonte: Elaboração própria.

Os eventos qualificados evidencialmente pelo verbo “disponer” remetem a ordens que devem ser cumpridas em 95,65%, como em: *“Propuesta de Disposición por la cual el PM dispone organizar en el marco de la Comisión de Infraestructura un seminario sobre “Situación actual y perspectivas del Corredor Bioceánico Mercosur Central”*. Por essa razão, emergem em sequências descritivas. Não há necessidades de argumentos e explicações quando se mobiliza esse verbo, pois, ao utilizá-lo, compreende-se que é necessário fazer algo. É uma unidade léxico-verbal que demonstra certeza, convicção com relação ao que se determina fazer e, por isso, é forte em 95,65% das ocorrências, com força [2]. Somente em 4,35%, apresenta-se com uma força [0], por refletir um efeito de sentido de posse, como em *“De acuerdo con el Reglamento Interno el Parlamentario 3 dispone de quince minutos para presentar su programa de trabajo.”*

É, desse modo, um verbo que se apresenta como fonte não definida em 34,78% das ocorrências, devido ao fato de ocorrer em Propostas de Disposição, às quais não se atribui autoria a um único autor, como em: *“Convenio PM y Comité Latinoamericano de Parlamentos Municipales. Se aprobó la DISP./03/2016 G.4) Propuesta de Disposición por la que se dispone crear una Comisión Especial de Trabajo con el fin de estudiar la conservación de los pastizales naturales.(MEP/101/2014).”*

No entanto, há uma produtividade maior de ocorrências com fonte definida (60,86%), devido à sua própria característica de verbo de mandato.

Por ser um verbo de ordem, emerge sempre dando continuidade aos temas.

De acordo com o SO-CAL, é um verbo de valor negativo (-1).

10. Verbo: **proponer**, Valor SO-CAL (1), Verbo de pedido implícito**Quadro 42 - Acepções x sequência textual – verbo proponer**

Verbo “proponer” Ocorrências 1 a 22		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo com justificativas para informar os ouvintes ou para induzir a sua aceitação.	21	95,45%	1	4,55%		
Clarín	a)Expor uma ideia ou um projeto para alguém, com a finalidade de que o aceitem.	21	95,45%	1	4,55%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 43 - Acepções x progressão temática – verbo proponer

Verbo “proponer” Ocorrências 1 a 22		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo com justificativas para informar os ouvintes ou para induzir a sua aceitação.	22	100%		
Clarín	a)Expor uma ideia ou um projeto para alguém, com a finalidade de que o aceitem.	22	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 44 - Acepções x marcador evidencial – verbo proponer

Verbo “proponer” Ocorrências 1 a 22		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo com justificativas para informar os ouvintes ou para induzir a sua aceitação.	19	86,36%	3	13,63%
Clarín	a)Expor uma ideia ou um projeto para alguém, com a finalidade de que o aceitem.	19	86,36%	3	13,63%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 45 - Acepções x força de asserção – verbo proponer

Verbo “proponer” Ocorrências 1 a 22		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo com justificativas para informar os ouvintes ou para induzir a sua aceitação.			22	100%		
Clarín	a)Expor uma ideia ou um projeto para alguém, com a finalidade de que o aceitem.			22	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “proponer” não tem a função de transmitir informação, mas a de propor ações para serem submetidas à avaliação. Sob seu âmbito da predicação estão orações que incitam a um fazer. Assim, seleciona como argumentos verbos que indicam ações a serem realizadas, como em: “*En tal sentido, concede la palabra al Parlamentario 1, quien propone al Parlamentario Z para ocupar el cargo mencionado*”; ou sintagmas nonimais, como em: “... *el parlamentario 22 propuso la creación de dos Sub-Comisiones permanentes...*”

Por se tratar de um verbo que se refere a uma ação prospectiva a ser realizada, ocorre

não somente em sequências descritivas, mas também em sequências explicativas, como em “El 14 de marzo de 2016 entregó en el despacho del señor Presidente una comunicación, la N° 08/2016, dirigida a él y a la Comisión de Educación, Cultura, Ciencia, Tecnología y Deporte, exponiendo la grave situación de las universidades. Propone que desde el PARLASUR, se impulse la integración, intercambio y acercamiento de nuestras instituciones de educación superior.”

Há também, em pequena quantidade — (13,63%) das ocorrências — a codificação da evidencialidade de fonte indefinida, como em: “A *solicitud del Parlamentario 2 en consideración a que el Parlamento del MERCOSUR debe analizar en profundidad los temas más importantes que afectan a la región y fundamentalmente a un país hermano, se propone no considerar el punto E) del orden del día que refiere a debate propuesto y pasar directamente a la discusión del resto del orden del día.*”

Em 100% das ocorrências, o verbo é mobilizado, dando continuidade no tema, o que acontece ao exporem os projetos de norma, projeto de disposição e durante a concessão de palavras aos parlamentares.

Assim, pelo fato de o verbo “proponer” ser mobilizado nas Atas para referir-se às ações propostas que precisam ser realizadas, submetidas à avaliação da plenária somente por haver uma necessidade de submissão, e, considerando que os autores das propostas têm conhecimento e justificativas suficientes para fazê-lo, o classificamos como um verbo forte, com força 1.

De acordo com o SO-CAL, é um verbo positivo e seu valor é (1).

11. Verbo: **expresar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 46 - Acepções x sequência textual – verbo expresar

Verbo “expresar” Ocorrências 1 a 16		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DL E	a)Manifestar o que se quer dar a entender.	16	100%				
Clarín	a)Dizer com palavras o que se quer dar a conhecer, a entender.	16	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 47 - Acepções x progressão temática – verbo expresar

Verbo “expressar” Ocorrências 1 a 16		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar o que se quer dar a entender.	16	100%		
Clarín	a)Dizer com palavras o que se quer dar a conhecer, a entender.	16	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 48 - Acepções x marcador evidencial – verbo expresar

Verbo “expressar” Ocorrências 1 a 16		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar o que se quer dar a entender.	16	100%		
Clarín	a)Dizer com palavras o que se quer dar a conhecer, a entender.	16	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 49 - Acepções x força de asserção – verbo expresar

Verbo “expressar ” Ocorrências 1 a 16		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar o que se quer dar a entender.	16	100%				
Clarín	a)Dizer com palavras o que se quer dar a conhecer, a entender.	16	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “expresar” emerge com vocábulos vinculados a sintagmas nominais e aos sentimentos, como em: “*su más enérgico repudio, reflexiones necesarias, su interés, su apoyo, su rechazo, su beneplácito* etc”.

É um verbo como “manifestar”, que é utilizado apenas para fazer conhecer um determinado modo de sentir ou pensar algo. Seu valor não consta no SO-CAL.

Desse modo, 100% das ocorrências se expressam em sequências descritivas e, para dar continuidade de tópico, no item da Ordem do Dia “Tema Livre” e, em 100% de suas ocorrências, atribui-se a autoria da informação. É considerado, portanto, um marcador evidencial de fonte definida.

Identificamos esse verbo com uma força de asserção fraca [0], pois o lema é mobilizado apenas para fazer saber, guiar o olhar do destinatário para algo, sem informações adicionais a esse modo de expressar-se.

12. Locução Verbal: **poner de manifiesto**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 50 - Acepções x sequência textual – verbo poner de manifiesto

Locução Verbal “poner de manifiesto” Ocorrências 1 a 15		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Mostrar, revelar.	13	86,66%			2	13,37%
Clarín	a)Comunicar algo por meio do uso da palavra.	13	86,66%			2	13,37%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 51 - Acepções x progressão temática - verbo poner de manifiesto

Locução Verbal “poner de manifiesto” Ocorrências 1 a 15		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Mostrar, revelar.	15	100%		
Clarín	a)Comunicar algo por meio do uso da palavra.	15	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 52 - Acepções x marcador evidencial - verbo poner de manifiesto

Locução Verbal “poner de manifiesto” Ocorrências 1 a 15		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Mostrar, revelar.	15	100%		
Clarín	a)Comunicar algo por meio do uso da palavra.	15	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 53 - Acepções x força de asserção - verbo poner de manifiesto

Locução Verbal “poner de manifiesto” Ocorrências 1 a 15		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Mostrar, revelar.	15	100%				
Clarín	a)Comunicar algo por meio do uso da palavra.	15	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Esse verbo-suporte é também declarativo e introduz temas a serem conhecidos pela Plenária. Em 86,66% das ocorrências, está situado em sequências descritivas, e, em 13,37%, em sequências argumentativas, como em: *“Parlamentario R - Destaca que una de las decisiones que tomó el pueblo argentino en la última elección fue elegir en forma directa, por voto directo, a los representantes ante el Parlamento del MERCOSUR, “es una decisión que nosotros valoramos mucho porque entendemos que es una clara señal del pueblo argentino comprometiéndose con el proceso de integración.”Pone de manifiesto en que la mayoría de los cuarenta y tres miembros de la delegación argentina son hombres y mujeres que pertenecen al Frente Para la Victoria.”* Assim, organiza-se com sintagmas nominais e orações introduzidas por “que”, como: *su disconformidad, este protocolo, que vinieron sabiendo etc.*

Caracteriza-se como um verbo que indica que se quer demonstrar algo. Não tem caráter impositivo, nem relação com ações futuras, o que nos leva a considerá-lo totalmente neutro, como força [0] em 100% das ocorrências.

É um verbo que está presente nas Atas, dando continuidade aos tópicos e, em 100% de suas ocorrências, é atribuída a autoria da informação, caracterizando-se como um marcador evidencial de fonte definida.

Por ser uma forma verbal de verbo-suporte, não consta no SO-CAL.

13. Verbo: **referir**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 54 - Acepções x sequência textual – verbo referir

Verbo “referir” Ocorrências 1 a 15		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Expor um fato.	11	73,33%			4	26,67%
Clarín	a)Fazer menção a uma pessoa ou a algo.	11	73,33%			4	26,67%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 55 - Acepções x progressão temática – verbo referir

Verbo “referir” Ocorrências 1 a 15		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Expor um fato.	14	93,33%	1	6,67%
Clarín	a)Fazer menção a uma pessoa ou a algo.	14	93,33%	1	6,67%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 56 - Acepções x marcador evidencial – verbo referir

Verbo “referir” Ocorrências 1 a 15		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Expor um fato.	15	100%		
Clarín	a)Fazer menção a uma pessoa ou a algo.	15	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 57 - Acepções x força de asserção – verbo referir

Verbo “referir” Ocorrências 1 a 15		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Expor um fato.	15	100%				
Clarín	a)Fazer menção a uma pessoa ou a algo.	15	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo referir é declarativo e é utilizado nas Atas com a função de fazer menção a algo ou a alguém. Por essa razão, por ser uma unidade léxica que não possui significados que vão além do “simples dizer”, o classificamos com uma força de asserção [0] na totalidade das

ocorrências.

A sua função nas Atas favorece a sua expressão em sequências descritivas, pois ocorre em 73,33% das ocorrências. No entanto, é um verbo que também é mobilizado em sequências argumentativas, porém em uma pequena extensão (26,67% das ocorrências).

Para exemplificar uma sequência argumentativa, reproduzimos aqui o seguinte excerto: “*Parlamentaria D: Refiere a la interpretación de la palabra golpe y su significado. La democracia no termina con el conflicto. La democracia reivindica la diversidad, reivindica el pluralismo, reivindica la diferencia. Estamos frente a un conjunto de conflictos políticos en nuestros países y no podemos negar una decisión cuando hemos participado de su proceso constitutivo. Una vez que aceptamos las reglas de juego, una vez que participamos del proceso electoral, no podemos negarlo. Nuestra obligación como Parlamentarios es hacer que funcionen los órganos de este Parlamento para que sigamos cada uno de los procesos políticos a fin de que no nos confundamos entre el conflicto y el ruido de la democracia y el conflicto del régimen político que termina con la democracia y lo único que trae son desgracias a las sociedades.*”

Portanto esse verbo, por ter a função de fazer menção a algo, predomina (100% das ocorrências) com evidências de fonte definida, como no exemplo acima, de sequência argumentativa, em que a forma verbal “refiere” demonstra que a autora da informação desse discurso reportado é a *Parlamentar D*.

Trata-se de um verbo que ocorre, em 93,33%, dos casos para dar continuidade ao tópico e, em 6,67%, em situações de mudança de tópico, como em: “*El Secretario Parlamentario B refiere a que de acuerdo con el documento de trabajo, hay quince puntos en el orden del día y se incorporaron dos más en la mañana de hoy por parte de la Mesa Directiva, que pasan a ser los puntos que figuran en primer y segundo término, y luego quedan los otros quince.*”

O verbo ocorre com expressões como: *una situación, proyecto, a la interpretación, a la situación de Brasil* etc.

É um verbo que não consta no SO-CAL por ser puramente descritivo e não ter relação com sentimentos.

14. Verbo: **comunicar**, Valor SO-CAL (1), Verbo **declarativo**

Quadro 58 - Acepções x sequência textual – verbo comunicar

Verbo “comunicar” Ocorrências 1 a 14		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar, tornar uma informação conhecida.	12	85,71%	2	14,29%		
Clarín	a)Transmitir uma informação a alguém.	12	85,71%	2	14,29%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 59 - Acepções x progressão temática – verbo comunicar

Verbo “comunicar” Ocorrências 1 a 14		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar, tornar uma informação conhecida.	12	85,71%	2	14,29%
Clarín	a)Transmitir uma informação a alguém.	12	85,71%	2	14,29%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 60 - Acepções x marcador evidencial – verbo comunicar

Verbo “comunicar” Ocorrências 1 a 14		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar, tornar uma informação conhecida.	12	85,71%	2	14,29%
Clarín	a)Manifestar, tornar uma informação conhecida.	12	85,71%	2	14,29%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 61 - Acepções x força de asserção – verbo comunicar

Verbo “comunicar” Ocorrências 1 a 14		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar, tornar uma informação conhecida.	14	100%				
Clarín	a)Manifestar, tornar uma informação conhecida.	14	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “comunicar” é também um verbo declarativo, com um valor positivo 1, de acordo com o SO-CAL, cuja função é a de fazer que a plenária tome conhecimento da informação. Não se trata de submeter informações para avaliação, mas sim de informar sobre decisões já tomadas, como no exemplo: “*Preside la Sesión el Vicepresidente del Parlamento Z del MERCOSUR en virtud de que el Presidente del PM Y comunicó su imposibilidad de asistir por razones de fuerza mayor.*”

Sob seu âmbito de predicação, estão orações que indicam justificativas ou informações sobre algo já realizado ou que se realizará. Assim, entre os argumentos selecionados, estão: *no se pueden aprobar las mociones, la consolidación de lo que se ha hablado durante estas horas, su concurrencia por Uruguay a la Conferencia Mundial de la Unión Internacional contra la TB y enfermedad del Pulmón, en Ciudad del Cabo, Sudáfrica, por un evento de la Caucus Global TB..., que tiene el mandato de pedir que el PARLASUR ..., que el Orden de Día está a consideración etc.*

Na maioria das vezes, o verbo emerge com o sentido de informar ausências nas reuniões, demonstrando, assim, relações de poder, uma vez que os parlamentares também se submetem às regras relacionadas à comunicação das ações a serem por eles realizadas. No entanto, apenas comunicam; e não pedem autorização, como se costuma fazer em algumas instâncias laborais.

Por ser um verbo cuja função mobilizada nesse contexto pelos parlamentares que a utilizam é a de deixar a plenária ciente de algo, ele se expressa em sequências descritivas em 85,71% das ocorrências e em 14, 29% em sequências explicativas, como no seguinte exemplo: “*Nota presentada por el parlamentario 23 con fecha 18 de abril de 2008 en la que comunica que no podrá participar de la IX Sesión Ordinaria del PM, por encontrarse en misión oficial en su carácter de Presidente de la Comisión de Defensa del Senado de la*

República Oriental del Uruguay.”

Em 85,71% das ocorrências é colocado em cena para dar progressão temática às Atas, por meio de continuidade de tópicos. Somente em 14,29% das ocorrências foi mobilizado para mudar o tópico, como em: “*Anexo II - Desarrollo de la Sesión de acuerdo al Orden del Día respectivo. Anexo III - Oficio N° 93/2008, por el que se comunica la nómina de Parlamentarias/os, Titulares y Suplentes, de la República del Paraguay.”*

É, portanto, um verbo com força fraca.

15. Verbo: **invitar** , Valor SO-CAL (não consta), Verbo de pedido implícito

Quadro 62 - Acepções x sequência textual – verbo invitar

Verbo “invitar” Ocorrências 1 a 12		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Incentivar cortesmente a alguém para fazer algo.	9	75,00%				
	b) Convidar para algo.	3	25,00%				
Clarín	a) Solicitar cortesmente para que alguém cumpra determinada ordem.	9	75,00%				
	b) Pedir a alguém que esteja presente em algum lugar ou que participe de uma reunião ou evento.	3	25,00%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 63 - Acepções x progressão temática – verbo invitar

Verbo “invitar” Ocorrências 1 a 12		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Incentivar cortesmente a alguém para fazer algo.	5	41,67%	4	33,33%
	b) Convidar para algo.	3	25,00%		
Clarin	a) Solicitar cortesmente para que alguém cumpra determinada ordem.	5	41,67%	4	33,33%
	b) Pedir a alguém que esteja presente em algum lugar ou que participe de uma reunião ou evento.	3	25,00%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 64 - Acepções x marcador evidencial – verbo invitar

Verbo “invitar” Ocorrências 1 a 12		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Incentivar cortesmente a alguém para fazer algo.	9	75,00%		
	b) Convidar para algo.	3	25,00%		
Clarin	a) Solicitar cortesmente para que alguém cumpra determinada ordem.	9	75,00%		
	b) Pedir a alguém que esteja presente em algum lugar ou que participe de uma reunião ou evento.	3	25,00%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 65 - Acepções x força de asserção – verbo invitar

Verbo “invitar” Ocorrências 1 a 12		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Incentivar cortesmente a alguém para fazer algo.			9	75,00%		
	b) Convidar para algo.	3	25,00%				
Clarín	a) Solicitar cortesmente para que alguém cumpra determinada ordem.			9	75,00%		
	b) Pedir a alguém que esteja presente em algum lugar ou que participe de uma reunião ou evento.	3	25,00%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “invitar” não consta entre os descritos pelo SO-CAL. Assume dois significados nas Atas do Parlamento:

- i) em 75% das ocorrências, corresponde ao sentido de incentivar cortesmente alguém para que faça algo, cumpra uma determinação/ordem como em: “*El Presidente Provisional Parlamentario 2 se dirige al Pleno destacando la importancia del acto y seguidamente invita al Presidente electo, V, a tomar posesión del cargo;*
- ii) em 25%, convida alguém para algo, como em: “*Brevemente relata la declaración de principios e invita a todos los parlamentarios que quieran integrar y conformar el mismo.*”

É, portanto, um verbo com dois tipos de força diferentes: i) quando se refere a um convite para que os parlamentares façam algo, sem que isso tenha grau de obrigatoriedade, a sua força é neutra [0]; quando o sentido é de solicitar que se cumpra uma ordem, o valor da força de asserção é forte [1]. Assim, as Atas indicam que 75% de suas ocorrências se classificam com uma força forte, por se tratar de um uso do verbo “invitar”, para exigir que alguém faça algo, e 25% das ocorrências são dotadas de uma força neutra, com o sentido de apenas convidar alguém para fazer algo.

Este verbo demonstra, portanto, que até mesmo verbos que parecem ser de um simples dizer, assumem diferentes nuances de sentido ao serem incorporados em determinados gêneros textuais, como esses de uma esfera institucional que analisamos.

Por ser um verbo de pedido implícito, além de manifestar-se em sequências descritivas na totalidade das ocorrências (100%), é também mais recorrente para a marcação de continuidade de tópicos. Desse modo, as ocorrências com a função de continuidade de tópico estão organizadas da seguinte forma: i) em 41,67%, indicam a função de “invitar” com o sentido de “solicitar para cumprir ordem”; ii) em 25%, apontam para a função de “invitar” com o significado de convidar para algo”.

Não obstante, ocorre também para demonstrar mudança de tópico, em uma porcentagem de 33,33% das ocorrências, com o sentido de solicitar para que se cumpra uma determinação, como em: “El Presidente José Pampuro destacó la presencia en Sala de los integrantes del Parlamento Juvenil del MERCOSUR, a quienes invitó a dar lectura de la Declaración elaborada por los mismos.”

No que se refere à fonte dessa forma verbal relatada, em 100% das ocorrências, a fonte é definida.

É um verbo que também demonstra relações de poder por incentivar os parlamentares a realizarem uma determinada ação de cunho obrigatório no momento em que a solicitam.

16. Verbo: **plantear**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 66 - Acepções x sequência textual – verbo plantear

Verbo “plantear ” Ocorrências 1 a 9		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Propor ou expor um tema, um problema, uma dúvida.	9	100%				
Clarín	b)Expor uma dúvida ou pergunta.	9	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 67 - Acepções x progressão temática – verbo plantear

Verbo “plantear” Ocorrências 1 a 9		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Propor ou expor um tema, um problema, uma dúvida.	8	88,88%	1	11,12%
Clarín	b)Expor uma dúvida ou pergunta.	8	88,88%	1	11,12%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 68 - Acepções x marcador evidencial – verbo plantear

Verbo “plantear” Ocorrências 1 a 9		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Propor ou expor um tema, um problema, uma dúvida.	9	100%		
Clarín	b)Expor uma dúvida ou pergunta.	9	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 69 - Acepções x força de asserção – verbo plantear

Verbo “plantear” Ocorrências 1 a 9		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Propor ou expor um tema, um problema, uma dúvida.			9	100%		
Clarín	b)Expor uma dúvida ou pergunta.			9	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “plantear” é empregado no *corpus* com a função de “propor”, questionar ou

expor uma dúvida. Trata-se de uma forma verbal que não consta no SO-CAL por não ser um verbo de sentimento.

Entre os mecanismos formais que determinam esse verbo nas Atas do Parlamento, podem ser enumerados cinco:

- i) estão alojados em sequências descritivas (100% das ocorrências);
- ii) 88,88% das ocorrências são mobilizadas para dar continuidade ao tópico;
- iii) em um extensão bem pequena (11,12%), expressam-se em mudança de tópicos, como em: “*El Parlamentario 16 plantea al Pleno una cuestión de privilegio a la Parlamentaria 15, lo fundamenta y deja constancia de las situaciones específicas en las que se ha puesto de manifiesto.*”;
- iv) em 100% das ocorrências, há explicitação da fonte da informação, caracterizada como uma fonte definida;
- v) a sua força de asserção é forte [1], pois uma de suas funções é a de propor algo, e quem propõe é legitimado para tal.

Portanto é um verbo que, embora não pareça apresentar um conteúdo adicional ao simples dizer, apresenta sim uma força de expressão, por advir de parlamentares engajados com os assuntos discutidos em reunião.

É um verbo que reflete relações de poder, pois somente pode “plantear”, propor algo, o parlamentar que está autorizado para fazê-lo. Para demonstrar um exemplo de uso da forma verbal, classificada por nós como marcador evidencial de fonte definida, reproduzimos aqui o seguinte excerto: “*Refiere a la situación política de Brasil y plantea como parlamentario del Mercosur la necesidad de saber las causales del juicio político para analizarlas y emitir una resolución en este Parlamento. Hace llegar sus deseos de felices fiestas.*”

17. Verbo: **exponer**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 70 - Acepções x sequência textual – verbo exponer

Verbo “exponer” Ocorrências 1 a 8		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo para que se torne conhecido.	4	50,00%			4	50,00%
Clarín	a)Dizer e explicar uma coisa para torná-la conhecida pelos demais.	4	50,00%			4	50,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 71 - Acepções x progressão temática – verbo exponer

Verbo “exponer” Ocorrências 1 a 8		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo para que se torne conhecido.	7	87,50%	1	12,50%
Clarín	a)Dizer e explicar uma coisa para torná-la conhecida pelos demais.	7	87,50%	1	12,50%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 72 - Acepções x marcador evidencial – verbo exponer

Verbo “exponer” Ocorrências 1 a 8		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo para que se torne conhecido.	8	100%		
Clarín	a)Dizer e explicar uma coisa para torná-la conhecida pelos demais.	8	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 73 - Acepções x força de asserção – verbo exponer

Verbo “exponer ” Ocorrências 1 a 8		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Manifestar algo para que se torne conhecido.	8	100%				
Clarín	a)Dizer e explicar uma coisa para torná-la conhecida pelos demais.	8	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “exponer” é um verbo declarativo, utilizado para tornar algo conhecido. Assim, por meio dele, pode-se compreender que é possível mobilizar uma explicação ou apenas a apresentação de uma informação para ciência da Plenária. Por essa razão, em 50% das ocorrências, as sequências textuais são descritivas e em 50% são argumentativas, como no seguinte exemplo: *“Por fin, el Sr. U expuso que en Brasil el 10% del PBI es destinado a la Salud, pero por otro lado, solamente 3.8% del presupuesto público es destinada a esta área, lo que significa un índice bajo si comparado a otros países, de tal forma que hay que reducir asimetrías. Así como la asimetría entre Brasil y Paraguay, que no alcanzaron la meta, y Argentina y Uruguay, que alcanzaron la meta.”*

Nesse exemplo, é possível identificar uma explicação sobre o destino do produto interno bruto (PBI), demonstrando que uma pequena porcentagem do orçamento público é destinado à saúde, sendo considerado, portanto, um índice baixo. Esta explicação justifica o argumento do Parlamentar de que é necessário reduzir assimetrias entre países como Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Desse modo, o verbo “exponer” sempre porta um complemento e, na maioria das vezes, é acompanhado da preposição “sobre”. Nesses casos, reflete continuidade de tópico, função do verbo em 87,50% das ocorrências. Apenas em 12,50% das ocorrências representa mudança de tópico, como em: *“El Presidente, Parlamentario V, expone el trabajo realizado a la fecha sobre la reforma del Reglamento Interno del PM y la propuesta de conformar una comisión especial, integrada por parlamentarios y asesores técnicos, para concluir la tarea.”*

Embora seja um verbo que emerge em sequências argumentativas, não é o verbo o responsável pelo teor argumentativo da sequência e, por essa razão, a sua força de asserção é

considerada fraca [0] em 100% das ocorrências.

O verbo “exponer”, portanto, é apresentado sempre para demonstrar uma informação particular, pessoal, advinda de cada parlamentar específico a quem se concede o uso da palavra e, por isso, o redator das Atas sempre explicita a fonte de informação testemunhada, fazendo que 100% das ocorrências sejam de fonte definida.

É um verbo que não consta no SO-CAL, por não estar associado a sentimentos, mas a fatos que são expostos, a necessidades e a projetos.

18. Verbo: **instar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo de **pedido explícito**

Quadro 74 - Aceções x sequência textual – verbo instar

Verbo “instar” Ocorrências 1 a 6		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Pressionar ou exigir a urgente realização de algo.	4	66,67%			2	33,33%
Clarín	a)Referente a uma pessoa que tem autoridade, incitar a realização de algo.	4	66,67%			2	33,33%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 75 - Aceções x progressão temática – verbo exponer

Verbo “instar” Ocorrências 1 a 6		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Pressionar ou exigir a urgente realização de algo.	5	83,33%	1	16,64%
Clarín	a)Referente a uma pessoa que tem autoridade, incitar a realização de algo.	5	83,33%	1	16,64%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 76 - Acepções x marcador evidencial – verbo exoner

Verbo “instar” Ocorrências 1 a 6		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Pressionar ou exigir a urgente realização de algo.	5	83,33%	1	16,64%
Clarín	a)Referente a uma pessoa que tem autoridade, incitar a realização de algo.	5	83,33%	1	16,64%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 77 - Acepções x força de asserção – verbo exoner

Verbo “instar” Ocorrências 1 a 6		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Pressionar ou exigir a urgente realização de algo.			6	100%		
Clarín	a)Referente a uma pessoa que tem autoridade, incitar a realização de algo.			6	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “instar” manifesta-se nas Atas do Parlamento com o sentido de pressionar ou exigir a realização de algo.

Sob seu âmbito de incidência estão ações a serem realizadas pelos Estados Partes, como em: “*Parl.E: El 15 de junio, Día de Toma de Conciencia del Abuso y Maltrato en la Vejez, que hoy constituye uno de los llamados delitos ocultos, Toma de Conciencia y Prevención contra el maltrato y abuso a adultos mayores. Se insta a los Estados que aún no lo conmemoran como sí lo hacen Argentina y Uruguay se plieguen a ello.*”

Por exercer essa função de pressionar para a realização de algo, o classificamos com

força de asserção forte [1].

O sentido desempenhado pelo verbo favorece a sua aparição não somente em sequências descritivas (66,67%), mas também em sequências argumentativas (em 33% das ocorrências), como em: *“Parlamentario F – Presentó denuncia sobre lo que ha sufrido una comunidad indígena de Y’apo, en el departamento de Canindeyú. Denuncia este hecho como grave e insta a todas las autoridades de su país, y en este caso del Parlasur, a involucrarse a fin de tratar que la situación de los derechos humanos mejore sustantivamente, porque ése es un paso fundamental en la integración.”*

Por se tratar de um verbo que está associado às ações a serem realizadas, é mobilizado para dar continuidade ao tópico em 83,33% das ocorrências, e, para referir-se à mudança de tema, apenas em 16,64% das ocorrências, como no seguinte exemplo: *“Parlamentaria G – Da la bienvenida a sus colegas Parlamentarios argentinos e insta a trabajar juntos. Saluda al compañero 3 quien va a ocupar la Vice Presidencia del Parlamento del Mercosur.”*

Esse verbo de pedido implícito, ao ser mobilizado, traz consigo, em 83,33% das ocorrências, o autor do dizer, e, em apenas 16,64%, não se explicita o responsável pela informação, como em: *“Comisión de Asuntos Jurídicos e Institucionales: - Proyecto de Disposición por el cual se insta a los respectivos parlamentos a que consideren en caso de que no lo hayan hecho, la posibilidad de dar inicio a la discusión sobre el marco legal común para el combate de los llamados crímenes informáticos o cibercrímenes (AE/V SO/2007/Nº 7)”*.

É um verbo que não consta no SO-CAL.

19. Verbo: **resaltar**, Valor SO-CAL¹⁶⁹ (2), Verbo de **maneira de dizer de um líder**

Quadro 78 - Acepções x sequência textual – verbo resaltar

Verbo “resaltar” Ocorrências 1 a 6		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
D L E	a) Colocar em destaque.	5	83,33%	1	16,64%		
C I a r í n	a) Fazer que algo se destaque.	5	83,33%	1	16,64%		

¹⁶⁹ O verbo “resaltar” não consta no SO-CAL. No entanto, por ser considerado sinônimo de “destacar”, consideramos o mesmo valor atribuído pelo SO-CAL ao verbo “destacar” (2).

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 79 - Acepções x progressão temática – verbo resaltar

Verbo “resaltar” Ocorrências 1 a 6		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Colocar em destaque.	6	100%		
Clarín	a)Fazer que algo se destaque.	6	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 80 - Acepções x marcador evidencial – verbo resaltar

Verbo “resaltar” Ocorrências 1 a 6		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Colocar em destaque.	6	100%		
Clarín	a)Fazer que algo se destaque.	6	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 81 - Acepções x força de asserção – verbo resaltar

Verbo “resaltar” Ocorrências 1 a 6		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Colocar em destaque.			4	66,67%	2	33,33%
Clarín	a)Fazer que algo se destaque.			4	66,67%	2	33,33%

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “resaltar” é classificado como um verbo de maneira de dizer de um líder e tem um valor positivo [2], de acordo com o SO-CAL. Foi por nós classificado com força [1],

em 66,67% de suas ocorrências, e com força [2] em 33,33% das ocorrências, por ter a função de reforçar a importância da informação.

Sob o escopo desse verbo, estão temas considerados importantes e temas que preocupam os parlamentares.

Por ser um verbo utilizado para destacar a importância de algo, ele é mobilizado nas situações em que os parlamentares se expõem, comentando sobre algo que lhes parece importante. Por essa razão, o verbo não se expressa apenas nas sequências descritivas, mas também se manifesta uma vez em uma sequência explicativa (16,64% das ocorrências), como em: “*Antes de concluir con su exposición resalta nuevamente la importancia de plantearlo en este ámbito ya que es un desafío que para viabilizarlo se está trabajando a nivel regional.*”

Há uma predominância (100% das ocorrências) do uso desse verbo para dar continuidade ao tópico, como em: “*El parlamentario H resaltó la importancia de que la propuesta fuera incorporada al punto 16 de la “Declaración de las Ministras y Ministros de Salud del MERCOSUR y Estados Asociados ante la Grave Situación Epidemiológica Determinada por Enfermedades Transmitidas por el Aedes Aegypti: Dengue, Chikungunya y Zika.*”

Em 100% das ocorrências, a fonte é definida, porquanto se trata de um verbo mobilizado para colocar em realce alguma informação proveniente da fala de um parlamentar, representante de um Estado Parte.

20. Verbo: *encomendar*, Valor SO-CAL (não consta), Verbo de **pedido explícito**

Quadro 82 - Acepções x sequência textual – verbo encomendar

Verbo “encomendar” Ocorrências 1 a 6		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Deixar alguém responsável por algo.	6	100%				
Clarín	a)Pedir a alguém em quem se confia para realizar uma ação importante.	6	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 83 - Acepções x progressão temática – verbo encomendar

Verbo “encomendar” Ocorrências 1 a 6		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Deixar alguém responsável por algo.	6	100%		
Clarín	a)Pedir a alguém em quem se confia para realizar uma ação importante.	6	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 84 - Acepções x marcador evidencial – verbo encomendar

Verbo “encomendar” Ocorrências 1 a 6		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Deixar alguém responsável por algo.	1	16,67%	5	83,33%
Clarín	a)Pedir a alguém em quem se confia para realizar uma ação importante.	1	16,67%	5	83,33%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 85 - Acepções x força de asserção – verbo encomendar

Verbo “encomendar” Ocorrências 1 a 6		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Deixar alguém responsável por algo.					6	100%
Clarín	a)Pedir a alguém em quem se confia para realizar uma ação importante.					6	100%

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “encomendar” tem o sentido de solicitar a alguém ou a um determinado órgão do Mercosul a realização de uma ação importante.

Em nosso *corpus*, este verbo de dizer emerge junto às Propostas de Disposição que fazem parte do tema da reunião “Discussão e votação da Ordem do dia”, fato que aponta a sua característica de verbo utilizado para denotar um pedido legítimo.

Nesse contexto, o verbo de dizer apresenta em 100% das ocorrências, uma função forte [2], por ter sob seu escopo a recomendação de uma ação futura, como em: “*Propuesta de Disposición por la cual se encomienda a la Comisión de Infraestructura obtener toda la información necesaria y abrir un amplio debate con los principales actores gubernamentales, sociales, ciudadanos y empresariales con el fin de llegar a una política común y a un plan general de transporte y su infraestructura para todo el MERCOSUR (MEP/88/2014) (MEP/139/2016)*”.

Pelo fato de o verbo estar presente em uma Proposta de Disposição, em 83,33% das ocorrências, ele aparece como um verbo de dizer de fonte não definida, pois, nessas propostas, não se atribui a autoria da decisão a um enunciador específico, mas sim ao coletivo (comissão instituída para estudar o caso) que discute e aprova a proposta. Somente em 16,67% das ocorrências, o verbo de dizer foi utilizado como um marcador evidencial de fonte definida. Para demonstrar esse uso, transcrevemos aqui o excerto em que ele emerge: “*El Presidente I reitera lo informado por el Secretario Parlamentario y destaca que el Proyecto de Recomendación que trae este asunto encomienda la Comisión de Infraestructura, Transportes, Recursos Energéticos, Agricultura, Pecuaria y Pesca a realizar un seminario, y luego a solicitar a la Secretaría de Energía de la República Argentina información al respecto.*”

Observa-se que, no excerto transcrito, a fonte definida tampouco é um parlamentar responsável, mas o Projeto de Recomendação. Isso significa que, embora a fonte definida seja utilizada com verbo de dizer “encomienda”, ela traz indícios de que a recomendação não procede de um único parlamentar, mas de um conjunto de parlamentares que discutiram a questão e tomaram as decisões referentes à necessidade de realização de um seminário e de solicitação de informação para a Secretaria de Energia da República Argentina a respeito disso.

Esse é o único verbo de dizer que é textualizado com um maior número de fonte não definidas do que com fonte definida.

Como o objetivo das Atas é apresentar acordos sobre assuntos que refletem interesses dos Estados Partes, o verbo “encomendar” se expressa sempre para dar continuidade aos

tópicos relacionados à “Discussão e à votação da Ordem do dia”.

O valor desse verbo de pedido explícito não consta no SO-CAL.

21. Verbo: **citar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 86 - Acepções x sequência textual – verbo citar

Verbo “citar” Ocorrências 1 a 5		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Mencionar um texto, um lugar etc, que se alega no que se diz ou se escreve.					5	100,00%
Clarín	a)Reproduzir ou mencionar, dentro do próprio discurso, o discurso de outro.					5	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 87 - Acepções x progressão temática – verbo citar

Verbo “citar” Ocorrências 1 a 5		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Mencionar um texto, um lugar etc, que se alega no que se diz ou se escreve.	5	100%		
Clarín	a)Reproduzir ou mencionar, dentro do próprio discurso, o discurso de outro.	5	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 88 - Acepções x marcador evidencial – verbo citar

Verbo “citar” Ocorrências 1 a 5		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Mencionar um texto, um lugar etc, que se alega no que se diz ou se escreve.	1	20%	4	80%
Clarín	a)Reproduzir ou mencionar, dentro do próprio discurso, o discurso de outro.	1	20%	4	80%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 89 - Acepções x força de asserção – verbo citar

Verbo “citar” Ocorrências 1 a 5		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Mencionar um texto, um lugar etc, que se alega no que se diz ou se escreve.	5	100%				
Clarín	a)Reproduzir ou mencionar, dentro do próprio discurso, o discurso de outro.	5	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “citar” é declarativo, e seu valor não consta no SO-CAL. O seu efeito de sentido é o de mencionar algo por uma segunda vez, reproduzindo sempre a fala do outro. Logo esse verbo reflete dois discursos sobrepostos: o discurso do parlamentar-redator da Ata que relata haver testemunhado algo que foi citado pelo falante 2 (parlamentar que se manifesta), e o falante 2, que cita algo já dito em outro momento da enunciação. Como afirma Maldonado (1999), trata-se de uma *enunciação dentro de outra enunciação*¹⁷⁰. Ela é

¹⁷⁰ Entendemos que o gênero Ata se caracteriza como uma “*enunciação sobre outra enunciação*”, como se refere Bakhtin (1995) ao discurso citado, enquanto verbos como “citar” podem ser caracterizados de acordo como Maldonado (1999), como uma “*enunciação dentro de outra enunciação*”.

mobilizada quando entra em cena a inscrição dos parlamentares para apresentarem o que desejam no item “Tema livre” da Pauta da Reunião. Por ser um tema livre e por permitir expressar as inquietações dos parlamentares com relação a algum tema, o verbo “citar” se produz em maior quantidade (100% das ocorrências) nas sequências argumentativas, como no seguinte exemplo: *“Parlamentario J- Proceso de impeachment es un retroceso político sin precedente y un golpe a la democracia brasileña. Este proceso es fruto de la venganza, la oposición buscó de todas formas interrumpir el mandato de la Presidenta. Cita un artículo que escribió un día posterior a la aprobación del impeachment.”*

Trata-se de um verbo utilizado no *corpus* para dar continuidade ao tema e se manifesta apenas uma vez (em 20% das ocorrências) como marcador evidencial, pois os seus demais usos apontam para uma fonte não definida por mobilizar a forma “Se cita”, como em: *“Se cita un fragmento de su exposición: “Creemos que ese trabajo conjunto que nos hermana implica la posibilidad real de hacer valer los intereses no solo de los Congresos o Asambleas nacionales que representamos, sino fundamentalmente el interés superior de los pueblos mercosurianos que implica decir no a la especulación financiera y decir sí a los procesos de desarrollo político, económico, social y cultural en nuestro bloque. Creemos que este tipo de decisiones conjuntas que estamos protagonizando implican demostrar que el MERCOSUR es mucho más que un espacio de confluencia económica y comercial, implica reconocer que el MERCOSUR es un instrumento fundamental para el desarrollo de los pueblos de nuestra región.”*

No entanto, no exemplo que acabamos de reproduzir, embora esteja presente a forma pronominal “se”, que indica impessoalidade, compreende-se pela leitura da Ata que, a expressão “*se cita*” se refere à voz do enunciador-secretário da Ata, cujo sentido seria “Eu cito”. Por essa razão, inserimos essa forma verbal aqui, mas esclarecemos que não podemos considerá-la marcador evidencial, pois é um exemplo do que afirma Neves (1997, p. 109): “a língua não pode ser vista como absolutamente independente de todas as forças externas”. A força externa, nesse caso, está na estratégia adotada pelo redator da Ata para reportar a informação, que não pode ser considerada exatamente como reportada, de acordo com a classificação de Dall’Aglio-Hattnher (1995/ 2007), Willett (1988), pois o redator não cita a voz de uma terceira pessoa, mas ele utiliza o verbo “citar” para informar que ele, representante de um coletivo de parlamentares, está citando um fragmento da exposição de outro parlamentar.

De acordo com a classificação de Willett (1988) e de Aikhenvald (2004), considera-se evidencial uma informação testemunhada, a qual é relatada em 3.^a pessoa.

Considerando que esse verbo refere-se a algo já mencionado em algum outro momento, a sua força de asserção é fraca [0], pois não incita a realização de ações. Caracteriza-se como um verbo de puro dizer, sem nenhum tipo de adição ao conteúdo desse dizer.

O emprego dessa forma verbal nas Atas demonstra que o redator, ao utilizar a expressão “se cita”, respeitou o princípio de impessoalidade prescrito pelos manuais de redação administrativa.

22. Verbo: **reiterar**, Valor SO-CAL (não consta), Verbo com valor retrospectivo

Quadro 90 - Acepções x sequência textual – verbo reiterar

Verbo “reiterar” Ocorrências 1 a 5		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.	4	80,00%			1	20,00%
Clarín	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.	4	80,00%			1	20,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 91 - Acepções x progressão temática – verbo reiterar

Verbo “reiterar” Ocorrências 1 a 5		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DRLE	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.	5	100%		
Clarín	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.	5	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 92 - Acepções x marcador evidencial – verbo reiterar

Verbo “reiterar” Ocorrências 1 a 5		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.	5	100%		
Clarity	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.	5	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 93 - Acepções x força de asserção – verbo reiterar

Verbo “reiterar” Ocorrências 1 a 5		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.			5	100%		
Clarity	a) Voltar a dizer ou voltar a fazer algo.			5	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “reiterar”, de valor retrospectivo, não consta na lista de verbos do SO-CAL. É um verbo que indica uma força de asserção forte [1] em 100% das ocorrências, pois, sob seu escopo, estão informações que são reforçadas por serem consideradas relevantes pelos parlamentares, como no exemplo: “*Reitera y destaca el agradecimiento y reconocimiento de la delegación argentina en el Parlamento del MERCOSUR al votar por unanimidad estos Actos.*”

Também é utilizado com a função de referir-se a uma informação dita anteriormente e que precisa ser levada em consideração, como em: “*Parlamentario K – Reitera el planteo realizado en la sesión de la Mesa Directiva, sobre la posibilidad de realizar una sesión especial para analizar la situación económica por la que están atravesando los países del MERCOSUR.*”

Devido a sua própria característica de verbo com valor retrospectivo, ocorre em 100% dos casos para dar continuidade ao tema.

Como se trata de um verbo de dizer, cuja função é a de reforçar uma informação já

dita em outro momento, em 80% dos casos ocorre em sequências descritivas e apenas em 20% em sequência argumentativa, como no seguinte exemplo: “*Parlamentario L– Destaca que la situación muestra que se está en presencia de un hecho que indica que la Justicia americana no es justa y que tampoco es independiente ni transparente. Estamos en presencia de un acto de inmoralidad sin límites en el mundo capitalista que debemos repudiar. Pone de manifiesto su agrado ante la posición política que se ha puesto de manifiesto en sala. Al respecto reitera el apoyo incondicional al pueblo argentino y solicita a los parlamentarios argentinos trasmitan a su pueblo y a su gobierno que la bancada venezolana ha manifestado públicamente el sentir de su pueblo y de su gobierno.*”

O exemplo demonstra que o verbo emerge nas seções de “Tema livre” das reuniões em que os parlamentares têm direito a se inscrever e a manifestar a sua voz sobre os fatos que considerem relevantes expor à Plenária, momento que favorece o emprego da forma “reiterar” por ser utilizada para demonstrar a importância de algo.

23. Verbo: **denunciar**, Valor SO-CAL (-2), Verbo **com valor negativo**

Quadro 94 - Acepções x sequência textual – verbo denunciar

Verbo “denunciar” Ocorrências 1 a 4		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Declarar oficialmente o estado ilegal, irregular ou inconveniente de algo.	2	50,00%			2	50,00%
Clarín	a)Declarar publicamente um fato ou uma situação de injustiça ou ilegalidade.	2	50,00%			2	50,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 95 - Acepções x progressão temática – verbo denunciar

Verbo “denunciar” Ocorrências 1 a 4		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Declarar oficialmente o estado ilegal, irregular ou inconveniente de algo.	4	100%		
Clarín	a)Declarar publicamente um fato ou uma situação de injustiça ou ilegalidade.	4	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 96 - Acepções x marcador evidencial – verbo denunciar

Verbo “denunciar” Ocorrências 1 a 4		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Declarar oficialmente o estado ilegal, irregular ou inconveniente de algo.	4	100%		
Clarín	a)Declarar publicamente um fato ou uma situação de injustiça ou ilegalidade.	4	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 97 - Acepções x força de asserção – verbo denunciar

Verbo “denunciar” Ocorrências 1 a 4		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Declarar oficialmente o estado ilegal, irregular ou inconveniente de algo.			4	100%		
Clarín	a) Declarar publicamente um fato ou uma situação de injustiça ou ilegalidade.			4	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O sentido do verbo “denunciar” é o de declarar uma situação de injustiça, ilegalidade e, por isso, de acordo com o SO-CAL, tem um valor negativo [-2].

Na taxonomia de verbos proposta por Sánchez García (2009), classificamo-lo na categoria de verbo com valor negativo. Tal classificação se deve ao fato de que, sob seu escopo, estão orações que refletem informações negativas, que contêm expressões que causam efeitos ruins, tais como: *golpe, ley que atenta contra la soberania, hecho grave, la última agresión.*

Devido à sua força expressiva, por dar a conhecer uma informação que contém um conteúdo adicional ao simples dizer, que vai além do verbo dizer, pois em “denunciar” está embutido o repúdio relacionado a algum acontecimento, o classificamos com uma força de asserção [1] em 100% das ocorrências.

A expressividade característica dessa forma verbal também favorece o seu surgimento em sequências argumentativas, pois ocorre em 50% das ocorrências em sequências descritivas e em um número de 50% nas sequências argumentativas, como no seguinte exemplo: *“Parl.M: Brasil y la ilegitimidad del “impeachment” solicitado por venganza. Denuncia un golpe que sucedió en Brasil y que es un riesgo para todas las democracias latinoamericanas.”*

A relação entre os tipos de sequências (descritivas e argumentativas) também propicia que a forma verbal “denuncia” seja um reflexo de marcador evidencial de fonte definida, pois, ao transmitir a responsabilidade da informação ao denunciante – parlamentar a quem é dado o direito à voz — o enunciador-secretário passa a ser apenas um porta-voz da informação, isentando-se da responsabilidade da denúncia atribuída a algum responsável.

24. Verbo: **pedir** , Valor SO-CAL (não consta), Verbo de pedido explícito**Quadro 98 - Acepções x sequência textual – verbo pedir**

Verbo “pedir” Ocorrências 1 a 4		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Requerer algo, exigi-lo como necessário ou conveniente.	3	75,00%			1	25,00%
Clarín	a)Expressar o desejo de que alguém faça ou entregue uma coisa ou se comporte de um determinado modo.	3	75,00%			1	25,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 99 - Acepções x progressão temática – verbo pedir

Verbo “pedir” Ocorrências 1 a 4		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Requerer algo, exigi-lo como necessário ou conveniente.	4	100%		
Clarín	a)Expressar o desejo de que alguém faça ou entregue uma coisa ou se comporte de um determinado modo.	4	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 100 - Acepções x marcador evidencial – verbo pedir

Verbo “pedir” Ocorrências 1 a 4		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Requerer algo, exigi-lo como necessário ou conveniente.	2	50,00%	2	50,00%
Clarín	a)Expressar o desejo de que alguém faça ou entregue uma coisa ou se comporte de um determinado modo.	2	50,00%	2	50,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 101 - Acepções x força de asserção – verbo pedir

Verbo “pedir” Ocorrências 1 a 4		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Requerer algo, exigi-lo como necessário ou conveniente.	2	50,00%	2	50,00%		
Clarín	a)Expressar o desejo de que alguém faça ou entregue uma coisa ou se comporte de um determinado modo.	2	50,00%	2	50,00%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “pedir”, de acordo com os dicionários DLE e Clarín, pode ter o sentido de requerer, exigir ou desejar que alguém faça algo. É, portanto, um verbo de pedido explícito. Seu valor não consta no SO-CAL.

Nos exemplos de uso desse verbo nas Atas do Parlamento, com exceção de duas ocorrências, todas as demais, embora deixem transparecer o desejo de que algo seja feito, refletem apenas o sentido de pedido sem tom de exigência. Por essa razão, em 75% das ocorrências, o verbo é mobilizado em sequências descritivas e em apenas uma ocorrência (25%) se expressa em sequência argumentativa, como em: “*Parlamentario N- Realidad que*

vive Venezuela hoy. Desconocimiento de la Democracia - Estado indolente y enajenado. Crisis humanitaria sin precedentes en el país. Medios de comunicación, libertad de prensa y libre expresión amenazados. Se pide activar los mecanismos constitucionales para llegar a un referéndum revocatorio del mandato presidencial.”

Nesse exemplo de sequência argumentativa, classificamos o verbo “pedir” com força [1], por ter uma função que vai além do simples dizer. Em dois exemplos que se materializaram nas sequências descritivas, no entanto, foi classificado com força [0], porque o efeito de sentido produzido não extrapola o simples pedir, valor que podemos considerar sinônimo de solicitar; porém, sem formalidade, como em: *“El Presidente comunica que el Orden de Día está a consideración. El Parlamentario O pidió la palabra por una moción de orden y solicitó pasar a un cuarto intermedio para concluir con la redacción y posterior distribución de la Recomendación y del Proyecto de Norma referidos al Acuerdo Político aprobado en la XVII Sesión Plenaria Ordinaria, los que serán puestos a consideración del Pleno.”*

Não obstante, em uma terceira sequência descritiva, embora o verbo “pedir” reflita uma informação reportada de fonte não definida, ele apresenta também uma força [1] por se tratar de um pedido com matiz de ordem, pois o verbo “pedir” é utilizado para demonstrar a obrigatoriedade de apresentar o relatório ao Parlamento, como se pode constatar em: *“Parlamentario P - informa que conforme con lo acordado con el parlamentario Q, se van a acumular su proyecto con el que fue aprobado por la Comisión de Asuntos Económicos, en consecuencia solicita que el proyecto por el cual se pide informe al Parlamento del MERCOSUR por el acuerdo entre la Unión Europea y el MERCOSUR al que hizo referencia el parlamentario R sea acumulado con el que fue despachado por la Comisión de Asuntos Económicos para tratarlos en forma conjunta.”*

Isso nos permite compreender que alguns marcadores evidenciais de fonte não definida também podem absorver força de asserção, visto que são apenas uma estratégia de modos de dizer. Além disso, para que haja força assertiva, a unidade léxica de categoria verbal não precisa ser materializada em uma sequência argumentativa, mas pode ocorrer também em sequências descritivas.

Quanto ao tipo de fonte de informação transmitida por meio dessa categoria¹⁷¹ verbal, podemos verificar que, em 50% das ocorrências, a fonte é definida, sendo atribuída a responsabilidade do pedido a um determinado parlamentar; e, em 50%, é não definida, como

¹⁷¹ Consideramos como categoria verbal porque se refere a uma taxonomia de verbos de dizer presentes no *corpus* específico, constituído por Atas produzidas na esfera Mercosulina.

em: “*Parlamentario S - informa que conforme con lo acordado con el parlamentario Q, se van a acumular su proyecto con el que fue aprobado por la Comisión de Asuntos Económicos, en consecuencia solicita que el proyecto por el cual se pide informe al Parlamento del MERCOSUR por el acuerdo entre la Unión Europea y el MERCOSUR al que hizo referencia el parlamentario R sea acumulado con el que fue despachado por la Comisión de Asuntos Económicos para tratarlos en forma conjunta.*”

No exemplo acima, a forma verbal “pide” é marcada pela impessoalidade identificada pelo pronome “se”, cuja interpretação nos leva a considerar que quem pede o relatório a respeito do projeto, mencionado pelo parlamentar R, não é o Parlamentar P, mas sim alguém cujo nome não é citado, ou ainda a própria coletividade de parlamentares. Nesse caso, o responsável por esse tipo de pedido não está explícito.

O segundo caso com fonte não definida manifestado por esse verbo está no exemplo transcrito de sequência argumentativa e demonstra que se trata de uma estratégia utilizada pelo redator da Ata ao descrever o discurso do Parlamentar, como se estivesse elencando tópicos: “*Realidad que vive Venezuela hoy; Desconocimiento de la Democracia - Estado indolente y enajenado; Crisis humanitaria sin precedentes en el país; Medios de comunicación, libertad de prensa y libre expresión amenazados. Se pide activar los mecanismos constitucionales para llegar a un referéndum revocatorio del mandato presidencial.*”

Observamos que, somente no final dessa enumeração de tópicos, o redator da Ata opta por utilizar a impessoalidade para concretizar o pedido reportado pelo Parlamentar C: “*Se pide activar los mecanismos constitucionales para llegar a un referéndum revocatorio del mandato presidencial.*”

Dessa maneira, é possível inferir que o emprego desse marcador evidencial como forma de fonte não definida, na realidade, não passa de uma estratégia do enunciadór-secretário da Ata para finalizar o discurso do Parlamentar C, demonstrando que é ele que faz esse pedido, porém não lhe é atribuída autoria do pedido devido aos arranjos linguísticos selecionados para relatar esse pedido. Assim, é importante observar que as formas verbais no discurso precisam ser analisadas, pois somente o contexto pode determinar o seu valor.

Por ser um verbo de pedido explícito em 100% das ocorrências, manifesta-se para dar continuidade de tópico.

25. Verbo: **llamar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 102 - Acepções x sequência textual – verbo chamar

Verbo “chamar” Ocorrências 1 a 4		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Tentar captar a atenção de alguém por meio de vozes, ruídos ou gestos.	3	75,00%			1	25,00%
Clarín	a)Convocar uma pessoa para que vá a algum lugar ou para que realize determinada ação.	3	75,00%			1	25,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 103 - Acepções x progressão temática – verbo chamar

Verbo “chamar” Ocorrências 1 a 4		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Tentar captar a atenção de alguém por meio de vozes, ruídos ou gestos.	4	100%		
Clarín	a)Convocar uma pessoa para que vá a algum lugar ou para que realize determinada ação.	4	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 104 - Acepções x marcador evidencial – verbo llamar

Verbo “llamar” Ocorrências 1 a 4		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Tentar captar a atenção de alguém por meio de vozes, ruídos ou gestos.	4	100%		
Clarín	a)Convocar uma pessoa para que va a algum lugar ou para que realize determinada ação.	4	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 105 - Acepções x força de asserção – verbo llamar

Verbo “llamar” Ocorrências 1 a 4		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Tentar captar a atenção de alguém por meio de vozes, ruídos ou gestos.	3	75,00%	1	25,00%		
Clarín	a)Convocar uma pessoa para que va a algum lugar ou para que realize determinada ação.	3	75,00%	1	25,00%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “llamar” é um verbo declarativo, utilizado tanto para chamar a atenção de alguém quanto para convocar uma pessoa para ir a algum lugar ou realizar algo. Esses dois tipos de significados se expressam nas Atas do Parlamento e, por essa razão, os dados demonstram que, em 75% das ocorrências, esse verbo é mobilizado em sequências descritivas por apresentar o sentido de chamar a atenção. Sob seu escopo, portanto, estão os vocábulos “*atención*” e “*a la sala*”.

Somente em 25% das ocorrências, o verbo emerge em sequência argumentativa e com o sentido de convocar, com um significado parecido ao de convidar, como demonstra o

excerto que transcrevemos: “*Parlamentario S - Venezuela es un modelo de cómo se ponen en evidencia dos tipos de sistemas políticos. Esto es entre democracia y autoritarismo; entre Asamblea Nacional y dictadura institucional; no es de derecha o de izquierda. Llama a la reflexión a este Parlamento, en consideración a la situación que está viviendo hoy Venezuela, una situación de deslegitimación.*”

Desse modo, tendo o chamar a atenção, a força do verbo é fraca [0] em 75% das ocorrências, por ser um lema que não tem a finalidade de instaurar uma obrigação, mas sim de fazer ver ou fazer pensar algo; e, em 25% das ocorrências, há uma força forte [1], por remeter ao sentido de que compete ao Parlamento fazer algo, e o verbo adquire o sentido de “convocar”, um pedido que assume um caráter legítimo.

Nesse eixo de ação verbal, todas as ocorrências contribuem para dar progressão temática ao texto, com a função de dar continuidade ao tópico e em 100% das ocorrências, o redator das Atas explicita as fontes de informação testemunhadas por meio desse verbo de dizer. Sendo assim, em todas as ocorrências, a fonte é definida, pois 75% delas emergem nos itens “Asuntos Varios”, “Tema Libre” ou no início da reunião, nos quais a marcação de autoria é relevante para a documentação dos assuntos tratados na reunião.

É um verbo que não consta no SO-CAL, por não estar associado a sentimentos, mas a um pedido.

26. Verbo: **indicar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 106 - Acepções x sequência textual – verbo indicar

Verbo “indicar” Ocorrências 1 a 3		Sequência Textual						
		SD		SE		SA		
		N	%	N	%	N	%	
DL	E	a)Dizer algo.	3	100%				
Cl	ar	a)Dizer a alguém o que tem de fazer ou o que pode fazer.	3	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 107- Acepções x progressão temática – verbo indicar

Verbo “indicar” Ocorrências 1 a 3		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Dizer algo.	2	66,67%	1	33,33%
Clarín	a)Dizer a alguém o que tem de fazer ou o que pode fazer.	2	66,67%	1	33,33%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 108 - Acepções x marcador evidencial – verbo indicar

Verbo “indicar” Ocorrências 1 a 3		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Dizer algo.	3	100%		
Clarín	a)Dizer a alguém o que tem de fazer ou o que pode fazer.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 109 - Acepções x força de asserção – verbo indicar

Verbo “indicar” Ocorrências 1 a 3		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Dizer algo.	3	100%				
Clarín	a)Dizer a alguém o que tem de fazer ou o que pode fazer.	3	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Esse verbo é mobilizado nas Atas sempre com o sentido de dizer algo. É um verbo que não adiciona um conteúdo ao tipo de dizer, caracterizando-se como um simples dizer. É,

portanto, um verbo declarativo, o qual não consta na lista do SO-CAL.

Ocorre em sequências descritivas, em 100% dos casos materializados nas Atas, e com indicação do falante que mobiliza a forma verbal em seu discurso, como no seguinte exemplo: “Tema Libre - (Hora Previa R I Art. 123 d) *El Presidente informa que se procederá de acuerdo al nuevo sistema que permitiría a todas las delegaciones hablar por igual en cada una de las sesiones. Indica que la lista de oradores figura en la página 63 del documento de Sala.*” As fontes são, portanto, todas definidas.

Trata-se de um verbo que é utilizado apenas uma vez para mudança de tópico, como em: “*Sobre el punto hacen uso de la palabra la Parlamentaria G y el Parlamentario T introduciendo el tema propuesto en el Punto F.1) del Orden del Día que fue sustituido por la Mesa Directiva del día de la fecha por el tema de los fondos Buitres, por lo que el Presidente indica que no corresponde su tratamiento.*”

Em 66,67% dos casos, o verbo “indicar” é utilizado para dar continuidade aos tópicos.

De acordo com o contexto de produção em que esse verbo se manifestou nas Atas, podemos considerá-lo com uma força de asserção fraca [0], por refletir um simples dizer. Some-se a isso o fato de que, em todas as suas ocorrências, há indicação da fonte testemunhada, sendo todas as fontes caracterizadas como fontes definidas.

27. Verbo: **sugerir**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **de conselho**

Quadro 110 - Acepções x sequência textual – verbo sugerir

Verbo “sugerir” Ocorrências 1 a 3		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Propor ou aconselhar.	3	100%				
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para seu próprio benefício.	3	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 111 – Acepções x progressão temática – verbo sugerir

Verbo “sugerir” Ocorrências 1 a 3		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Propor ou aconselhar.	3	100%		
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para o seu próprio benefício.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 112 - Acepções x marcador evidencial – verbo sugerir

Verbo “sugerir” Ocorrências 1 a 3		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Propor ou aconselhar.	2	66,67%	1	33,33%
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para o seu próprio benefício.	2	66,67%	1	33,33%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 113 - Acepções x força de asserção – verbo sugerir

Verbo “sugerir” Ocorrências 1 a 3		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DL E	a)Propor ou aconselhar.			3	100%		
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para o seu próprio benefício.			3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Esse verbo de conselho não consta no SO-CAL e tem a função no *corpus* de propor, aconselhar. Por isso, em 100% das ocorrências, ele se manifesta em sequências descritivas.

Entre os mecanismos formais que determinam esse verbo nas Atas do Parlamento, estão os complementos “*considerar, continuar, modificar*”. Verbos que remetem ao sentido de propostas impositivas, como no seguinte exemplo: “*Secretario Parlamentario: Desde el punto F.1) hasta el punto F.24) hay asuntos que requieren mayoría absoluta, es decir, sesenta y dos votos. Habiendo cuarenta y tres Parlamentarios en Sala, es decir, tres Parlamentarios por encima del quórum para sesionar, el Secretario sugiere considerar solo las propuestas de declaración, que requieren mayoría simple.*”

É uma forma verbal que reflète um conteúdo adicional ao simples dizer, apresentando assim uma força de expressão forte [1], dado que nos exemplos em que ela emerge a sugestão sempre é feita para que seja aceita, demonstrando autoridade de quem sugere.

Por ser um verbo que demonstra autoridade e que reflète necessidades na condução dos itens da reunião, em 66,67% das ocorrências há explicitação da fonte da informação, caracterizada como uma fonte definida, como “*El Secretario, El Presidente*”. Apenas em 33% das ocorrências a fonte é não definida, como no seguinte exemplo: “*A continuación, el Presidente, Dr Z, sugirió modificar el Orden del Día y otorgó la palabra a los representantes de las Cortes Supremas de los Estados Partes presentes, quienes disertaron sobre el tema “Dimensión Judicial y el Derecho del MERCOSUR.”*”

É um verbo que ocorre sempre para dar progressão temática, dando continuidade ao tópico e refletindo relações de poder por estar relacionado com o sentido de mudança (mudar um tipo de ação, um modo de pensar), indicando, ao mesmo tempo, que somente pode fazê-lo

o parlamentar autorizado para isso.

28. Verbo: **aclarar** , Valor SO-CAL (2), Verbo **declarativo**¹⁷²

Quadro 114 - Acepções x sequência textual – verbo aclarar

Verbo “aclarar” Ocorrências 1 a 3		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Explicar algo.	2	66,67%	1	33,33%		
Clarín	a)Dizer algo para não deixar dúvidas e para evitar interpretações indesejadas sobre algo dito anteriormente.						

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 115 - Acepções x progressão temática – verbo aclarar

Verbo “aclarar” Ocorrências 1 a 3		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Explicar algo.	3	100%		
Clarín	a)Dizer algo para não deixar dúvidas e para evitar interpretações indesejadas sobre algo dito anteriormente.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

¹⁷² Sanchez García (2009) não inclui esse verbo em sua lista de classificação; no entanto, entendemos que o seu valor é semelhante ao de verbos declarativos, pois é totalmente descritivo.

Quadro 116 - Acepções x marcador evidencial – verbo aclarar

Verbo “aclarar” Ocorrências 1 a 3		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Explicar algo.	3	100%		
Clarín	a)Dizer algo para não deixar dúvidas e para evitar interpretações indesejadas sobre algo dito anteriormente.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 117 - Acepções x força de asserção – verbo aclarar

Verbo “aclarar” Ocorrências 1 a 3		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Explicar algo.	3	100%				
Clarín	a)Dizer algo para não deixar dúvidas e para evitar interpretações indesejadas sobre algo dito anteriormente.	3	100%				

Fonte: Elaboração própria.

É um verbo declarativo, descrito com valor [2] pelo So-CAL. Desse modo, é considerado um verbo com valor positivo, pois “aclarar” indica boa intenção do sujeito que o faz e, no caso das Atas, indica necessidade de explicar algo para que a Plenária tome ciência.

Tendo o mesmo sentido de explicar, o verbo tem sob seu escopo complementos oracionais introduzidos por “que”.

Ocorre em um percentual de 66, 67% em sequências descritivas e em 33, 33% em sequências explicativas, como no seguinte exemplo: “*Presidente 3.- informa que en el día de ayer se trabajó con expertos sobre el tema de la visibilidad de Parlasur y se destacó que dentro de los déficit del Parlasur estaba la falta de una adecuada política de visibilidad. Eso se manifiesta, inclusive, en la propia relación con el Mercosur. Nuevamente aclara que nunca existió una declaración parlamentaria del presidente.*”

Sua presença nas Atas ocorre sempre para dar continuidade de tema.

Devido ao seu sentido de tornar algo esclarecido e não ter a função de impor ações, classificamos o verbo “aclarar” com uma força de asserção fraca [0].

29. Locução verbal: **poner en conocimiento**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo declarativo¹⁷³

Quadro 118 - Acepções x sequência textual – Locução Verbal poner en conocimiento

Locução Verbal “poner en conocimiento” Ocorrências 1 a 3		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	Introduz o discurso direto, dizer (manifestar com palavras).	3	100%				
Clarín	a)Informar alguém sobre algo.	3	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 119 - Acepções x progressão temática – Locução Verbal poner en conocimiento

Locução Verbal “poner en conocimiento” Ocorrências 1 a 3		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	Introduz o discurso direto, dizer (manifestar com palavras).	3	100%		
Clarín	a)Informar alguém sobre algo.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

¹⁷³ Sánchez García (2009) não inclui a locução verbal “poner en conocimiento” em sua classificação, porém consideramo-la como o sentido de verbo declarativo por entendermos que é uma expressão quase sinônima de “manifestar”.

Quadro 120- Acepções x marcador evidencial – Locução Verbal poner en conocimiento

Locução Verbal “poner en conocimiento” Ocorrências 1 a 3		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	Introduz o discurso direto, dizer (manifestar com palavras).				
Clarín	a) Informar alguém sobre algo.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 121 - Acepções x força de asserção – Locução Verbal poner en conocimiento

Locução Verbal “poner en conocimiento” Ocorrências 1 a 3		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	Introduz o discurso direto, dizer (manifestar com palavras).	3	100%				
Clarín	a) Informar alguém sobre algo.	3	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Apesar de o DLE trazer 66 acepções para o verbo “poner”, a locução verbal “poner en conocimiento” não consta nessa obra lexicográfica. No entanto, consideramos a acepção 42 do dicionário, que define “poner” com um sentido semelhante ao de “manifestar com palavras”, por entendermos que “poner en conocimiento” pode ser definido desse modo. Cabe ressaltar, no entanto, que, apesar de inserirmos a acepção 42 nesta apresentação de dados, neste trabalho, a definição referente à “Introdução do discurso direto” não se aplica aos dados coletados em nosso *corpus*. O que se aplica é apenas a segunda parte da definição que considera “poner” como sinônima de manifestar. Observamos ainda que, de acordo com a definição do Clarín, podemos compreender a locução como sinônima de “comunicar”, o que se confirma ao verificarmos no DLE a acepção 2, que define “comunicar” como “*descubrir*,

manifestar, hacer saber algo”.

Nesse contexto, entendemos que a locução “poner en conocimiento” pode ser classificada com o mesmo valor atribuído para o verbo “comunicar” no SO-CAL, ou seja, com valor positivo [1]. Essa nossa compreensão se deve ao fato de que, sob o escopo desse verbo, estão informações relacionadas aos encaminhamentos dados na reunião. Assim, não há nenhum tipo de informação negativa, pois todas têm a função de permitir que a Plenária se inteire a respeito do modo como se conduzirão os assuntos, de acordo com a Ordem do Dia.

Com essa função, a locução verbal se manifesta em 100% das ocorrências em sequências descritivas, como em: “*A continuación los asuntos que requieren de mayoría simple. El Secretario Parlamentario pone en conocimiento del Pleno que los Puntos F.2) y F.11) refieren al mismo asunto que fue girado a dos Comisiones.*”

Devido à necessidade de indicar a autoria do informante nesse gênero documental em que se manifesta, a fonte da informação refletida por esse verbo é sempre atribuída ao autor da informação, apontando, portanto, para 100% das ocorrências, a fonte definida.

A força de asserção é fraca [0], por ter um sentido equivalente ao do verbocomunicar, sem acrescentar nenhum significado a ele.

30.Verbo: **fundamentar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 122 - Acepções x sequência textual – verbo fundamentar

Verbo “fundamentar” Ocorrências 1 a 3		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Estabelecer a razão ou os fundamentos de algo.	1	33,33%			2	66,67%
Clarín	a)Expor razões ou argumentos necessários para sustentar ou justificar algo.	1	33,33%			2	66,67%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 123 - Acepções x progressão temática – verbo fundamentar

Verbo “fundamentar” Ocorrências 1 a 3		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Estabelecer a razão ou os fundamentos de algo.	3	100%		
Clarín	a)Expor razões ou argumentos necessários para sustentar ou justificar algo.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 124 - Acepções x marcador evidencial – verbo fundamentar

Verbo “fundamentar” Ocorrências 1 a 3		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Estabelecer a razão ou os fundamentos de algo.	3	100%		
Clarín	a)Expor razões ou argumentos necessários para sustentar ou justificar algo.	3	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 125 - Acepções x força de asserção – verbo fundamentar

Verbo “fundamentar” Ocorrências 1 a 3		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Estabelecer a razão ou os fundamentos de algo.	1	33,33%	2	66,67%		
Clarín	a)Expor razões ou argumentos necessários para sustentar ou justificar algo.	1	33,33%	2	66,67%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “fundamentar” é classificado como um verbo declarativo que tem a função de apontar razões para algo. Tem, portanto, uma faceta argumentativa. Não consta no SO-CAL por não se caracterizar como um verbo de sentimento.

Vale ressaltar que, por ser um verbo que tem a função de expor argumentos, é, diferentemente de todos os demais aqui descritos, uma forma verbal que emerge mais em sequências argumentativas (66,67% das ocorrências), como em: *“Previo al tratamiento del siguiente punto del Orden del Día, solicita el uso de la palabra la Parlamentaria 15, quien se anuncia como representante de los parlamentarios electos encabezando la lista nacional representando al grupo político Cambiemos del Presidente de la República Argentina, Mauricio Macri, y plantea una un intermedio de orden de acuerdo con el literal L) del artículo 139 del Reglamento. **Fundamenta** el mismo en que la incorporación al Parlamento del MERCOSUR cuarenta y tres Parlamentarios, incide en forma directa en el número de Parlamentarios que lo integran y, consecuentemente, en la determinación del quórum y las mayorías necesarias para la toma de decisiones.”*

Devido ao seu caráter argumentativo, o verbo “fundamentar” foi por nós classificado com força [1] em 66,67% de suas ocorrências e com força [0] em 33,33% das ocorrências, por ter a função de reforçar a importância da informação.”

Em 33,33% dos casos o verbo “fundamentar” emerge em sequências descritivas, como em: *“El Parlamentario 16 plantea al Pleno una cuestión de privilegio a la Parlamentaria 15, lo **fundamenta** y deja constancia de las situaciones específicas en las que se ha puesto de manifiesto.”*

Assim, de acordo com a sua função nas Atas, 33,33% refletem uma força de asserção fraca [0] e 66,67% uma força de asserção forte [1].

Em todos os casos, esse verbo é mobilizado para dar continuidade ao tema e se manifesta em 100% das ocorrências por meio de fontes definidas.

Sob o escopo desse verbo, estão temas sobre os quais os parlamentares consideram necessário dar explicações e, por isso, os fundamentam.

31. Verbo: **decir**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 126 - Acepções x sequência textual – verbo decir

Verbo “decir” Ocorrências 1 a 2		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Expressar uma opinião ou afirmar algo.	2	100%				
Clarín	a)Manifestar o pensamento com palavras.	2	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 127 - Acepções x progressão temática – verbo decir

Verbo “decir” Ocorrências 1 a 2		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Expressar uma opinião ou afirmar algo.	1	50%	1	50%
Clarín	a)Manifestar o pensamento com palavras.	1	50%	1	50%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 128 - Acepções x marcador evidencial – verbo decir

Verbo “decir” Ocorrências 1 a 2		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Expressar uma opinião ou afirmar algo.	2	100%		
Clarín	a)Manifestar o pensamento com palavras.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 129 - Acepções x força de asserção – verbo decir

Verbo “decir” Ocorrências 1 a 2		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Expressar uma opinião ou afirmar algo.	2	100%				
Clarín	a)Manifestar o pensamento com palavras.	2	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “decir”, classificado como um verbo declarativo, expressa-se com a função de afirmar algo nas Atas do Parlamento. Realiza-se nas ocorrências como um verbo do simples dizer e, por isso, a sua força de asserção é fraca [0]. A atribuição de autoria está sempre presente no relato da informação reportada por meio desse verbo. Logo, em 100% das ocorrências, a fonte é definida.

É um verbo que, em 100% das ocorrências, expressa-se em sequências descritivas, como no exemplo: (1) “*Parlamentaria D - Informa que acaban de comprometerse y no han tenido tiempo de constituirse en grupos políticos como establece el Reglamento. Las delegaciones nacionales no existen en el Reglamento del MERCOSUR, y dice: “cada uno de nosotros somos representantes de nuestros pueblos y aspiramos a la vigencia de la democracia y de los derechos humanos en todos y cada uno de ellos.”*”

Apenas em uma ocorrência, o verbo foi mobilizado em um conteúdo de mudança de tópico, como em: (2) “*Procede a dar lectura a la nota, suscrita por 30 parlamentarios, que ha llegado a la Mesa, dirigida al señor Presidente, que dice: “De nuestra mayor consideración. - Las personas abajo firmantes, en calidad de Parlamentarios y Parlamentarias del Mercosur, en representación del pueblo argentino que nos ha elegido a través del voto directo, postulamos como representante de la delegación argentina ante la Mesa Directiva del Parlamento, al licenciado 3.”*”

Esse exemplo de mudança de tópico demonstra também que há um discurso inserido em outro.

O verbo “decir” é um verbo pouco utilizado, devido à natureza do gênero textual. É um recurso do dizer mais produtor no discurso cotidiano, embora possa também ser utilizado em gêneros secundários, dependendo do que se deseja relatar. No primeiro exemplo que mencionamos, o secretário-enunciador da Ata reproduz a fala da Parlamentar D, em que o

verbo “decir” poderia ser substituído por “expone”; e, no segundo exemplo, o verbo “decir” se refere ao que consta no comunicado, por ser um verbo que faz referência a um conteúdo e, por ser típico do discurso direto, que conserva, segundo Bakhtin (1995, p. 144), “sua autonomia estrutural e semântica sem nem por isso alterar a trama linguística do contexto que o integrou.” Trata-se, portanto, de uma das variantes do discurso citado.

É um verbo que não consta no SO-CAL.

32. Verbo: **exhortar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **de pedido explícito**¹⁷⁴

Quadro 130 - Acepções x sequência textual – verbo exhortar

Verbo “exhortar” Ocorrências 1 a 2		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Induzir alguém com força para realizar uma ação.	1	50,00%	1	50,00%		
Clarín	a)Incitar alguém a fazer algo.	1	50,00%	1	50,00%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 131 - Acepções x progressão temática – verbo exhortar

Verbo “exhortar” Ocorrências 1 a 2		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Induzir alguém com força para realizar uma ação.	2	100%		
Clarín	a)Incitar alguém a fazer algo.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

¹⁷⁴ Esse verbo não consta na classificação de Sánchez García (2009), mas consideramo-lo como um verbo de pedido explícito por ter a função de induzir alguém a fazer algo.

Quadro 132 - Acepções x marcador evidencial – verbo exhortar

Verbo “exhortar” Ocorrências 1 a 2		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Induzir alguém com força para realizar uma ação.	2	100%		
Clarín	a)Incitar alguém a fazer algo.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 133 - Acepções x força de asserção – verbo exhortar

Verbo “exhortar” Ocorrências 1 a 2		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Induzir alguém com força para realizar uma ação.			2	100%		
Clarín	a)Incitar alguém a fazer algo.			2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Este verbo de pedido explícito tem o sentido de incitar alguém a fazer a algo. Sob seu âmbito de atuação, estão pedidos que precisam ser convertidos em ações a serem realizadas pelos governos que possuem exploração mineira e pelos parlamentares, os quais devem tentar erradicar a Tuberculose até o ano de 2030.

É considerado um verbo com força forte [1], por propor ações aos parlamentares e aos Estados Partes. Com efeito, a sua função motiva a indicação da atribuição de autoria do sujeito que **exhorta** e, por isso, em 100% das ocorrências, o relato é caracterizado como de fonte definida.

É um verbo que contribui com a progressão temática do texto, dando continuidade ao tópico, e emerge apenas duas vezes em todo o *corpus* das Atas do Parlamento: uma vez em uma sequência explicativa e outra em uma sequência descritiva.

Como exemplo de sequência explicativa, transcrevemos o seguinte excerto: “A *nivel*

nacional, se está trabajando para apoyar la creación de grupos parlamentarios de todos los partidos sobre la tuberculosis. En este sentido, dependemos en gran medida del apoyo de la sociedad civil local que tiene los conocimientos y la experiencia necesaria para hacer frente a las epidemias en sus propios países.” En virtud de ello exhorta a los compañeros Parlamentarios a la lucha contra este flagelo que, se debe tratar de erradicar para el año 2030.”

Como exemplo de sequência descritiva, temos: “*Mercosur/PM/xxvi SO/Decl. 22/2010: “por la que expresa su beneplácito por el rescate con vida de los mineros de la mina San Jose Chile y exhorta a los gobiernos cuyos países poseen explotación minera, a garantizar la seguridad de vida y trabajo.”*

Embora seja um verbo que está relacionado com a indução da realização de algo por meio de uma força coercitiva, ele se manifesta poucas vezes, o que talvez se explique por seu teor de exigência que não promove uma imagem positiva para os interlocutores, que são parlamentares que se inserem em um mesmo nível de hierarquia.

É um verbo que não consta no SO-CAL.

33. Verbo: **apuntar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 134 - Acepções x sequência textual – verbo apuntar

Verbo “apuntar” Ocorrências 1 a 2		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Destacar ou indicar.					2	100%
CIarín	a)Fazer lembrar de algo.					2	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 135 - Acepções x progressão temática – verbo apontar

Verbo “apuntar” Ocorrências 1 a 2		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Destacar ou indicar.	2	100%		
Clarín	a) Fazer lembrar de algo.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 136 - Acepções x marcador evidencial – verbo apontar

Verbo “apuntar” Ocorrências 1 a 2		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Destacar ou indicar.	2	100%		
Clarín	a) Fazer lembrar de algo.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 137 - Acepções x força de asserção – verbo apontar

Verbo “apuntar” Ocorrências 1 a 2		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Destacar ou indicar.			2	100%		
Clarín	a) Fazer lembrar de algo.			2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo apontar é um verbo declarativo, que não consta no SO-CAL.

Sua função é a de colocar algo em destaque. Por essa razão, nas Atas do Parlamento,

tem uma força de asserção forte [1].

Sua ocorrência nas Atas foi predominantemente em sequências argumentativas, pois o verbo tem uma faceta argumentativa por demonstrar que, para apontar algo, é necessário ter conhecimento sobre o assunto e ter algum poder para se expor, utilizando esse verbo. Nesse sentido, atribuir a autoria de uma informação em que se destaca algo também é relevante para que as informações fiquem documentadas de modo que conste o sujeito de seu dizer. Por isso, as fontes das informações testemunhadas pelo secretário das Atas são sempre de fonte definida.

Para demonstrar o exemplo de Sequência Argumentativa, transcrevemos o seguinte trecho: “*Expuso también sobre la enorme importancia de consolidar la modernización de los aparatos turísticos en esta región, teniendo en cuenta que hasta 2019 Paraguay deberá incorporarse con más amplitud a la TEC del MERCOSUR, lo que ocasionará en el completo declinio del comercio de importación que existe en el local. El presidente de la Fundación Iguassu apuntó la necesidad de explorar el potencial turístico como alternativa económica para recibir la enorme cantidad de personas desempleadas previstas para esta situación futura de corto plazo.*”

Trata-se de um verbo utilizado para dar progressão temática aos assuntos tratados, dando continuidade aos tópicos iniciados.

34. Verbo: **abogar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 138 - Acepções x sequência textual – verbo abogar

Verbo “abogar” Ocorrências 1 a 2		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Interceder, falar a favor de alguém ou de algo.	1	50,00%			1	50,00%
Clarity	a) Defender uma causa ou uma postura.	1	50,00%			1	50,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 139 - Acepções x progressão temática – verbo abogar

Verbo “abogar” Ocorrências 1 a 2		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Interceder, falar a favor de alguém ou de algo.	2	100%		
Clarin	a)Defender uma causa ou uma postura.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 140 - Acepções x marcador evidencial – verbo abogar

Verbo “abogar” Ocorrências 1 a 2		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Interceder, falar a favor de alguém ou de algo.	2	100%		
Clarin	a)Defender uma causa ou uma postura.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 141 - Acepções x força de asserção – verbo abogar

Verbo “abogar” Ocorrências 1 a 2		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Interceder, falar a favor de alguém ou de algo.			2	100%		
Clarin	a)Defender uma causa ou uma postura.			2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “abogar” não consta no SO-CAL. É um verbo declarativo, porém porta um matiz de opinião, por ser utilizado sempre para apoiar ou para defender algo ou alguém.

Devido à sua natureza de verbo de defesa, de juízo, opinativo, exerce nas Atas do

Parlamento uma força de asserção forte [1].

Emerge em 50% das ocorrências em sequências argumentativas; e em 50% das ocorrências em sequências descritivas, como em: “*Parlamentario 17: Felicita al hermano pueblo de Argentina, por el correcto comportamiento en sus comicios, que supo elegir a su Presidente y congresistas y a los pares Parlamentarios del MERCOSUR de este cuerpo colegiado, electos por primera vez por voluntad de la ciudadanía de ese país. Aboga para que en un plazo cercano sea imitado por los demás miembros de este pleno, como forma de ir cumpliendo con lo refrendado por nuestros países miembros, en las cláusulas estatutarias de este Parlamento.*”

Como exemplo de sequência argumentativa, transcrevemos o excerto: “*Parlamentaria 6: Destaca que este espacio pluricultural, para la Provincia de Misiones, va a ser central y que traerá la agenda de la Provincia de Misiones al debate de Latinoamérica. Aboga por fortalecer este espacio de integración, en el que solo con un espíritu integracionista se puede construir esta gran patria latinoamericana.*”

O verbo “abogar” também se manifesta para dar continuidade ao tópico, e a autoria da informação em todos os casos manifestados nas Atas é atribuída a um parlamentar, sendo caracterizado, portanto, como verbo de dizer de fonte definida.

35. Verbo: **reclamar**, Valor SO-CAL (1), Verbo **de pedido explícito**

Quadro 142 - Acepções x sequência textual – verbo reclamar

Verbo “reclamar” Ocorrências 1 a 2		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Pedir ou exigir algo com direito.	2	100%				
Clarín	a) Exigir algo, em especial, alguma coisa que se considera que se tem algum direito ou se considera urgente.	2	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 143 - Acepções x progressão temática – verbo reclamar

Verbo “reclamar” Ocorrências 1 a 2		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Pedir ou exigir algo com direito.	2	100%		
Clarín	b) Exigir algo, em especial, alguma coisa que se considera que se tem algum direito ou se considera urgente.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 144 - Acepções x marcador evidencial – verbo reclamar

Verbo “reclamar” Ocorrências 1 a 2		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Pedir ou exigir algo com direito.	2	100%		
Clarín	a) Exigir algo, em especial, alguma coisa que se considera que se tem algum direito ou se considera urgente.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 145 - Acepções x força de asserção – verbo reclamar

Verbo “reclamar ” Ocorrências 1 a 2		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Pedir ou exigir algo com direito.			2	100%		
Clarín	a) Exigir algo, em especial, alguma coisa que se considera que se tem algum direito ou se considera urgente.			2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “reclamar”, considerado verbo de pedido explícito, consta no SO-CAL com valor [1]. É, portanto, um verbo positivo, pois, quando se reclama, há motivos para fazê-lo.

Sua função nas Atas é a de demonstrar que se exige algo porque existe o direito para fazê-lo, ou porque urge a sua realização. Desse modo, é um verbo que demonstra relações de poder no gênero em que emerge, pois quem reclama exerce autoridade para fazê-lo. Assim sendo, a sua força de asserção é forte [1].

Trata-se de um verbo de dizer que é mobilizado para dar continuidade ao tópico nas Atas e ocorre sempre em sequências descritivas, como em: “*Parl.14: Situación por la que atraviesa la República Bolivariana de Venezuela. Reclama que el Parlamento del MERCOSUR y otros Organismos Internacionales actúen al respecto.*”

Por ser um verbo forte, a atribuição de autoria está sempre presente. Sendo assim, todos são classificados como marcadores evidenciais de fonte definida.

36. Locução Verbal: **Hacer referencia**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 146 - Acepções x sequência textual – Locução verbal Hacer referencia

Locução Verbal “ hacer referencia” Ocorrências 1 a 2		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) <i>Não consta:</i> está presente apenas o lema “referencia”, que corresponde à narração ou relação a algo.	2	100%				
Clarín	a) Mencionar a uma pessoa ou coisa em forma direta ou indireta.	2	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 147 - Acepções x progressão temática – Locução verbal Hacer referencia

Locução Verbal “ hacer referencia” Ocorrências 1 a 2		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) <i>Não consta:</i> está presente apenas o lema “referencia”, que corresponde à narração ou relação a algo.	2	100%		
Clarín	a) Mencionar a uma pessoa ou coisa em forma direta ou indireta.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 148 - Acepções x marcador evidencial – Locução verbal Hacer referencia

Locução Verbal “hacer referencia” Ocorrências 1 a 2		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) <i>Non consta</i> : está presente apenas o lema “referencia”, que corresponde à narração ou relação a algo.	2	100%		
Clarín	a) Mencionar a uma pessoa ou coisa em forma direta ou indireta.	2	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 149 - Acepções x força de asserção – Locução verbal Hacer referencia

Locução Verbal “hacer referencia” Ocorrências 1 a 2		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) <i>Non consta</i> : está presente apenas o lema “referencia”, que corresponde à narração ou relação a algo.	2	100%				
Clarín	a) Mencionar a uma pessoa ou coisa em forma direta ou indireta.	2	100%				

Fonte: Elaboração própria.

A locução verbal “Hacer referencia” é uma forma declarativa de locução verbal de dizer que é mobilizada nas Atas com a função de fazer menção a algo de forma direta. Por essa razão, por ser uma unidade léxica que não possui significados que vão além do “simples dizer/referir”, classificamo-la com uma força de asserção [0] na totalidade das ocorrências.

A sua função nas Atas favorece a sua expressão em sequências descritivas, pois ocorre nesse tipo de sequências em 100% dos casos. Para demonstrar um exemplo, transcrevemos o

trecho seguinte: “Parlamento 18 – Refiere a las Elecciones Venezolanas, las que se realizaron de manera directa, universal, secreta y con acompañamiento internacional. Eso es el reflejo del respeto a las leyes, y a la Constitución, a la democracia y, por supuesto, a los derechos humanos.

Asimismo hace referencia a la situación del ciudadano Leopoldo López y a la arremetida a nivel internacional contra la República Bolivariana de Venezuela, contra las instituciones y contra el pueblo venezolano a través de los poderes económicos, de los grandes medios de comunicación y de la derecha internacional.”

Por se tratar de um verbo que tem a função de fazer menção a algo, há um predomínio (100% das ocorrências) de marcadores evidenciais de fonte definida e de ocorrências que dão continuidade ao tópico.

Por ser um verbo-suporte, esta expressão não consta no SO-CAL.

37. Verbo: **mocionar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **de conselho**

Quadro 150 - Acepções x sequência textual – verbo mocionar

Verbo “mocionar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Apresentar uma proposta ou sugestão em reunião.	1	100%				
Clarín	a)Proposta ou pedido que se faz em uma assembleia ou reunião.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 151 - Acepções x progressão temática – verbo mocionar

Verbo “mocionar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Apresentar uma proposta ou sugestão em reunião.	1	100%		
Clarín	a)Proposta ou pedido que se faz em uma assembleia ou reunião.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 152 - Acepções x marcador evidencial – verbo mocionar

Verbo “mocionar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Apresentar uma proposta ou sugestão em reunião.	1	100%		
Clarín	a)Proposta ou pedido que se faz em uma assembleia ou reunião.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 153 - Acepções x força de asserção – verbo mocionar

Verbo “mocionar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
D L E	a)Apresentar uma proposta ou sugestão em reunião.			1	100%		
C l a r í n	a)Proposta ou pedido que se faz em uma assembleia ou reunião.			1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Esse verbo de conselho tem a função de apresentar uma proposta ou uma sugestão na reunião do Parlamento por meio de uma sequência descritiva, como no seguinte exemplo: “*En estos términos el Presidente V mociona poner a votación en bloque todos los asuntos cuyo archivo se recomienda y a continuación tratar el Punto F.3, la declaración sobre la situación de Haití y así continuar con los asuntos que requieran de mayoría simple.*”

Por ser uma proposta advinda do Presidente, alguém que tem autoridade para tal, o verbo possui uma força de asserção forte [1].

É utilizado para dar continuidade de tópico e é relatado como um marcador evidencial de fonte definida.

É uma forma verbal que não consta no SO-CAL.

38. Verbo: **comprometer**, Valor SO-CAL (-3), Verbo **de compromisso**

Quadro 154 - Acepções x sequência textual – verbo comprometer

Verbo “comprometer” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
D L E	a)Assumir um compromisso.	1	100%				
C l a r í n	a) Assumir uma obrigação ou uma responsabilidade relacionada a algo.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 155 - Acepções x progressão temática – verbo comprometer

Verbo “comprometer” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Assumir um compromisso.	1	100%		
Clarín	a) Assumir uma obrigação ou uma responsabilidade relacionada a algo.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 156 - Acepções x marcador evidencial – verbo comprometer

Verbo “comprometer” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Assumir um compromisso.	1	100%		
Clarín	a) Assumir uma obrigação ou uma responsabilidade relacionada a algo.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 157 - Acepções x força de asserção – verbo comprometer

Verbo “comprometer” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Assumir um compromisso.			1	100%		
Clarín	a) Assumir uma obrigação ou uma responsabilidade relacionada a algo.			1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “comprometer”, considerado um verbo de compromisso, consta no SO-CAL com valor [-3]. É, portanto, um verbo com valor negativo, de acordo com o dicionário de orientação semântica, por demonstrar não apenas algo que ainda está por realizar-se, mas também por ter o sentido de envolver-se em algo que pode ser arriscado. Esse último sentido, no entanto, não corresponde ao exemplo que encontramos nas Atas com esse verbo de dizer.

Sua função nas Atas é simplesmente a de assumir uma responsabilidade, como em: “*Lo mismo para el caso del Pedido de Informe, el Presidente se compromete a realizar las gestiones necesarias para lograr una reunión en un plazo no mayor a 30 días para lograr los insumos necesarios.*”

Desse modo, a sua força de asserção é forte [1] por ser um verbo que tem sob seu escopo uma ação a ser realizada e devido ao comprometimento manifestado pelo marcador evidencial de fonte definida “*El Presidente se compromete...*”.

Ocorre, como podemos observar, em uma sequência descritiva e para dar progressão temática ao texto, por meio da continuidade de tópico. A sua baixa manifestação em todo o *corpus*, talvez se justifique por ser um verbo de valor negativo.

39. Verbo: **designar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **de ordem**

Quadro 158 - Acepções x sequência textual – verbo designar

Verbo “designar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
D LE	a)Apontar ou designar alguém ou algo para uma determinada finalidade.	1	100%				
Cl ar í n	a)Escolher alguém para ocupar um cargo ou realizar uma tarefa.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 159 - Acepções x progressão temática – verbo designar

Verbo “designar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Apontar ou designar alguém ou algo para uma determinada finalidade.	1	100%		
Clarín	a)Escolher alguém para ocupar um cargo ou realizar uma tarefa.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 160 - Acepções x marcador evidencial – verbo designar

Verbo “designar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Apontar ou designar alguém ou algo para uma determinada finalidade.	1	100%		
Clarín	a)Escolher alguém para ocupar um cargo ou realizar uma tarefa.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 161 - Acepções x força de asserção – verbo designar

Verbo “designar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
D LE	a)Apontar ou designar alguém ou algo para uma determinada finalidade.			1	100%		
Clarín	a)Escolher alguém para ocupar um cargo ou realizar uma tarefa.			1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “designar” é classificado, de acordo com a tipologia de Sánchez García (2009), como um verbo de ordem. É uma forma verbal que não consta no SO-CAL e tem a função de escolher alguém para realizar uma ação ou para ocupar um cargo.

Logo a sua força de asserção é forte [1] por ser um verbo que tem sob seu escopo a determinação de algo que deve ser colocado em prática, ou seja, o Deputado 12 deve substituir o Deputado 13.

É um verbo que ocorre, portanto, em uma sequência descritiva, dando progressão temática ao texto, por meio da continuidade de tópico e com a marcação de autoria da informação, por meio do marcador evidencial de fonte definida, como se pode ver no seguinte exemplo: “*Resolución Nro. 560/08 de fecha 18 del marzo de 2008, por la cual se designa al Diputado 12 para integrar el Parlamento del MERCOSUR en reemplazo del Diputado 13, por la finalización de su mandato. SE TOMA NOTA Y SE TOMARA EL RESPECTIVO COMPROMISO*”.

É um tipo de verbo, que se expressaria, de acordo com nossa expectativa, em maior número por ser um verbo que exprime autoridade; no entanto, manifestou-se apenas uma vez.

40. Verbo: **señalar**, Valor SO-CAL (1), Verbo **de maneira de dizer**

Quadro 162- Acepções x sequência textual – verbo señalar

Verbo “señalar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Dizer algo.	1	100%				
Clarin	a)Fazer, por meio de palavras, que alguém note ou conheça algo.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 163 - Acepções x progressão temática – verbo señalar

Verbo “señalar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Dizer algo.	1	100%		
Clarin	a)Fazer, por meio de palavras, que alguém note ou conheça algo.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 164 - Acepções x marcador evidencial – verbo señalar

Verbo “señalar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Dizer algo.	1	100%		
Clarin	a)Fazer, por meio de palavras, que alguém note ou conheça algo.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 165 - Acepções x força de asserção – verbo señalar

Verbo “señalar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Dizer algo.	1	100%				
Clarín	a)Fazer, por meio de palavras, que alguém note ou conheça algo.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “señalar” é um verbo utilizado para chamar a atenção da Plenária sobre algo, isto é, fazer que alguém perceba o sentimento de solidariedade do Presidente da Delegação Paraguaia em relação ao parlamentar 17. No entanto, é classificado com força fraca [0], por refletir apenas um sentimento do Presidente Parlamentar e não uma ação referente a algo que precisa ser realizado, como no seguinte exemplo: “*Ante la situación denunciada, el Presidente de la Delegación paraguaya Parlamentario 1 señala su solidaridad con el compañero integrante de la delegación paraguaya ante el Parlamento del Mercosur, parlamentario 17 y solicita que se instruya la investigación correspondiente a efectos de proceder con la sanción del o los responsables.*”

Seu efeito de sentido é semelhante ao do verbo “informar” a respeito de sua união ao sentimento de repúdio do parlamentar 17.

Por ser um verbo unicamente utilizado para informar a Plenária sobre sua solidariedade ao parlamentar 17, expressa-se apenas em uma sequência descritiva, como pode ser observado no exemplo acima transcrito.

É uma forma verbal mobilizada para dar continuidade ao tópico e é classificada como um marcador evidencial de fonte definida.

É um verbo classificado com valor positivo (1) de acordo com o SO-CAL.

41. Verbo: **aconsejar**, Valor SO-CAL (1), Verbo **de conselho**

Quadro 166 - Acepções x sequência textual – verbo aconsejar

Verbo “aconsejar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Dar a alguém um conselho ou opinião sobre o que tem de ser feito.	1	100%				
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para seu próprio benefício.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 167 - Acepções x progressão temática – verbo aconsejar

Verbo “aconsejar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Dar a alguém um conselho ou opinião sobre o que tem de ser feito.	1	100%		
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para seu próprio benefício.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 168 - Acepções x marcador evidencial – verbo aconsejar

Verbo “aconsejar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Dar a alguém um conselho ou opinião sobre o que tem de ser feito.	1	100%		
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para seu próprio benefício.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 169 - Acepções x força de asserção – verbo aconsejar

Verbo “aconsejar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para seu próprio benefício.			1	100%		
Clarín	a)Indicar a alguém o que pode ou deve fazer para seu próprio benefício.			1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “aconsejar” é um verbo de conselho, com valor positivo [1], de acordo com o SO-CAL. Tem a função de dar conselho, com um matiz de ordem, sobre algo que deve ser feito.

Logo a sua força de asserção é forte [1], por ser um verbo que tem sob seu escopo a decisão de que a Comissão aprove a Recomendação referente ao Controle e à Prevenção de doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, como no seguinte exemplo: “*En tal sentido, teniendo a la vista el informe producido por esta Comisión y por los fundamentos que*

expondrá el miembro informante el Sr. Parlamentario 19, esta Comisión os aconseja aprobar con modificaciones esta Recomendación.”

É um verbo que ocorre, portanto, em uma sequência descritiva, dando progressão temática ao texto, por meio da continuidade de tópico e com a marcação de autoria da informação (A Comissão), por meio do marcador evidencial de fonte definida.

42. Verbo: **apostar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 170 – Acepções x sequência textual – verbo apostar

Verbo “apostar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Depositar a confiança em uma pessoa, em uma ideia ou em uma iniciativa que envolve um certo risco.	1	100%				
Clarín	a)Depositar a confiança em um projeto, ideia.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 171 - Acepções x progressão temática – verbo apostar

Verbo “apostar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Depositar a confiança em uma pessoa, em uma ideia ou em uma iniciativa que envolve um certo risco.	1	100%		
Clarín	a)Depositar a confiança em um projeto, ideia.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 172 - Acepções x marcador evidencial – verbo apostar

Verbo “apostar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Depositar a confiança em uma pessoa, em uma ideia ou em uma iniciativa que envolve um certo risco.	1	100%		
Clarín	a)Depositar a confiança em um projeto, ideia.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 173 - Acepções x força de asserção – verbo apostar

Verbo “apostar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Depositar a confiança em uma pessoa, em uma ideia ou em uma iniciativa que envolve um certo risco.	1	100%				
Clarín	a)Depositar a confiança em um projeto, ideia.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “apostar”, classificado como um verbo declarativo, não classificado pelo SO-CAL, tem a função, nas Atas do Parlamento, de indicar que a confiança é depositada em algo. Por essa razão, tem uma faceta argumentativa, refletindo um tipo de opinião sobre o Estado, como demonstra o seguinte excerto: “*Parlamentaria 20 - Saluda a todos los parlamentarios y parlamentarias y en especial a los que han asumido en el día de hoy. Apuesta a que el Estado debe ser una herramienta de transformación y no un instrumento de los poderosos y sus corporaciones.*”

O excerto demonstra também que o verbo se realiza em uma sequência argumentativa, dando continuidade ao tópico e com um marcador evidencial de fonte definida.

No entanto, por se tratar de um verbo que reflete apenas um julgamento, a sua força de asserção é fraca [0].

43. Verbo: **anunciar**, Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **declarativo**

Quadro 174 - Aceções x sequência textual – verbo anunciar

Verbo “anunciar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Dar notícia de algo ou avisar sobre algo; tornar conhecido.	1	100%				
Clarín	a)Tornar algo conhecido.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 175 - Aceções x progressão temática – verbo anunciar

Verbo “anunciar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Dar notícia de algo ou avisar sobre algo; tornar conhecido.			1	100%
Clarín	a)Tornar algo conhecido.			1	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 176 - Acepções x marcador evidencial – verbo anunciar

Verbo “anunciar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Dar notícia de algo ou avisar sobre algo; tornar conhecido.	1	100%		
Clarín	a)Tornar algo conhecido.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 177 - Acepções x força de asserção – verbo anunciar

Verbo “anunciar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Dar notícia de algo ou avisar sobre algo; tornar conhecido.	1	100%				
Clarín	a)Tornar algo conhecido.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “anunciar” é considerado uma forma do simples dizer. É um verbo declarativo, cuja função é a de dar uma notícia sobre algo.

É um verbo que não consta no SO-CAL.

Por ser sinônimo de “dizer”, tem uma força de asserção fraca [0]. Esses verbos com força de asserção fraca geralmente ocorrem em sequências descritivas, como neste exemplo que reproduzimos: “*El Presidente Saúl Ortega felicita a los Parlamentarios que tomaron compromiso ante el Parlamento del MERCOSUR.*

Previo al tratamiento del siguiente punto del Orden del Día, solicita el uso de la palabra la Parlamentaria 15, quien se anuncia como representante de los parlamentarios electos

encabezando la lista nacional representando al grupo político Cambiemos del Presidente de la República Argentina, Mauricio Macri, y plantea un intermedio de orden de acuerdo con el literal L) del artículo 139 del Reglamento.”

Trata-se de um verbo que indica continuidade de tópico e é classificado como marcador evidencial de fonte definida, pois o redator da Ata transfere a responsabilidade do “anunciar-se como representante dos parlamentares eleitos” à Parlamentar 15.

44. Verbo: **convocar** , Valor SO-CAL (**não consta**), Verbo **de ordem**

Quadro 178 - Acepções x sequência textual – verbo convocar

Verbo “convocar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Anunciar, tomar público um ato para que o interessado possa participar.	1	100%				
Clarín	a)Anunciar publicamente sobre a ocorrência de algo para que as pessoas que devem participar tomem ciência.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 179 - Acepções x progressão temática – verbo convocar

Verbo “convocar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Anunciar, tornar público um ato para que o interessado possa participar.			1	100%
Clarín	a)Anunciar publicamente sobre a ocorrência de algo para que as pessoas que devem participar tomem ciência.			1	100%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 180 - Acepções x marcador evidencial – verbo convocar

Verbo “convocar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Anunciar, tornar público um ato para que o interessado possa participar.	1	100%		
Clarín	a)Anunciar publicamente sobre a ocorrência de algo para que as pessoas que devem participar tomem ciência.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 181 - Acepções x força de asserção – verbo convocar

Verbo “convocar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Anunciar, tornar público um ato para que o interessado possa participar.			1	100%		
Clarín	a)Anunciar publicamente sobre a ocorrência de algo para que as pessoas que devem participar tomem ciência.			1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Esse verbo é classificado como um verbo de ordem por ter a função de anunciar a ocorrência de algo para que os parlamentares tomem ciência e participem “desse algo”.

Não consta no SO-CAL.

É um verbo com força de asserção forte [1], por ser quase-sinônimo (LYONS¹⁷⁵, 1997) do verbo “requerer”, cujo sentido se pressupõe que, ao serem convocados, espera-se que estes atendam à solicitação, como no seguinte exemplo presente em uma das Atas do Parlamento: “*El Presidente Z convocó a los miembros de la Mesa Directiva y a los Jefes de Delegación a una reunión a realizarse a partir de las 15:00 horas.*”

Ocorre em uma sequência descritiva, dando continuidade ao tópico e com um marcador evidencial de fonte definida.

45. Verbo: **alertar**, Valor SO-CAL (-1), Verbo **de avaliação negativa**

¹⁷⁵ Segundo Lyons (1997), quase-sinônimos são palavras semelhantes no significado em alguns aspectos, mas não idênticas.

Quadro 182 - Acepções x sequência textual – verbo alertar

Verbo “alertar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Colocar em alerta.	1	100%				
Clarín	a)Avisar a alguém sobre um perigo ou sobre uma ameaça.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 183 - Acepções x progressão temática – verbo alertar

Verbo “alertar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Colocar em alerta.	1	100%		
Clarín	a)Avisar a alguém sobre um perigo ou sobre uma ameaça.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 184 - Acepções x marcador evidencial – verbo alertar

Verbo “alertar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Colocar em alerta.	1	100%		
Clarín	a)Avisar a alguém sobre um perigo ou sobre uma ameaça.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 185 - Acepções x força de asserção – verbo alertar

Verbo “alertar” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Colocar em alerta.			1	100%		
Clarín	a) Avisar a alguém sobre um perigo ou sobre uma ameaça.			1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “alertar” é um verbo de avaliação negativa, cuja função é a de avisar sobre um risco ou sobre um perigo, como no seguinte exemplo que ocorre em uma das Atas do Parlamento: “*El Sr.21 alertó para el impacto negativo de la construcción del puente en el lugar designado, junto al marco de la triple frontera.*”

É um verbo classificado negativamente pelo SO-CAL, com valor [-1] por remeter a algum tipo de risco, a um sentimento referente a algo que não é bom.

Por demonstrar algo que precisa ser repensado pelo Parlamento, tem uma força de asserção forte [1].

Trata-se de um verbo que indica continuidade de tópico e é classificado como marcador evidencial de fonte definida.

46. Verbo: **lamentar**, Valor SO-CAL (-1), Verbo de avaliação negativa

Quadro 186 - Acepções x sequência textual – verbo lamentar

Verbo “lamentar” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Sentir pena, contrariedade, arrependimento etc, por alguma coisa.	1	100%				
Clarín	a) Sentir dor, pena ou desagrado por algo.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 187- Acepções x progressão temática – verbo lamentar

Verbo “lamentar” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a)Sentir pena, contrariedade, arrependimento etc, por alguma coisa.	1	100%		
Clarín	a)Sentir dor, pena ou desagrado por algo.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 188 - Acepções x marcador evidencial –verbo lamentar

Verbo “lamentar” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a)Sentir pena, contrariedade, arrependimento etc, por alguma coisa.	1	100%		
Clarín	a)Sentir dor, pena ou desagrado por algo.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 189 - Acepções x força de asserção – verbo lamentar

Verbo “lamentar ” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Sentir pena, contrariedade, arrependimento etc, por alguma coisa.	1	100%				
Clarín	a)Sentir dor, pena ou desagrado por algo.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “lamentar” também é um verbo de avaliação negativa, porquanto sua função é

a de demonstrar um sentimento de pena, desagrado, como no seguinte exemplo que ocorre em uma das Atas do Parlamento: “*Agradece a todos los Parlamentarios que acompañaron en esta decisión y lamenta que algunos se abstuvieran de votar, sobre todo Parlamentarios de la República Argentina, en este momento que es histórico para el Parlamento.*”

É um verbo também classificado com valor negativo (-1) pelo SO-CAL, pois se lamenta por algo que não foi bom e nem esperado.

Trata-se de um verbo que tem uma força de asserção fraca [0], porque revela unicamente um sentimento.

A forma verbal “lamenta”, que ocorreu em uma das Atas, tem a finalidade de dar continuidade ao tópico. Vem marcada pela atribuição de autoria (Parlamentar G). Sendo assim, “lamenta” também é um verbo de dizer considerado marcador evidencial de fonte definida.

47.Verbo: **describir**, Valor SO-CAL (**não consta**)¹⁷⁶, Verbo **declarativo**

Quadro 190 - Acepções x sequência textual – verbo describir

Verbo “describir” Ocorrência 1		Sequência Textual					
		SD		SE		SA	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a)Representar ou detalhar o aspecto de alguém ou de algo por meio da linguagem.					1	100%
Clarín	a) Explicar as características de algo ou alguém para dar uma ideia ou criar uma imagem de como é.					1	100%

Fonte: Elaboração própria.

¹⁷⁶ Embora esse verbo não conste na descrição do SO-CAL, optamos por considerá-lo na ocorrência da Ata como sinônimo de explicar, cujo verbo consta no SO-CAL com valor [2].

Quadro 191 - Acepções x progressão temática – verbo describir

Verbo “describir” Ocorrência 1		Progressão temática			
		Continuidade de tópico		Mudança de tópico	
		N	%	N	%
DLE	a) Representar ou detalhar o aspecto de alguém ou de algo por meio da linguagem.	1	100%		
Clarín	a) Explicar as características de algo ou alguém para dar uma ideia ou criar uma imagem de como é.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 192 - Acepções x marcador evidencial – verbo describir

Verbo “describir” Ocorrência 1		Marcador evidencial			
		FD		FnD	
		N	%	N	%
DLE	a) Representar ou detalhar o aspecto de alguém ou de algo por meio da linguagem.	1	100%		
Clarín	a) Explicar as características de algo ou alguém para dar uma ideia ou criar uma imagem de como é.	1	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 193 - Acepções x força de asserção – verbo describir

Verbo “describir ” Ocorrência 1		Força de asserção					
		0		1		2	
		N	%	N	%	N	%
DLE	a) Representar ou detalhar o aspecto de alguém ou de algo por meio da linguagem.	1	100%				
Clarín	a)Explicar as características de algo ou alguém para dar uma ideia ou criar uma imagem de como é.	1	100%				

Fonte: Elaboração própria.

O verbo “describir”, classificado como um verbo declarativo, tem a função de detalhar informações nas Atas do Parlamento. Por esse motivo, foi considerado, no contexto de uso das Atas, como sinônimo de “explicar”.

Embora esse verbo não conste na descrição do SO-CAL, neste consta o verbo explicar com valor positivo [2], pois, para descrever algo, é necessário obter informações sobre o assunto que se descreve ou se explica. É um verbo, portanto, em que não se manifesta negatividade.

No exemplo encontrado em uma das Atas do Parlamento, o verbo ocorre em uma sequência argumentativa, que é característica de informações detalhadas.

Sua função também é dar continuidade de tópico e de progressão temática ao texto por meio da fala do Parlamentar, como no seguinte exemplo: *“El Sr. U aclaró sobre la proporción de 63,9 muertes a cada 100.000 partos en Brasil, de tal manera que hubo avances en este país, pero falta disminuir más tal indicador para que se alcance la meta. Además, el parlamentario acordó de la importancia del acceso a la salud como un tema de derechos humanos y describió que las principales causas de la mortalidad materna son la hipertensión, las enfermedades cardiovasculares y el aborto clandestino. De tal forma que la principal víctima de esta realidad es la mujer afro descendiente o indígena y joven.”*

Realiza-se, na ocorrência, como um verbo explicativo e, por isso, a sua força de asserção é fraca [0], pois a explicação tem a função de complementar as informações.

A atribuição de autoria está presente, pois é característica de sequências

argumentativas e, assim, a fonte é definida. Trata-se, portanto, de um verbo que descreve a própria ação linguística de dizer algo com detalhes.

4.2.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS USOS DOS VERBOS DE DIZER NAS ATAS DO *CORPUS*

Os quadros de número 6 a 193 refletem as possibilidades de escolhas diversificadas dos verbos de dizer nas Atas do Parlamento do Mercosul, informações relevantes por demonstrarem que os verbos precisam ser objetos de estudo por apresentarem diferentes nuances de sentido ao serem contextualizados. São verbos que se atualizam no contexto, ao sugerirem leituras específicas e orientadas à situação de produção em que emergem.

Os dados demonstram que, embora os verbos de dizer presentes nas Atas do Parlamento pertençam também ao discurso geral, eles apresentam características semânticas diferentes no contexto especializado em que se concretiza o gênero Ata, com exceção daqueles que são puramente descritivos, como “*decir, agradecer, presentar, expresar, comunicar, referir, indicar, llamar, anunciar, lamentar, describir*”.

As diferentes características semânticas dos verbos se justificam porque as formas verbais dos discursos especializados atendem às necessidades específicas dos usuários desse tipo de discurso, já que a língua serve a uma determinada função. Além disso, esses signos apresentam diferentes facetas, o que justifica a sua necessidade de análise para podermos repensar ‘*a posteriori*’ tipos de aplicações de verbos com funções didáticas para o ensino no Curso de Secretariado Executivo.

Como afirma Lorent Casafont (2016), “os verbos são unidades léxicas de caráter relacional, pois estabelecem a conexão entre a predicação que expressam e os diversos atores”.¹⁷⁷ De acordo com a autora, a categoria léxica verbal carece de estudos, uma vez que o Estado da Arte de estudos de unidades léxicas aponta que as pesquisas têm demonstrado maior interesse para as unidades de caráter nominal.

A autora classifica os verbos de dizer como verbos discursivos por estarem ligados às funções textuais que exercem. Estão relacionados aos gêneros textuais e à tipologia textual (sequências narrativas, descritivas, argumentativas, explicativas) utilizados nas comunicações dos especialistas. Além disso, entendemos que são verbos que refletem dizeres de autoridade, pois a responsabilidade da autoria das informações é em 100% dos 47 tipos de verbos¹⁷⁸

¹⁷⁷ Tradução nossa: “*Los verbos son unidades léxicas de carácter relacional, ya que establecen la conexión entre la predicción que expresan y los diversos actores*”.

¹⁷⁸ Dentre esses 47 tipos de verbos de dizer, há 14 tipos de verbos que além de apresentarem ocorrências com fonte definida, manifestam-se também com fonte não definida, como no caso da forma verbal “se recomienda”. No entanto, analisando as 581 ocorrências de verbos, constatamos que 100% dos 47 tipos apresentam

analisados, apontada para os agentes enunciadore, eximindo-se, assim, o secretário da ata de um alto grau de comprometimento com relação à informação transmitida, pois o secretário transmite uma informação de natureza reportada.

No que se refere a suas características semânticas e a suas finalidades particulares para as quais os verbos são empregados, observamos que cada verbo de dizer tem, sob seu âmbito de incidência, elementos linguísticos específicos e recorrentes, os quais apresentamos nos quadros 6 a 193 e nas análises que acompanham cada quadro.

O estudo dos verbos de dizer demonstra também que, na produção textual do gênero Ata, é desnecessário recorrer com frequência à repetição de alguns verbos *dicendi*, como “*afirma, explica*” etc, pois há outros sinônimos que podem ser mobilizados para evitar a repetição. Entretanto é necessário atentar aos seus significados por estes não serem estanques, mas sim determinados apenas em suas relações contextuais.

Os dados revelam que não há uma fórmula pronta para ser aplicada na organização do gênero, pois é o contexto do relato que vai permitir as escolhas adequadas dos verbos e das sequências textuais a serem mobilizados na descrição do discurso alheio. Por essa razão, este estudo é relevante, uma vez que, na gramática de língua espanhola adotada para o ensino, assim como nos livros didáticos diversos já adotados no curso de Secretariado Executivo, não são apresentadas informações sobre o leque de possibilidades de uso dos verbos de dizer, do discurso relatado, aspecto essencial para os estudos de um profissional de Secretariado Executivo.

Os elementos linguístico-textuais mapeados neste estudo apontam para várias possibilidades de uso de diferentes verbos de dizer, com suas diferentes forças de expressão na organização do gênero Ata e demonstram a sua relação entre tipos de dizer e tipos de sequências textuais. Constatamos, por exemplo, que, nas Atas, os verbos de dizer ocorrem poucas vezes (23,40% dos tipos de verbos expostos no quadro 3)¹⁷⁹ em sequências explicativas, pois a sua ocorrência nesse tipo de sequências indicaria que o redator da Ata estaria apontando detalhes, função que não lhe cabe como secretário, de acordo com as convenções do gênero. Por tal razão, os verbos predominam, em primeiro lugar, nas sequências descritivas (95,74%)¹⁸⁰; em segundo lugar, nas sequências argumentativas

ocorrências com fonte definida, pois um verbo pode apresentar ocorrências tanto com fonte definida quanto com fonte não definida.

¹⁷⁹ Esse cálculo foi feito levando em consideração os 47 tipos de verbos. Dentre os 47 tipos, apenas 11 tipos de verbos (*solicitar, agradecer, declarar, informar, destacar, manifestar, proponder, comunicar, resaltar, aclarar, exhortar*) ocorrem em sequências explicativas.

¹⁸⁰ Dentre os 47 tipos de verbos de dizer, 45 tipos se manifestam em sequências descritivas. Apenas os verbos *citar* e *describir* não ocorrem nesse tipo de sequências.

(42,55%)¹⁸¹; e em terceiro lugar, nas sequências explicativas (23,40%).

Nesse sentido, o estudo sobre os verbos indicam que ainda há muito que se explorar sobre essas unidades léxicas essenciais na construção do discurso e principalmente para o ensino de espanhol para fins específicos, como no caso do curso de Secretariado Executivo que ainda carece de estudos sobre essas unidades léxicas de categoria verbal.

Por se tratar de uma categoria que é mobilizada ora para dar continuidade de tópico, ora para referir-se à mudança de tópico, seu estudo se torna *sine qua non* para a compreensão de sua função na progressão temática do texto. As funções da maioria dos verbos (64%) que constituíram nosso *corpus* estão relacionadas à progressão temática do texto, para dar continuidade aos temas iniciados, bem como para manifestar reações (pontos de vista) dos participantes das reuniões e também para complementar as informações expostas por diferentes parlamentares. De um total de 47 tipos de verbos, 30 tipos foram mobilizados para dar continuidade de tópico e 17 tipos para mudança de tópico. No entanto, apenas dois verbos, “*anunciar*” e “*convocar*”, expressaram-se unicamente para dar progressão ao texto com sentido de mudança de tópico, pois os outros 15 verbos (*solicitar, recomendar, agradecer, declarar, informar, destacar, manifestar, referir, comunicar, invitar, plantear, exponer, instar, indicar, decir*), nas suas diferentes formas de ocorrência, foram mobilizados tanto para dar continuidade de tópico quanto mudança de tópico.

Por essa razão, talvez se explique a predominância de sequências descritivas e argumentativas, pois se a progressão temática no texto aponta para a continuidade de tópicos, ao promover tal continuidade, o sujeito-enunciador precisa assegurar o mesmo estilo linguístico de apenas relatar/descrever, demonstrando que a informação por ele reportada é apenas uma informação reproduzida sobre o discurso do “outro” e, por isso, caracteriza-se como informação desprovida de inserção de comentários do redator. Desse modo, tanto os verbos que indicam continuidade de tópico como os que indicam mudança de tópico são expostos em sequências descritivas e são considerados marcadores evidenciais de fonte definida, porquanto o objetivo principal das Atas é o de atribuir a autoria da informação, assim como responsabilizar ao protagonista do dizer, ou seja, o parlamentar que se manifesta, a cuja voz o secretário das Atas faz referência e atribui a responsabilidade da informação.

Nesse contexto, as sequências argumentativas, diferentemente da expectativa que

¹⁸¹ Dentre os 47 tipos de verbos de dizer, 20 tipos (*solicitar, agradecer, declarar, informar, destacar, manifestar, presentar, poner de manifiesto, referir, exponer, instar, citar, reiterar, denunciar, pedir, llamar, fundamentar, apuntar, abogar, describir*) se manifestam em sequências argumentativas.

tínhamos¹⁸², também se manifestaram em um número significativo. Entretanto em número menor, pois, dos 47 tipos de verbos analisados, 20 tipos (42,55%) ocorrem em sequências argumentativas. Isso porque há nas Atas um momento em que se cede à palavra aos parlamentares, os quais expõem suas opiniões sobre os temas tratados, manifestando sua individualidade como sujeitos discursivos naquele contexto de produção determinado (momento físico e social). Os verbos que emergem nessas sequências são *solicitar, agradecer, declarar, informar, destacar, manifestar, apresentar, poner de manifiesto, referir, exponer, instar, citar, reiterar, denunciar, pedir, llamar, fundamentar, apuntar, abogar, describir*.

Constatou-se, no entanto, que apenas 11 tipos de verbos (*solicitar, agradecer, declarar, informar, destacar, manifestar, proponer, comunicar, resaltar, aclarar, exhortar*, - — 23,40% dentre os 47 tipos que ocorrem nas Atas) se manifestam em sequências explicativas. A baixa ocorrência se deve ao fato de o redator das Atas quase não inserir seus comentários no texto, por tratar-se de um gênero pertencente ao agrupamento do relatar, que precisa manter uma determinada neutralidade na descrição das informações, tornando o enunciado o mais confiável possível, livre de marcas que possam demonstrar qualquer tipo de subjetividade. Ao serem incluídas muitas sequências explicativas, estas poderiam proporcionar uma interpretação da manifestação do “eu”, como se enunciadador-secretário da Ata estivesse fazendo explicações em seu próprio nome, quando se prescreve que, geralmente, esse tipo de discurso se respalda pelas informações advindas dos membros envolvidos nas reuniões.

Um ponto que nos chama a atenção é o fato de as sequências argumentativas nos permitirem ver que, apesar de, na redação de Atas, estar o objetivo de, por meio delas, manifestar-se uma responsabilidade coletiva com relação ao temas tratados, nelas se manifestam também responsabilidades individuais, quando as vozes são atribuídas a cada parlamentar que faz uso da palavra, no item incluído na Ordem do Dia. Ao manifestarem-se essas vozes particulares, causa-se um efeito de maior legitimidade e implicação/envolvimento do enunciadador que se reflete no enunciado reportado pelo redator das Atas.

Quanto ao fato de haver um número menor de verbos de dizer mobilizados em mudança de tópico (36% dos verbos¹⁸³), entendemos que tal fenômeno se explica pela característica do gênero Ata, dado que é um gênero textual em que os assuntos a serem

¹⁸² Não esperávamos encontrar quantidades significativas de sequências argumentativas. Em nosso ponto de vista, o gênero propiciaria mais sequências explicativas do que argumentativas.

¹⁸³ Os verbos que apresentam mudança de tópico são: *solicitar, recomendar, agradecer, declarar, informar, destacar, manifestar, referir, comunicar, invitar, plantear, exponer, instar, indicar, decir, anunciar, convocar*.

tratados precisam seguir uma determinada ordem, especificada pela Ordem do Dia. Por isso, em poucos casos, há inclusão de novos temas e mudança de tópicos. Essa informação é relevante por reforçar o conceito de que as Atas tratam de assuntos pré-estabelecidos por uma pauta.

Assim, compreender que as Atas apresentam mais continuidade do tema do que mudança de tópico, mais sequências descritivas (95,74%) do que argumentativas (42,55%) e explicativas (23,40%) contribui para a compreensão da organização textual desse gênero que faz parte da esfera secretarial.

Outro aspecto que se sobressai — ao visualizarmos os dados apresentados nos quadros, que confirmam a nossa hipótese de que o gênero favorece a presença de alguns marcadores evidenciais específicos — é que nem todos os verbos de dizer apresentam o mesmo nível de relevância nesse gênero textual. Isso se observa pela atribuição da fonte da informação aos seus protagonistas que ocorre em 100% dos tipos de verbos, além do próprio número de ocorrências desses verbos nas Atas e sua força de asserção, a qual é *sine qua non* para a compreensão dos efeitos da situação de produção sobre o resultado do arranjo linguístico escolhido para a produção textual.

Identificamos que os marcadores evidenciais que mais ocorrem são os marcadores do tipo indireto, relatado, de fonte definida. Todos os 47 tipos de verbos são classificados com esse tipo de marcadores evidenciais. No entanto, é necessário esclarecer também que 14 tipos de verbos (29,78%), dentre os 47 tipos, além de ocorrerem com fonte definida, expressam-se ainda em algumas ocorrências com fonte não definidas como em “*solicitar, recomendar, declarar, informar, destacar, apresentar, dispor, proferir, comunicar, instar, encomendar, citar, pedir, sugerir*”.

No que concerne à força de asserção, verificamos que os verbos que apresentam maiores forças de asserção — força [1] e força [2] — são aqueles que ocorrem em maior quantidade nas Atas¹⁸⁴, tais como os seguintes verbos descritos no quadro 3: *solicitar* (67 ocorrências), *recomendar* (59 ocorrências), *declarar* (48 ocorrências), *informar* (46 ocorrências), *destacar* (43 ocorrências), *manifestar* (33 ocorrências), *dispor* (23 ocorrências), *proferir* (22 ocorrências), *invitar* (12 ocorrências), *plantear* (9 ocorrências), *resaltar* (6 ocorrências), *encomendar* (6 ocorrências).

Os verbos que demonstram um maior nível relevância nesse gênero, nas Atas do Parlamento, por conseguinte, são aqueles que têm uma maior força de asserção. Para

¹⁸⁴ Somando os verbos com força [1] e com força [2], temos um total de 310 verbos, em contraste com os verbos de força [0], que somam 270.

demonstrar a hierarquia de forças entre todos os verbos, organizamos o quadro 194:

Quadro 194 - Ordem de força fraca ou neutra [0] a maior força de asserção [2] nos verbos de dizer presentes nas 35 Atas do Parlamento

Força	Verbos de dizer
Força [0]	Agradecer, declarar, informar, manifestar, apresentar, disponer, expresar, poner de manifiesto, referir, comunicar, invitar, exponer, citar, pedir, llamar, indicar, aclarar, poner en conocimiento, fundamentar, decir, hacer referencia, señalar, apostar, anunciar, lamentar, describir.
Força [1]	Solicitar, recomendar, declarar, informar, destacar, manifestar, proponer, invitar, plantear, instar, resaltar, reiterar, denunciar, pedir, llamar, sugerir, fundamentar, exhortar, apuntar, abogar, reclamar, mocionar, comprometer, designar, aconsejar, convocar, alertar.
Força [2]	Solicitar, recomendar, declarar, destacar, disponer, resaltar, encomendar.

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 194 demonstra que há um número maior de ocorrências (270 ocorrências) de verbos de dizer como marcadores evidenciais com força [0], totalizando 46,55% das ocorrências¹⁸⁵ de verbos de dizer que constam da totalidade de 35 Atas, as quais apresentam um total de 581 ocorrências de verbos *dicendi* codificados em 3.^a pessoa e 580 como marcadores evidenciais, pois, embora o verbo “Se cita” esteja incluído entre os verbos *dicendi* de 3.^a pessoa, conforme exposto nos quadros 86 a 89, vale lembrar que essa forma verbal não pode ser considerada evidencial por tratar-se de um arranjo textual escolhido pelo redator da Ata para mencionar o texto pronunciado pelo protagonista da informação. Assim, “se cita”, nesse caso, significa “Eu cito”.

No entanto, os verbos de dizer com força [1] totalizam 22,58% das ocorrências de verbos de dizer (131 verbos expressos nas Atas do Parlamento). Isso aponta para a interpretação de que esse gênero textual produzido na instância do Parlamento é um gênero que indica autoridade e forças diretivas para a realização de ações futuras. Não obstante, os verbos utilizados com força [1] apresentam um número baixo se comparado aos de força neutra e fraca, devido à própria funcionalidade do gênero de favorecer uma imagem de ações colaborativas entre parlamentares e de promover um equilíbrio entre forças fracas e fortes.

Tal equilíbrio se observa ao contabilizarmos o número de ocorrências dos verbos com

¹⁸⁵ O cálculo foi realizado com base nos 580 marcadores evidenciais.

força [2], pois constatamos que eles somam 179 ocorrências, um total de 30,86% dos verbos presentes no *corpus*.

Desse modo, verificamos que os verbos com força [0] aparecem em um número maior, se comparados separadamente com os verbos de forças [1] e [2], o que nos leva a interpretar que isso se deve à neutralidade característica das Atas — preconizada por documentos oficiais que indicam neutralidade — e à necessidade de determinação de ações que devem ser realizadas, as quais cabe ao Parlamento determinar.

No entanto, ao unirmos os verbos com força forte [1] e força mais forte [2] e calcularmos o número de ocorrências de verbos que contêm maior força de asserção, chegamos à conclusão de que os verbos fortes predominam, pois há 179 verbos com força [2] e 131 com força [1], somando um total de 310 verbos, ou seja, 53,44% das ocorrências totais das Atas. Ora, se essa soma revela que há um número maior de verbos com forças fortes, ela revela também que o discurso das Atas do Parlamento é um discurso de poder e que as Atas, embora devam apresentar o máximo de neutralidade possível, de acordo com documentos prescritivos, como o Manual da Presidência da República, elas também apresentam forças de enunciação diferentes, deixando de serem documentos caracterizados com um discurso neutro.

Esse dado aponta para a relevância de estudar os verbos de dizer, pois eles demonstram a existência de pelo menos 3 categorias de verbos de dizer: com força fraca/neutra [0], com força forte [1] e força + forte [2]. Essas forças determinam o teor do discurso e nos permitem entender como esse gênero, considerado prática de referência para o profissional de Secretariado se constitui.

No caso das Atas analisadas, comprovamos que o discurso analisado é um discurso de poder, por revelar autoridade com relação a outros órgãos do Mercosul.

Essa relevância do estudo dos diferentes verbos também pode ser demonstrada ao adotarmos as classificações do SO-CAL e de Sánchez García (2009) para os verbos analisados. O estudo demonstra que, embora o SO-CAL não traga valoração de sentimento para 31 verbos (65,95% dos tipos de verbos de dizer presentes nas Atas), há verbos (21,27% dos 47 tipos diferentes) que são classificados por ele como positivos, como: *recomendar, agradecer, informar, destacar, comunicar, resaltar, aclarar, reclamar, señalar, aconsejar*.

Os verbos com valor negativo somam 10,63%, fato que indica que as Atas priorizam mais verbos com valor positivo do que com valor negativo, devido à imagem que elas representam no órgão institucional em que são produzidas. São verbos de valor negativo: *disponer, denunciar, comprometer, alertar, lamentar*.

Quanto à classificação estabelecida por nós dentro da tipologia de verbos de Sánchez García (2009)¹⁸⁶, constatamos que predominam nas Atas os verbos de caráter declarativo (22 tipos de verbos). Em segundo lugar, estão os verbos de conselho e ordem (7 tipos de verbos). Em terceiro lugar, estão os verbos de pedido explícito (6 tipos de verbos). Em quarto lugar, os verbos de maneira de dizer de um líder (4 tipos de verbos). Em quinto lugar, os verbos com valor negativo (3 tipos de verbos). Em sexto lugar, os verbos de pedido implícito (2 tipos de verbos). Em sétimo lugar, os verbos de compromisso (2 tipos de verbos). Em oitavo lugar, os verbos com valor retrospectivo (1 tipo de verbo).

Esses dados demonstram que há um número predominante de verbos declarativos, devido ao fato de se referirem a verbos tanto de conteúdo descritivo com *expresar, presentar*, quanto realizativo — como em *plantear, informar* —, que se referem a ações futuras que indicam força de asserção forte. Assim, ao somarmos os verbos de conselho e ordem com os verbos de pedido explícito e implícito, verbos de compromisso e verbos de maneira de dizer com os 2 verbos declarativos “*plantear, informar*”, teremos um total de 23 tipos de verbos que indicam que o conteúdo temático mais mobilizado nas Atas se refere à conteúdos de uma esfera de poder em que se manifestam ações a serem realizadas, modos de dizer de um líder, pedidos, conselhos e ordens. Além disso, a predominância de verbos declarativos reflete também a rigorosidade mantida pelo redator da Ata ao tentar apresentar neutralidade no discurso.

Para demonstrar esses dados referentes aos verbos de dizer, considerados com valor positivo, de acordo com o SO-CAL e sua classificação e com base na tipologia de Sánchez García (2009), organizamos o quadro 195.

¹⁸⁶ A classificação foi estabelecida por nós, dentro da tipologia de Sánchez García (2009), pois este autor estudou um *corpus* diferente do nosso: o discurso jornalístico parlamentar. Assim, verificamos em qual tipologia já estabelecida pelo autor inseriríamos os verbos encontrados em nosso *corpus*.

Quadro 195 - Tipos de verbos, valor no SO-CAL e tipologia de Sánchez García (2009)

Verbo	Valor no SO-CAL	Tipologia de acordo com Sánchez García (2009)
1. solicitar	Não consta	Pedido explícito
2. recomendar	2	Conselho e ordem
3. agradecer	2	Declarativo, de avaliação positiva
4. declarar	Não consta	De compromisso
5. informar	1	Declarativo
6. destacar	2	De maneira de dizer de um líder
7. manifestar	Não consta	De maneira de dizer de um líder
8. apresentar	Não consta	Declarativo
9. disponer	-1	Ordem
10. proponer	1	Pedido implícito
11. expresar	Não consta	Declarativo
12. poner de manifiesto	Não consta	Declarativo
13. referir	Não consta	Declarativo
14. comunicar	1	Declarativo
15. invitar	Não consta	Pedido implícito
16. plantear	Não consta	Declarativo
17. exponer	Não consta	Declarativo
18. instar	Não consta	Pedido explícito
19. resaltar	2	Maneira de dizer de um líder
20. encomendar	Não consta	Pedido explícito
21. citar	Não consta	Declarativo
22. reiterar	Não consta	Valor retrospectivo
23. denunciar	-2	Valor negativo
24. pedir	Não consta	Pedido explícito
25. llamar	Não consta	Declarativo
26. indicar	Não consta	Declarativo
27. sugerir	Não consta	Conselho
28. aclarar	2	Declarativo
29. poner en conocimiento	Não consta	Declarativo
30. fundamentar	Não consta	Declarativo
31. decir	Não consta	Declarativo
32. exhortar	Não consta	Pedido explícito
33. apuntar	Não consta	Declarativo
34. abogar	Não consta	Declarativo
35. reclamar	1	Pedido explícito
36. hacer referencia	Não consta	Declarativo
37. mocionar	Não consta	Conselho
38. comprometer	-3	Compromisso
39. designar	Não consta	Ordem
40. señalar	1	Maneira de dizer de um líder
41. aconsejar	1	Conselho
42. apostar	Não consta	Declarativo
43. anunciar	Não consta	Declarativo
44. convocar	Não consta	Ordem
45. alertar	-1	Valor negativo
46. lamentar	-1	Valor negativo
47. describir	Não consta	Declarativo

Fonte: Elaboração própria.

Todos os dados acima expostos contribuíram para demonstrar que há mais verbos de dizer com força de asserção forte do que fraca/neutra e que o gênero Ata do Parlamento é caracterizado por seus elementos linguísticos constitutivos como um gênero de autoridade.

4.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO TÍPICA DAS ATAS EM RELAÇÃO COM OS VERBOS DE DIZER

Outro fator relevante que pudemos comprovar com este estudo de verbos nas Atas é que, embora a língua espanhola seja utilizada por parlamentares de diferentes países da América Hispânica, não se manifestaram diferenças entre os verbos de dizer por eles utilizados. Isso nos leva a constatar que, em meio à crença da diferença que existe entre o uso do espanhol da América e do Espanhol da Espanha, não se presentificam dissimilaridades nos usos desses verbos materializados no gênero que é o nosso objeto de estudo, o que talvez se justifique por ser um gênero secundário. Afirmamos isso porque todas as análises relacionadas aos significados dos verbos presentes nas Atas foram fundamentadas nos significados registrados nos dicionários DLE (Diccionario de La Lengua Española) e no Clarín (Dicionário Argentino).

Embora reconheçamos que a tessitura da Ata é considerada uma reformulação organizada por um único enunciador¹⁸⁷, não se sustenta a ideia de que, ao reformulá-la, esse secretário-parlamentar tenha alterado cada uso de verbo de dizer para a produção final da Ata, visto que a produção do gênero, por tratar-se de Atas de Sessões, é realizada *in situ*, devido à necessidade de aprovação do documento. Além disso, como afirma Marcuschi (2010), nas retextualizações feitas por uma outra pessoa que não é o protagonista da informação, o número de mudanças no conteúdo é menor, se comparado ao produtor de um texto original.

Cabe explicar que apenas quatro das 35 Atas foram redigidas pelo advogado parlamentar A e que as outras 31 Atas estão assinadas pelo advogado parlamentar B. Esses dados também nos permitem compreender a razão pela qual as Atas seguem um estilo padrão.

Nas Atas redigidas pelo parlamentar B, por exemplo, foram observados os seguintes aspectos: i) o emprego de formas verbais no presente do indicativo para relatar o parágrafo introdutório; ii) contextualização com verbos no pretérito perfeito simples; iii) propostas dos parlamentares com verbos no presente.

Diferentemente dessas, as Atas redigidas pelo parlamentar A: i) não apresentam verbos no presente do indicativo no parágrafo introdutório; ii) apresentam mais sequências explicativas do que as relatadas por B; iii) apresentam recomendações/propostas tanto com verbos no pretérito quanto no futuro.

Para explicar de um modo resumido e geral como são organizadas as Atas, que são a

¹⁸⁷ O único enunciador ao qual nos referimos é o parlamentar, considerado secretário da Ata, responsável pelo texto no dia da reunião.

maioria¹⁸⁸ presente em nosso *corpus*, podemos afirmar que o parágrafo introdutório das Atas se faz por meio de uma sequência descritiva e com verbos no presente do indicativo, dando a forma de uma moldura à situação descrita em que estão presentes os elementos referentes ao lugar, à hora e aos parlamentares presentes.

Por sua vez, o segundo parágrafo das Atas contextualiza a abertura da reunião, descrevendo o modo como lhe foi dada abertura, a qual se dá após ter sido registrada eletronicamente a presença dos parlamentares¹⁸⁹. Para tanto, utiliza-se o pretérito perfeito, como em “*Dio apertura a la Sesión*”, para demonstrar a dinamicidade das ações na situação de interação.

Na continuação, também por meio de sequências descritivas, o presidente parlamentar faz os agradecimentos aos presentes, principalmente aos embaixadores e às autoridades presentes. O tempo verbal selecionado para essa descrição de ações também é o pretérito perfeito.

Após os agradecimentos, aparecem elencados os pontos da Ordem do Dia, os quais, após serem votados e aprovados, seguem-se pela concessão da palavra aos parlamentares representantes das delegações. As palavras dos parlamentares nem sempre são descritas nas Atas; no entanto, a descrição dessas ações da Ordem do Dia é relatada com verbos no pretérito perfeito. Somente as palavras dos parlamentares são reformuladas, na maioria das vezes, no presente do indicativo.

Posteriormente a isso, propostas e declarações são submetidas à votação e se procedem as aprovações das Declarações, como declaração de pesar pelo falecimento de Néstor Kirchner etc.

Nesse entremeio, em algumas sessões, há uma pausa de quinze minutos, a qual é informada também por meio de uma sequência descritiva. Tal pausa geralmente acontece para acompanhar a saída de representantes diplomáticos ou por outro motivo.

Ao retomarem os trabalhos, reiniciam a discussão sobre os itens da Ordem do Dia e os Parlamentares fazem uso da palavra.

Quando os temas da Ordem do Dia levam à inclusão de propostas como resoluções dos problemas expostos, essas propostas se codificam no presente do indicativo, tal como *declara, se considera, pone de manifiesto* etc. O uso desse tempo verbal pode indicar que a proposta se refere a uma ação que ainda está para ser realizada, como na proposta F13, da Ata 18/2010: “*Propuesta de Recomendación por la cual el Parlamento del Mercosur recomienda*

¹⁸⁸ A maioria a que nos referimos são as Atas redigidas pelo parlamentar B.

¹⁸⁹ Nas atas anteriores ao ano de 2010, passava-se uma lista aos presentes.

al CMC, promover y desarrollar el “Corredor Bioceánico MERCOSUR”. (37/2009/RE/SO XIX) (MEP/502/2009) Se aprobó su vuelta a Comisión.”

Por ser uma ação inacabada com projeção futura, prefere-se o uso do presente do indicativo, dado que, enquanto a ação não for realizada por completo, tal recomendação continua valendo e incitando a realização da ação.

Na sequência dessas ações, quando não há tempo possível para discutir todos os pontos da Ordem do Dia, o Presidente informa sobre os itens destinados para discussão na próxima sessão, faz os agradecimentos e dá por encerrada a Sessão.

Para finalizar as Atas, são descritos os anexos que fazem parte do documento, assim como os atos aprovados.

Em síntese, somente se utiliza o presente do indicativo para a abertura da Ata, para propostas e comunicados, pois as ações que seguem a abertura são descritas no pretérito, dando dinamicidade às ações relatadas, como uma forma de cenário que pode ser visualizado pelo leitor do texto.

A exposição de argumentos dos parlamentares acontece no momento de concessão da palavra aos parlamentares sobre os temas tratados e sobre temas livres, nos quais aparecem constatações dos parlamentares sobre diversos assuntos, como sobre a conveniência da legalização da marihuana¹⁹⁰, ajuda para erradicar a tuberculose etc.

Em ações não pontualizadas, que requerem um tempo maior de exposição do parlamentar, diferentemente de verbos como *manifestó*, *informó*, que não apresentam duração de tempo, o tempo verbal é utilizado no presente. Um exemplo disso está no verbo apresentar¹⁹¹: *“El Canciller Héctor Timerman presenta el Informe (Anexo IV).”* (Ata 23/2010, SO 08/2010).

Essa escolha temporal pode dever-se ao fato de que há uma intencionalidade de indicar que a duração da ação é diferente de uma ação pontual, como *disse*, *argumentou* etc.

Assim, a análise das Atas revela dados relevantes, totalmente relacionados ao contexto de produção (mundo físico, social e subjetivo – onde se produz, quem produz, quando, para quê) para a compreensão da funcionalidade da língua e do gênero textual, objeto de ensino no curso de Secretariado Executivo Trilíngue.

¹⁹⁰ “Maconha”, na língua portuguesa.

¹⁹¹ “Presentar”, na língua espanhola.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo estudar o discurso documental mercosulino com relação à escolha hierárquica de verbos de elocução como marcadores evidenciais na textualização do gênero Ata. Observamos que há uma hierarquia de verbos que se manifesta nos enunciados por meio dos “verbos de dizer” devido aos seus diferentes tipos de força de asserção. Isso comprova a nossa hipótese de que os verbos de dizer possuem forças assertivas diferentes que podem ser classificadas como forças fraca/neutra [0], força forte [1] e força mais forte [2].

No que se refere aos marcadores evidenciais, identificamos que, embora eles se manifestem com alta produtividade como evidenciais de fonte definida, aqueles que são considerados de fonte indefinida no gênero também absorvem força de asserção, pois são utilizados estrategicamente para não delegar a um único informante a autoria da informação, mas sim à coletividade que constitui o Parlamento do Mercosul.

Por meio dos dados obtidos, foi possível responder às nossas perguntas da pesquisa que se referem a: i) sequências textuais predominantes; ii) sequências em que se manifestam os verbos de dizer; iii) sequências em que se expressam os verbos de dizer com maior força assertiva; iv) escala de gradação de verbos com força de 0 a 2; v) relações de progressão temática dos verbos de dizer como continuidade do tema ou mudança de tópicos.

Os resultados da aplicação dos critérios que utilizamos para análise demonstrou que: i) as sequências descritivas são predominantes; ii) os verbos de dizer se manifestam em sequências descritivas, argumentativas e explicativas; iv) somando-se o número de verbos de dizer com força de asserção forte [1] e [2], constatamos que há mais verbos de dizer com força de asserção forte do que fraca/neutra [0]; v) há mais relações de continuidade do tema do que mudança de tópicos.

No que se refere à pergunta da pesquisa (iii), concernente às sequências textuais em que se manifestam os verbos de dizer que possuem maior força assertiva, os dados demonstram que há um total de 13 verbos fortes, dentre os 29 tipos de verbos de dizer com maior força assertiva¹⁹², que se revelaram em sequências argumentativas¹⁹³, totalizando 44,82% dos tipos de verbos de dizer presentes nas Atas. Nas sequências explicativas, por sua

¹⁹² Os verbos de dizer com maior força assertiva são os que apresentam força [1] e força [2] e constam no quadro 194.

¹⁹³ Os verbos fortes que se expressam nessas sequências são: *solicitar, declarar, informar, destacar, manifestar, instar, reiterar, denunciar, pedir, llamar, fundamentar, apontar, abogar*.

vez, apresentaram-se 8 tipos de verbos de dizer¹⁹⁴ (27,58,%) dos tipos de verbos e, nas sequências descritivas expressam-se 28 tipos de verbos¹⁹⁵, totalizando 96,55% dos verbos.

Esses dados demonstram dois resultados relevantes: i) que os verbos de dizer nem sempre apresentam a mesma força de asserção e os mesmos efeitos de sentido, pois as ocorrências analisadas comprovam que o contexto determina a sua força; ii) os verbos de dizer nem sempre se expressam nos mesmos tipos de sequências, pois eles podem apresentar-se, em alguns casos, nos três tipos de sequências (descritiva, argumentativa e explicativa). Assim, nas 581 ocorrências analisadas, há aqueles verbos, como “solicita”, que apresentam tanto força forte [1], quanto força + forte [2] e ocorrem tanto em sequências argumentativas, quanto em sequências explicativas e descritivas.

Identificamos também que todos os verbos com força + forte [2] se apresentam em sequências descritivas. Apenas o verbo *apuntar*, como força [1], apresenta-se unicamente em uma sequência argumentativa.

Esses resultados demonstram que, embora haja baixa ocorrência de verbos fortes em sequências argumentativas (44,82%), há verbos fortes que ocorrem também nas sequências descritivas e explicativas, o que indica que ainda eles sejam considerados com uma força de asserção forte, pode-se pressupor que, nas Atas, há uma força camuflada que está embutida nos gêneros, uma vez que, na análise de gêneros, não se supõe que em sequências descritivas sejam concretizados verbos fortes; suposição que não se aplica ao nosso estudo, pois os verbos com força [1] e [2] também ocorrem em sequências como essas.

Foi possível identificar, portanto, que o fato de os verbos estarem textualizados em sequências descritivas não descaracteriza a sua força assertiva, uma vez que a sua função é sempre a de destacar a “Figura”, o assunto relevante que está sendo tratado na reunião, o que nos permite compreender a funcionalidade dos verbos de dizer no gênero textual como elementos que marcam também a responsividade ativa (BAJTÍN, 2005) de continuidade ou mudança de tópicos, ou seja, como um recurso linguístico-pragmático no contexto de produção do gênero.

Além disso, constatamos que a maior parte dos verbos de dizer que constam em nosso *corpus* foram classificados pelo SO-CAL como positivos, tais como “*recomendar, agradecer, informar, destacar, proponder, comunicar, resaltar, aclarar, reclamar, señalar e*

¹⁹⁴ Os verbos fortes que se expressam nessas sequências são: *solicitar, declarar, informar, destacar, manifestar, proponder, resaltar, exhortar*.

¹⁹⁵ Os verbos fortes que se manifestam nas sequências descritivas são: *solicitar, recomendar, declarar, informar, destacar, manifestar, proponder, invitar, plantear, instar, resaltar, reiterar, denunciar, pedir, llamar, sugerir, fundamentar, exhortar, abogar, reclamar, mocionar, comprometer, designar, aconsejar, convocar, alertar, disponder, encomendar*.

aconsejar”. Isso caracteriza o gênero Ata como um modelo de texto em que não se manifestam discrepâncias entre as opiniões e os assuntos tratados e que se preserva a cordialidade entre os participantes na interação comunicativa, que é uma situação de cooperação, de consenso, devido à preservação da imagem positiva dos parlamentares.

Outros resultados obtidos foram os referentes à classificação de verbos proposta por Sánchez García (2009). Constatamos que, em uma ordem de 1 a 8 estão: i) os verbos de caráter declarativo como predominantes; ii) os verbos de conselho e ordem; iii) os verbos de pedido explícito; iv) os verbos de maneira de dizer de um líder; v) os verbos de pedido implícito; vi) os verbos com valor negativo; vii) os verbos com valor retrospectivo; viii) os verbos de compromisso.

Por meio das análises, portanto, verificamos que o efeito produzido pelos verbos de dizer como marcadores evidenciais nas Atas é um efeito de verdade documental que demonstra convenções reguladas institucionalmente na escrita do gênero, para que ele seja considerado um documento comprobatório.

Com este estudo, também se pôde concluir que nem todos os verbos de dizer apresentam o mesmo nível de relevância nesse gênero textual, o que pode ser observado pelo próprio número de ocorrências de verbos, como no caso dos verbos “solicitar” e “recomendar”¹⁹⁶, e pela sua força de asserção, comprovando a nossa hipótese da pesquisa.

Além disso, embora entendamos que o gênero textual pode limitar o tipo de expressões que manifestam a postura dos parlamentares — por tratar-se de um gênero cujos arranjos linguísticos trazem referências explícitas aos enunciadores, agentes da interação em curso durante as reuniões relatadas —, não se pode classificar o discurso do gênero Ata como neutro e a neutralidade dos verbos não pode ser critério para a redação de Atas.

Acredita-se, com base no estudo realizado, que os dados podem fornecer-nos informações relevantes para repensar o ensino do gênero em cursos de Secretariado Executivo que precisam considerar a faceta de natureza social dos elementos linguísticos a serem ensinados, funções de unidades léxico-verbais que apresentam não apenas o significado nuclear de verbo como sintagma verbal, mas sim de verbos que denotam um grau de credibilidade das informações apresentadas nos textos como marcadores evidenciais de um discurso proferido por outro.

Ressaltamos assim que, apesar de este estudo não ser de cunho pedagógico, ele é resultado de nossa motivação para contribuir com o ensino de espanhol no curso de

¹⁹⁶ São os dois primeiros verbos que apresentam um maior número de ocorrências nas Atas e forças de asserção forte [1] e + forte [2], sendo assim representados: força + forte [2] > força forte [1].

Secretariado Executivo, porquanto os dados apresentados podem colaborar para a implementação de novas ações didáticas no curso, visando ao ensino da funcionalidade dos verbos de dizer em gêneros que se constituem práticas sociais de referência para a esfera secretarial.

REFERÊNCIAS

AARON, J. E. El futuro epistémico y la variación: gramaticalización y expresión de la futuridad desde 1600. **Moenia**, n. 13, p. 253-274, 2007. Disponível em: <<http://people.clas.ufl.edu/jeaaron/files/Aaron-2007.El-futuro-epist%25C3%25A9mico-y-la-variaci%25C3%25B3n.pdf>>. Acesso em: 18 nov.2015.

AHIDAR, M. A. **El posicionamiento en el discurso periodístico sobre la inmigración en el periódico inglés The Guardian y el periódico español El País: estudio comparativo**. 2015. Tese - Universidad Complutense, Madrid. Disponível em: <<http://eprints.ucm.es/33882/1/T36596.pdf>>. Acesso em: 10. nov. 2015.

AIKHENVALD, A. Y. Evidentiality in grammar. In: BROWN, Keith (Ed.). **Encyclopedia of Language and Linguistics**. 2. ed. Oxford: Elsevier. v. 4, p. 320–325. Disponível em: <<https://research.jcu.edu.au/.../2006.-evidentiality-in-grammar...32>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

_____. **Studies in Evidentiality**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2003.

_____. **Evidentiality**, OUP, 2004. Chapter 1. Preliminaries, and Key concepts. Disponível em: <<https://research.jcu.edu.au/lrc/storeroom/research-projects/evidentiality/folder-2-sashas-publications/evidentiality>>. Acesso em: 5 fev. 2017.

ALVES, R. J. **Uma análise funcionalista da modalidade epistêmica e da evidencialidade em discursos políticos**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

ÁNGEL FERNÁNDEZ, M. **El archivo en la historia**. Disponível em: <www.islabahia.com/arenaycal/2009/164_octubre/miguel_angel_164.asp>. Acesso em: 1 fev. 2017.

ANTHONY, L. **AntConc Version 3.2.4w**. [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University, 2011. Disponível em: <www.laurenceanthony.net/>. Acesso em: 22 ago. 2016.

AOIZ, J. La evidencia en la filosofía antigua. Azafea. **Rev. filos.** 14, p. 165-179, 2012. (Ediciones Universidad de Salamanca). Disponível em: <<file:///C:/Users/Viviane/Downloads/11685-42769-1-SM.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

BAJTÍN, M. **Estética de la creación verbal**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BERBER SARDINHA, T. **Lista de palavras, concordâncias, palavras-chave**: o programa WordSmith Tools. São Paulo: Manole, 2004.

_____. **Visão Geral da Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

_____. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 ago. 2016.

BERMÚDEZ, F.W. **Evidencialidad**. La codificación lingüística desde el punto de vista. Tese - Department of Spanish, Portuguese and Latin American Studies, Stockhom University, 2005.

BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do português: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, A.N.; KRIEGER, M.G.. (Org.). **As Ciências do Léxico, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. Vol. II. 1ª ed. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2004, v. II, p. 185-200. 4.

BRASIL. Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2. ed. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: <www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

_____. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BRONCKART, J. P.; SCHNEUWLY, B. **Textos de la didáctica de lengua y literatura**, n. 9, p. 61-78, 1996. Disponível em: <<https://archive-ouverte.unige.ch/unige:35783>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

BROOKE, J.; M. TOFILOSKI; M. TABOADA. Cross-Linguistic Sentiment Analysis: From English to Spanish. In: **Proceedings of RANLP 2009, Recent Advances in Natural Language Processing**. Borovets: Bulgaria, 2009. p. 50-54.

CARIOCA, C. R. **A manifestação da evidencialidade nas dissertações acadêmicas do português brasileiro contemporâneo**. Dissertação - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

CASADO VELARDE, M; LUCAS, A. La evaluación del discurso referido en la prensa española a través de los verbos introductores. **Revista Signos - Estudios de Linguística**, v. 46, n. 83, 2013. Disponível em: <www.scielo.cl/pdf/signos/v46n83/a03.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CASTILHO, A. T. Diacronia das preposições do Eixo Transversal no Português Brasileiro. In: NEGRI, M. J. F; OLIVEIRA, R.P de (Orgs.). **Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTILHO, A. T de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CLARÍN. **Diccionario Clarín**. Disponível em: <www.clarin.com/diccionario>. Acesso em: 5 fev. 2017.

CLARÍN.COM Lanza el diccionario más completo de la Argentina. **Clarín.com**. Disponível em: <www.clarin.com/sociedad/Clarincom-lanza-diccionario-completo-Argentina_0_470353233.html>. Acesso em: 18 set. 2016.

CORNILLIE, Bert. **Los auxiliaries evidenciales en español**. Disponível em: <www.academia.edu/10010695/Los_auxiliares_evidenciales_en_espa%C3%B1ol_Bert_Cornillie_En_La_evidencialidad_en_Espa%C3%B1ol_Ram%C3%B3n_Gonz%C3%A1lez_et_al_eds_2015_Vervuert>. Acesso em: 2 ago. 2016.

_____.Evidentiality and epistemic modality. On the close relationship between two different categories. **Functions of Language**, v. 16, n. 1, p.44-62, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Gêneros e ensino de leitura em LE: Os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de manual didático**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. Gêneros textuais e Ensino: Contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. Palmas e União da Vitória: Kayganguê, 2005.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. M.; HENGEVELD, K. Four types of evidentiality in the native languages of Brazil. **Linguistics**, v. 53, n. 3, p.479-524, abr. 2015. Disponível em: <www.degruyter.com/view/j/ling.2015.53.issue-3/ling-2015-0010/ling-2015-0010.xml> Acesso em: 9 jun. 2015.

DALL'AGLIO-HATTNER, M.; BASTOS, S. D. G.; GONÇALVES, S. C. L; GALVÃO, V. C. C. Uma investigação funcionalista da modalidade epistêmica. In: NEVES, M. H. M (Org.). **Descrição do Português: definindo rumos de pesquisa**. Araraquara: FCL/Laboratório Editorial/UNESP, 2001.

DALL'AGLIO-HATTNER, M.; PEZATTI, C. Negação, modalidade e evidencialidade no discurso científico. **Estudos Linguísticos XXIII**, p.873-878, 2004.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. Pesquisas em sintaxe: a abordagem funcionalista da evidencialidade. In: MASSINI CAGLIARI, G. et al. (Orgs.). **Trilhas de Mattoso Câmara e outras trilhas: Fonologia, Morfologia, Sintaxe**. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2007.

_____. Campos semânticos modais: a modalidade dinâmica. In: ANTONIO, J. D. **Estudos descritivos do português: história, uso, variação**. São Carlos: Claraluz, 2008.

_____. **A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor**. 1995. 163 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1995.

DE HAAN, F. **The relation between modality and evidentiality**. Linguistische Berichte. Sonderheft 00/2000 ©. Helmut Buske Verlag: Hamburg, 2000.

_____. Typological approaches to modality. In: FRAWLEY, W. **Modality**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

DEMONTÉ, V; FERNÁNDEZ-SORIANO, Olga. Evidentiality and illocutionary force: Spanish matrix que at the syntax-pragmatics interface. In: DUFTER, Andreas; TOLEDO Y HUERTA, Álvaro S. Octavio de. (Orgs.). **Left Sentence Peripheries in Spanish: Diachronic, Variationist and Comparative Perspectives**. Linguistik Aktuell/Linguistics, 2014. p. 217–252. Disponível em: <www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ve>

d=0ahUKEwiks42Rqv7NAhWMH5AKHUNCB3IQFggnMAE&url=https%3A%2F%2Fwww.uam.es%2Fpersonal_pdi%2Ffiloyletras%2Ffsoriano%2Fevidential.pdf&usg=AFQjCNE605gyRP_EkpWwMTMo8QE7PyEMqQ&sig2=DUcO_OVbEqu-OsO-jxWsXw&bvm=bv.127178174,d.Y2I>. Acesso em: 17 jul. 2016.

DIK, S. C. **The theory of functional Grammar**. Part 1: the structure of the clause. 2. ed. rev. Kees Hengeveld, Mouton de Gruyter: Berlin, New York, 1997.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

_____. Os gêneros escolares. Tradução de Gláís Sales Cordeiro. **Revista Brasileira de Educação**, n.11, p.5-16, maio/jun./jul./ago. 1999.

DURIGON, V.Q. **Uma investigação funcional do verbo modal Deber no Espanhol Falado Peninsular**. 2015. 148 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, Unesp, 2015.

ESPAÑA. **Reglamento (ce) n.o 260/2009 do Conselho de 26 de fevereiro de 2009**. Diario Oficial de La Unión Europea. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/ALL/?uri=CELEX:32009R02>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

_____. **Acta de la sesión de 2 de abril de 2014**. Diario Oficial de la Unión Europea. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/PDF/?uri=OJ:C:2015:100:FULL&from=ES>>. Acesso em: 1 ago. 2015.

LA UNIÓN Europea em lucha contra la financiación al terrorismo. **Euronews**. Disponível em: <<http://es.euronews.com/2015/12/08/la-ue-en-lucha-contra-la-financiacion-al-terrorismo/>>. Acesso em: 8 dez. 2015.

UNA CUBANA cumple 127 años. **Euronews**. Disponível em: <<http://es.euronews.com/2012/02/02/una-cubana-cumple-127-anos>>. Acesso em: 9 dez. 2015.

CUBANA celebra 127 anos. **Euronews**. Disponível em:

<<http://pt.euronews.com/2012/02/02/cubana-celebra-127-anos/>>. Acesso em: 9 dez. 2015.

LA UE y la Turquía abren un nuevo capítulo para la adhesión. **Euronews**. Disponível em: <<http://es.euronews.com/2015/12/14/la-ue-y-turquia-abren-un-nuevo-capitulo-para-la-adhesion/>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

DESTITUIÇÃO de Dilma Rousseff. Supremo Tribunal suspende comissão parlamentar. **Euronews**. Disponível em: <<http://pt.euronews.com/2015/12/09/destituicao-de-dilma-rousseff-supremo-tribunal-suspende-comissao-parlamentar/>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

ESTRADA, A. **Panorama de los estudios de la evidencialidad en español**. Buenos Aires: Teseo, 2013. Disponível em: <www.academia.edu/6188823/Panorama_de_los_estudios_de_la_evidencialidad_en_el_espa%C3%B1ol._Teor%C3%ADa_y_pr%C3%A1ctica>. Acesso em: 5 dez. 2015.

EUROPA. **Rincón de Lectura**. Disponível em: <http://ec.europa.eu/archives/publications/index_es.htm>. Acesso em: 10 dez. 2015.

FAIRCLOUGH, N. El análisis crítico del discurso y la mercantilización del discurso público: las universidades. Tradução de Elsa Ghio. **Discurso & Sociedade**, v. 2, n. 1, p.170-185, 2008. Disponível em: <[www.dissoc.org/ediciones/v02n01/DS2\(1\)Fairclough.pdf](http://www.dissoc.org/ediciones/v02n01/DS2(1)Fairclough.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2014.

GADAMER, Hans-Georg. A linguagem como médium da experiência hermenêutica. In: **Verdade e método I**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 497-631.

GALVÃO, V. C. C. **Evidencialidade e gramaticalização no PB: os usos da expressão diz que**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2001.

GARCÍA-PAGE SÁNCHEZ, Mario. El adverbio en '-mente' Motivación contextual en formaciones léxicas 'anómalas'. **Anuario de estudios filológicos**, v.14, p.149-182, 1991.

GASPARINI-BASTOS, S.D. **Os constituintes extrafrasais com valor epistêmico: análise de entrevistas jornalísticas no espanhol e no português**. 2004.161 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓMEZ TORREGO, L. Los verbos auxiliares: las perífrasis verbales de infinitivo. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Eds.). **Gramática descriptiva de la lengua española**. Madrid:

Espasa Calpe, 2000. v. 2.

GUIMARÃES, S. Pinheiro. Carta Maior. 2014. Disponível em:
<www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/A-Uniao-Europeia-e-o-fim-do-Mercosul/6/30799>. Acesso em: 10 maio 2015.

GUTIÉRREZ ORDOÑEZ, S. S. Los dativos. In: BOSQUE, I.; DEMONTE BARRETO, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. Las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales. Madrid: Espasa Calpe:1999. v. 2

HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: SACHVERHALTS. **Eigenschafts- und verwandte Begriffe**. 2004, p. 1190-1201.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar**. A typologically-based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press,2008.

_____. La Gramática Discursivo-Funcional. Tradução de Daniel García Velasco. **Moenia**, v. 17, p. 5-45, 2011. Disponível em:
<www.academia.edu/1077285/La_gram%C3%A1tica_discursivo_funcional>. Acesso em: 24 ago. 2015.

HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, v. 56, n. 2, p. 251-299, jun. 1980.

ILARI, R; BASSO, R.M. O Verbo. In: ILARI, R; NEVES, M.H.M; CASTILHO, A.T.(orgs). **Gramática do Português culto falado no Brasil**. VII. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

KADER, C. C. C; RICHTER, M. G. **Linguística de Corpus**: possibilidades e avanços. 2013. Disponível em:
<<https://instrumento.ufjf.emnuvens.com.br/revistainstrumento/article/view/2641/1903>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

KAPP, A. M. M. **Relações entre tempo e evidencialidade nas línguas indígenas do Brasil**: um estudo tipológico-funcional. 2013. 146 f. Dissertação - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/86538>>. Acesso em: 2 mar. 2016.

KERBRAT-ORECCHIONE, C. **La enunciación de la subjetividad en el lenguaje**. 3. ed. Disponível em: <<http://textosenlinea.com.ar/textos/Kerbrat.pdf>>. Acesso em: 10. set. 2016.

LAZARD, G. On the grammaticalization of evidentiality. **Journal of Pragmatics**, 33: 359-367, 2001.

LYONS, J. **Semántica Lingüística**: una introducción. Buenos Aires: Editora Paidós, 1997. Disponível em: <<http://www.textosenlinea.com.ar/libros/Lyons%20-%20Sem%C3%A1ntica%20Ling%C3%BC%C3%ADstica.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

LORENTE CASAFORT, M. **Verbos y discursos especializados**. Universidad Pompeu Fabra, [2000?]. Disponível em: <<http://elies.rediris.es/elies16/Lorente.html>>. Acesso em: 1 dez. 2016.

MACHADO, A.R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábolas, 2005.

MALDONADO, C. Discurso directo y discurso indirecto. In: BOSQUE, I.; DEMONTE BARRETO, V. **Gramática Descriptiva de Lengua Española**. Entre la oración y el discurso. Morfología. Madrid: Espasa Calpe, 1999. v. 3.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Disponível em: <www.sme.pmmc.com.br/arquivos/matrizes/matrizes_portugues/anexos/texto-15.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2017.

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. A ação dos verbos introdutores de opinião. In: MARCUSCHI, L.A. **Fenômenos da Linguagem**: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 146-168.

_____. Anáfora indireta: barco textual e suas âncoras. In: MORARO, Edwiges Maria; BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARIANO, Karina Pasquariello. A eleição parlamentar no Mercosul. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 54, n. 2, p. 138-157, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292011000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 fev. 2017.

MERCOSUR. **Documentación Oficial del Mercosur**. Disponível em: <www.mercosur.int/innovaportal/v/5793/2/innova.front/documentacion-oficial-del-mercotur>. Acesso em: 5 fev. 2017.

_____. **Parlamento del Mercosur (Parlasur)**. Documentos oficiales. Disponível em: <www.parlamentomercosur.org/parlasur/innovafront/documentos_oficiales.jsp?site=1&contenid=7227&channel=parlasur>. Acesso em: 10 out. 2015.

_____. **Estructura Institucional del Mercosur**. Reglamento interno del Grupo del Mercado Comun. Disponível em: <www.mercosur.int/innovaportal/v/273/2/innova.front/estructura-institucional-del-mercotur>. Acesso em: 29 out. 2016.

_____. **Estructura Institucional del Mercosur**. Organigrama del Mercosur. Disponível em: <www.mercosur.int/innovaportal/v/492/11/innova.front/organigrama>. Acesso em: 29 out. 2016.

_____. **Secretaria do Mercosul**. Disponível em: <<http://www.mercosur.int/innovaportal/v/5793/2/innova.front/documentacion-oficial-del-mercotur>>

_____. **Saiba mais sobre o Mercosul**. Disponível em: <www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercotur>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MUSHIN, Ilana. **Evidentiality and Epistemological Stance**. 2001. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=jbFbeuJosYC&pg=PA35&lpg=PA35&dq=anderson+1986+evidentiality&source=bl&ots=E8ZBDLWQw0&sig=rMdsAF0Ij2vQaz11MEJF5CSS8E&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwuiouOg0PvNAhXJxpAKHVbxC8oQ6AEINTAC#v=onepage&q=anderson%201986%20evidentiality&f=false>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

NADIN, O. L. A variação denominativa em terminologia: a problemática das siglas. In: MURAKAWA, C. A. A.; NADIN, O. L. (Orgs.), **Terminologia: uma ciência interdisciplinar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

NASCIMENTO, E. A polifonia nos gêneros acadêmicos e formulaicos: a construção de sentidos a partir da evocação da palavra alheia. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 342-351, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/19385/13804>>. Acesso em: 1 set. 2016.

_____. **Gêneros do universo oficial/empresarial: para além dos manuais de redação**

empresarial, v.1, n. 2, 2010. Disponível em:
<www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/21>. Acesso em: 1 set. 2016.

_____. A polifonia de locutores no gênero ata: estratégia semântico-argumentativa. **Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 8,n.2, p.112-130, jul./dez. 2012. Disponível em:
<www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwi5g86b0NjPAhUJIZAKHfL1AdUQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fseer.upf.br%2Findex.php%2Frd%2Farticle%2Fview%2F2918&usq=AFQjCNGl7QundtY51YohPgQuCV2MI5dlDw&sig2=pPzCgtIpLkQj_6LIV23NTA&bvm=bv.135475266,d.Y2I>. Acesso em: 25 ago. 2016.

NASCIMENTO, E. L. Modelos didáticos de gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: _____ et al. (Orgs.). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.

NEVES, M.H. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Imprimir marcas no enunciado. Ou: A modalização na linguagem. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 2000.

_____. A modalidade. In: KOCH, I.V. (Org.). **Gramática do Português Falado**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NORD, C. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, v. 2, p. 209-243, 2009. Disponível em:
<<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/2397>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

OTAOLA OLANO, Concepción. La modalidad (con especial referencia a la lengua española). **Revista de Filología Española**, v. LXVIII, n.1/2, 1988. Disponível em: <<http://xn-revistadefilologiaespaola-uoc.revistas.csic.es/index.php/rfe/article/viewFile/414/464>>. Acesso em: 2 dez. 2015.

PALMER, F.R. **Mood and modality**. 2. ed. 2001. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=xKUvDFTARR8C&pg=PA70&hl=ptBR&source=gb_s_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Mood and modality**. Cambridge University Press, 1986.

PEÑA, F. **El diseño de una estructura institucional viable y eficiente para el Mercado Común del Sur (Mercosur)**. 1995. Disponível em: <www.felixpena.com.ar/index.php?contenido=wpapers&wpagno=documentos/1995-10-estructura-institucional-viable-para-mercosur>. Acesso em: 29 ago. 2016.

PORTILLA MELO, Ómar Andrés. La evidencialidad en el castellano andino nariñense. **Forma función, Santaf, de Bogotá, D.C.** [online], v. 23, n. 2, p. 157-180, 2010. Disponível em: <www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-338X2010000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PORTNER, P. **Modality**. New York: Oxford University Press, 2009.

QUIRK, R. et al. **A comprehensive grammar of the English language**. 7. ed. London: Longman, 1985.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Real Academia Española**. Disponível em: <<http://www.rae.es/rae.html>>. Acesso em: 6 jan. 2015.

_____. **Banco de datos (CORDE)** [en línea]. Corpus diacrónico del español. Disponível em: <www.rae.es>. Acesso em: 11 ago. 2015.

_____. Banco de datos (CREA) [en línea]. **Corpus de referencia del español actual**. Disponível em: <www.rae.es>. Acesso em: 11 ago. 2015.

RIDRUEJO, E. Modo y modalidad. El Modo em las subordinadas sustantivas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de lengua española. Las construcciones sintácticas fundamentales. Relaciones temporales, aspectuales y modales**. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

RINALDI, N. **Um estudo sobre os diferentes valores modais do verbo ‘Poder’ em entrevistas jornalísticas do espanhol**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, Unesp, 2015.

RÍOS, F. **La mirada en la lengua**. Disponível em: <http://www.lavozdegalicia.es/noticia/opinion/2016/11/19/drae-dle/0003_201611G19P16991.htm>. Acesso em : 06.ab. 2017.

SÁNCHEZ GARCÍA, F. J. **Estudio Pragmático del discurso periodístico político español.** A propósito de los debates sobre el estado de la nación. Tesis doctoral - Universidad de Granada, 2009. Disponível em: <<http://hera.ugr.es/tesisugr/18426074.pdf>>. Acesso em: 08. set. 2016.

SANTOS, M. de F. **Modalidade epistêmica e evidencialidade:** um exercício de análise funcionalista em textos acadêmicos e entrevistas de pesquisadores. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SCHENONE, C. R.; CÁCERES, E. R. MERCOSUR: Estructura y resoluciones desde su creación. 2006. Disponível em: <www.cyta.com.ar/biblioteca/bddoc/bdlibros/mercosur_resoluciones.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos do discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 19-34.

SILVA, I. M. da. **As voltas que o modo dá:** parâmetros funcionais da alternância indicativo/subjuntivo em espanhol. Tese (Doutorado em Linguística) – Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

_____. **Indicativo e subjuntivo em espanhol:** norma e uso na imprensa escrita. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SINCLAIR, J. **Developing Linguistic Corpora:** a Guide to Good Practice Corpus and Text — Basic Principles. Disponível em: <www.ahds.ac.uk/creating/guides/linguistic-corpora/chapter1.htm>. Acesso em: 20 ago. 2016.

TABOADA, M. J.; BROOKE, M.; TOFILOSKI, K. Voll; STEDE, M. Lexicon-Based Methods for Sentiment Analysis. **Computational Linguistics**, v. 37, n. 2, p. 267-307, 2011.

TRAUGOTT, E. C. Revisiting subjectification and intersubjectification. In: DAVIDSE, Kristin; VANDELANOTTE, Lieven; CUYCKENS, Hubert (Orgs.). **Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization.** Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 29-70. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~traugott/resources/TraugottDavidseIntersbfn.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SPEAS, Margaret. Evidentiality, logophoricity and the syntactic representation of pragmatic features. **Lingua**, v. 114, n. 3, p. 255–276, 2004. Disponível em: <www.researchgate.net/publication/246117409_%27>. Acesso em: 18 jul. 2016.

UNIDADE DE SAÚDE INFANTO-JUVENIL. HOSPITAL MUNICIPAL DE ALMERÍA. El síndrome de Gilles. **Revista de Psiquiatría y Psicología del Niño y del Adolescente**, n. 2, 2002. Disponível em: <http://web.frl.es/CREA/view/inicioExterno.view;jsessionid=651FF387EEE8D75C122952AD85D0B08B>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VAN DIJK, T. **La noticia como discurso**. Comprensión, estructura y producción de la información. Traducción de Guillermo Gal. Paidós Comunicación, 1990. Disponível em: <www.discursos.org/oldbooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20-%20La%20Noticia%20como%20Discurso.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2017.

VAN DIJK, Teun A. **Contribuciones a los estudios críticos del discurso**. Discurso y poder. Traducción de Alcira Bixio. Barcelona, 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/131212731/DISCURSO-Y-PODER-VAN-DIJK-TEUN-A-pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

_____. **Discurso e poder**. Tradução de J. Hoffnagel e Falcone et. al. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Contribuciones a los estudios críticos del discurso**. Discurso y poder. Traducción de Alcira Bixio. Barcelona, 2009. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/131212731/DISCURSO-Y-PODER-VAN-DIJK-TEUN-A-pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

VANGEHUCHTEN, L.; RODRÍGUEZ, F. S. **A posição do espanhol no mundo em 2015**. El español una lengua viva. Disponível em: <www.thelanguageindustry.eu/pt/vreemde-talen/spaans/3435-de-positie-van-het-spaans-in-the-wereld-anno-2015>. Acesso em: 6 set. 2016.

VENDRAME, V. **Os verbos ver, ouvir e sentir e a expressão da evidencialidade em língua portuguesa**. Tese - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2010.

_____. Os predicados encaixadores na expressão da evidencialidade. In: PEZATTI, E.G. **Pesquisa em Gramática Funcional**: descrição do português. São Paulo: Ed.UNESP, 2009.

ZOROB, Raul. **Mercosul e suas idiossincrasias**. 2016. Disponível em:

<<https://zorobadvocacia.wordpress.com/2016/07/06/mercosul-e-suas-idiossincrasias/>>.
Acesso em: 1 set. 2016.

WILLETT, T. A cross-linguistic survey of the grammaticization of evidentiality. **Studies in Language**, v. 12, n. 1, p. 51-97, 1988.